Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.º 9941 RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 1911

Jornal independente, politico, litterario e noticioso.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente da empreza do "PAIZ", a cargo de quem estão a administração e a parte commercial do jornal.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesso caso nos cumpre e desejamos.

As assignaturas mensaes só as acceitamos para o Districto Federal.

São nossos agentes:

Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
Freitas & C., em Manáos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;
Arollo de Souza, em Uberaba;
J. Cardoso Rocha, em Coritiba.
José Camillo da Costa, em Carmo da Cachoeira.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

CHRONICA DO NATAL

Começaram as festas, as *boas festas* symbolicas e convencionaes, como tudo que se faz nas grandes cidades desnacionalizadas, viveiros universaes de todas as raças, onde a alma dos negocios abafa e suspende as palpitações e o vivo sentimento do povo.

O Rio tem nesta hora muitas arvores de Natal, não sei se melhor conviria dizer-se logo arvores de Noel, por completar o exotismo incaracteristico e feio, que vae dando o golpe de morte nas tradições brazileiras, nas festas populares que ainda se celebram no interior e nos sertões, emquanto alli não chegam a locomotiva, o electrico, a bicycleta, o automovel, o aeroplano, o espirito industrial absorvente da nossa época.

A' noite, quando os bonds passavam conduzindo os passageiros com as suas mesmas physionomias de cansaço da vida urbana; quando a Avenida regorgitava de multidões descuidosas, frias, arrastando as mesmas pesadas preoccupações; quando as mulheres cosmopolitas se apertavam nas saias da moda, transparentemente parisienses, como se estivessemos em um *boulevard* da chamada capital do mundo, de Bruxellas, de Berlim ou de Buenos Ayres, sentia-se que o Rio é já bem pouco brazileiro, bem pouco apto a traduzir algum vestigio das misturadas tradições caboclas e luso-africanas.

Em outros momentos, póde ser que isso faça o bem effeito de uma civilização nova, de uma evolução do nacionalismo estreito e acanhado, para o viver intenso e forte das sociedades modernas.

Agora, no dia de hoje, porém, é preciso não ter partilhado um pouco da vida brazileira, não haver gosado entre o nosso povo livre e bom do interior o prazer ardente e fogoso das suas festas de Natal, Anno Bom e Reis, para aceitar de animo sereno, sem amargas saudades e sem protesto, a tristonha transformação de nossa primeira cidade.

E' toda uma grande alma collectiva que se dispersa e se desvanece, nessa especie de Nirvana, que é o cosmopolitismo moderno, attrahente como um bilhete premiado de loteria, rude e frio como um dollar, poderoso e avassalador como uma libra esterlina; mas, em compensação, desservido de energias, de grandes pensamentos, de esperanças e de idéas, sobretudo de sentimentos bons e perduraveis, desse nobre instincto de solidariedade que sustenta os povos e lhes dá a capacidade de produzir alguma coisa no scenario do mundo.

Vede bem a arvore de Natal, de onde pendem folhas de papel, brinquedos de papel e metal barato, bonecos de borracha, flores seccas, mais ricas ou mais pobres, cujo espectaculo não anima as nossas proprias crianças, onde desponta já a nostalgia da terra que se desnatura, das tradições que se apagam, da alma latina e cabocla, que se quer esconder bem dentro do oceano do esquecimento, como uma vergonha originaria e feia.

Ora, no meio da noite historica do Natal, tal espectaculo é doloroso, para os que se lembram da missa do gallo, fóra do templo, no altar coberto de flôres cheirosas, tendo por cupula o céo tropical, o mais bello céo do mundo.

* * *

Um instante só de recolhimento e de fé: a fé que jaz nos corações esperançosos de um povo, que ainda tem alma e ainda tem sentimento. Desse mesmo povo são feitas as multidões espalhadas na vasta e longa praça, onde as festas tiveram começo, não diante da arvore secca de papel, mas diante dos presepes feitos de amor, alcatifados no arminho virídente dos pequenos arrozaes plantados de proposito, crescidos, balouçantes e farfalhosos ao perpassar da brisa, afim de que ahi e assim, num theatro de fadas orientaes nacionalizadas, reproduzido fosse o symbolo do nascimento do menino Jesus.

E, se a ceremonia religiosa nessa hora de evocações periodicas, prestigiadas pela tradição, não conhece o privilegio moderno da libra e do dollar, para fazer a felicidade individual e collectiva; se o altar bucolico e o presepe encantado da noite dezembrina se ostentam ao céo aberto, a todos os olhares, a todas as idades, a todos os rostos, avermelhados, brancos ou escuros, ao senhor opulento das terras, como ao seu operario desnudo de bens, por sua vez, as festas são collectivas e solidarias, são ardentes e carinhosas, na immensa feira de jogos, diversões, barracas, hoteis, restaurantes, kiosques, dansas, bailados, sambas, reisados, cheganças, batuques e mil outras fórmas variegadas de expansão popular.

E' a época precisa das grandes colheitas tropicaes: o assucar e o algodão; a torna viagem dos capitaes aos centros productores, para a compra dos productos; a quadra movimentada das grandes feiras commerciaes, onde a raça encurralada no interior brazileiro, perseguida de todos os governos, sem instrucção e sem officios devidamente ensinados, expõe o fruto das suas industrias interessantes, artefactos manuaes curiosissimos, reveladores de uma aproveitavel habilidade que já fazia o espanto do viajor e do scientista europeu no periodo colonial.

E' a época das flores, do mel, o da canna e o das abelhas, das frutas perfumosas, á beira das estradas sertanejas, onde o caminheiro pára inebriado de tanta poesia e fecundidade tanta, perguntando de si para si mesmo se tal é a terra á qual se acconselha o abandono pela aridez supposta irremediavel; se tal é o povo imprestavel, contra o qual se pede o exterminio, pedindo o exterminio da raça vermelha, cujos mestiços formam os quatro quintos da população sertaneja.

E' a época das castanhas confeitadas, dos doces cristalizados, das mil gulodices apetitosas que improvizam as mãos artisticas da mulher brazileira, preparando as mesas cobertas de alvissimas bordadas toalhas, os presentes com que se cumprimentam e se festejam as familias amigas, se apertam os laços de affeição, se recebem os filhos ausentes e se commemoram os melhores acontecimentos do anno.

O Natal chega nessa época, jornada que finda, jornada que bruxoleia no horizonte do porvir sempre melhor e mais bello para os corações simples.

Época de resurreição da natureza, da vida agricola e commercial, depois da pasmaceira dos invernos tristes e lamacentos, na terra que não tem estradas conservadas e feitas pela engenharia. A resurreição se faz tambem, logicamente, nas almas; sente-se, vê-se, toca-se o milagre palpitante do renovo periodico; da confiança, no seio de um povo desconfiado; da riqueza, no meio da penuria; da esperança eterna, entre seres descrentes da vida politica e social sempre madrasta e dura.

* * *

Quando sôa a meia noite, a missa vai começar, a divina criança vai nascer, em um leito tosco, mas milagrosamente virginal; quando o silencio estanca a voz da multidão apinhada e movediça, já o verdadeiro milagre se havia operado em todos os corações, em todos os peitos anciosos e bons da menosprezada raça brazilea.

As festas vinham desde o cair da noite, pelas ruas, pelos caminhos enluarados, onde as mulheres arrastam a saia nova e farfalhante de cores vivas, onde echoam os canticos, onde saltitam as crianças, onde passam os carros de boi, conducção primitiva e rude, trazendo as familias, os festeiros, os portadores felizes da solemnidade grandiosa que está nas coisas, na verdura, na aza dos passaros, na andadura firme e garbosa dos animaes, na terra fecundada pelo sol candente dos tropicos.

Comprehende-se a festa real e communicativa de um tal povo: contempla-se a sua alegria saudavel e forte, canalizada na alma collectiva, integra, capaz de todos os feitos que ennobrecem uma nação e uma terra nova.

Não ha ahi a dispersão, a indifferença, o macaqueado e servil uso das coisas exoticas. Brinca-se, diverte-se; porque todos tomam parte nos brinquedos e nas diversões tradicionaes, nacionalizadas, imbuidas dos costumes locaes caracteristicos e dignos de um bom estudo.

Nada disso repercutia pela noite de hontem para hoje, na cidade capital desse povo.

Emprestaram-lhe uma alma européa, abafando e dispersando aos quatro ventos a alma nacional envergonhada. E' aqui que se maldiz do seu povo, que se menoscaba das suas glorias, dos seus costumes e das suas mesmas iniciativas de progresso e de energia.

Ha um bom movimento no interior e nos sertões? Acabemol-o de vez. Ridiculariza-se a incorporação e integração do indigena, em pleno seculo XX. Ruge forte o povo sacudindo as grilhetas da escravidão politica? Mandemol-o de novo agachar-se perante os regulos eternos.

Emigra, desbrava terras incultas, funda cidades, escolas, postos avançados de industria e commercio? Chama-se a isso banditismo, barbaria condemnavel e condemnada. Tem-se chegado ao extremo de confrontar nobres espiritos dirigentes do sertão brazileiro com os chefes de seitas anarchistas européas, concluindo pela vergonha dos crimes de nossos cangaceiros, como se Paris e outras metropoles rivaes não fossem a patria e o scenario dos *apaches*.

Desnacionalizamos tudo, vivendo á européa, pensando á européa e fazendo espirito á européa. No Rio não cabe mais o Natal brazileiro. E' é logico. Cultivamos a arvore de Noel, arvore secca, sem raizes, sem vida e sem alma, symbolo de nossa inconsciente desintegração social.

Curvello de Mendonça.

João de Souza Lage

Regressa hoje ao Rio de Janeiro, depois de alguns mezes de ausencia, o director desta folha, João de Souza Lage, figura igualmente prezada no jornalismo pelos que convivem de perto com elle e pelos que o conhecem apenas pelo fuzilar da sua penna, destra e de boa tempera, como as armas tradicionaes de outros tempos.

A sua volta á terra com que se tem identificado e ao trabalho a que deu o melhor dos seus esforços é do seu talento indiscutivel é, acreditamos bem, um dia festivo para a imprensa. João Lage é, dizemol-o sem favor algum e sem falsas modestias, um dos mais completos jornalistas do actual momento brazileiro; dispondo dos complexos recursos que se torna mister aos que fazem da imprensa uma cruzada — em que a fé se tempera com a galhardia, a galanteria generosa com a traça opportuna, a energia arremettida com a habilidade prudente — o director do *Paiz* impoz-se em rapido tempo ao apreço publico como escriptor de raça, impondo parallelamente, com a evidencia da propria figura, o diario a que servia, dando a esta folha um dos seus melhores periodos de publicidade. As varias modalidades do jornalismo elle as tomou successivamente e com exito, apparecendo cada dia uma nova feição desconhecida, uma capacidade nova que lhe ignoravam e cuja affirmação explica sobejamente o renome conquistado por esse batalhador de imprensa. Do artigo de fundo á satyra mordaz, da nota de arte ao commentario breve e conciso do facto quotidiano, João Lage percorreu toda a gamma da letra de fórma, accentuando em cada um dos tons que feria um indiscutivel merito de publicista.

Toda gente se lembra, certamente, da curiosidade e da intriga que dominaram o espirito publico, quando surgiram nesta folha, inesperadas e interessantes, as famosas "tres estrellinhas", que tanto successo fizeram em um momento opportuno da vida nacional. Attribuiram-nas a varias pennas, deram-lhes as mais differentes paternidades; ninguem, entretanto, acreditou, no primeiro instante, que ellas fossem do jornalista que realmente as traçava e, que considerado pelos que o conheciam ligeiramente apenas como um optimo gestor de emprezas de publicidade, impressionava tão vivamente o mais intelligente brazileiro com o humorismo feliz, o commentario scintilante, o estylo flexivel e fino daquella secção. Para muitos foi a revelação de um jornalista, que ignoravam ainda; para muitos outros, porém, foi a evidencia de uma faceta mais, de uma aptidão de imprensa que cada dia apresentava um lampejo diverso.

Aos meritos do escriptor, o jornalista que hoje regressa ás arduas lides da sua profissão juntou sempre e antes de tudo essa qualidade pouco commum do "regente", de que dois ou tres jornalistas se podem gabar realmente entre nós, aptidão personalissima que lhe permitte guiar seguramente todos os elementos do seu jornal como um chefe de orchestra os timbres e valores do seu conjunto e conduzil-os a um effeito determinado, em que o menor merito não é, sem duvida, contornar as difficuldades subitaneas de um rythmo ou de um colorido. E' o que se diz — orientar, conduzir, vencer, enveredar sem accidentes por caminhos, as mais das vezes accidentados; e todos quantos conhecem as difficuldades desse caminho, em um meio de tão controvertida actividade politica e directriz social, avaliam bem do que se exige de qualidades jornalisticas a um chefe de imprensa para salvar, com as contingencias delicadas de um dado momento, a linha imposta ao seu jornal.

Esses traços da figura profissional de João Lage accentuam bastante o seu valor e explicam porque o seu regresso, máo grado os choques e as luctas pessoaes inevitaveis no combate da palavra escripta, deva constituir um motivo de satisfação expansiva para quantos sopesem as mesmas armas que elle terça.

Para a sociedade brazileira, a volta de João Lage, depois destes mezes de afastamento, representa o regresso de uma individualidade que soube fazer-se estimada pelo trato finissimo e pela cavalheiresca gentileza, representante lidimo dessa "cultura social", que Bilac collocou entre as maiores e mais effectivas conquistas da civilização.

O *Paiz* vê no director que chega o companheiro interessado e communicativo em quem as razões da autoridade nunca apagaram a camararia gentileza. Vemol-o com os olhos de uma saudade satisfeita.

João Lage deve chegar hoje a este porto ás 2 horas da tarde, effectuando-se o desembarque pouco depois. Aqui, onde amigos o aguardam, não lhe faltarão abraços nem flores.

FEBRE DE DESPEZAS

Falámos ha dias na indisciplina partidaria da maioria governamental, a proposito da sua attitude na votação da emenda revogando um ponto basico da lei do ensino. Essa indisciplina affirma-se agora pujantemente na rejeição dos pareceres da commissão de finanças, contrarios ao augmento excessivo das despezas publicas. O espirito de economia severa resalta dos documentos officiaes, desde a primeira mensagem do presidente ao Congresso. E' dever dos amigos leaes do governo acreditarem que essas palavras reflectem a vontade positiva do chefe da Nação. O modo por que se têm executado certas autorizações legislativas, reformando serviços publicos com elevação desnecessaria de cargos, mostra, na verdade, que nas proprias rodas governamentaes se interpreta erradamente a orientação do marechal Hermes. E' nessa irregularidade que se apoiam os representantes da Nação para, a seu talante, aggravar desmesuradamente as responsabilidades do Thesouro neste fim de legislatura, aproveitando a impossibilidade de uma reacção.

O espectaculo que presentemente se offerece no meio politico aos olhos da Nação sobre-saltada é o da falta de sinceridade nas phrases proferidas com o cunho de disposições de um programma inviolavel. Fala-se contra o *deficit*, preconiza-se como o primeiro dos deveres patrioticos na situação actual o corte implacavel nas despezas e, quando chega a hora de tornar effectivas essas promessas, a maior parte vale-se das votações symbolicas para operar, sem compromissos individuaes, o repudio dos principios de moderação financeira expostos para a galeria até então. Reproduz-se hoje o que se levou a cabo, com grande escandalo, no anno findo, em que os deputados não se pejaram, para lisonjear o governo e como que envolvel-o no complicado dos dispendios abusivos, de applicar uma parte da verba destinada para obras na secretaria da fazenda ao augmento dos vencimentos dos ministros.

Num vibrante e documentado artigo, o nosso confrade do *Jornal do Commercio* profligou hontem essa colligação immoral do legislador, empenhado em assegurar a sorte das emendas que elevam os gastos da Nação, á custa do desprestigio da commissão de finanças e do proprio *leader* da maioria, contrario a taes desmandos. Não se percebe, na verdade, como os amigos do governo se entendem para essas manobras. Temo-nos fartado de recordar á maioria a sua obrigação de executar as idéas e os propositos do marechal, expressos na sua mensagem. Foi S. Ex. que salientou a extensão do *deficit* e recommendou ao poder legislativo o maior rigor na confecção das leis orçamentarias para que, num futuro breve, se conseguisse o equilibrio da receita com a despeza e em seguida a verificação de saldos, cujo accumulo nos poderia levar ao resgate do papel moeda.

Foi como se se dissesse exactamente o contrario. Não se procederia de outro modo se o presidente exaltasse a prosperidade das nossas finanças, o transbordamento do thesouro. Ao lado das tristes aventuras politicas que estão envergonhando a Nação e produzindo graves desconfianças no exterior sobre a permanencia da ordem institucional, avultam as noticias dos esbanjamentos que vão abalando o nosso credito. O governo não tem razões para mudar de criterio sobre a delicadeza de nossa situação. Peioramos em vez de melhorar. Não é permittido guardar illusões a esse respeito ante o retraimento manifesto dos capitaes que até ha pouco acudiam em plena confiança aos appellos da nossa actividade industrial. Em taes circumstancias, como se póde conscientemente cooperar para a furia dos desperdicios com que a Camara está surprehendendo o publico e compromettendo terrivelmente o bom nome da Nação?

E' notorio que o marechal Hermes sustenta a necessidade de economias e não foi para outro fim que revelou a extensão das nossas responsabilidades e os perigos da manutenção do *deficit*—actos que, como se sabe, causaram em Londres, no primeiro momento, as mais fortes apprehensões. O illustre relator da receita, pela sua orientação luminosamente expendida no anno transacto, em documento de igual natureza, pediu com angustia patriotica um paradeiro a essa inexplicavel dissipação. Registramos aqui com os devidos louvores as palavras do distincto Sr. Antonio Carlos, instando pela suppressão da politica dos chamados melhoramentos materiaes. Os homens de real autoridade no regimen sentem que caminhamos para uma nova e desta vez ignominiosa suspensão de pagamentos. Um bando de demolidores do regimen não adoptaria outros processos para a sua desmoralização, do que estes que vão sendo postos em pratica com espanto da opinião sensata do paiz inteiro. Como se entende então essa solidariedade da chamada maioria com o presidente da Republica?

A maioria não se fórma só para applaudir o governo, quando alguem o accusa de attentar contra os interesses politicos, sociaes ou financeiros da Nação. O seu dever primordial é executar as idéas do chefe do Estado, tendentes á modificação benéfica dos costumes politicos do paiz, ou á solução de um problema economico, á segurança emfim da sua liberdade, da sua riqueza ou da sua justiça. Os compromissos do marechal Hermes, quanto á reducção das despezas publicas, não podem ser sacrificados pelos que se intitulam seus amigos, e que, creando pelo seu voto uma situação opposta á que S. Ex. deseja, parece porém em duvida a sinceridade dos seus sentimentos. Essa conducta vale quasi por uma affronta á sua lealdade e ao seu patriotismo.

ECHOS & FACTOS

O tempo.

Não foi o de hontem um dia bonito, na accepção da palavra, pois, o céo esteve quasi sempre encoberto, embora não ameaçasse chuva, e o sol teve occasião de ostentar o seu brilho.

Foi, porém, um dia agradavel, de temperatura supportavel, graças a uma viração quasi constante.

De facto, a temperatura não foi além de 27,1, ao meio dia, tendo sido a minima de 24,7.

Esperemos para hoje um dia melhor ainda, mais fresco, digno do Natal, tão frio em paizes longinquos!

EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS.

O Sr. presidente da Republica assistiu hontem, no Theatro Municipal, á primeira prova publica dos alumnos da Escola Dramatica Municipal.

Esteve hontem, á tarde, no edificio do *Jornal do Commercio* o Sr. presidente da Republica, que dali pretendia assistir á passagem do aviador Darioli, no seu aeroplano.

Foi aberto, por decreto de 20 do corrente, o credito de 32:464$ para pagamento de differenças de vencimentos dos funccionarios da repartição geral dos telegraphos.

O *Diario Official* de hontem publicou o decreto n. 9.086, de 3 de novembro ultimo, concedendo autorização á Santa Cruz Coffee Company, Limited, para funccionar na Republica, segundo as clausulas que vêm annexas.

Os jornaes noticiaram que o senador Victorino Monteiro estivera em palacio e no ministerio da viação, providenciando sobre o prolongamento de um trecho da Noroeste do Brazil.

Estamos informados que o illustre representante do Rio Grande do Sul fôra a palacio, não com o intuito noticiado, mas para entregar ao Sr. presidente da Republica uma representação do povo da comarca de Sant'Anna de Parnahyba, solicitando do governo federal providencias para que seja dado ao trafego o trecho comprehendido de Tres Lagoas á estação de Serrinha, com 170 kilometros, que já está concluido e em condições de funccionamento.

O distincto emissario do povo daquelle populoso trecho teve a promessa do governo de que dentro em poucos dias essa providencia será tomada.

O Sr. Erico Coelho pronunciou hontem, na Camara, longo discurso, justificando emendas que offereceu ao orçamento do interior, com referencias ao ensino.

S. Ex. estudou a reforma levada a effeito pelo Sr. Rivadavia Correia, e declarou que as suas emendas eram apenas para corrigir certos defeitos que se lhe deparavam na obra.

REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO FEMININO

Apparentemente simples, o assumpto de que vamos tratar, com a brevidade imposta pelos limites de um artigo, encerra questão de elevado alcance social e juridico, abrangendo pontos de direito publico e de direito privado. A extensão da acção do Estado em face da actividade individual, as relações de particulares entre si no contrato de trabalho com as inevitaveis consequencias economicas e a organização da familia, salientam-se logo, revelando a difficuldade do problema, encarado quasi sempre apaixonadamente, sob a influencia de doutrinas individualista e socialista, de lances de exagerada philanthropia ou de extremo zelo feminista, reduzindo neste caso á banal questão theorica de igualdade de direitos entre o homem e a mulher, o que na verdade interessa a todos sem distincção de sexo.

Não pretendemos fazer investigações escolasticas para o que sobrariam documentos de escriptores europeus, sustentando theorias diversas sobre o assumpto, de ha muito discutido no velho mundo, e só agora agitado firmemente entre nós com muita proficiencia na imprensa e no Instituto dos Advogados, pelo Dr. Deodato Maia. Desejamos apenas salientar as difficuldades da applicação da futura lei sobre o trabalho da mulher na industria, esperando que alguem com a devida competencia possa praticamente encontrar o meio de estabelecer indispensavel accordo entre os proprios interesses sociaes, conciliando entre si as medidas hygienicas, os phenomenos economicos e a organização da familia.

Parece que tudo se espera no momento da omnipotencia do Estado, em que, todavia, reconhecemos capacidade para estabelecer a regulamentação do trabalho, pondo paradeiro a abusos de toda sorte, com que o capitalismo insaciavel explora muitas vezes o proletariado. Mas, como Leroi-Beaulieu (*Le travail des femmes au XIX siècle*) não acreditamos na efficacia do remedio legislativo, considerado infallivel contra a dissolução da familia operaria e o abastardamento da raça em geral.

Attenuar o pauperismo, diffundir a instrucção e combater a decadencia moral da época talvez mais conveniente seja que legislar a torto e a direito—*quid leges sine moribus?*

Nenhum recurso meramente legislativo poderá sustar a desaggregação da familia produzida, em parte, por transformações economicas creadoras de necessidade do trabalho da mulher e da criança nas officinas onde, esgotadas pelo excessivo esforço, tendem facilmente ao vicio e ao crime.

Supprimir ou restringir o trabalho feminino póde parecer á primeira vista a medida adequada. Notemos, porém, o que d'ahi resulta: accentuando a legislação protectora a inferioridade profissional da mulher, dar-se-ha grande diminuição de salario ou a repulsa total do seu trabalho, nada podendo fazer em seu favor o Estado, desde que é licito ao industrial contratar o operario que quizer, preferindo, sem duvida, aquelles que, não lhe trazendo maiores onus, proporcionará, certamente, superiores vantagens. E, como a legislação, com elevados intuitos hygienicos e sociologicos tendentes á protecção da infancia, reduz mais ainda o trabalho da mulher durante a gravidez, não será de estranhar que, pela carencia de recursos pecuniarios, venha a progredir a pratica deshumana do aborto criminoso e até do infanticidio. Por outro lado, a miseria acarretará a prostituição, sendo um dos seus mais poderosos factores como deprehende Fiaux, (*La prostitution*, pags. 110 e 373), de longas observações em diversos paizes.

Consideremos mais que o parco salario da mulher casada está á disposição do marido, que, se é protector legal, póde tambem ser explorador, de facto, que na ausencia do casamento, a manutenção do filho fica exclusivamente a cargo da mãi, e comprehenderemos de prompto a necessidade de profunda cultura moral para que os sentimentos maternos não cedam ás duras contingencias da existencia, dando logar ao emprego de recursos violentos ou malthusianos, infelizmente proclamados com o maior displante por certos especuladores em annuncios de jornaes.

Mas não é só o sacrificio de resistencia aos embates da vida que se deve reservar á mulher, é preciso desenvolver por meio de instrucção, suas aptidões profissionaes e ao Estado, que lhe cerceia a actividade na industria, compete franquear-lhe outras carreiras, admittir a independencia economica da mulher casada, relativamente ao producto do seu trabalho e a investigação paternidade.

Passou já o tempo em que a casa era uma especie de monarchia absoluta, asylo inolvidavel e respeitado, santuario da paz, onde *só reinava o chefe* (Droit de famille Romains—16). A sociedade moderna desprezou a austeridade do romanismo primitivo, substituido pelas elevadas idéas de um dos mais celebres jurisconsultes do periodo classico—Modestino (*De ritu nuptiarum*, dig., L XXII, T. II) e consagrou no casamento o principio de igualdade juridica, que, elevando a condição da esposa, transformou o poder marital. O reconhecimento dos direitos do filho suavizou o patrio poder, e as difficuldades de existencia fazendo da mulher e da criança, por meio do trabalho remunerado, elementos economicos de producção, abalaram a autoridade do chefe, que outr'ora lhes póde sempre garantir seguro abrigo no lar.

Modificada a organização da familia pela evolução social, será inevitavel o estabelecimento de outras fórmas de que se deverá revestir a vida em commum, do homem, da mulher e da criança. Branos—*Le problème de la femme*). Reclamando o interesse da humanidade, que as gerações futuras possuam as melhores mãis, será preciso, na impossibilidade de retrogradar, obter-se um meio de vida de familia em harmonia com as necessidades novas e se as sciencias naturaes hão de ser como se pensa agora, a base da jurisprudencia e da pedagogia, jamais se extinguirá a liberdade e a responsabilidade.

E permitte que permaneçam as obrigações paterna e materna, e que, embora tenham de adquirir certa amplitude, as attribuições dos poderes publicos, não passará de um sonho a sociedade communista, onde os laços affectivos do parentesco sejam de todo substituidos pelo Estado e a assistencia.

MYRTHES DE CAMPOS.

Esteve hontem reunida a commissão de finanças do Senado, sob a presidencia do Sr. Glycerio, e com a presença dos Srs. Feliciano Penna, Bueno de Paiva, Jonathas Pedrosa, Victorino Monteiro, Arthur Lemos, Sá Freire e Urbano Santos.

Além da discussão do orçamento da guerra, esta commissão assignou os seguintes pareceres favoraveis ás proposições da Camara:

Que autoriza o presidente da Republica a conceder um anno de licença a José Thomaz Carneiro da Cunha, 3º escripturario da Alfandega do Rio de Janeiro;

Que autoriza a abertura, ao ministerio da fazenda, do credito extraordinario de 1.675:134$338, afim de occorrer ao pagamento dos juros dos depositos da Caixa Economica e Monte de Soccorro desta capital, no 2º semestre de 1910, e ao projecto do Senado, que concede aposentadoria aos funccionarios aos quaes se applica a disposição do art. 1º paragrapho 6º, 2ª parte do decreto numero 1.151, de 5 de janeiro de 1904, com as vantagens de que gozam os da União.

O Sr. Carneiro de Rezenda apresentou hontem, na Camara, uma emenda modificativa, reduzindo a 24:000$ a dotação para a representação de cada um dos ministros de Estado.

A Camara não aceitou a renuncia collectiva da commissão de finanças.

Na sessão de hontem, ao ser annunciada a votação dessa renuncia, o Sr. Fonseca Hermes pronunciou pequeno discurso, dizendo que a commissão entendia que os córtes em que importaram os pareceres emittidos sobre as differentes emendas apresentadas, traduziam a execução de uma parte do programma politico e administrativo do actual governo.

Tambem era o seu modo de ver; o accrescimo de despezas, sem verbas compensativas no orçamento da receita, importa em um desequilibrio, cuja responsabilidade recae sobre o Congresso.

Pede que a commissão não insista no pedido de exoneração, attendendo ás circumstancias de estarmos no fim da sessão legislativa, sem comtudo o governo estar apparelhado com as leis de meios.

Appella tambem para a maioria, afim de que prestigiando o parecer da commissão vote de ora em diante de accordo com ella.

Annunciada a votação das emendas offerecidas ao orçamento da receita, o Sr. Homero Baptista, relatando a primeira emenda, agradeceu á Camara, em nome da commissão de finanças, a rectificação de sua confiança dada á mesma commissão.

O Natal, como tudo no Rio, evoluiu. Mas, tendo evoluido com a grande transformação por que passou a cidade, depois da obra extraordinaria de seu remodelamento material, cristalizou-se numa certa fórma que já tem alguns annos e da qual, de certo, não sairá tão cedo.

A noite de hontem, assim, não foi differente da mesma noite no anno anterior.

Calor intenso. Intenso, desde as ultimas horas da tarde, era tambem o movimento de pessoas que procuravam os cinematographos que exhibiam *films* proprios do dia e distribuiam *bonbons* pelas crianças. Depois do cinematographo, um passeio pela Avenida, ou outro cinematographo, até a hora da tradicional missa do gallo...

Assim, nesta civilizadissima cidade, passou, suavemente, mais uma noite de Natal.

Antes, durante o dia, a *Imprensa*, numa magnifica festa infantil, que se realizou no Fluminense Foot Ball Club á rua Guanabara, distribuiu tres mil brinquedos pelas crianças.

Hoje, as benemeritas Damas da Assistencia á Infancia effectuam a festa do Natal das crianças pobres, amparadas pelo Instituto de Protecção á Infancia. Isso será ás 2 horas da tarde.

O *Paiz* offerece aos seus leitores o variado numero de Natal, que aqui está. E, assim, passará para os cariocas, suavemente, mais um dia de Natal...

Por actos do Sr. chefe de policia, foi exonerado o inspector de alumnos da Escola Correccional Quinze de Novembro Francisco José da Costa, e foram transferidos os identificadores Jorge Dutra Fragoso, do 17º para o 16º districto, e Raymundo Frederico Kiappe Rubim Junior, do 16º para o 17º districto.

Foi nomeado 3º supplente do substituto do juiz federal da 2ª vara, na secção do Districto Federal, o bacharel Manoel Orlando Rodrigues.

Foi collocada uma boia conica, pintada de preto e encarnado em faixas horizontaes, para demarcar a pedra isolada da Pampa, coberta com cinco metros de agua na baixa-mar, situada no canal de Toque-Toque, nesta bahia.

Esta boia acha-se nas seguintes marcações:

Pão de Assucar, aos 15º S. W.
Corcovado, aos 41º S. W.
Tijuca, aos 63º S. W.

Nos canaes separados por terra, a ilha [illegible]

ESCOLA DRAMATICA MUNICIPAL

Muito contra a nossa vontade, fomos hontem assistir á *prova publica* dos alumnos do 1º anno da Escola Dramatica Municipal, aberta, segundo resava o programma, a 18 de julho, tendo funccionado até 15 de novembro. O nosso constrangimento não podia ser disfarçado, e só o dever do cargo, que ha 28 annos exercemos nesta folha, impediu que deixassemos de comparecer áquella festa, e isso porque não podemos negar que, em se tratando da Escola Dramatica Municipal em qualquer manifestação publica, temos o dever de declarar franca e lealmente que somos um *despeitado*.

Ninguem ignora que acceitaramos o cargo de director dessa escola e que chegámos a redigir o respectivo regulamento, publicado nestas columnas, sem que tivesse havido critica contraria nem favoravel, o que nos fez suppor, naquella época de polemicas e attritos pela imprensa, que o nosso trabalho era acceitavel. Pouco tempo depois, confrontando o nosso plano com o que foi estabelecido pelo grande enthusiasta do theatro nacional, o illustre literato Coelho Netto, verificámos a superioridade pratica da nossa regulamentação e a completa inefficacia do projecto official, destinado a nada produzir, nada absolutamente, a não ser os effeitos da vitaliciedade municipal e o peso inutil e improductivo no orçamento da Prefeitura; e se não escrevemos francamente o que pensavamos então, foi sómente pelo receio de que gritassem que eramos um despeitado, e que estaria de accordo com a nossa consciencia.

Appellámos para o tempo; esperámos e continuaremos a esperar, tendo a certeza, hoje confirmada pela prova de hontem, de que a Escola Dramatica nada vale e que nunca dará resultados, a menos que o seu regulamento não seja reformado seriamente, eliminadas as cadeiras inuteis e visando-se o ensino em um terreno absolutamente pratico.

A prova de hontem no theatro Municipal afigurou-se-nos uma especie de estelionato artistico, em que os illudidos nesse habil *conto do vigario* foram o presidente da Republica, interessado em ver o seu quatriennio abrilhantado por uma bella creação, e o prefeito do Districto Federal, senhor dos cofres que se abrem improficuamente, persuadido na sua candida ingenuidade de que se está trabalhando seriamente.

A arte dramatica brazileira morreu; faltava-lhe uma sepultura decente, mas a Escola Dramatica incumbiu-se do papel de coveiro e de empreza funeraria ao mesmo tempo, cobrando do povo pelas tarifas de enterro de primeira classe o que não vale nem uma cova rasa sequer.

A Escola Dramatica fez exactamente o que ainda ha bem pouco tempo poz em pratica o illustre maestro Alberto Nepomuceno, que, para illudir o governo e o Thesouro Nacional, annunciou e realizou os celebres *Concertos do Instituto Nacional de Musica*... com os musicos contratados na agencia do Centro Musical.

Toda a gente esperava uma prova publica do adiantamento do 1º anno da Escola Dramatica, e, no entanto, vimos com tristeza e vergonha que apenas se arregimentaram ali varios amadores de associações dramaticas, alguns com mais de dez annos de pratica, velhuscos e velhuscas, a fingirem de meninos em exames escolares, de modo que, ao terminarem o curso, já estarão na idade da compulsoria.

Os alumnos, cuja maioria já frequentara as aulas no anno passado, apresentam o mais franco attestado da desorganização da escola, pois havendo uma cadeira de dicção notámos tres variedades de pronuncias — a carioca, a provinciana e a portugueza, de onde se conclue que — ou os alumnos não aproveitaram as lições recebidas ou o professor não tem a menor idéa da arte de dizer.

Para prova de que lavra no corpo docente verdadeira desorientação, o que não podia deixar de acontecer desde que todos os professores, com excepção do de arte dramatica, são homens de talento e illustração, mas desconhecendo completamente o theatro, que nunca frequentaram nem sequer como espectadores; para prova, diziamos, de que desconhecem as difficuldades dessa arte, vimos o illustrado philologo João Ribeiro escrever especialmente para hontem uma peça em um acto em verso!

A peça está bemfeitinha nos seus moldes archaicos, mas só ao diabo acudiria a idéa de exhibir em publico e perante a critica uma classe de aspirantes representando uma peça rythmada, difficuldade que nem todos os velhos actores podem vencer.

O resultado foi desastroso, porque nem os discipulos da Escola Dramatica comprehendem o que seja o verso na arte dramatica, nem o professor de declamação corrigiu os defeitos em que sempre caem os inexperientes, fazendo uma pausa no fim de cada verso, falhando, no entanto, a verdadeira pontuação.

Além desse *Auto das guerras de amor*, cujo assumpto é tão velho como o genero, representaram mais duas composições, ambas do director da escola, sendo a primeira sacrificada por uma cantarola interna, que o programma annunciava como serenata, para d'ahi nascer o titulo do dialogo, mas que não passou de um cantochão, que fez o papel de *encommendação* com *libera me*.

A comedia intitulada *Os raios X*, em um acto, com estirado monologo, é leve e agradou á platéa, que não era numerosa, apesar do espectaculo ser gratuito, o que dá muito que pensar sobre o futuro desses artistas e da arte nacional, porque se o publico não os quer de graça — quanto mais pagando!

Em todo o caso ainda temos dois annos para ver como terminará aquelle desastre que arrasta comsigo a reputação da boa fé do director da Escola Dramatica, o prestigio dos professores e o bom senso administrativo da primeira autoridade do Districto Federal.

OSCAR GUANABARINO.

Foram exonerados, a pedido: Augusto Marcondes de Oliveira Santos, do logar de 2º supplente do substituto do juiz federal no municipio de Caracol, na secção de Minas Geraes, e o tenente-coronel Quirino Alexandrino de Mello, do logar de 3º supplente do substituto do juiz federal no municipio de S. Gonçalo, na secção do Estado do Rio de Janeiro.

OS ORÇAMENTOS

A Camara votou hontem as emendas offerecidas em 3ª discussão aos orçamentos do interior e da receita geral, e em 2ª as dos orçamentos da agricultura e da viação.

Foi uma sessão trabalhosissima a de hontem e que muito adiantou a marcha dos orçamentos. Das emendas approvadas no orçamento da viação, destacámos as seguintes:

Consignando na verba 9ª, 500:000$ para o abastecimento d'agua da ilha do Governador;

Autorizando o governo a conceder á Sociedade da Cruz Vermelha um terreno, no morro do Senado;

A fazer operações de credito para a construcção das linhas autorizadas, pertencentes ás estradas custeadas pela União.

Das emendas approvadas no orçamento da agricultura destacámos as seguintes:

O governo, para o fim de assegurar a livre concurrencia na industria siderurgica no paiz, promoverá a rescisão do contrato celebrado com Carlos G. da Costa Wigg e Trajano S. Viriato de Medeiros, em execução do art. 71 da lei n. 2.356, de 31 de dezembro de 1910, e do decreto numero 8.579, de 22 de fevereiro de 1911, ou estenderá ás emprezas que se organizarem para os fins da lei n. 2.406, de 11 de janeiro de 1911, os mesmos premios de manufactura a que tiverem direitos esses concessionarios;

A rubrica 18ª—Serviço de Protecção aos Indios e Localização dos Trabalhadores Nacionaes—augmente-se 436:000$, sendo 200:000$ na sub-consignação—Para occorrer a despezas com as inspectorias e levar a effeito a fundação e manutenção de centros agricolas;

Fica o governo autorizado a subvencionar com as quantias adiante mencionadas as seguintes instituições de ensino technico e profissional: Lyceu de Artes e Officios da Capital Federal, 48:000$; Escola de Commercio Alvares Penteado, de S. Paulo, 20:000$; Lyceu Agronomico de Pelotas, 15:000$; Escola Profissional Benjamin Constant, de Porto Alegre, 15:000$; Academia de Commercio do Rio de Janeiro, 10:000$; Instituto Commercial da Capital Federal, réis 10:000$; Lyceu de Artes e Officios de S. Paulo, 10:000$; Lyceu de Artes e Officios do Recife, 10:000$; Academia de Commercio de Pelotas, réis 10:000$; Escola de Commercio do Ceará, 10:000$; Escola Pratica de Commercio do Pará, 10:000$; Escola Mauá, de Porto Alegre, 10:000$; escolas de commercio de Bello Horizonte e do Maranhão, 10:000$ a cada uma; Academia de Commercio de Juiz de Fóra, 10:000$; Asylo Agricola Santa Isabel, em Juparanã e aos aprendizados agricolas de Patos, Leopoldina e Lavras, 10:000$ a cada um;

Artigo. Fica o governo autorizado a auxiliar com a quantia de 300:000$ a construcção do novo edificio do Lyceu de Artes e Officios do Rio de Janeiro, sob condição de passar o edificio á propriedade da União, no caso de dissolução da Sociedade Propagadora das Bellas Artes, ou se for desviado dos fins a que se destina;

Verba 12ª: Redijam-se do seguinte modo as diversas sub-consignações da consignação—Material—titulo I:

Expediente, luz, acquisição de livros e revistas, impressão de publicações, estampas e gravuras, encadernação, trabalhos de cópia e traducções, desenhos, productos chimicos e despezas miudas, 40:000$; acquisição, concerto e instalação de instrumentos, custeio da officina, transporte de pessoal e material, pequenos reparos no edificio e o necessario ao serviço em geral, 100:000$; consumo d'agua, 720$; para attender a necessidades imprevistas, inclusive diarias, ajudas de custo e passagens do pessoal, assim como pagamento do pessoal extraordinario que for necessario ao serviço, 60:000$000.

Titulo II—Estações meteorologicas e pluviometricas:

Onde se diz: instalação e custeio de estações meteorologicas, glodynamicas e pluviometricas, inclusive pessoal, material e instrumentos necessarios, e o pagamento do pessoal das estações transferidas da marinha para este ministerio, e bem assim a compra de terrenos ou predios que forem precisos para os observatorios regionaes e estações de maior importancia, 220:480$000;

Mantenha-se a verba existente na lei do orçamento vigente destinada a auxilios á agricultura, industria e commercio, dando nova distribuição mais equitativa á importancia de réis 290:000$, da differença verificada entre aquella verba (905:000$) e a constante da proposta (665:000$), de modo a serem contempladas instituições agricolas, industriaes e commerciaes de maior numero de Estados;

Accrescente-se onde convier: Fica o poder executivo autorizado a transformar em aprendizado agricola o posto zootechnico de Ponta Grossa, cedido pelo Estado do Paraná;

Fica o presidente da Republica autorizado a instalar no paiz tres estações sericicolas, entrando em accordo com os Estados para a cessão das terras que lhes forem necessarias e não podendo despender com o pessoal, material e instalação de cada uma mais de 50:000$000;

Onde convier: As attribuições do consultor juridico a que se refere o art. 11 do regulamento n. 8.890, de 11 de agosto de 1911, serão exercidas por um consultor juridico de nomeação effectiva, com os vencimentos de director geral, e por um auxiliar encarregado do estudo das questões juridicas nas repartições subordinadas ao ministerio, tambem de nomeação effectiva e com o vencimento dos directores de secção;

Fica o governo autorizado a auxiliar com a quantia de 500$ a cada criador, possuidor de mais de 500 cabeças de gado vaccum, que construir em sua propriedade banheiro para expurgo de parasitas do mesmo gado, não podendo o auxilio exceder de 10:000$ em cada Estado, dentro do exercicio, abrindo para isso os necessarios creditos;

Onde convier: E' autorizado o presidente da Republica a parcellar os premios estabelecidos pelo decreto legislativo n. 2.049, de 31 de dezembro de 1908, para favorecer á effectiva cultura e moagem do trigo nacional, determinando a área cultivada e a producção média por hectar e demais condições que deverão dar direito aos premios;

Mantida a verba de 50:000$ para subvenção á Escola Commercial da Bahia, com a obrigação de conservar como gratuitos os 20 alumnos já designados pelo governo até o fim do respectivo curso, ficando o ministro com o direito de preencher as vagas que porventura se derem e continuar a manter e desenvolver o Museu Commercial, de accordo com a lei n. 2.356, de 31 de dezembro de 1910, art. 50, verba 15ª, que nesta parte continúa em vigor;

Auxilio aos agricultores e criadores para o transporte no paiz de animaes, adubos, machinas, apparelhos e instrumentos agricolas, diga-se em vez de 40:000$, 100:000$000;

Onde se diz: Acquisição, transporte e distribuição de plantas e sementes, etc., 200:000$, diga-se: acquisição, transporte e distribuição de plantas, etc., 300:000$000;

Onde se diz: Acquisição de machinas, instrumentos, etc., 200:000$, diga-se: acquisição de machinas, instrumentos, etc., 300:000$000;

Onde se diz: Premio de animação á pecuaria, etc., 200:000$, diga-se: premios de animação á pecuaria, á agricultura e á industria, inclusive a de extracção de carvão de pedra, e auxilio de 50:000$ a cada uma das tres exposições agro-pecuarias estadoaes, que se realizarem no norte, no centro e no sul do paiz, por iniciativa dos respectivos governos e para as quaes contribuam esses mesmos governos com iguaes quantias, réis 350:000$000;

Augmente-se a quantia de 7:200$ para tres conservadores, inspectores de alumnos nos aprendizados de São Simão, Barbacena e S. Luiz das Missões, de accordo com os respectivos regulamentos.

Ao orçamento geral da receita foram offerecidas 25 emendas, sendo quasi todas rejeitadas, tendo o parecer sido dado verbalmente pelo Sr. Homero Baptista.

As emendas do orçamento do interior não foram todas votadas, por ter o Sr. Baptista da Motta, deputado fluminense, requerido verificação da votação da emenda referente aos pretores.

Hoje devem ser votadas as tres emendas restantes.

A Camara rejeitou a emenda da commissão de finanças, mandando dar 30:000$ ao explorador inglez Savage Landor.

NATAL — Communica-nos a Casa Raunier, que, como de praxe, conserva fechado o seu estabelecimento, nesta data.

Foram declaradas sem effeito as seguintes nomeações de supplentes do substituto do juiz federal e ajudantes do procurador da Republica, por não terem sido os respectivos titulos solicitados no prazo legal:

Secção da Parahyba, municipio de Mamanguape, 3º supplente, Manoel de Siqueira e Mello;

Secção da Bahia, municipio de Abbadia, 3º supplente, João Felisberto da Costa; ajudante do procurador, Annibal Martins da Silva; municipio da Feira de Sant'Anna, 2º supplente João Ribeiro de Oliveira; municipio de Avará, ajudante do procurador, Dr. Jacob Olympio de Sant'Anna; municipio de Itaberaba, 2º supplente, Justino Tolentino Sodré; municipio de Jequié, 1º supplente, Dr. Lindolpho Rocha; 2º, coronel Nestor Ribeiro; 3º, Lydio de Sá Barros; ajudante do procurador, Antonio Lucena Caldeira; municipio de Macahubas, 1º supplente, capitão Lourenço Ribeiro dos Santos;

Secção de Minas Geraes, municipio de Cabo Verde, 3º supplente, Elias José Fernandes; municipio de Lavras, 3º supplente, Jorge Alves de Azevedo;

Secção de S. Paulo, municipio de Baurú, ajudante do procurador, Domingos dos Santos; municipio de Porto Ferreira, 1º supplente, Henrique da Motta Fonseca Junior.

A AVIAÇÃO NO RIO

DARIOLI NÃO VOOU

O aviador italiano devia hontem realizar um vôo em condições que o actual progresso da aviação na Europa permittem de sobra, mas que no Rio seria um verdadeiro prodigio. Partindo de um terreno situado entre o Derby e o Turf Club, devia passar sobre o campo de S. Christovão, d'ahi obliquar para o mar, percorrer a linha do caes do porto até a Prainha e d'ahi dirigir-se ao edificio do *Jornal do Commercio*, de que devia contornar o lanternim, regressando ao ponto de partida.

Desse lanternim deviam assistir ao vôo o Sr. presidente da Republica, os ministros, o prefeito do Districto Federal, o chefe de policia e varias outras pessoas gradas.

Mas um desarranjo do apparelho não permittiu que Darioli voasse. Ficaram lindamente logradas cerca de dez mil pessoas que se deslocaram para vel-o, occupando o terreno em que o aeroplano devia subir, os morros e principalmente a Avenida Central.

A avenida, das cinco horas até quasi sete da noite, esteve cheia de ponta a ponta, de uma multidão anciosa e curiosa.

Eram cinco e pouco quando o marechal Hermes, vestindo terno preto de sobrecasaca, passou pela grande arteria, a pé, para ir ao edificio do *Jornal*, de onde se retirou ás sete horas, de automovel.

Era S. Ex. quem devia entregar a Darioli o bronze que o *Jornal* dava como premio, caso o vôo se realizasse com exito. Ao Sr. presidente da Republica, o Dr. José Carlos Rodrigues offereceu uma taça de champagne.

Só depois de haver S. Ex. se retirado foi que o povo, já então completamente desilludido, resolveu-se a abandonar a avenida.

Justificado ou não o desarranjo do apparelho de Darioli, essa ascensão em torno da qual tanto reclame se fez e que tamanho interesse publico despertou, redundou num logro enorme, num *bluff* colossal...

Coisas de aviação num paiz essencialmente agricola...

A GUERRA

Italia e Turquia

CONSTANTINOPLA, 24.

Todos os jornaes desta capital annunciam que em Tripoli e em Cyrenaica têm havido constantes encontros serios entre as tropas turco-arabes e italianas, com excellentes resultados para as primeiras.

ROMA, 24.

Informam de Tripoli:

"No combate de Bir-Tobras, do dia 19 do corrente, o inimigo teve 200 baixas entre mortos e feridos. As forças turco-arabes retiraram-se precipitadamente para Azizia, onde, segundo consta, se estão intrincheirando.

Em Benghasi, na noite de 22 para 23 do corrente, o inimigo atacou violentamente um fortim de madeira durante a tempestade, mas foi energicamente repellido pelo pequeno destacamento que occupava aquella posição. As baixas do inimigo foram grandes e as dos italianos constaram sómente de cinco soldados, ligeiramente feridos."

Na ultima sessão do Conselho Municipal, o intendente Fonseca Telles fez uma interessante approximação entre o modo pelo qual se protegem os animaes de Jacarépaguá e o modo pelo qual ahi mesmo se desprotegem os lavradores embargando a acção dos que conduzem os productos da zona para o centro populoso da cidade.

Delegado da Associação Protectora dos Animaes, o capitão Lopes Machado não vê com bons olhos os carroceiros que, usando o processo costumado para activar os bois, trazem uma vara, a vara symbolica e inoffensiva, sem a qual não póde haver carreiros nem carros de boi, que se prezem. Em nome dos animaes, o delegado arrecada as varas, mette os carreiros no xadrez, emquanto os carros, os bois e as mercadorias são levados para o deposito publico.

Contra isso, em nome de Jacarepaguá, de sua lavoura e dos seus lavradores, é que protesta o digno intendente, accentuando a parcialidade com que o ardente protector dos animaes defende os bois da lavoura, emquanto fustiga o seu corsel com enormes esporas chilenas. A parcialidade é, de facto, evidente; mas o que principalmente desperta a attenção e a mesma critica é a maneira curiosa e apressada pela qual queremos tornar modernissimos e rapidamente civilizados os nossos costumes.

Não construimos, nem conservamos as estradas de que precisa a viação moderna, o automovel, como bem affirmou, ha poucos dias, em bella conferencia, um distincto engenheiro; entretanto, já queremos impedir o transporte pelo carro de boi, pois tanto vale exercer-se a pressão, de que dá conta o illustre intendente Fonseca Telles, contra os lavradores de Jacarépaguá.

Foi transferido o bacharel Antonio Peixoto de Castro, do logar de 3º para o de 1º supplente do substituto do juiz federal da 2ª vara, na secção do Districto Federal.

PAPEIS VELHOS

Arvore de Natal

A ALCINDO GUANABARA, PALADINO ESTRENUO DAS CRIANÇAS ABANDONADAS

Era um pequenito miseravel, de cabello ruço e face chupada pelas privações, na qual scintillavam os olhos attentos e vivazes de uns oito annos precoces. Cobria-lhe o busto sem camisa um paletósito sovado, com os cantos das algibeiras rasgados do apojamento constante dos frutos inuteis que davam ao pequenito na limpeza das confeitarias e das inuteis farandulagens que os restos de instincto infantil o faziam guardar, paletó que se entreabria, deixando ver o ventre minguado e a sombra das costellas no peito emmagrecido. Umas calcinhas desbotadas, que se franjavam em frangalhos na altura dos tornozellos e se couraçavam com dois remendos nos joelhos, vestiam-lhe as pernas magras e nervosas, cujos musculos adelgaçados se enrijavam pelo exercicio continuo de palmilhar as ruas, ao léo, para encher o tempo e encher os olhos, diante dos hoteis e dos cafés onde os felizes comiam e bebericavam, da illusão de estar comendo tambem.

Não tinha casa certa, nem jantar certo. A mãi, elle não a conhecera mais; o pai morrera-lhe já, esmagado na explosão de uma pedreira em que trabalhava de sol a sol, cavoucando na rocha, onde o verão a pino punha reverberos escaldantes; e o pequenito ficara com a madrasta postiça, uma mulher que fôra de seu pai como era agora de outros homens, e que só se lembrava do rapazinho para o chamar, aos gritos, quando carecia de um serviço e para lhe bater, desabafando-se das brigas desavergonhadas que tinha com as vizinhas, ou desforrando-se das bofetadas que o amante, cheio de alcool e de cólera, lhe dava. Comia o que achava, e dormia encolhido, tremulo de frio e de medo, sobre uns trapos, a um canto.

As vizinhas condoiam-se, ás vezes, delle e augmentavam-lhe a ração magra com uns bocados mais apetitosos, o que fazia tambem, não raro, augmentar a ração de pancadas que a mãi torta lhe distribuia.

A rua, que já era para elle a morada habitual, começou a seduzil-o com a sua extensão sem limites, o seu horizonte prolongando-se por outras ruas, outras communicações, outro ambito, outra vida. O circulo em que se confinava a sua vadiagem de abandonado, o trecho da sua zona de habitação, onde passava os dias a jogar o *good* e as *tres-marias* com a meninada ociosa do logar, pareciam-lhe estreitos; devia haver mais lon-[illegible] cidade que elle via do alto do [illegible] nos seus telhados [illegible] dos combus-[illegible] em que se encontrava, em um fundo de rua cheio de herva e de barro, a cafua onde elle vivia a sua dolorida miseria. E um dia achou-se em plena cidade.

Esqueceu o morro, a casa, a madrasta e as pancadas que receberia; não sentia fome, tão acostumado estava com ella; e o pequenito ficou a correr as ruas, a olhar o povo, a ver as bonitas coisas dos mostradores, a encarar de perto, admirado e satisfeito, a vida nova que elle mal entrevia do alto, até que a tarde começou a cair. Foi quando se lembrou de voltar.

Quando chegou á casa, já noite, a ex-amante do pai agarrou-o, furiosa, e bateu-lhe desapiedadamente; vizinhos intervieram, aos gritos do pequenito, arrancaram-no das mãos flagelladoras da outra e elle, aproveitando a confusão, cheio de medo, fugiu. Vagueou pelos caminhos, sem rumo e sem repouso, parecendo-lhe ver a todo instante a sombra da madrasta, até que, vencido pelo cansaço, arranchou-se no porão de uma casa em obras e dormiu...

Desde esse dia habituou-se a fugir. Tinha o recurso das ruas para o refugio das coleras brutaes da mãi torta; e como na convivencia da miseria, adquirida no palmilhar das ruas, onde se entrecruzam todos os soffrimentos e todas as astucias, o rapazito travasse conhecimento com outros, tão infelizes quanto elle e mais experientes, iniciou-se na accidentada e triste bohemia das crianças sem dono e aprendeu os pontos onde se dorme a salvo da policia e as portas generosas dos hoteis onde se faz, com as sobras dos afortunados, o farnel dos famintos. Passava dias ausentes de casa e sabia já aproveitar, para voltar, apadrinhado, os bons momentos da mãi torta; e fel-a acostumar-se, a pouco e pouco, com essas fugas, de que elle trazia sempre umas frutas que as confeitarias iam pôr fóra e que serviam, naquella morada da miseria, de um penhor de paz.

A's vezes, a mulher estava de máo sangue e tinha assomos de repressão violenta; mas o pequeno bohemio sentia-os de longe e nesse dia não entrava em casa...

* * *

Chegou a vespera do Natal. O pequenito miseravel fugira de manhã e viera para a cidade ver os dixes que brilhavam ás portas e nos mostradores das lojas, o povo que tumultuava pelas ruas na compra das guloseimas para a consoada da noite, as moças que enchiam as lojas em busca dos ultimos adornos para as [illegible] as missas, os bailes do Natal; [illegible] quando se decidiu a voltar [illegible] de lhe corria desta vez [illegible] umas rabanadas e de umas castanhas assadas, o pequeno bohemio levava os olhos cheios da visão das arvores do Natal que resplandeciam, carregadas de frutos luzentes e de lampadazinhas multicores, nas vidraças illuminadas, e as algibeiras estufadas de duas bellas maçãs que uma senhorita, condoida de vel-o á porta de uma casa de frutas, tão maltrapilho e de olhos tão compridos, lhe dera. As frutas e a narrativa das formosas coisas que vira seriam ainda um penhor de paz.

Mas, ao chegar ao casebre, ouviu a voz exasperada da rapariga, açulada já pelas brutalidades do amante, que se atascara de vinho sob o pretexto das castanhas, e aquella voz promettia sarras estupendas ao "vagabundosinho", que fugira pela manhã e não voltara ainda, quando este lhe caisse nas mãos. O pequenito não se atreveu a entrar; esgueirou-se na sombra, passou adiante e foi a vaguear pelas ruas do morro, parando diante das casas illuminadas onde se festejava o Natal, e sentindo dentro de si a injustiça do destino, que dava a todos uma casa feliz quando a elle o expulsava da sua.

E dessas casas, feriu-lhe afinal fortemente a attenção uma que se erguia orgulhosamente adornada, no centro de um jardim, mais bella, mais festiva e mais illuminada do que todas. Nos salões, vistos largamente pelas janelas abertas, ostentavam-se mobilias ricas e vestuarios luxuosos, como elle nunca vira nas suas batidas de bohemia pela cidade; damas e cavalheiros cruzavam-se, numerosamente, dentro e fóra da casa, nos salões brilhantes e nos jardins cheios de luzes, onde um bando de crianças alegres zangarreava, correndo, por entre os canteiros em flôr, atropellava-se no portão côr de prata, sahia para a rua no mesmo tropel festivo.

O pequeno vagabundo aproximou-se do portão, subiu a soleira para vêr melhor para dentro, aventurou depois alguns passos dentro do jardim e, como o não expulsassem, distraidos na communicativa expansão do Natal, penetrou até a escadaria, esgueirou-se timidamente por ella acima até a porta do salão flammejante, espreitou curiosamente o interior luxuoso; avançou, mais encorajado já, pela varanda que se prolongava pelo flanco da casa, até a sala de jantar, cheirosa e perturbadora no aroma e no arranjo artistico da mesa carregada de iguarias; e depois de mirar o repasto abundante com um olhar que a miseria fazia melancolico, desceu pela escadaria do extremo até o quintal.

Ahi um espectaculo novo deslumbrou-o: ao fundo, destacando-se na claridade indecisa do terreno illuminado de *giornos*, uma arvore avultava, cheia de lampadas, de dixes, de flôres e de frutos maduros, como o symbolo verdejante da abundancia e da ventura. Aproximou-se: era uma pequena mangueira, cujo tronco se erigia junto do córte abrupto talhado no morro, onde as truncadas raizes se agarravam, e que era a divisa natural entre o terreno da residencia magnifica e a rua que passava pelo fundo, em baixo.

O amphytrião, por um requinte de luxo e de galanteria, convertera a mangueira em arvore de Natal, carregando-a de tetéas e de frutos postos artificiosamente; e a arvore, que dava ao terreno interior a fartura facil dos seus galhos accessiveis, elevava-se para a visão da rua, do lado opposto, orgulhosa e intangivel na sua fecundidade opulenta.

O pequenito olhou-a, examinou-a em derredor, demorou-se em vel-a bem, admirado e invejoso. Subito, ouviu rumor de passos e uma alegre casquinada de risos satisfeitos: era a gente de casa que vinha para a distribuição dos mimos da arvore do Natal. Quiz escapar-se, não póde: viram-no, seguraram-no, inquiriram o que fazia ali. Ameaçaram-no. Era um vagabundosinho, afinal de contas, que entrara porque achara a facilidade do portão aberto, para ver; mandassem-no embora — opinou uma voz benevolente.

Iam soltal-o, quando alguem lhe notou as algibeiras apojadas das frutas que a moça compassiva lhe déra á porta da loja.

— Olha! o patifesinho estava a roubar-nos as frutas!

—Vês tu!—sentenciou outro—tão pequeno e gatuno já...

O pequenito defendeu-se com vehemencia; contou de onde lhe vinham as maçãs, jurou a sua innocencia de curioso: não lhe déram credito.

— O melhor é entregal-o á policia, disseram.

— Coitado! Não vale a pena! — interveiu uma moça.

— Qual, minha senhora! E' até um beneficio que fazem! Mandam-no para o juiz, põem-no em um asylo e fazem delle um homem! Pelo sentimentalismo é que ha tanta gente perdida no mundo...

Mas, não se encontra policia por ali áquellas horas; não pódem pôr o vagabundosinho dentro de casa, que elle é capaz de damno maior... E alguem lembra-se de amarral-o á arvore; arranjam uma corda, atam-lhe o corpo por debaixo dos braços, para que elle não possa desatar o nó feito pelas costas e que um rapaz, entre casquinadas alegres, avivando reminiscencias da vida do mar, dá-lhe á guiza dos nós de marinheiro; prendem a outra ponta da corda, não ao tronco, porque elle a desamarraria, mas a um dos galhos, do lado do córte, que é onde não iria molestar os *giornos* que ainda flammejavam...

E, atado o pequeno, voltaram para a alegria da festa do Natal.

* * *

Mas, apenas se afastaram, o pequenito cuidou de livrar-se. Não podia afrouxar com as mãos o nó corrediço, nem forçal-o com a distensão da corta que lhe contornava o peito franzino e que mais o comprimia com o esforço tentado; encostou-se no tronco da arvore, do lado do barranco, para que a posição do galho carcereiro lhe permittisse maior folga aos movimentos e com um roçar continuo, ageitado á posição do nó, poude dilatal-o um pouco.

Agarrou então a corda no peito com as mãos, puxou-a, fel-a dar o seu tanto de si, e pelo arco bambo enfiou com esforço um dos braços, passou-o para baixo do laço, fez sair este acima no hombro. Faltava desprendel-o do outro braço e repetiu o mesmo movimento. Mas, quando ia sacar victoriosamente o laço fóra da cabeça, um movimento em falso dos pés no barro mal seguro do córte, fel-o escorregar de subito e o laço fechou-se bruscamente, com o impulso da quéda, na garganta do pequeno bohemio; o ramo recurvado pelo empuxo da corda, retesou-se de novo e jogou fóra do barranco o pequenito.

Este não deu um grito, tentou levantar apenas, em um inutil esforço desesperado, os braços para agarrar a corda assassina e ficou pendurado sobre a rua, no meio das lampadas ridentes da mangueira festiva...

Algumas horas depois a farandula do Natal veiu fazer a despedida á arvore.

Não viram o pequenino vagabundo, de quem já se haviam esquecido. — Fugiu, o patife! disse um — Ora, foi melhor assim, concluiu a compassividade feminina... E a alegre companhia cantou, desafogada, o côro festivo dos louvores ao menino Deus.

Mas, á claridade diluida do dia que já vinha perto, a gente que parava na rua attraida pela festa risonha, olhava, com surpresa e pasmo, o corpo andrajoso do pequenito, balouçando-se, entre os hymnos de gloria e as luminarias brilhantes, como um fruto estranho da arvore do Natal...

SEBASTIÃO RIOS

Rio, 25 de dezembro de 1907.

A VIRGEM E SEU FILHO (De Murillo)

ORÇAMENTO DA GUERRA

A commissão de finanças do Senado, em sua reunião de hontem, assignou parecer á proposição da Camara fixando as despezas para o ministerio da guerra durante o exercicio de 1912.

Foi relator o Sr. Arthur Lemos, que, depois de ler o seu parecer, submetteu a votos a proposição, ficando resolvida a eliminação das seguintes autorizações:

Do art. 2º, ás letras:

a) a mandar a outros paizes, como addidos militares em commissão, officiaes superiores ou capitães habilitados que tenham provado capacidade e aptidão ou produzido algum trabalho ou invento util, correndo a respectiva despeza pela verba 15ª, do artigo antecedente;

b) a construir no local mais conveniente um grande campo de instrucção para as tropas das differentes armas do exercito;

c) a realizar contratos, por tempo nunca maior de cinco annos, quando versarem sobre construcções, armamentos, illuminação de estabelecimentos militares, equipamentos e fardamentos, podendo mandar confeccionar estes nas sédes das inspecções e commandos das guarnições;

d) a crear um parque de aviação militar e realizar, na vigencia desta lei, um concurso para navegação aerea, podendo marcar premios até a importancia de 50:000$, expedindo préviamente as instrucções necessarias ao mesmo concurso;

f) a mandar, dentro dos recursos orçamentarios, officiaes do exercito servirem arregimentados nos exercitos estrangeiros, bem assim estudarem em outros paizes os serviços de campanha das diversas especialidades, incluida a pratica de aero-navegação, devendo os mesmos remetter semestralmente ao ministerio da guerra o seu relatorio e ficando ainda obrigados a continuar servindo arregimentados por dois annos consecutivos, a partir da data em que tiverem regressado ao Brazil. Quanto aos officiaes incumbidos de estudarem os serviços de campanha, ficam igualmente obrigados a apresentar no fim da commissão memorias escriptas e relativas ao assumpto, com idéas susceptiveis de serem applicadas ao exercito nacional.

E os artigos:

6º. Os aspirantes a officiaes terão, além dos vencimentos fixados pela lei n. 2.290, de 13 de dezembro de 1910, a diaria de 4$, correndo a respectiva despeza por conta da rubrica 8ª do orçamento da guerra;

7º. O governo poderá, na vigencia desta lei, instalar nos Estados onde julgar conveniente collegios militares, com identica organização ao da capital da Republica, devendo preferir para séde dos mesmos as cidades em que os governos dos respectivos Estados fizerem cessão de predios apropriados, terrenos e accessorios, ou onde o governo federal possuir edificios proprios e os respectivos mobiliarios.

Para o cumprimento deste artigo fica o governo autorizado a abrir o necessario credito;

8º. O governo poderá, na vigencia desta lei, augmentar o quadro dos operarios do Arsenal de Guerra desta capital, podendo acabar com a distincção entre officinas de 1ª e 2ª classes, caso julgue conveniente, desde que tenham sido installados os novos machinismos e quando fôr julgado necessario o referido augmento para o serviço das officinas ampliadas no mesmo arsenal, correndo a respectiva despeza pela tabella 14ª, sub-rubrica — Arsenaes, depositos e fortalezas;

11º. O director da Confederação do Tiro Brazileiro, quando fôr official reformado, terá a gratificação annual de 6:000$, correndo a respectiva despeza por conta da verba 14ª, sub-rubrica — Despezas diversas — consignações 31.

A unica emenda apresentada foi uma de redacção ao art. 1º.

Hoje, esta commissão reunir-se-ha para assignar o parecer.

DE PETROPOLIS

A população da bella cidade serrana vai assistir hoje a uma festa que constituirá a nota mais encantadora deste fim de anno. E' o Natal dos pobresinhos, organizado pela "Tribuna de Petropolis", o estimado diario fluminense.

Interessando-se pelas crianças pobres, propugnando para que ellas gozem no dia de hoje das alegrias decorrentes do Natal, aquella folha teve o prazer de ver a sua iniciativa amparada por distinctissimas damas, por illustres cavalheiros e por diversos commerciantes de Petropolis, de maneira a poder organizar uma verdadeira kermesse de caridade, onde a criança desamparada receberá um brinquedo, um doce, uma fruta, uma roupinha.

A festa terá logar, como já noticiámos ha dias, na praça Visconde do Rio Branco, em frente ao edificio da "Tribuna de Petropolis".

Para maior brilhantismo do festival, a pequena praça estará engalanada com bandeiras e galhardetes. Sob os frondosos arvoredos que ahi se ostentam, serão armados elegantes pavilhões, onde estarão expostos os mais bellos e interessantes brinquedos, em numero superior a 800, e destinados á petizada alegre.

Em outro local do jardim, será feita a distribuição de doces, "bonbons", biscoutos, fructas e balas.

Durante a festa tocará a applaudida banda de musica Leopoldo Miguez, que a isto se presta graciosamente.

O festival começará ás 10 horas da manhã em ponto, não havendo preferencia de especie alguma.

Das distribuições que serão feitas, encarregaram-se commissões de distinctas senhoras, a convite do director da "Tribuna", o nosso collega Arthur Barbosa.

Para a obtenção dos brinquedos foi adoptado o systema de rifa, commum em todas as kermesses. Cada criança tirará com a sua propria mão um bilhetezinho enrolado, cujo numero corresponderá ao brinquedo que lhe destinar a sorte. Com isso, impossivel será haver preferencias.

A distribuição de doces, "bonbons", fructas e balas far-se-ha á vontade.

Uma vez de posse dos seus brinquedos, as crianças entregar-se-hão ás danças, dando assim uma nota alegre á festa.

A's crianças maiores de 10 annos, serão distribuidas, ao meio dia, as 100 entradas offerecidas pelo emprezario do cinema Rio Branco para a "matinée" que começará a 1 hora da tarde nessa casa de diversões.

Da festa serão tiradas varias photographias, que serão reproduzidas numa das edições illustradas da "Tribuna de Petropolis".

O Sr. Agostinho de Castro, proprietario do cinema Rio Branco, gentilmente se presta a mandar tirar uma fita cinematographica, que registre as diversas phases da bella "matinée" infantil. Essa fita será exhibida no seu theatro, em Petropolis, no Rio de Janeiro e em S. Paulo.

Acompanhando uma grande caixa contendo valiosos brinquedos, recebeu o director da "Tribuna de Petropolis" a seguinte carta do illustre presidente do Club dos Diarios:

"Petropolis, 23 de dezembro de 1911 —Illmo. amigo Sr. Arthur Barbosa—Em resposta á sua carta de 14, tenho o prazer de enviar-lhe, para o Natal dos pobres, em nome do Club dos Diarios, os brinquedos que com esta serão entregues, em numero de 100.

Corresponde o club desse modo á confiança com que V. S. se dirigiu ao seu presidente, que só tem louvores para a sua iniciativa e por ella apresenta-lhe sinceros cumprimentos —VILLELA DOS SANTOS."

O Dr. Joaquim Moreira, presidente da Camara Municipal, enviou tambem o donativo de 50$ para ser empregado no festival das crianças pobres e cedeu gentilmente todas as bandeiras que possue a Municipalidade, para ornamentação da praça Visconde do Rio Branco.

Até hontem, á tarde, recebeu a "Tribuna de Petropolis" novas remessas de brinquedos.

Foram exonerados os seguintes ajudantes do procurador da Republica:

Secção do Rio de Janeiro, municipio de Araruama, Manoel Augusto Bragança; municipio de Barra de São João, Francisco Facdelli; municipio de Macahé, Joaquim Gonçalves Coelho da Silva; municipio de Monte Verde, Dr. José Otilio da Gama.

Secção de S. Paulo, municipio de Casade, João Hortencio Vargas; municipio de Cajurú, Manoel Carlos Figueiredo Farraz; municipio de Monte Alto, Manoel Pontes Gestal.

Secção de Pernambuco, municipio de Garanhuns, Satyro Ivo da Silva; municipio de Bingue, Antonio Ferreira Cavalcanti Badiga; municipio de Correntes, Augusto Olympio dos Santos Queiroz; municipio de Bom Conselho, Joaquim de Barros Correia; municipio de S. Bento, Abilio Cesar de Barros Correia; municipio de Tacaratú, Julio Gomes de Lima e Sá; municipio de Cabroló, Carolino Pires de Carvalho; municipio de Leopoldina, Casimiro Brigido da Cruz Cordeiro; municipio de Belmonte, Francisco Lopes de Carvalho; municipio de Villa Bella, Manoel Alexandre da Silva; municipio de Triumpho, José Gomes da Cunha; municipio de Flores, José Martins Oliveira; municipio de Alagoa de Baixo, Amaro Pereira Lafayette; municipio de Ingazeiro, José Gomes do Santos; municipio de Aguas Bellas, Nicoláo de Albuquerque Maranhão; municipio da Floresta, Eloy Torres de Barros; municipio de Petrolina, Agostinho de Albuquerque Cavalcante; municipio de Bôa Vista, Francisco Amorim Coelho Brandão; municipio de Granito, Manoel Ayres de Alencar; municipio de Exú, Paulo Telles Quental; municipio de S. José do Egypto, José Paulino de Siqueira; municipio de Pedra, Ivo Diniz de Almeida Cavalcante; municipio de Canhotinho, Antonio Walfredo Alves; municipio de Ouricary, Genesio Marinho de Siqueira Falcão.

Secção das Alagoas, municipio de Atalaia, Eugenio Casado Sobrinho; municipio da União, Herculano Capitulino de Mendonça.

Secção da Bahia, municipio da feira de Sant'Anna, Dr. Joaquim Raul dos Reis Cordilho; municipio de Mundo Novo, Manoel Auto de Oliveira Filho.

Secção de Minas Geraes, municipio de Sabará, Dimas Gomes Baptista.

Secção do Ceará, municipio de Sobral, Francisco Alves Parente.

S. SYLVESTRE

O marechal Hermes da Fonseca, acompanhado do chefe de sua casa militar, coronel Clodoaldo da Fonseca, compareceu hontem, ás 9 horas da manhã, no Sylvestre, caminho do Corcovado, onde assistiu ao lançamento da pedra fundamental de um oratorio que ali se vai erigir a S. Sylvestre, por iniciativa do coronel João Victorino.

O Sr. presidente da Republica, servindo-se da colher com argamassa, que lhe foi apresentada pela Sra. D. Arinda Sobral, deitou a mesma argamassa no logar em que a pedra devia ser ajustada e em seguida, examinou o desenho do projecto, que agradou a S. Ex.

A acta lavrada, foi nos seguintes termos:

"Aos vinte e quatro dias do mez de dezembro de mil novecentos e onze, no logar denominado Sylvestre, neste ponto do terreno cedido a titulo precario, pela Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Co., Limited, se lançou a pedra fundamental de um oratorio que se vai erigir a S. Sylvestre, por iniciativa do coronel João Victorino da Silveira e Souza Filho, secundado pelos Srs. A. Saraiva da Fonseca, Dr. André Gustavo Paulo de Frontin com o concurso dos moradores do referido logar, tendo sido o desenho do projecto elaborado pela normalista D. Arinda da Cruz Sobral, alumna-architecta da Escola Nacional de Bellas Artes, segundo o programma que lhe foi dado pelo professor da mesma escola, Dr. Ernesto da Cunha de Araujo Vianna. E, para constar, se lavrou a presente acta."

No dia 31, em que a igreja commemora S. Sylvestre, já estará armado um altar provisorio; e á noite, celebrar-se-ha uma ceremonia, occupando a attenção dos fieis um illustre orador.

Está magnifico e profusamente illustrado com grande numero de retratos de republicanos illustres o ultimo numero da revista "Mar e Terra".

Este numero foi consagrado á commemoração do 1º anno do governo do marechal Hermes.

CARTAS PAULISTAS

S. PAULO, 23 de dezembro.

"De verdadeiro espanto", respondeu um ardoroso e influente civilista a um correligionario muito seu amigo, que lhe pedia a impressão sobre a attitude do Sr. Rodolpho Miranda, na empolgante campanha politica, que ora se desdobra em nosso Estado.

De espanto é a nossa impressão quando encaramos de perto a personalidade combatente do illustre ex-ministro da agricultura. De assombro é a impressão que sentem todos quantos pelejam a seu lado. Onde, porém, o assombro é mais completo é entre os civilistas, batidos, nestes ultimos mezes, pelo vendaval destruidor de uma politica elevada, energica e sem desmaios. O ardoroso influente civilista ao deixar escapar aquellas palavras traduziu o que vai de acabrunhamento, de perturbação e de terror na esphera situacionista de S. Paulo.

Conta-nos a historia que um bravo rei, que commandava o seu exercito, sentindo-se ferido, mortalmente, pediu aos que o cercavam que occultassem o facto ás suas tropas. Não é esse o estratagema de usam os oligarchas de S. Paulo, para impedir, como o fez aquelle rei, que o desanimo prostrasse os seus soldados. Mas o situacionismo tem um outro estratagema, senão nobre como esse, ao menos de um effeito equivalente. As palavras que partem das espheras governamentaes de nossa capital para levar o acoroçoamento a todo o interior do grande Estado, são estas mais ou menos "Firmes! O governo paulista entrará em accordo com o governo da União, abandonando os seus amigos deste Estado!"

Os civilistas do interior, prestes a abandonar as fileiras em que militam, sob o fluxo poderoso que já arrastou dois terços do eleitorado de S. Paulo na propaganda do denodado campeão republicano e extraordinario organizador do ministerio da agricultura, quedam-se na espectativa por um momento ainda, ante a esperança de ver tremular o emporcalhado pavilhão do congraçamento que a paz restabeleça e a attracção formidavel, irresistivel desse homem de ferro, que elles sentem unico na destruição tenaz dos inimigos.

E é tão grande o valor desse adversario da oligarchia de S. Paulo, desse batalhador infatigavel, que não permitte o mais leve ponto de contacto com os mensageiros da paz arruinadora — não sómente porque confie na sua força, mas principalmente porque seja um defensor acerrimo dos principios basicos das politicas sãs; é tão grande o valor desse adversario que abre de par em par as portas do partido, fustigando os que buscam as janelas; tão grande é o seu valor de combatente, que o governo de S. Paulo, encurralado, com os elementos que o sustentam, no cercado estreito do descredito popular, pelos golpes repetidos, insistentes e seguros do ex-ministro do Sr. Nilo — esvasia o thesouro publico, distribuindo o dinheiro de hermistas e civilistas entre quantos se resolveram ou se resolvam a desenvolver contra o Sr. Rodolpho Miranda uma campanha de ataque, mais odiosa, mais aggressiva, mais acabrunhadora que a desenvolvida, em outros tempos, contra o afinal triumphante candidato da Convenção de Maio, o honrado marechal Hermes da Fonseca, hoje presidente da Republica.

Quereis avaliar o valor combatente de Rodolpho Miranda, cuja tenacidade no ataque ao inimigo é tão grande como a sua generosidade na defesa dos amigos? Abri os jornaes da capital paulista, edição de hoje, por exemplo, e ali encontrareis, na secção paga, na carissima secção chamada *livre*, não já columnas, mas paginas inteiras, de artigos contra o illustre candidato. Consultai depois os influentes chefes conservadores que apoiam e prestigiam o Sr. Rodolpho Miranda e sentireis o terror do civilismo, que, incapaz de um ataque pela frente, tentam pela peita e pelo suborno alcançar e ferir o peito do inimigo, com a traiçoeira punhalada, que o vilão nos vibra, avançando o braço e escondendo o corpo.

Gritam os partidarios do Sr. Fernando Prestes. Esbravejam os amigos do Sr. Olavo Egydio. Roncam e esperneiam os defensores do Sr. Rodrigues Alves. Reinam o pavor e a raiva em todo o situacionismo estadoal.

Quem é que espicaçou, bateu e encurralou o civilismo de S. Paulo? Quem creou para a oligarchia deste Estado a tenebrosa atmosphera do terror?

Foi Rodolpho Miranda! A elle, pois, pela calumnia, pelo suborno e pelo insulto, a massa civilista de S. Paulo! Açulados pelo dinheiro de hermistas e civilistas, como o fostes, paulistas, brazileiros e estrangeiros que atacais o ex-ministro da agricultura hontem tão elogiado por muitos de vós mesmos, correi, correi a latir-lhe aos calcanhares, correi, correi, lati, lati — que de tanto correrdes e latirdes, um dia ficareis exhausto e affrontados, a lamber os pés desse paulista que marchou, seguro e indifferente, para a presidencia de S. Paulo.

MACIEL MONTEIRO.

Pelo navio-escola *Benjamin Constant*, quando em viagem de instrucção, foi descoberto um alto fundo de 65 braças de profundidade, fundo de lama, entre as Rocas e o cabo de S. Roque, na latitude de 4º 14' S, e longitude de 34º 49' W Green.

A extensão desse alto fundo, a partir do ponto de observação, é de seis milhas na direcção do 35º NW (verd.) e tres milhas na direcção de 35º SE (verd.)

Um proximo reconhecimento terá logar, afim de se verificar a extensão exacta desse alto fundo.

PELA QUINTA VEZ

Pela quinta vez tentou contra a vida Palmyra Maria da Conceição, residente á rua do Nuncio.

Palmyra ingeriu hontem chlorydrato de cocaina.

Algumas pessoas residentes na mesma casa communicaram o facto á policia do 6º districto, que compareceu ao local e chamou a assistencia municipal.

Medicada no posto central, foi em seguida removida para o hospital da Misericordia, onde ficou em tratamento.

Saudade...

No firmamento nenhuma estrella. O mundo parece um tunel de trevas... Por sobre as aguas do oceano adormecido, singra, boiando sem rumo, — caminho do infinito — fragil batel de velas pandas, em cujo bordo vai um velhinho de cabellos tecidos pelo luar dos annos, guitarra a tira-collo, cantando, cantando sempre, com a voz cavernosa e estrangulada do larynge gasto... A' medida que se distancia, o som, como uma agonia lenta, vai sumindo-se... sumindo-se...

I

Entre a lagrima sentida
E o riso consolador,
E o coração para o amor...
Nasce o infante para a vida

Na mocidade fagueira
Passei os dias cantando
A canção alviçareira
Que á noite compuz sonhando...

II

Mais tarde volvendo os olhos
Ao berço da meninice,
Só vi a estrada de escolhos
Que me levou á velhice.

Hoje á face deslisando,
Vêm-me as lagrimas a flux,
De minha infancia lembrando
Toda uma aurora de luz...

Solfieri de Albuquerque.

(Do livro *Veneno.*)

TENTATIVA DE SUICIDIO

Andava triste e aborrecido João José de Sá.

Um grande desgosto lhe transformara a physionomia, outr'ora risonha.

Hontem elle, em sua residencia, á rua Souza Franco n. 20, resolveu matar-se, ingerindo petroleo.

Felizmente não conseguiu o seu desejo, devido ao comparecimento da assistencia municipal, que, chamada a toda pressa, medicou-o convenientemente, pondo-o fóra de perigo.

A policia do 14º districto, tomou conhecimento do facto.

NAVALHADA

João Dias Leite, pintor, passando na madrugada de hontem, pela rua S. Clemente, foi aggredido e ferido a navalha, por um individuo que elle não logrou reconhecer e que, commettido o delicto, deitou a correr, evadindo-se.

Leite, que recebeu um extenso golpe no braço esquerdo, recebeu curativos no posto central de assistencia, depois do que, se recolheu á sua residencia, á rua D. Castorina n. 33.

Na delegacia do 7º districto, onde foi dar parte do occorrido, declarou Leite, só poder attribuir a aggressão a um seu desaffecto de nome Ricardo Vieira.

A respeito foi aberto inquerito.

A NOITE DE NATAL

Reza uma piedosa legenda que São Francisco de Assis, achando-se em Grecio, no anno de 1223, quiz solemnizar a noite do Natal com uma festa que nunca tinha sido vista, isto é, uma representação ao vivo do nascimento do Divino Redemptor.

Depois de prévia licença do Papa, escolheu uma gruta e fez transportar para ella um boi, um jumento e uma mangedoura; collocou sobre palhas um menino Jesus, e de um e outro lado, poz as imagens da Virgem Maria e de S. José.

Dentro da gruta, reuniu o santo um grande numero de frades, que chamou dos conventos vizinhos, e uma multidão de camponezes daquellas aldeias, e fez cantar uma missa, em que elle mesmo serviu de diacono.

Nessa occasião, o seraphico patriarcha pronunciou uma commovente oração, e quando chegou ás palavras do Evangelho — *collocou-o em um presepe* — ajoelhou-se em acto de adoração, e naquelle momento, conclue a legenda, lhe appareceu entre os braços um menino todo resplandecente de luz divina.

Desde então, conservou-se sempre nas igrejas dos religiosos franciscanos o uso da representação dos presepes, que depois se tornou commum e geral em todo o mundo.

Antonio Joaquim de Mello faz esta descripção das festas do Natal e dos presepes, nos tempos de outr'ora, no nosso paiz:

"De ramos de arvores cheirosas, e folhagem vividoura, entretecia-se sobre um altar uma abobada, aberta em arco pela frente. No centro desta abobada, mostrava-se a lapinha, e na mangedoura, sobre palhas, o Menino Jesus nascido, sua Mãi Santissima, e S. José, seu esposo, de joelhos, contemplando-o, maravilhados e adorando-o. Ali junto, vereis o paciente boizinho descansado, ruminando, o jumentinho e outros irracionaes, e já de redor, já descendo dos montes e do povoado, pastores e pastoras, que um desejo ardente e santo impellia a ver em Belém o Deus humano, que os anjos com seus cantos lhes annunciaram. Qual por offerenda lhe trazia o candido cordeirinho, que lhe pesa nos hombros; qual a cestinha de escolhidas frutas e cheirosas, lindas flores; qual os ovos, e qual na gaiola as ternas rolinhas. Outras figuras em grupos, alegres, descem por aqui e ali ao som dos adufes e gaitas campesinas.

No interior do tecto, como que no céo, sobre nuvens, os anjos sustentam o letreiro: *Gloria in excelsis Deo, et in terra pax hominibus bonae voluntatis.*

Nas casas pobres a estructura e decoração destes presepes eram tambem pobres e limitadas, expondo apenas sob o tecto verdejante e odoroso o divino recemnascido no feno vil e enfeitadinho, e a um e outro lado seus gloriosos pais absortos e humilhados em amor e adoração.

Esta mesma indigente e pia singeleza commovia talvez mais a alma christã que devota e muda a contemplava, do que a extensão de fabricas de rica variedade e lustroso apparato, desvelo de possantes devotas...

Segundo, porém, as forças e fantasias das festeiras, estas armações engrandeciam-se em adornos e scenas.

Alguns pendiam á arcada folhuda as frutas mais bellas do tempo, o sol, a lua no concavo, e em collocações melhor apropriadas no interior, aggregavam passos da Escriptura, como o desposorio da Santissima Virgem, a fuga da Sacra Familia para o Egypto, a degolação dos innocentes, a visita de Santa Isabel e S. Joaquim á Nossa Senhora e outros.

Tambem em convenientes perspectivas, entre montes e desfiladeiros, descobriam-se a cavallo os tres reis magos, que adivinharam o nascimento do Divino Messias, e o vinham adorar, guiados pela estrella brilhante.

E então aquelles tres monarchas já se viam prostrados ante o Jesus Menino, e depostos na terra os diademas, adorabundos prestavam-lhe as symbolicas oblações de ouro, de incenso e myrrha.

Era á noite que se reuniam a familia e os visitantes diante deste frondoso e ameno oratorio. As pastorinhas, trajadas uniformemente, a consonancia de seus pandeiros e maracás, enfeitados, talvez de outros instrumentos á parte, com arcos de flôres e fitas, ou sem elles, dansavam modestamente, cantavam hymnos e recitavam, em breve poesia, piedosas jaculatorias e enternecidos adeuses de innocente simplicidade e graça, ao lindo infante, seus amores, Deus de infinita magestade, feito homem para remir o mundo; e por fim, depunham as suas humildes offerendas no altar da maviosa lapinha."

O Dr. Francisco Antonio Pereira da Costa, no seu *folk-lore* pernambucano, registrou varias *loas* e jornadas, que as pastoras recitavam.

Não resistimos á seducção de transcrever algumas dessas poesias populares, simples e despretensiosas:

Pastoras, bellas pastoras,
Que na relva estais deitadas
Descansais, e não sabeis,
Que a luz do céo é chegada?

Estais unidas a Morpheu
No gozo da natureza?
Acordai, se estais dormindo
Vinde ver nossa grandeza.

O desejado das gentes
O Messias promettido,
A nossos pais, tantos seculos,
Pois sabeis, que elle é nascido

Em uma pobre cabana,
Mettido em palhinhas louras,
Vós o achareis reclinado
Sobre humilde mangedoura

Hoje, pela meia noite,
Veiu ser Deus humanado,
Descendo dos céos á terra
Para remir o peccado.

Vem tambem remir o mundo
Essa immensa região,
E o inferno elle aterrando
Trará nossa salvação.

* * *

Da sua formosura
Eu já vou dizer
Algumas coisinhas
Do meu entender.

Os seus cabellinhos
São felpas de ouro,
Que bem mostram ser
De um rico thesouro.

A clara testinha
No seu natural,
De um canto a outro
Toda por igual.

Os bellos olhinhos,
Tão vivos e azues,
Bem mostram que são
Do Menino Jesus.

O seu narizinho
Mui bem afilado
Da ponta vermelha
Todo encarnado.

A linda boquinha
Quando está sorrindo,
Parece uma rosa
Quando vem abrindo

Barroca na barba
E nas bochechinhas,
Que no riso se abrem
Tão engraçadinhas.

Todo o seu corpinho
E' uma maravilha,
Brilha mais que o sol
Mais que o sol brilha

Ai, quem me dera
Este lindo infante,
Que no seu amor
Será bem constante!

Natal

Vinde a mim! Foi isto o que Jesus
Um dia disse ás mansas criancinhas;
E deu-lhes o bom céo, cheio de luz,
O calmo céo das velhas crenças minhas...
Por isso mesmo, filhos, eu repito
Nesta amorosa noite do Natal...
A festa no infinito!
Ouço d'aqui a marcha triumphal
Das préces em revoada:
Em cada labio canta uma ballada,
E em cada berço d'ouro,
Embora muita gente não o creia,
Anda a pousar um lindo anjinho louro,
Vindo talvez das bandas da Judéa!
Como Jesus, filhinhos, eu tambem
Quizera dar-vos um presente raro;
Mas por desgraça, tudo, tudo é caro,
Para um pobre, como eu, que nada tem!
A vida é feita assim...
No suarento pão de cada dia
Moureja o sonhador em magua immersa,
Como acontece a mim;
Mas tambem sem a dor, não haveria
Esta musica sacra do meu verso.
Joias, meus filhos, quem me dera tel-as!
Sómente a fada azul d'uma chimera,
Nesta noite, ó Selika, é quem podéra
Dar-te um collar... mas um collar d'estrellas!
Para a Zulelha, assim tão pequenina,
Falando francamente,
Nem mesmo sei que mimo serviria...
Talvez que uma aza branca,
Franjada de neblina,
Dessas que em sonhos minh'alma arranca,

Impiedosamente,
A's gerens bléces da fantasia!
Resta-me o Paulo:—e para o pobresinho
Apenas tenho o meu castello antigo,
Onde o n[?]vado santo, que bemdigo
Deu-me tres filhos para o mesmo ninho!

Nesse vôo sereno, azul em fóra,
Bate tranquillo o coração de um pai...
Ide dormir, agora!
Ide dormir, sonhai!

Pelotas. MARIO DE ARTAGÃO.

Vae pelo céo, durante todo o mez de dezembro, um reboliço sem par.

S. Nicoláo parte logo, acompanhado do seu jumento e apenas deixam os dominios celestiaes, os anjos, uns começam a empacotar os brinquedos e outros a preparar os deliciosos confeitos que as crianças saborearão no dia do nascimento do Salvador.

Duas alas de anjos estendem-se depois pelas estradas do céo e o menino Jesus, como uma pequena estrella, vem descendo para a terra, de nuvem em nuvem, deixando atrás de si o azul infinito.

Na terra vae tambem grande reboliço á espera do Menino Jesus.

Na Italia, preparam-lhe uma créche. No museu de Munich, ha uma soberba e variada collecção de presepes.

Ha alguns ad...

...nas de personagens, de columnatas, de ruinas de arcos romanos e, ao fundo, o mar azul do golfo de Napoles e no alto, fumegante, o Vesuvio.

Os povos do norte, bloqueados pelo frio e pela neve, esperam em sua casa a visita divina. Em memoria da encarnação de Belém, celebram nesse dia a festa dos innocentes e essa noite, de felicidade para as crianças, o é tambem para os pais.

Na Allemanha foi, ao que parece, inventada a arvore do Natal, ha perto de tres seculos. Foi pelo menos, da Allemanha que se transportou para a Inglaterra o pinheiro illuminado. Foi quando a rainha Victoria desposou o principe Alberto.

Não ha familia allemã em que a arvore do Natal não tenha sido preparada ás escondidas, com carinhos especiaes. As crianças sabem muito bem que não devem vel-a antes da noite do Natal: o menino Jesus prepara-a com amor e não quer ser incommodado por olhares indiscretos. Depois que elle parte, que vae enfeitar outras arvores e alegrar outros lares, então sim, a criançada garrula reune-se em torno do pinheiro, curvado ao peso das luminarias, dos brinquedos e dos confeitos.

Em França, as crianças, antes da introducção da arvore na commemoração do Natal, já deixavam os seus sapatinhos no fogão da sala. Antes mesmo, porém, a noite santa era celebrada de modo especial.

A missa da meia noite é uma solemnidade da devoção popular.

Na Bretanha, os camponezes, affrontando as intemperies, deixam o campo e correm para a igreja.

E Paris, em 1792, quando Chaumette quiz prohibir a missa da meia-noite, houve uma quasi revolução. Hoje, as igrejas regorgitam e só depois, começam as consoadas entre os pobres e entre os ricos.

Tambem, por toda a parte, os confeiteiros e pasteleiros alimentam a gula dos festeiros, atiçando-as com magnificos bolos. Em Milão, fazem-os de um sabor fino. Em França, as camponezas de Berry, transmittiram de mãis a filhas a receita dos *cornabeaux*, bolos em fórma de crescente, que na noite do Natal distribuem aos pobres, com esmolas em dinheiro.

Na Suecia preparam uns bolos magnificos que o povo acredita que afugentam as molestias. Na Austria, fazse um, com gingibre, em fórma de coração. Os namorados acreditam que esse bolo é um talisman de amor. Na noite em que o Menino Deus nasceu na mangedoura de Belém, os namorados trocam estes corações de farinha, assucar e ovos, para assegurarem a constancia do seu amor. Na Inglaterra, o *plum-puding* tem um logar indisputavel em todas as mesas.

O Menino Jesus vae vendo, pois, através dos paizes da terra, os mais variados usos, as mais tocantes reuniões em sua honra.

Assim, ha mais de mil e quinhentos annos, o Menino Jesus vê, durante a curta noite da sua visita á... criancinhas dormindo... com as mãos... gão, confi...

Conferencias.

O Sr. Fernando Lacerda, medium magnetizador portuguez, realizou hontem, as 9 horas da noite, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, mais uma interessante conferencia sobre o espiritismo e a medicina.

O thema dessa palestra, que o Sr. Fernando Lacerda desenvolveu com a maior felicidade, estava assim traçado:

1º. O espiritismo perante a sciencia medica;

2º. Espiritismo e magnetismo, tratamento de doenças pelo espiritismo e pelo magnetismo;

3º. Apreciação de uma estranha doença, excessivamente generalizada no Rio, sua origem provavel e seu provavel tratamento;

4º. O espiritismo e a loucura;

5º. Como o conferente se fez espirita e medium;

6º. Factos notaveis dados com o conferente, entre os quaes o de celebridade universal, referente ao homem-macaco. Explicação deste facto assombroso, dada pela primeira vez. Phenomenos psychicos e condições de sua obtenção. Communicações de homens notaveis.

Accumulando factos sobre factos, o orador sustentou que o espiritismo póde agir com efficacia onde falha a medicina official. Entre os curiosissimos exemplos que citou figuram casos em que elle mesmo teve papel saliente.

Assim, quando funccionario da policia de Lisboa, os loucos que se destinavam ao manicomio de Rilhafolles tinham que passar pelo seu posto de trabalho. Um dia, póde elle observar uma menina de treze para quatorze annos, atacada de loucura furiosa. Offereceu-se a seu pai para tentar cural-a, a que o homem respondeu:

— Ah! senhor! faça esse milagre!

Levando a pequena para uma sala proxima, conseguiu restituir-lhe a razão em alguns minutos, afastando energicamente o espirito que a obcecava.

Em seguida, vieram os medicos examinal-a e já tratavam de reformar o processo mediante o qual a rapariga devia ser encerrada em Rilhafolles, quando um delles declarou ver na cura "uma simples coincidencia".

O orador, então, para provar o contrario, propoz-se a fazer voltar immediatamente a crise da loucura, compromettendo-se a fazel-a de novo cessar em seguida. E conseguiu-o, no meio do assombro de todos...

Uma das partes mais interessantes da conferencia foi sem duvida a de apreciação da doença generalizada no Rio e que vulgarmente se chama "nervoso".

Aqui, esse mal é mais intenso e mais agudo do que em outra qualquer parte. E o Sr. Fernando de Lacerda explica a causa disso, aliás bem lisonjeira para nós...

Paiz novo, o povo aqui não vive opprimido como na Europa, por seculos de tyrannia e de miseria.

Despotas nunca os houve nesta terra — patria de todas as liberdades. Os recursos naturaes, a natural abundancia, não permittem a fome, afastam a aspereza da vida. Por isso, o povo não tem crenças pessimistas; é bastante religioso. A tolerancia de todos os cultos contribue para isso. E todos oram, oram os catholicos romanos, os protestantes, os positivistas, os espiritas. Oram por palavras, oram praticando o bem. Atheus, propriamente, não os ha. Ora, isso faz uma atmosphera moral favoravel. Espiritualmente, o povo brazileiro é muito mais adiantado que o dos paizes europeus. Os espiritos, pois, que, apesar de desencarnados, não attingiram ao grão de perfeição necessario para se libertar da esphera da terra, procuram, forçados pela grande lei geral da evolução, esse ambiente propicio, espiritualmente mais elevado...

E ainda recorrendo a factos, o Sr. Fernando Lacerda mostra como o espiritismo consegue curar essas molestias de nervos.

Mas é impossivel resumir aqui toda essa longa, documentada e curiosa conferencia. O Sr. Fernando Lacerda terminou-a, muito applaudido, lendo um trecho de Eça de Queiroz e versos de Antero de Quental e José Duro, que lhe foram mediumnimicamente communicados.

•

Ante-hontem, á tarde, perante numerosa assistencia, realizou o Dr. Viveiros de Castro (Augusto Olympio) uma conferencia sobre *O papel da força armada, a sancção das leis e a garantia da ordem social.*

Começou o orador recordando a evolução da sociedade, desde a constituição da familia patriachal, das *geans*, dos *clans* e das tribus até a formação das grandes nacionalidades modernas.

Na phase primitiva da evolução das sociedades, mostrou como era natural e permanente o estado perpetuo de guerra, consistindo até essa instituição em um dos mais poderosos elementos de progresso da humanidade.

Alludindo á genese do Estado, mostrou que ella era essencialmente guerreira, tanto que, Rudolf von Ihering, o grande jurisconsulto allemão, diz que o Estado romano *era a nação armada*.

Com as transformações que o regimen industrial trouxe ás sociedades, pensam alguns escriptores que os exercitos estão destinados a desapparecer.

Isto seria exacto, assim mesmo em remoto futuro, se elle fosse uma instituição essencialmente aggressiva, guerreira, mas, de facto, elle é a força coactiva necessaria, de que lança mão o Estado para exercer suas duas funcções essenciaes: mandar e fazer obedecer.

O progresso moral e o aperfeiçoamento dos sentimentos e da intelligencia dos cidadãos mais cultos não é tamanho, que permitta a abolição do Codigo Penal, e [illegible] as leis não puderem ser substi[illegible] [illegible] dictames da conscien[illegible] [illegible] e portanto o exer[illegible] [illegible] de um [illegible]

780.000 homens, preparados para a luta, em defesa de seu territorio.

Finalmente, muito applaudido, o Dr. A. O. Viveiros de Castro perorou nos seguintes termos:

Organizemos praticamente o nosso exercito, incorporando-o ao organismo administrativo, fundindo-o na massa geral da nação; e, principalmente, eduquemos o militar de fórma a desempenhar proveitosamente a sua funcção social—defensor do direito, braço forte da lei.

Cessem de uma vez rivalidades antiquadas e sem razão de ser; sob a farda do soldado, sob a blusa do operario, sob as vestes de qualquer civil bate unisono o mesmo coração brazileiro, cuja suprema aspiração é trabalhar pelo progresso da Patria, cada vez mais unida, mais livre e mais forte.

Festas.

A 22 do corrente realizou a directora do collegio Rampi Williams a primeira parte das festas de fim de anno do seu collegio.

O predio era pequeno para conter o grande numero de visitantes, pais, irmãos e irmãs das alumnas daquelle antigo internato.

A's 7 ½ horas da noite deu-se principio ao festival, que constou da audição musical das alumnas no theatrinho do collegio, e de monologos, dialogos e scenas comicas, ditos alguns com propriedade e expressão, sendo justo destacar entre as alumnas e alumnos que mais se distinguiram, Beatriz e Marina Nunes, Carlos Pereira, Sylla Fraissard, Alvaro Salles e Isaura Diniz Drummond, que recitou um monologo de Affonso Lopes de Almeida, escripto propositalmente para a festa.

Depois da audição, no theatrinho, que fica aos fundos do terreno do internato, passou a assistencia para o edificio escolar, onde estavam expostos varios trabalhos das educandas, pintura, desenho, bordados e costuras.

Ahi foi servida uma ceia ás pessoas presentes á festa.

Hontem, dia official do encerramento das aulas, um grupo de alumnas saiu do collegio, ás 7 ½ horas da manhã, em direcção á igreja de S. João Baptista da Lagoa, onde commungaram. Na igreja cantaram as commungantes alguns hymnos, letra do conde de Affonso Celso, musica do maestro Manoel Faulhaber.

No coro fez-se ouvir o maestro Humberto Milano.

Ao meio dia, foi, no collegio, servido um almoço, a que compareceram, além de outras pessoas cujos nomes nos escaparam, os seguintes convidados, que D. Emilia Rampi Williams, directora do internato, e seu esposo, Sr. Antony R. Williams, cumularam de attenções:

Conego André Arcoverde, Dr. Soares Pereira e filhas, maestros Humberto Milano e Manoel Faulhaber, Affonso Lopes de Almeida, Joaquim Nunes, DD. Ericyna Barros, Virginia Brandão, Susanna de Souza, Elisabeth Rossi, Stella Velloso, Candida Vianno, Emilia Pereira e Mariana Gonzaga.

O almoço prolongou-se até perto das 4 horas da tarde.

*

Alguns socios do Club Militar organizam, para 31 do corrente, uma encantadora *soirée blanche*.

Para esta festa serão distribuidos, aos socios que desejarem comparecer convites especiaes, na secretaria do club.

O uniforme, para os que comparecerem fardados, será o branco; os que comparecerem a paisana deverão trazer casaca.

As senhoras e senhoritas deverão, de preferencia, trazer *toilletes* brancas.

Almoços.

Realizou-se hontem, no restaurante do Sylvestre, o almoço que um grupo de jornalistas brazileiros e pessoas amigas do distincto escriptor e homem de letras André Brun lhe offereceram em signal de amisade e sympathia, pela sua visita a nossa capital.

Ao meio dia, na estação da Companhia Ferro Carril Carioca, reuniram-se os convidados, os quaes partiram pouco depois em um bond electrico, que os conduziu ao ponto marcado.

No Sylvestre, ao ar livre, sob a sombra de algumas arvores, estava collocada uma grande mesa, onde os convivas se sentaram.

Nessa occasião foram tiradas algumas photographias.

Estiveram presentes ao almoço as seguintes pessoas:

Costa Rego e José Cordeiro, do *Correio da Manhã*; João Guimarães, Dr. Raul Pederneiras, Placido Isasi, Luiz Peixoto e Baptista Coelho, do *Jornal do Brazil*; Dr. Bastos Tigre, da *Imprensa*; Marques Pinheiro, da *Gazeta da Tarde*; Calixto Cordeiro, do *Fon-Fon*; Storni, do *Malho*, e Julião Machado e Carlos Bettencourt, do *Paiz*.

A refeição correu em animada palestra; contaram-se anecdotas engraçadissimas, o que quer dizer que foi uma festa luso-brazileira humoristica.

Ao champagne, usaram da palavra alguns convivas, que brindaram André Brun, salientando as suas qualidades, quer como literato, quer como amigo.

A essas saudações, André Brun respondeu com finas palavras, agradecendo o bom acolhimento que aqui teve e demonstrando o seu contentamento pelas recordações que leva da nossa capital.

A's 5 horas da tarde, terminou essa deliciosa festa, descendo André Brun, do Sylvestre, acompanhado de seus amigos.

*

No Palace-Hotel Itamaraty, no Alto da Boa Vista, realizou-se hontem um almoço com que os bachareis da turma de 1909, pela Faculdade Livre de Direito, festejaram o 2º anniversario de sua formatura.

Durante a refeição reinou a mais franca cordialidade, trocando-se espirituosos brindes, e entre todos os convivas espouxou aquella alegria dos bons e velhos tempos da academia.

Ao profuso agape concorreram os seguintes bachareis, muito dos quaes já occupam cargos de destaque em nosso [illegible] social:

[illegible] Soares, Portella Santos, João [illegible] Andrade, Deusdedit Travas[illegible] [illegible] Tavares, Braulio de Castro Guidão, França e Leite, Monteiro Silva, Rodolpho Macedo, Victorino Maia, Raul Bonjean, Henrique Alves, Pompeu Maia, Carneiro Leão, Martins Teixeira, Anor Margarido, Edmundo Aguiar, Pereira Lima, Alvaro Bastos e Gastão do Espirito Santo.

Muitos cartões e telegrammas, enviados pelos collegas ausentes no interior da Republica e no estrangeiro, foram recebidos no Palace-Hotel, e d'ali mesmo foram respondidas essas manifestações congratulatorias.

Depois da refeição os convivas dirigiram-se aos pontos mais pittorescos da formosa Tijuca, servindo-se de seis possantes automoveis.

Banquetes.

Ao noticiarmos hontem o banquete offerecido por varios amigos e correligionarios de nosso vibrante collega de imprensa Victor Silveira, director da *Gazeta da Tarde*, promettemos a publicação de seu discurso, que por falta de espaço omittimos.

Em resposta á saudação que lhe foi feita pelo Dr. Henrique Milet, lente da Faculdade de Direito do Recife, Victor Silveira, disse, mais ou menos, as seguintes palavras, que, gostosamente reproduzimos:

"Nobres pernambucanos.

Eu não conheço estado d'alma mais propicio aos grandes gestos de generosidade do que aquelle que succede a um ingente esforço afinal dominador e triumphante. D'ahi a magnanimidade com que, neste momento, as vossas almas de pernambucanos entendem de premiar a collaboração insignificante de um jornalista humilde e obscuro nessa grande obra cujo exito estupendo enche de jubilo a consciencia dos sinceros republicanos brazileiros.

Antes de ser dignificada a minha vida publica pela homenagem que nesta hora me orgulha, eu já devia á terra pernambucana a minha integralização social, representada por um lar, que, no transcurso de vinte e quatro annos, me tem sido o supremo refugio nas horas acerbas em que o espirito do batalhador se afunda no soffrimento, ensombrado pelo desengano, malferido pela injustiça. Foi para aquelles céos, onde ainda neste instante deflagram os morteiros festivos, que apontou o astrolabio do meu destino. Lá, fui buscar a minha companheira, a mãi dos meus filhos, que trouxe comigo, de par com a essencia das virtudes de uma austera familia, essa heroicidade serena, esse estoicismo invulneravel, que ainda agora refulgiram em toda a sua plenitude no coração pernambucano, e que, no meu lar, refulgem, em cada instante, illuminando a minha trajectoria de homem social e espancando-me da consciencia essa algidez egoistica que entorpece os nobres movimentos.

Por isso, me visteis enthusiastha, sincero, esforçado. Por isso em nenhuma campanha, em que me aliste convencido da sua verdade e da sua justiça, me derrancam difficuldades ou me entibiam pavores. Essa firmeza, que maior preço não teve jamais a minha penna, foi que puz ao serviço da gloriosa peleja em que acabais de triumphar.

Havia tambem, levando-me a enfileirar ao vosso lado, a força inccercivel da coherencia com os principios republicanos em que fui educado desde o berço. Os espiritos perfeitamente integrados numa crença politica habituam-se a uma especie de harmonia moral. O menor desgarre os fere como uma dissonancia aspera, irritante. E a afferição dos casos politicos, o julgamento dos problemas sociaes, elles os praticam ao rythmo de uma clave immutavel. Porque a politica, a sã politica, tem preceitos absolutos e intransigentes. "A sã politica é filha da Moral e da Razão".

Claro que a moral e a razão não foram precisamente o apanagio dos nossos concidadãos que, durante vinte annos, dominaram a politica pernambucana. Bem longe andavam ellas. No seu logar foram plantadas a impudencia da cobiça desenfreada e a insania das ambições. Direitos e deveres, foram, nesses quatro lustros, em Pernambuco, uma ficção. Se Duarte Coelho baixasse do Reino da Gloria, onde terá logar, pelas suas proezas em Malaca e feitos temerarios contra o gentio da sua capitania, se elle baixasse ali pelos arredores do Recife, obra de quatro ou cinco semanas atrás, ainda se depararia o tronco, a polé, a palmatoria, as tenazes, as grilhetas, o chicote e outros argumentos e razões de convencimento com que, no seu tempo, se chamava ao bom caminho o aborigene incerto e antropophago.

De tal sorte fôra acabrunhada aquella terra augusta que, alongando-se-lhe a vista pelos sertões, tinha-se a impressão de ver toda a natureza achatada sob uma abobada rasteira, de escama plumbea, rigida, impenetravel. Dessa maneira a terra se afigura quando se transforma em leito de agonia... Naquellas chapadas desnudas, flagelladas, sentia-se que a oppressão chega a ter a força de empobrecer a natureza.

Meus amigos. Não somos nós apenas os convencidos de que a terra pernambucana mergulhara, sob o dominio que banisteis, no negror da ignominia em que se decompoem as raças condemnadas que povoam as margens do Ganges. A Nação inteira, unanime poderia dar de tal desdita o testemunho. Se a sagrada obra de reivindicação em que empregasteis todas as vossas energias encontrou oppositores, elles não foram, neste momento da nossa historia republicana, mais do que a expressão dessa infallivel resistencia das camadas hostis contra o mineiro, do granito contra o alvião, da neblina contra o pharol, e, por que não? do delinquente contra a justiça dos homens...

Mas, não nos demoremos nessa pagina. Volvamol-a.

Foi como se a cohorte de Leonidas houvesse resuscitado na Thessalia e, multiplicada, se deslocasse através os seculos e os hemispherios! O povo pernambucano preferia morrer a continuar subordinado á ignominia da escravidão.

Ah! Pensavam que o philtro lethal da corrupção havia amollentado, desfibrado, desossado a virilidade de um povo; mas elle se saturara ainda mais da essencia do heroismo. Reergue-se destemoroso, illuminado.

Essa transfiguração, essa eclosão assombrosa, foi, meus magnanimos amigos, segundo parece ao meu escasso entendimento, a vibração primeira da consonancia republicana que ha de substituir por completo essa politica amorpha, inexpressiva, incolor, sem nervo, sem idéal, sem cohesão, sem structura definida, sem escrupulos, sem honra, que desfibrou as energias do povo, que esgarçou os caracteres dos homens publicos, que mergulhou a soberania nacional num lethargo de morte.

Eu não tenho outros titulos, não me assiste outra autoridade para analysar a vida politica contemporanea do meu paiz, senão a minha funcção de jornalista, forrada por uma independencia que nunca foi posta em almoeda. A minha já extensa carreira através o jornal póde ser, como tem sido, despida de fulgurações, mas retilinea, desassombrada, sem collamentos, sem hypocrisia. Nunca sacrifiquei um principio a um interesse inconfessavel. Nunca malbaratei a minha coherencia, contornando ou illudindo situações, trouxessem ellas a catadura feroz da mythologica e lendaria apparição camoneana.

E como sejam essas as minhas unicas credenciaes na vida publica, consenti que as apresente aqui neste logar. E' tudo quanto tenho, e, como pouco pese, trago sempre commigo.

Pois bem; se essa indigencia não me atalha o direito de perambular pela politica da minha Patria, eu vos direi que a reintegração das liberdades e dos direitos da terra pernambucana não seria nesta hora a luminosa realidade, se a Nação Brazileira não se houvesse decidido, afinal, a arrancar a suprema direcção dos seus destinos a essa especie de conjuração anti-democratica que, attingindo ás altas posições, tinha apenas a preoccupação de governar um povo de escravos. Um syndicato se organizara dentro da Republica para explorar as posições, usurpando os direitos, espoliando a fazenda, ultrajando a dignidade dos cidadãos. As situações dominadoras deviam se transmittir entre si mesmas, de mão para mão, silenciosamente, sem contradições. Era uma sociedade mercantil, uma exploração industrial em conta de participação. A percentagem dos lucros, a quota dos proventos, se prefixam nos laboratorios clandestinos da politicagem. O povo, é afastado desses conciliabulos como dos conselhos de familia se afastam os dementes e as crianças. Não tem jús á *mesa redonda*. Não póde perturbar as lucubrações dos seus tutores. Elles se dizem *os elementos estaveis da politica nacional!...*

Mas, em verdade, o que é estavel, o que é perenne, o que é indestructivel, o que é propriamente dynamico, o que é essencial na politica republicana, é puramente, completamente, exclusivamente a soberania, a vontade, o arbitrio da collectividade. A posição politica é o accidente de uma investidura transitoria, oriunda daquelle arbitrio, daquella vontade, daquella soberania. Só é permanente, legitimo e fecundo, nos paizes de democracia, o regimen da opinião.

Vêde a prova.

Foi, na ultima eleição presidencial, pela vez primeira chamada de verdade a pronunciar-se a vontade do povo. Attentai no resultado. Elle não foi tardigrado. Ahi está ouvido nos échos da Nação. Aqui mesmo, neste momento, não fazeis mais que consagral-o.

Obedecida uma vez a soberania nacional, para logo se irradiou a confiança no regimen. Para logo a consciencia dos nossos patricios, de norte a sul, sentiu-se desoppressa, e entrou a trabalhar pela sua definitiva integração na politica republicana.

Pernambuco havia de ser mais presto chamado a dizer da sua vontade. Pretenderam ainda uma vez afogar-lhe a soberania. Reagiu. Nunes Machado, Camarão, Henrique Dias resurgiram na cidade e nos sertões. Tremeram os usurpadores. Urdiram tramas inconcebiveis. Redobraram a compressão. Decuplicaram a violencia. E vieram rastejar na nave do Capitolio, implorando o preço de um serviço equivoco. Concomittantemente, num delirio de ferocidade inquisiterial, era massacrado nas cidades e nas aldeias o povo pernambucano.

Mas, o povo pernambucano se dispuzera a morrer... Repontara-lhe na alma toda aquella heroicidade atavica que esculpiu na nossa historia as primordias revoluções democraticas e as epopéas do Paraguay. Abrazava-lhe os corações aquelle mesmo ardor civico, aquelle mesmo transporte patriotico com que, ha quarenta e sete annos, victoriavam os seus irmãos que partiam voluntarios para a guerra:

"Ide varrer o sul, tufões do norte!"

A pleiade espartana, que era a opposição em Pernambuco, sentiu que se approximava a hora da reparação. Sentiu a intensidade, a força irresistivel, vulcanica daquella distenção moral. Cumpria-lhe fazer convergir aquellas impetuosas correntes para um grande e forte estuario. Este foi o coração valoroso de um integro soldado, em cuja consciencia republicana se entranhara a convicção de que o seu dever primacial era o de confundir o seu destino com a sorte da communhão de cidadãos que lhe viera entregar uma bandeira.

Eu não sei como conte dessa Odysséa de intrepidez, de desprendimento, de sobranceiria, de altivez, de virtudes civicas, de inquebrantabilidade, de impavidez, de nobre orgulho que foi toda a conducta do vosso eleito. A minha palavra, falada ou escripta, já de sua condição sem aprumo, mais se retorce, e emmaranha ao tentar o dithyrambo.

Não lisonjeio nem affago o poderoso. Na desobriga do immenso favor que recebo nesta hora, confio-vos as impressões que determinaram a conducta da *Gazeta da Tarde* na Iliada pernambucana, que considero, como republicano de nascimento, de educação e de consciencia, a obra de maior benemerencia politica praticada dentro da Republica. Depois desse exemplo, é duvidoso que vinguem, que subsistam, que se mantenham, onde quer que seja, arrogantes, despudorados, audazes ou dissimulados, perfidos, melifluos, os exploradores do regimen, que ha vinte annos espoliavam e ultrajavam a Republica. Pernambuco restituiu a palavra á Nação. D'ora avante as urnas vão falar...

° ° °

Generosos pernambucanos.

Congratulo-me muito sinceramente convosco pela nova era iniciada em vosso torrão natal. Guardo no coração captivo a liberalidade com que retribuisteis os meus infimos serviços, e peço a Deus conceda *"Sempre a fertilidade aos campos vossos. Aos vossos corações sempre a virtude."*

Bebo em honra do povo pernambucano.

Baptizados.

O Sr. Arthur Ferreira Magalhães e sua Exma. senhora baptizaram hontem seu filhinho Angelo.

Foram padrinhos o Sr. Manoel Torres e Exma. senhora.

•

Realiza-se hoje, ás 10 horas da manhã, o baptizado do menino João, filho do Sr. Alberto Marsullo e da Exma. Sra. D. Rosaria Marsullo.

O acto do baptismo terá logar na matriz de S. José, sendo padrinhos o Sr. José Cornet e a Exma. Sra. D. Maria Thereza Diamica, sua avó.

Anniversarios.

Faz annos hoje o nosso antigo collaborador e ardoroso republicano Manoel Miranda, actual sub-director do Serviço de Protecção aos Indios e Localização de Trabalhadores Nacionaes.

Individualidade em que se fundem as mais altas qualidades de talento, de caracter e de coração, tendo um brilhante passado de devotamento e desinteresses e uma presente de serviços dedicados e de uma modelar dignidade, Manoel Miranda tem hoje a cercal-o affectos sinceros e seguras admirações.

De uns e outras terá hoje o operoso funccionario e brilhante publicista as mais inequivocas demonstrações.

•

O senador Augusto Tavares de Lyra, ex-ministro do interior e membro do directorio central do partido republicano conservador, faz annos hoje.

•

O Dr. Alexandre Maximiliano Kitzinger, professor do Gymnasio Diocesano, completa hoje mais um anno de idade.

•

A senhorita Lucilia Vogler, professora municipal, faz annos hoje.

•

Passa hoje o anniversario do Sr. José Soares, nosso companheiro, das officinas desta folha.

•

A senhorita Juracy, filha do major Arthur Rodrigues da Silva, inspector da guarda civil, faz annos hoje.

•

O estimado negociante Sr. Joaquim Gomes de Carvalho Azevedo, socio da firma Andrade & Azevedo, festeja hoje o seu anniversario natalicio.

•

A Sra. Arminda Chiaramonti, esposa do Sr. Accacio Chiaramonti, completa hoje mais um anno de existencia.

•

Faz annos hoje o Sr. Guilherme Pinto Sampaio, negociante desta praça.

•

O Sr. Arthur Duque Estrada de Barros e sua Exma. esposa fazem annos hoje.

Casamentos.

Realizou-se no sabado ultimo, em Maxambomba, o casamento civil do Sr. Manoel da Costa Barbosa, funccionario da Central do Brazil, com a senhorita Maximiana de Souza Ferreira, de cujo acto foram testemunhas os Srs. Leopoldo Barbosa Telles e José Barsalo e a Exma. Sra. D. Emilia Barsalo.

Na residencia da familia da noiva foi offerecido jantar.

A' noite, fez-se musica, dansando-se até o alvorecer.

Entre os presentes, viam-se as seguintes pessoas:

DD. Maximiana de Souza Ferreira Barbosa, Umbelina de Guimarães Barbosa, Emilia Barsalo, Julieta Godoy, Alzira de Rebello Rocha, Estephania Mello, Joanna Duarte Silva, Percilliana Ferreira, Maria Duarte Dias, Serafina Ferreira, Cecilia Duarte da Silva, Natividade Soares, Maria Gomes, Nair Rodrigues, Isabel Mendes, Leonor Ribeiro e Santinha Pinto, e os Srs. Manoel da Costa Barbosa, capitão Mello Filho, Leopoldo Barbosa Telles, José Barsalo, Pedro Lopes, Dr. Antonio de Figueired Lima, Oswaldo Barbosa, Manoel Luiz Barbosa, Ricardo de Alencar, Manoel Joaquim Barbosa, João G. de Mattos, tenente Alcides Pimenta, Antonio Barbosa, Sebastião Gomes Sardinha, Mauricio Targino Fonseca, Valentina de Souza Ferreira, Alfredo Francisco Carvalho, Manoel Souza Ferreira, Antenor Soares e Faustino Limoeiro.

•

Foram lidos hontem na archi-cathedral os seguintes proclamas:

Antonio Gonçalves Roma e Domingas de Souza Tavares, Albano de Souza Lucio e Luiza Gonçalves Roma, José M. Pacheco Junior e Carmen Araujo Mattos, Antonio Rodrigues Ortiz e Maria de Oliveira e Silva, Alzir de Souza Cardoso e Carolina Martins, Albino Garcia Torres e Laurinda Pereira de Mello, Manoel Camillo Caetano e Sebastiana [illegible] Santos, Dr. Armando Doval S. Ferreira e Isaura Morra Muniz, [illegible] no Brandão e Henê Amorim Andrade, Genuino Vieira da Rosa e Virginia dos Santos, Mario Barroso e Olga Fonseca, José da Costa Braga e Margarida de Oliveira, Nelson Mége e Herminia de Queiroz, Dr. Alvaro Ribeiro e Amelia Couto da Costa Franco, Carlos Boni e Sebastiana Mendes Magalhães, Henrique de Mattos Guimarães e Noemia Avila [illegible] Antonio Cosme da Fonseca e Esmeraldina de Mattos Ferreira, João Pereira de Carvalho e Clementina Astolphe Ferimani, Zeferino de Jesus e Maria Joaquina Sobrinha, Antonio Pinto Ferrão e Candida Soller Bastos, João Cerqueira e Laura Pereira de Souza, Arthur Lobo da Cunha e Lavinia Pires de Brito, Adalberto Silva e Regina Maria de Azevedo, João Coelho Teixeira e Maria Candida Villela, Nicolão Canut e Maria Camen da C. Garcia, João de Souza Cardoso e Isolina Pinto, José de Freitas e Belmira de Jesus, Venerando Alves Coelho e Maria Balim Gaisé, Americo Tenet Gomes e Argentina Hamilton, Ethelwald [illegible] Junior e Themira Duque Estrada, Eurico Alexandre Ribeiro e Ephigenia Maria da Silva Pinto, Mario Carneiro e Candida Pereira de Araujo, Armando Alves Guimarães e M. Cataldo, Valentim Antonio Silveira e Gioconda Maria Agostini, Agostinho dos Santos Costa e Judith Lima Santos, Manoel Azevedo e Maria Luiza Rocha Machado.

Fallecimentos.

Falleceu trás-ante-hontem, repentinamente, em S. Paulo, acommettido de uma congestão pulmonar, ás 9 ½ horas da manhã, o Dr. Alfredo Zuquim.

Logo que a triste nova circulou naquella capital, a residencia daquelle distincto medico encheu-se de amigos e admiradores, que foram levar á familia do morto os seus sentimentos de pesar por que estavam passando.

O Dr. Alfredo Zuquim era natural da cidade do Turvo, de Minas, tendo iniciado os seus estudos no collegio Caraça, matriculando-se em seguida na Faculdade de Medicina, no Rio de Janeiro.

Formou-se no anno de 1886. Logo depois seguiu para a França, onde clinicou pelo espaço de dois annos, militando tambem na politica local.

Da França, foi o Dr. Zuquim para S. Paulo, fixando residencia no Brasonde, durante 22 annos, exerceu a clinica.

Contava 51 annos de idade, e era viuvo ha oito annos. Foi sua esposa a Exma. Sra. D. Maria Eufina de Barros, pertencente a distincta familia desta cidade.

Deixa oito filhos, senhoritas Maria das Dores, Violeta e Rosa, Alfredo, Amaro, José Antonio e Fiel Zuquim.

Foi chefe politico republicano durante muitos annos no districto do Braz, tendo sido eleito vereador em 1896.

Actualmente, estava afastado da politica, entregando-se exclusivamente aos misteres de sua profissão.

Fundou diversas sociedades humanitarias e era director-secretario da Associação Previdente.

O extincto era irmão dos Srs. Francisco Zuquim e João Zuquim, ambos residentes no Estado de Minas, cunhado dos Srs. Antonio de Barros Junior, Mario de Barros, Valentim de Barros e Dr. Honorio de Barros, engenheiro das obras do porto do Rio de Janeiro.

Missas.

Rezar-se-ha amanhã, ás 9 horas, na matriz do Santissimo Sacramento, a missa por alma da normalista Auta Regina dos Santos.

•

Amanhã, ás 9 ½ horas, no altar-mór da matriz do Santissimo Sacramento, rezar-se-ha missa em suffragio da alma de D. Guilhermina de Mattos F. Suriguez.

•

Por alma do saudoso general Percilio da Fonseca, celebram-se missas, amanhã, na igreja da Cruz dos Militares, ás 9 horas e ás 8 ½.

•

Amanhã, ás 10 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco, reza-se missa pelo eterno repouso da alma de Joaquim Pereira Cardoso de Oliveira.

•

Por alma de João da Silva Mattos, fallecido na ilha Terceira, reza-se missa amanhã, ás 9 horas, na igreja de Nossa Senhora da Boa Morte.

•

Na igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, ás 9 horas, celebra-se missa por alma de D. Rita Vieira da Cunha.

•

Por alma de D. Perpetua Chagas Telles, celebra-se missa amanhã, na matriz do Engenho Velho.

Pelas escolas.

Resultado de exames realizados na Escola Polytechnica:

1ª série de engenharia (regulamento de 1911) e curso fundamental (regulamento de 1901)—Geometria analytica e calculo infinitesimal — Approvado simplesmente, Roberto de Lima Coelho. Houve dois reprovados. Dois não compareceram.

Geometria descriptiva e suas applicações—Approvados plenamente, Joaquim Pinto de Souza Junior, Sylvio Neves de Moura e Renato Vieira Braga. Houve dois reprovados. Um retirou-se.

Aula da 1ª série—Desenho de aguadas—Approvados plenamente, José Saldanha e Mario Paranhos Fontenelle; simplesmente, Helio Hostilio de Moraes Rego, Mauricio Joppert da Silva, Doralio Timotheo da Costa, Mauricio Migue Dutra, Christovão Bento Pereira Salgado, Adolpho Carvalho Gomes Junior, Francisco Euzebio Magarinos Torres, Jayme Linhares e Alonso Pereira Caldas. Houve um reprovado. Um não compareceu.

1ª cadeira do 2º anno—Mecanica racional—Approvados com distincção, Seraphim José dos Santos; simplesmente, João Alves Borges Junior. Houve dois reprovados.

1ª cadeira do 3º anno—Astronomia e geodesia—Approvados, com distincção, Octacilio Novaes da Silva; simplesmente, Alvaro da Cunha e Mello e Francisco de Sá Lessa.

Curso de engenharia civil (regulamento de 1901)—2ª cadeira do 1º anno—Hydraulica—Approvados, plenamente, Vicente Oliveira Xavier Cardoso e Raul de Caracas; simplesmente, Ernani Bittencourt Cotrim e Abelardo Lima Cavalcanti.

1ª série de engenharia (regulamento de 1911)—Geometria descriptiva e suas applicações—Approvados, plenamente, Emilio Henrique Baumgart e Raymundo Brandão Cela; simplesmente, Nuno Ozorio de Almeida e João do Valle. Houve dois reprovados.

Physica experimental — Approvados, plenamente, Mauricio Joppert da Silva; simplesmente, Antonio Pereira Caldas. Um não compareceu.

Curso de engenharia (regulamento de 1911)—2ª cadeira da 1ª série—Geometria descriptiva — Approvados simplesmente, João de Cerqueira Lima Netto, Christovão Bento Pereira Salgado, Graccho Peixoto da Costa Rodrigues e Raul Cavalcanti de Albuquerque. Um não compareceu.

3ª cadeira da 1ª série—Physica experimental—Approvados, plenamente, João Carlos Barreto e Demosthenes Rockert; simplesmente, Hugo Floriano Motta e Tasso Benjamin da Motta. Houve um reprovado.

1ª série de 1911 e 1º anno de 1901—Calculo—Approvados plenamente, Mauricio Joppert da Silva e Christovão Bento Pereira Salgado. Um retirou-se.

1ª série de 1911 e geometria descriptiva—Approvados, plenamente, João Carlos Barreto, Antonio de Almeida Oliveira Braga e Jorge Dutra da Fonseca; simplesmente, Deolindo Lima e Hugo Floriano da Motta.

1ª série de 1911 e 1º anno de 1901—Desenho de aguadas—Approvados, plenamente, João de Cerqueira Lima Netto e Tasso Benjamin da Motta; simplesmente, Raul Cavalcanti de Albuquerque, Miguel Ramalho Novo, Octavio de Lima Bomfim, Octavio de Azevedo Ferreira e Joaquim Pinto de Souza Junior.

3º anno—Curso fundamental—Astronomia—Approvados, com distincção, Alvrio Huguney de Mattos; plenamente, Edmundo França Amaral, Ernesto Lopes da Fonseca Costa e Gualter de Macedo Soares.

1º anno de engenharia civil (regulamento de 1901)—Hydraulica—Approvados, plenamente, Walter Carlos de Magalhães Fraenkel; simplesmente, Sabino Mangeon e Ernani da Motta Mendes. Um retirou-se.

Dia 12:

1ª série de 1911 e 1º anno de 1901—Physica experimental e physica mollecular—Approvados, plenamente, Miguel Ramalho Novo, Ormando Borges de Aguiar e Luciano de Souza Fragoso; simplesmente, José Wilson Coelho de Souza e Antonio Luiz Pereira de Lemos. Um reprovado.

Nota—Este resultado do dia 12, está repetido por ter saido com incorrecções.

Curso fundamental e 1ª série de engenharia (regulamentos de 1901 e de 1911 — Calculo—Approvados, plenamente, Auto Barata Fortes; simplesmente, João do Valle e Oswaldo Galvão. Houve um reprovado; um não compareceu e um retirou-se.

Physica—Approvados plenamente, Arnaldo Cunha de Azevedo, Octavio de Lima Bomfim e Ciro Romano Farina. Houve dois reprovados.

Desenho de aguadas, etc.—Approvados, plenamente, Victor Elliot, João Carlos Barreto, Ormando Borges de Aguiar, Agostinho Orzellas de Souza e Graccho Peixoto da Costa Rodrigues; simplesmente, Joaquim Alvares de Azevedo Junior, Demosthenes Bockher, Jorge Dutra da Fonseca, Godofredo Albertino Franco de Faria, Nuno Ozorio de Almeida, Serzedello Eugenio Benites Mendes, Emilio Henrique Baumgart, Roberto de Lima Coelho, Feliz Azambuja Brilhante e Raymundo Brandão Cela.

Mineralogia e geologia—Approvados, plenamente, Alvaro Bernardes e Carlos Alberto Brandão Martins de Oliveira; simplesmente, Arthur Henock dos Reis. Houve um reprovado.

1ª série de engenharia (regulamento de 1911) e curso fundamental (regulamento de 1901)—1ª cadeira—Calculo—Approvados simplesmente, Graccho Peixoto da Costa Rodrigues e Ormando Borges de Aguiar. Houve tres reprovados.

2ª cadeira do 1º anno—Geometria descriptiva—Approvados plenamente, Demetrio da Cunha Antunes e Antonio José Zeferino do Amarante Netto.

1ª cadeira do 2º anno—Mecanica racional—Approvados, com distincção, Ferdinando Laboriau Filho; plenamente, Euripides Jacy Monteiro; simplesmente, Francisco de Paula Bicalho Filho e Carlos da Fonseca.

2ª cadeira do 2º anno—Topographia—Approvados, com distincção, Seraphim José dos Santos; simplesmente, Eugenio Hime, Joaquim Breves de Oliveira Bello, Mauricio Campos Rodrigues de Souza e João Alves Borges Junior.

3ª cadeira do 3º anno—Mineralogia e geologia—Approvados, plenamente, Gualter de Macedo Soares; simplesmente, Ernesto Lopes da Fonseca Costa. Houve um reprovado.

Curso de engenharia civil (regulamento de 1901) e 2ª cadeira do 1º anno—Hydraulica—Approvados, plenamente, Luciano Lobato Koeler (curso de engenharia industrial) e Arthur Cesar de Andrade Junior; simplesmente, Edgard de Souza Chermont. Um retirou-se.

1ª série de engenharia (regulamento de 1911) e curso fundamental (regulamento de 1901)—Aula de trabalhos graphicos da 1ª série de engenharia e do 1º anno do curso fundamental—Desenho de aguadas—Approvados simplesmente, Antonio de Almeida Oliveira Braga, Auto Barata Fortes, Deolindo Lima, Demetrio da Cunha Antunes, Arnaldo Cunha de Azevedo, Victor Freitas e Renato Vieira Braga. Tres não compareceram e houve um reprovado.

1ª cadeira do 2º anno—Mecanica racional—Approvado, plenamente, Joaquim Breves de Oliveira Bello, e simplesmente, Jayme Cunha da Gama e Abreu. Houve dois reprovados.

2ª cadeira do 2º anno—Topographia—Approvados, plenamente, Antonio de Menezes e Jayme Leal Costa; simplesmente, Waldemar da Cunha Brito e Euripides Jacy Monteiro. Houve um reprovado.

Curso de engenharia civil (regulamento de 1901)—3ª cadeira do 1º anno—Hydraulica—Approvados, plenamente, Abel Peixoto Meira e Arthur Greenhalgh; simplesmente, João Gualberto Marques Porto e Antonio Alvares Barata.

4ª cadeira do 1º anno—Economia politica—Approvados plenamente, Vicente Oliveira Xavier Cardoso, Sabino Mangeon, Abelardo Lima Cavalcanti, Raul de Caracas, Ernani Bittencourt Cotrim e Ernani da Motta Mendes.

*

No Collegio Militar realizam-se terça-feira, 26 do corrente, ás 10 horas da manhã, os seguintes exames oraes:

1º anno — Arithmetica — Alumnos numeros 30, 148, 189, 323, 330, 335, 444, 484, 570, 637, 652, 682, 694, 719 e 749.

2º anno — Francez — Alumnos ns. 32, 34, 42, 51, 60, 69, 74, 114, 115, 165, 166, 179, 181, 188, 232 e 249.

2º anno — Geographia — Alumnos ns. 16, 22, 27, 76, 202, 327, 329, 336, 364, 387, 390, 401, 405 e 416.

3º anno — Portuguez — Alumnos numeros 241, 248, 262, 273, 275, 290, 302, 305, 343, 350, 353, 356, 357 e 369.

3º anno — Geographia — Alumnos numeros 100, 175, 282, 283, 370, 384, 385, 389, 404, 407, 420, 423, 426 e 428.

4º anno — Inglez — Alumnos ns. 25, 80, 102, 105, 118, 169, 173, 180, 205, 206, 215, 218, 224 e 233.

4º anno — Latim — Alumnos ns. 253, 289, 408, 445, 448, 457, 467, 470, 471, 473 e 495.

4º anno — Geometria — Alumnos numeros 337, 430, 479, 517, 527, 576, 604, 771, 802 e 820.

4º anno — Physica — Alumnos ns. 101, 338, 391, 395, 496, 491, 501, 553, 605, 699, 701 e 793.

4º anno — Historia universal — Alumnos ns. 347, 355, 374, 415, 429, 436, 458, 264, 526, 623, 674, 761, 764 e 848.

6º anno — 4ª secção — Alumnos numeros 44, 231, 252, 639, 663, 675, 707, 711, 740, 766, 788, 809, 821 e 832.

O ponto oral será dado ás 8 horas da manhã.

*

Com approvação distincta, terminou o seu curso de direito o estudioso e talentoso moço Sr. Aderson Reis, cujo tirocinio academico foi sempre dos mais brilhantes.

*

Na Faculdade de Medicina, reunem-se no dia 26 do corrente, ás 2 horas da tarde, os doutorandos, afim de tratarem de assumpto urgente.

*

Realizou-se no dia 17 do corrente a festa de encerramento do anno lectivo no acreditado estabelecimento de instrucção Externato Burlamaqui Moura, á travessa Sorocaba n. 46.

As festas, que estiveram brilhantissimas e que foram presididas pela digna educadora D. Isaura Burlamaqui, assistiram distinctas familias de Botafogo, que ali educam os seus filhos.

As crianças mais adiantadas fizeram exames publicos, mostrando-se todos os que a elles assistiram, satisfeitos pelo attestado valioso da excellencia do methodo de ensino ali adoptado.

Foram examinadores os Srs. Drs. Mario Barreto, Theophilo Torres, Tancredo Moura e o professor de inglez Mr. Knight.

Entre o grande numero de pessoas que estiveram no acreditado estabelecimento, assistindo aos exames, destacamos as familias dos Drs. Candido de Andrade, Mello Barreto, Alfredo Rocha, Oswaldo Cruz, Agenor de Roure, Souza Pitanga, João Godoy, Freitas, Antonio Austregesilo e os Srs. Fernandes Figueira, Tiere Moss, Armando Velhote, Alvaro Dias, deputado Pereira Braga, Mario Pederneiras, Adriano Guimarães, Arthur de Andrade e Moniz de Aragão.

VELHA RIXA

José do Nascimento e Carlos de Souza, residentes lá para os lados de Madureira, encontrando-se hontem, na rua do Sanatorio, entenderam liquidar uma velha questão existente entre elles.

Depois de trocarem desaforos e insultos, atracaram-se. Souza puxando antes de uma navalha que trazia, atirou contra Nascimento dois golpes, cortando extensamente no peito e no ante-braço esquerdo.

Commettido o delicto, Souza fugiu e o ferido, depois de receber os primeiros curativos numa pharmacia do local, apresentou queixa na delegacia do 23º districto.

Foi aberto inquerito.

MÁO MARIDO

Rosa Ferreira de Campos tem 15 annos e é bonita. Não é rica, mas tem um marido que é mesmo uma peste.

O marido chama-se Lauriano Francisco de Campos, não gosta de trabalhar, e surra a pobre mulher á toda a hora, e por da cá aquella palha.

Hontem á noite, no miseravel casebre onde mora o casal, no horrivel aldeiamento do morro de Santo Antonio, Rosa foi ainda uma vez e estupidamente surrada. E porque gritasse por soccorro, o bruto do marido deu-lhe umas facadas.

Commettido o crime, Lauriano deitou a correr morro abaixo e evadiu-se. Rosa, a quem a vizinhança correu a soccorrer, foi encontrada em um charco de sangue, ferida no tronco e no braço esquerdo.

A policia do 5º districto providenciou para que a pobre Rosa recebesse curativos no posto central de assistencia, depois do que mandaram-na para o hospital da Misericordia.

O criminoso está sendo procurado.

A REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 24.
O governo resolveu considerar desertores os soldados da guarda nacional que não se apresentarem nos quarteis dentro do prazo de 48 horas.

(Agencia Americana.)

PORTUGAL

LISBOA, 24.
Algumas praças dos corpos de Lisboa e das provincias que se ausentaram dos respectivos quarteis, sem a necessaria licença, declararam aos seus camaradas que preferiam ser castigadas a deixar de ir passar o Natal com suas familias.

(Serviço do *Paiz.*)

HESPANHA

MADRID, 24.
Communicam de Melilla que no combate do dia 24 do corrente entre as forças hespanholas e os mouros rebeldes, os hespanhoes tiveram nove mortos, entre os quaes um tenente, e 32 soldados feridos.
Receberam tambem ferimentos ligeiros o commandante das forças e cinco outros officiaes.
Hontem, á noite, e hoje de manhã, trocaram-se tambem ligeiros tiroteios entre os mouros e destacamentos hespanhoes.
MADRID, 24.
Foi iniciada hoje uma subcripção publica em favor das familias dos soldados mortos em Melilla. O presidente do conselho, Sr. Canalejas, encabeçou a subscripção com avultada quantia.
BILBÃO, 24.
Realiza-se esta noite um comicio em favor do indulto aos condemnados pelos acontecimentos de Cullera.

(Serviço do *Paiz.*)

RUSSIA

PETERSBURGO, 24.
O governo telegraphou hoje ao vice-rei do Caucaso, ordenando-lhe que faça seguir immediatamente para Tabriz o maior numero de tropas de que possa dispor.
PETERSBURGO, 24.
O ministro da guerra recebeu communicação de que um destacamento de tropas russas, em marcha para Tabriz, passou o desfiladeiro de Daradis sem ser atacado pelos persas.
De Julfa seguiram hontem, á noite, precipitadamente para Tabriz um regimento de infanteria, uma bateria de artilheria e uma *sotnia* de cossacos.

(Serviço do *Paiz.*)

AUSTRIA-HUNGRIA

VIENNA, 24.
O imperador Francisco José está inteiramente restabelecido.

(Serviço do *Paiz.*)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 24.
La Nacion censura o ministro do interior por se oppor ao pedido dos commerciantes, que lhes fosse permittido abrir os seus negocios hoje, pela circumstancia especial de ser vespera do Natal, portanto, occasião de effectuarem grandes vendas.
Diz aquelle jornal que os commerciantes são assim muito prejudicados, sendo realmente digna de critica a intransigencia do ministro.
Apesar disso, a maioria das casas commerciaes abriu hoje, sujeitando-se ás multas que, provavelmente, não pagará.
—Continúa sem solução o conflicto originado pela greve dos estivadores do porto.
Como em todas as questões iguaes, ambas as partes exageram as suas pretensões.
As propostas dos estivadores contêm clausulas bastante discutiveis, junto a pedidos legitimos e razoaveis.
—O departamento da agricultura teve ordem de divulgar os meios de combater as novas pragas que destroem as culturas do linho e de outros plantas.
—Vai ser nomeado um novo ministro para o Paraguay, em substituição do Sr. Martinez Campos.
E' intenção do governo confiar o cargo a uma pessoa versada em questões internacionaes.
—Estão regressando do interior milhares de operarios, que não encontraram trabalho nas colheitas.
Grupos de portuguezes, que pensavam ganhar seis e a oito pesos por dia, estão voltando em estado miseravel.

(Serviço do *Paiz.*)

BUENOS AIRES, 24.
Voltou o máo tempo.
Desde esta madrugada que chove continuamente.
Por causa das greves, hoje, não obstante ser dia feriado haverá trabalho nos depositos da alfandega, para proceder á descarga dos navios. Graças ao Departamento do Trabalho, foi possivel conseguir o pessoal necessario para o transporte da colossal quantidade de mercadorias que devem ser recolhidas aos armazens da alfandega.
— Na proxima terça-feira, o Sr. Saenz Peña, presidente da Republica, receberá com o ceremonial do protocollo, o barão Hoenning, novo ministro da Austria-Hungria, que lhe apresentará as suas credenciaes.
— O Sr. Ernesto Bosch mandou communicar á imprensa o telegramma que recebeu do governo do Equador, desmentindo os boatos de proxima alteração da ordem publica e annunciando que reina perfeita paz em todo o paiz.
— A Liga do Livre Pensamento tem distribuido profusamente a nota que envioa ao Senado, pedindo a rejeição das eleições pelo systema de lista incompleta e a adopção do systema por circumscripções.
— O actual ministro argentino em Assumpção será removido para outra legação.
Na proxima terça-feira, o presidente da Republica convidará o Sr. Dardo Rocha a aceitar aquelle cargo.
BUENOS AIRES, 24.
La Nacion, referindo-se aos decretos do governo brazileiro, que favorecem o cultivo do trigo, diz que taes medidas devem despertar apprehensões.
Reconhece que o Brazil está no seu direito, fomentando as suas industrias, mas teme serios prejuizos para a exportação do trigo argentino.
BUENOS AIRES, 24.
O Sr. Adolfo Soler enviou ao governo do Paraguay a sua renuncia ao cargo de agente confidencial junto ao governo da Republica Argentina.
BUENOS AIRES, 24.
O consul do Equador nesta capital enviou uma carta aos jornaes, desmentindo que o presidente daquella Republica, conforme se propalou, tenha morrido envenenado.
O general Emilio Estrada succumbiu a um ataque cardiaco.
Dias antes do seu fallecimento, havia lançado um manifesto á Nação, negando que tivesse o proposito de renunciar o seu cargo, por causa da molestia de que ha muito soffria, declarando-se resolvido a continuar com sacrificio até o fim, sem manchar o seu nome com actos de fraqueza e de deshonestidade, como os que lhe eram attribuidos pela imprensa do partido de opposição ao seu governo.
BUENOS AIRES, 24.
O grande premio da loteria, de um milhão, coube a um grupo de dez pessoas pobres, que haviam comprado o bilhete em commum.
BUENOS AIRES, 24.
Caso se dê uma reorganização do actual ministerio, que *La Prensa* suppõe se verificará no começo do proximo mez de janeiro, o novo ministro da fazenda será o Dr. Henrique Perez.
BUENOS AIRES, 24.
La Nacion publica hoje uma entrevista que um dos seus redactores teve com o Sr. Guilherme Briand, importador de herva-matte. Diz o Sr. Briand que, apesar da prohibição que o governo brazileiro tem feito, no sentido de não ser exportada do Brazil a *canna*, continuam os exploradores de mercado a exportal-a clandestinamente, sendo para isso auxiliados por negociantes argentinos.
—O presidente da Associação Commercial do Paraná telegraphou á *La Nacion*, dizendo que a herva-matte que se exporta daquelle Estado é absolutamente pura, e que o governo prohibe se faça qualquer mistura que venha a prejudicar os consumidores.

(Agencia Americana.)

CHILE

VALPARAISO, 24.
Terminaram os exercicios de tiro de combate da esquadra.
O cruzador *Esmeralda* attingiu a distancia de 8.000 metros, acertando 70 por cento dos tiros, apesar da forte oscilação do navio.
A esquadra regressou a este porto.

(Serviço do *Paiz.*)

SANTIAGO, 24.
Constituiu-se nesta capital um *comité* France-Amérique, tendo por fim desenvolver as relações commerciaes entre o Chile e a França.
—O ministro da guerra, general Alexandre Huneus, desmente a noticia que foi malevolamente espalhada, de serem defeituosos os armamentos, ultimamente adquiridos por aquelle ministerio para o exercito. As fabricas austriacas que os forneceram offereceram-se para substituil-os immediatamente, no caso em que se verificasse algum defeito nesse material.
—Está sendo muito criticado o acto do bispo desta capital, determinando o trajo que deverá ser usado pelas senhoras, durante as festas religiosas do Natal.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 24.
O ministro das relações exteriores apresentou suas condolencias ao governo do Equador, pelo fallecimento do seu presidente, Sr. Estrada.

(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 24.
Quasi todos os jornaes desta capital estudam em artigos editoriaes a situação politica do paiz, e as suas relações diplomaticas com os Estados vizinhos, regosijando-se pela aproximação que ultimamente se tem verificado entre os governos do Perú e da Bolivia.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 24.
Regressou de Buenos Aires o deputado Rodo, que desmente terminantemente os boatos acerca do duelo entre os Srs. Claudio Williman e Antonio Bachini.
MONTEVIDÉO, 24.
O jornal *El Siglo*, respondendo aos ataques da imprensa argentina contra o decreto do governo uruguayo, que fixou a equivalencia monetaria, applaude esse decreto, na sua opinião perfeitamente fundado no estado florescente das finanças do paiz.

(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 24.
Os colorados estão muito descontentes com a actual situação politica.
Varios membros do partido civico declararam que apoiarão o governo legal.

(Agencia Americana.)

MARANHÃO

S. LUIZ, 24.
Foram publicados aqui dois livros: uma *Arithmetica Elementar*, de que é autor o Sr. Joaquim Santos, professor de mathematicas, na Escola Normal, e vice-director do Instituto Almir Mina; e *Silhuetas*, do Sr. Domingos Barbosa, da Academia Maranhense e director da Imprensa Official.
— Começaram hoje as festas do Natal das crianças, sendo offerecido aos meninos de quatro a oito annos, um grande banquete.
O programma de amanhã está assim organizado: ás 9 horas da manhã, inauguração, no edificio da Assistencia á Infancia, dos retratos dos Srs. Luiz Domingues, Benedicto Leite e Moncorvo Filho; em seguida, inauguração de um trecho do gabinete de cirurgia; ás 5 horas, um corso infantil que irá até a praça Deodoro, onde se concentrarão os festejos, achando-se já construidas ali diversas barracas dirigidas por damas da Assistencia.
Foram instituidos tres premios para o corso infantil.

(Agencia Americana.)

PIAUHY

THEREZINA, 24.
Em obediencia a um accórdão unanime do Tribunal de Justiça, o procurador geral acaba de denunciar o juiz de direito, desta capital, Dr. Arthur Furtado, como prevaricador.
— Amanhã reune-se a junta apuradora das eleições de deputados estadoaes, afim de assistir á installação e ao funccionamento dos trabalhos de verificação.
Para assistir á sessão, o presidente da junta em exercicio, coronel Farias, convidou a magistratura federal e estadoal, imprensa, officialidade do exercito e outras pessoas gradas.
Consta que o coronel Benjamin, que ainda continúa doente, não comparecerá.

(Agencia Americana.)

CEARA'

FORTALEZA, 24.
O desembargador Domingues Carneiro, candidato á presidencia do Estado, foi alvo de significativa manifestação de apreço.
Um numeroso grupo de amigos, reunido na redacção da *Republica*, foi até a residencia do desembargador Domingues Carneiro, tendo á frente do prestito uma banda de musica.
Em presença do manifestado, falou em nome dos amigos presentes o Dr. Esperidião de Carvalho, a quem, em seguida, agradeceu o desembargador Domingues Carneiro a manifestação.
Saindo da residencia do desembargador Carneiro, formaram os manifestantes uma passeata, percorrendo alguns trechos mais importantes da cidade.

(Agencia Americana.)

PERNAMBUCO

RECIFE, 24.
A *Provincia* noticia que, consta, está assim constituida a chapa do governo, para deputados ao Congresso Federal: 1º districto, deputados, Dr. Simões Barbosa, Dr. José Vicente Meira, Dr. José Mariano, Manoel Borba e Balthazar Pereira; 2º districto, Srs. José Bezerra, Lourenço de Sá, Netto Campello, Costa Ribeiro e Frederico Lundgren; 3º districto, Srs. Bento Borges, Aristarco Lopes, Cunha e Vasconcellos e Rego de Medeiros.
Disputarão a minoria, além de outros, no 1º districto, Erasmo de Macedo, Feliciano Gomes e Gastão da Silveira; no 2º, capitão Augusto Amaral; no 3º, Gonçalves Maia, Sergio Magalhães e Arthur Orlando.
— Foram nomeados: para chefe de policia, Estevão Lacerda; para o logar de procurador dos feitos da fazenda, Aprigio de Miranda Castro; officiaes de gabinete, Paulo Silva e Souto Filho; administrador da Recebedoria, Oliveira Brandão, chefe de secção do Thesouro.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 24.
O vereador Ernesto Goulart, que votou com restricções a moção anti-intervencionista na sessão da Camara, de ante-hontem, esteve hoje na séde do *comité* de propaganda da candidatura Rodolpho Miranda, com a qual continúa inteiramente solidario.
S. PAULO, 24.
O Tiro Brazileiro de S. Paulo e outras sociedades confederadas protestam contra a interferencia indebita e violenta da policia, apprehendendo o armamento destinado á escola de evoluções de tiro de Piracicaba, ao passo que outras sociedades, dirigidas e constituidas de elementos civilistas, têm recebido material de guerra e auxilios do governo do Estado, que acoroçoa a organização de suas companhias. Os atiradores de S. Paulo reclamam a proposito promptas e energicas providencias do ministerio da guerra.

(Serviço do *Paiz*).

S. PAULO, 24.
Amanhã realiza-se a collação de grãos dos bacharelandos em direito da Faculdade de S. Paulo.
S. PAULO, 24.
Apesar de estar a atmosphera muito carregada, ameaçando a toda hora um temporal, o corso que actualmente se effectua na Avenida Paulista, está muito animado, concorrendo as principaes familias.
As festas do Natal estão muito animadas, notando-se enorme movimento em todas as ruas.
S. PAULO, 24.
Com a presença do presidente do Estado, Dr. Albuquerque Lins, e de todos os secretarios, prefeito e outras autoridades, inaugurou-se, no Lyceu de Artes e Officios, a exposição de bellas artes.
O Dr. Adolpho Pinto pronunciou, por occasião da abertura, um discurso, que agradou geralmente.
Foram apresentadas lindas telas, principalmente na secção dos pintores de S. Paulo.

(Agencia Americana.)

PARANA'

CORITIBA, 24.
O *Diario* publica circumstanciada noticia de graves occurrencias na região do Timbó e Canoinhas, onde se deram assassinatos praticados por um bando de desordeiros providos de armas de guerra, fornecidas por agentes, dizem, que de Santa Catharina.
Informa o mesmo jornal que, privados de garantia de vida, os Srs. coronel Affonso Gama e Joaquim Pinto, filho e irmão das primeiras victimas do encontro que, ha dias, noticiamos, tiveram que abandonar Bella Vista, onde são commerciantes, para se refugiarem em Villa Nova do Timbó, onde se achava um pequeno contingente de policia paranaense.
Chegando em Villa Nova, communicaram o facto ás autoridades locaes, que se apressaram em mandar força de policia áquelle local, afim de tomar as necessarias providencias. Essa força expedida, compunha-se de 30 homens, entre policiaes e civis. Logo que entraram em Bella Vista, tiveram aviso de que na distancia de uma legua, havia um grupo de 60 homens, armados e municiados. Não obstante a inferioridade numerica da força, o alferes Angelo Palhares, auxiliado pelo alferes Thales Ferraz, ambos do regimento policial, resolveu certificar-se do que se passava ali. A's 4 horas da tarde do dia 15, chegava o mesmo alferes ao local indicado. Ahi estava, de facto, parte do pessoal, que, sabendo da approximação da força, preparou-se para recebel-a a bala.
Com a chegada da força policial travou-se a lucta, iniciada por tres descargas cerradas, feitas pelo grupo de desordeiros, durando a peleja encarniçada, hora e meia.
Coube a victoria á força policial, que conseguiu desbaratar os mesmos desordeiros e pôr em liberdade alguns prisioneiros que se achavam sob seu jugo.
Entre os prisioneiros salvos está tambem um padre, não se sabendo, porém, que destino teve um outro, o Sr. Conrado Grobbs.
Terminada a lucta, voltou, já noite, a força policial para Timbó, onde se esperava que os vencidos, auxiliados por outros grupos que percorrem aquellas regiões, chefiados pelos facinoras Salvador Leal e Antonio Firmino, iriam atacar o coronel Arthur de Paula.
Felizmente não se verificou essa supposição.
A força policial não soffreu nenhuma baixa.
—O *Diario da Tarde* estampa hoje o retrato do Sr. Correia Defreitas, encimando um manifesto, assignado por grande numero de correligionarios, lançando as candidaturas á deputação federal.
A *Folha da Manhã* traz tambem um manifesto assignado por grande numero de politicos, apresentando os seus candidatos á mesma deputação.
CORITIBA, 24.
Reunem-se hoje os elementos oposicionistas desta capital, afim de apresentar candidato ao terço, constando que a escolha recaírá sobre os Drs. João Candido Ferreira e Randolpho Serzedello.

(Agencia Americana.)

SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 24.
Acaba de ser confirmada a noticia de que o governador do Paraná tem mandado diversos contingentes de força policial para a zona contestada. Esperam-se, assim, que se dêm ali sanguinolentos conflictos.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

FORTALEZA, 24.
Hontem o desembargador Domingues Carneiro, candidato do partido republicano conservador á presidencia do Estado, foi alvo de extraordinaria manifestação de apreço e solidariedade de seus amigos, correligionarios e povo em geral. Pouco depois das 6 horas da tarde, enorme prestito civico partiu desta redacção, desfilando pela rua Floriano Peixoto, no meio de delirantes acclamações ao marechal Hermes, Dr. Nogueira Accioly, senadores Pinheiro Machado, Quintino Bocayuva, desembargador Carneiro, ao exercito e á marinha nacionaes e outros.
Antes, de uma janella do nosso escriptorio, o Dr. Antonio Arruda, em um discurso arrebatador, falou ao povo ali reunido, para affirmar o seu apoio á causa dos verdadeiros republicanos, sendo applaudidissimo.
Na residencia do desembargador Carneiro, saudou-o em nome dos manifestantes o Dr. Esperidião Carvalho, que em um discurso bellissimo, pôz em relevo as altas virtudes civicas e qualidades de homem publico que enaltecem a individualidade do candidato da convenção de 20 do corrente, estimado e respeitado como o typo de honestidade em todo o Ceará. O desembargador, muito commovido, agradeceu com palavras que calaram profundamente no auditorio, salientando a espontaneidade da manifestação, promovida pelas classes conservadoras, em perfeita communhão com a politica de paz, concordia e tolerancia do partido republicano.
Terminou fazendo honrosas referencias á politica administrativa do benemerito presidente da Republica, cujo governo os republicanos cearenses apoiavam sinceramente.
As ultimas palavras do orador foram cobertas de calorosos applausos.
Da residencia do desembargador Carneiro, o prestito seguiu para o palacio, fazendo verdadeira ovação ao Dr. Nogueira Accioly, chefe do Estado.
Acclamado pela massa popular, S. Ex. veiu á janella, agradecendo, em breves palavras a manifestação, erguendo vivas ao marechal Hermes, senadores Quintino Bocayuva e Pinheiro Machado, desembargador Carneiro, á bancada cearense no Congresso, ao exercito e á armada, vivas esses que foram correspondidos com indescriptivel enthusiasmo.
Proseguindo entre acclamações ruidosas aos proceres da politica nacional, os manifestantes dirigiram-se para esta redacção, onde, após vibrantes discursos do Dr. Esperidião de Carvalho e academicos Alcibiades Silva e Aristides Campos, se dispersaram em completa ordem.
Chegam ao todo momento adhesões ás candidaturas da convenção.
Na cidade de Maranguape foram realizadas significativas manifestações de regosijo.
Na cidade de Quixadá vão ser iniciadas conferencias populares de propaganda — Redacção da *Republica*.
CATAGUAZES, 24.
Acaba de chegar a esta cidade o eminente e prestigioso chefe politico deputado Dr. Astolpho Dutra. Apesar da chuva que cae fortemente, o illustre parlamentar teve do povo imponente recepção; á chegada do expresso, era S. Ex. esperado anciosamente por enorme multidão, que o acclamava enthusiasticamente. Em nome do povo, falou o Dr. Abilio Novaes. Fizeram-se representar todas as classes sociaes, que em prestito acompanharam o digno deputado até a sua residencia. O coronel João Duarte, agente executivo e presidente da commissão de recepção, saudou o Dr. Astolpho, em seu nome e pela Municipalidade, dizendo que não podia ser mais justa e merecida a homenagem que o povo prestava áquelle que tem sabido honrar o povo mineiro e elevar o municipio de Cataguazes, pugnando pela sua paz e pelo seu progresso.
Está sendo offerecido aos manifestantes um profuso copo d'agua; falam ainda outros oradores — *O Cataguazes*.

ARTES E ARTISTAS

THEATRO RECREIO — *Sol e sombra*, revista em tres actos e 12 quadros, original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e Marçal Vaz, musica de Felippe Duarte e Calderon.

Indiscutivelmente a companhia do theatro Apollo de Lisboa monta as suas revistas com um luxo admiravel, o que é indispensavel nesse genero alegre e saltitante de theatro.
Como é sabido, a revista compõe-se de fantasias e caricaturas, onde um compadre ou dois atravessam a peça, apresentando e criticando um punhado de typos, ao redor dos quaes bailam numeros de musica alegre e canções apaixonadas.
Dessa maneira, só póde agradar uma revista quando é bem montada, isto é, quando tem scenarios luxuosos, bello guarda-roupa e muito movimento, como tambem grande corpo de côros. E nessas condições está a que hontem nos deu o Recreio.
Sol e sombra é uma revista bem feita, de muito movimento e recheada de piadas comicas. Nada lhe falta, nem graça, nem belleza de scenarios, nem vestuarios ricos, nem typos bem caracterizados.
As apotheoses são de muito effeito, principalmente a primeira — O Natal — que é linda.
O desempenho correu bem, a não serem pequenos senões, como, por exemplo, no 2º acto, em que faltaram por duas vezes á scena tres coristas. Ora, o publico não póde estar á espera das meninas...
Deixemos, porém, o atrazo das meninas e vamos aos artistas: Aline Benavente e Lucia Garcia, como principaes figuras da parte feminina, estiveram irreprehensiveis.
A primeira cantou e representou com muita graça os numeros Italia, Sombra, Pincel, Mulheres, Combinação, Gostos, Toutinegra e A bella Oterito.
Lucia Garcia que, incontestavelmente, é a melhor *diseuse* da companhia, cantou com brejeirice as coplas da menina das cocegas e a vida alheia, e recitou bem os versos do Natal e da cruz vermelha.
Beatriz Martins e Salles Ribeiro foram applaudidos no dueto da gallinha e pato.
Os versos do ultimo romantico foram bem recitados por Pedro Machado.
Arthur Rodrigues, no 2º quadro do 1º acto, trouxe a platéa em constante hilaridade, no quebra-tudo.
Jorge Gentil, nesse mesmo quadro, demonstrou mais uma vez ser um bom baixo comico. O Dr. Sabe Tudo, fel-o com muita graça. Entretanto, não devia ter acceitado o encargo de recitar os versos do 2º acto.
Isaura Ferreira, como boa caricata que é, conduziu bem os seus varios papeis.
João Silva foi um bom Zé Pereira. Fez bem o compadre da revista.
Para terminar, dizemos que a peça agradou em cheio.
Hoje, repete-se.

Theatro Recreio.

Conforme se previa, foi um legitimo successo *Sol e sombra*, posta em scena pela companhia do Apollo, de Lisboa.
Ante-hontem o Recreio apanhou esplendida casa, e hontem mesmo, muitos bilhetes foram adquiridos para o espectaculo desta noite.
Montada luxuosamente como está posta, e com a graça que possue, *Sol e sombra* deve figurar no cartaz por muitas noite a seguir.
Não se póde contestar que *Sol e sombra* é uma esplendida revista.
Felizmente o publico tem sabido corresponder á correcção com que a excellente companhia tem apresentado todo o seu grande repertorio. Até quarta-feira *Sol e sombra* não sairá do cartaz do popular theatro, nesse dia será retirada de scena para ter logar o beneficio da intelligente actriz cantora Delfina Victor.
Contando com as sympathias de que goza entre o nosso publico, Delfina Victor deve ter uma festa brilhantissima.
Na quita-feira, 28, realizar-se-ha a festa de dois sympathicos artistas da companhia, Joaquim Ramos e Pedro Machado.
Ambos os espectaculos serão com a encantadora opereta portugueza *O fado*.

Theatro Apollo.

Olympio Nogueira no *Homem do guarda-chuva* é verdadeiramente impagavel, fazendo-nos rir do principio ao fim.
São irresistiveis as situações daquelle *vaudeville*.
Aos que ainda não foram assistir, aconselhamos a fazel-o, pois são uns momentos bem agradaveis os que se passam no Apollo.

Theatro S. Pedro.

Nas tres sessões de hoje, a excellente companhia que Christiano de Souza dirige e de que fazem parte Lucilia Peres, Maria Falcão e Ferreira de Souza, dará o hilariante *vaudeville* de Feydeau, *O hotel do livre cambio*.

Palace-Theatre.

O café-concerto installado no Palace-Theatre continúa a funccionar com enorme exito.
Para hoje está annunciado um programma variadissimo.

Theatro Carlos Gomes.

Nas duas sessões de hoje será representada a revista de costumes portuguezes, que tanto successo tem alcançado, *Peço a palavra!*

Pavilhão Internacional.

Hontem, apesar da vastidão do Pavilhão Internacional, foram colossaes as enchentes que apanhou o grande centro de diversões da avenida. *Já te pintei* agradou e muito, sendo calorosamente applaudida, e bisada e muitas vezes trisada em grande parte dos seus numeros.
Virginia Aço commoveu a platéa, com a sua maviosa voz. A novel artista a quem está confiado o papel de "rufiona" do bairro de Alfama, foi applaudida no perfeitissimo papel que desempenhou.

Cinema-theatro Chantecler.

Nesta tão procurada casa de diversões annuncia-se para hoje a opera comica *Amor de principes*.

Cinema-theatro Rio Branco.

Neste apreciado cinema-theatro o publico terá hoje as magnificas operetas de Franz Lehar, *A viuva alegre* e *O conde de Luxemburgo*.

Cinema-theatro S. José.

Sae do cartaz do theatro S. José *A mulher soldado*, a deliciosa opereta que vem de alcançar exito extraordinario em sua reprise nessa casa de diversões.
Amanhã entra para a scena o grande *Piperlim, corretor de casamentos*, que vai ser representado a pedido de muitos frequentadores do S. José, que não lograram apreciai-o na primeira serie das suas representações.
A mulher soldado e o reservista ou recruta Themé fazem as suas despedidas do publico com os agradecimentos do estylo, pela maneira por que foram recebidos, applaudidos, bisados e trisados durante 154 representações. Deixam em seu logar o Sr. de Piperlim, que fará as honras da scena do S. José.

Circo Spinelli.

O programma organizado para o espectaculo de hoje é variadissimo e magnifico.
Nelle figura a grande opereta fantastica *A greve num convento*.

ATR[illegible] PELADO

Antenor Annibal Augusto empregado no commercio, foi hontem, á noite, atropelado na praia de Botafogo, pelo automovel n. 655, na occasião guiado pelo motorista Francisco Cardoso.
Antonio, que recebeu contusões e escoriações, foi medicado no posto central de assistencia, depois do que, recolheu-se á casa onde reside, á rua general Severiano n. 50.
O motorista foi preso em flagrante e autoado na delegacia do 7º districto.

NO TUNEL NOVO

João Braz da Costa e João Marques, operarios ambos, encontraram-se hontem, á noite no tunel Novo.
E porque Marques estupidamente dirigisse uns desaforos a Costa, a quem mal conhece, foi por elle aggredido e ferido na cabeça, a páo.
Interveiu então um raro rondante, sendo Costa preso em flagrante.
A policia do 7º districto providenciou para que se concertasse a cabeça de Marques.

COM AS PERNAS ESMAGADAS

O electrico n. 199 da linha do largo dos Leões, quando corria hontem á noite, cerca de 11 horas, pela praia de Botafogo, apanhou um individuo desconhecido que ficou com as pernas esmagadas.
O pobre homem que é branco e parece contar 30 annos, foi, mais morto do que vivo, logo removido para o hospital da Misericordia.
O motorista Abelardo Rodrigo, que conduzia o electrico, foi preso em flagrante e autoado na delegacia do 7º districto.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Ouvidor.

Esse cada vez mais procurado cinema da rua do Ouvidor, annuncia para hoje um programma a cuja confecção presidiu o mais apurado gosto e que é verdadeiramente sensacional.
As ultimas e mais surprehendentes producções das fabricas americanas figuram nesse programma, formando um soberbo conjunto. Ir hoje ao Ouvidor é, como sempre aliás, uma prova de bom gosto.

Cinema Pathé.

A empreza desta casa de diversões não poupa esforços para bem corresponder á estima cada vez mais accentuada e mais larga que lhe dispensa o publico carioca.
Assim, o programma de Natal, que organizou, é simplesmente magnifico.
Além disso, ha na sala de espera uma arvore do Natal e ás crianças serão distribuidos brinquedos e bonbons — distribuição essa que já foi hontem o successo do dia.

Cinema Idéal.

O grandioso programma extraordinario de hoje bem merece ser visto e o seu successo será colossal.
Basta dizer que o compõem os mais artisticos "films" apropriados ao Natal.

Cinema Paris.

O tão bem frequentado Cinema Paris exhibe hoje um programma de excepcional valor, em que figuram "films" soberbos. Para não citarmos um ha o "Amor de dançarina" 1.000 metros, incomparavel da Nordisck.

UM CASO DE HONRA

ASSASSINATO

Na madrugada de hoje, pouco antes das 2 horas, o guarda civil reserva n. 389, Gualberto Couto Alves Branco, assassinou a tiros de revólver na praça da Republica o sargento de cavallaria de policia Gibet Alves Belém.
O assassinado era dado a conquistas amorosas. Depois de um persistente trabalho de seducção, conseguiu fazer a mulher do criminoso abandonar o lar e ir viver para o seu quarto.
O casal morava então e ainda mora na rua Candido Benicio n. 10, em Jacarépaguá.
Gibet aproveitava-se da ausencia de Gualberto, e para lá ia fazer a corte a sua mulher, Eulisinia Alves Belém.
Para maior commodidade de seus amores pouco escrupulosos, fez com que a infeliz mulher abandonasse a familia.
Pouco tempo durou tal ligação. Eulisinia, passados os primeiros tempos, verificando que as assiduidades do amante cahiam dia a dia, conseguiu que seu marido a recebesse de novo em casa, desilludida e arrependida.
Gibet, logo que Eulisinia tornou á casa, por mera questão de amor proprio ou por perversidade tentou seduzil-a de novo.
Couto soube do caso e tomou suas precauções.
Não contra a mulher que sabia castigada, mas contra o audacioso seductor.
Na madrugada de hoje, na occasião do crime, Gibet e Couto encontraram-se na praça da Republica, na parte fronteira á estação Central.
E porque Couto entendesse que Gibet lhe dirigia uma pilheria, perguntou-lhe o que desejava.
Foi quando Gibet pretendeu metter-lhe a bengala.
Couto então puxou do revólver e duas vezes detonou-o contra o sargento.
Populares e a ronda do local prenderam e desarmaram o guarda civil criminoso.
Gibet, num charco de sangue, agonisava.
Um auto da assistencia, requisitado com urgencia, conduziu o ferido para o posto, onde elle expirou ao chegar.
Couto foi conduzido á delegacia do 11º districto e autoado em flagrante.
Seis testemunhas de vista depuzeram.

CONFLICTO

COMMISSARIO ATROPELADO

Joaquim da Silva, operario, morador na chacara do Macaco, á estrada D. Castorina n. 88, recebeu hontem a visita de outros operarios, seus companheiros, Lucas Monteiro da Costa, Vulpiano Puciano e João Henrique Duarte.
Depois de conversarem por algum tempo, no aposento occupado por Silva, e de tomarem umas tantas garrafas de cerveja, entre elles estabeleceu-se, por motivo de nonada, calorosa discussão, que logo degenerou em conflicto.
Trocaram bofetões e pontapés a valer, recebendo Silva, por essa occasião, extensa navalhada no braço esquerdo.
Apesar da intervenção de outros moradores da casa, os contendores não se accomodaram, pelo que foi telephonado para o 21º districto a communicar o que occorria.
O commissario Adriano Braga, ali de serviço, requisitou um automovel de soccorro e partiu para o local. Só á sua chegada o conflicto cessou de todo, sendo os contendores presos em flagrante.
Embarcados no auto os presos e a força, seguiam já para a delegacia, quando um daquelles saltou do carro e deitou a correr. O commissario Braga desceu tambem e correu no seu encalço. O auto posto em movimento correu por sua vez, em perseguição do fugitivo, mas tão desastradamente que atropelou o commissario Braga.
Preso novamente o individuo que tentou raspar-se, seguiu o auto para a delegacia, conduzindo tambem o commissario que recebeu contusões e escoriações no tronco e nas pernas.
Requisitados soccorros da assistencia, foram medicados Braga e Silva.
Os homens do bando foram autoados e mettidos no xadrez.
Braga recolheu-se á sua residencia.

Está publicado mais um numero, o 23º do anno 2º, da "Brazil Ferro-Carril, revista de engenharia e especialmente de viação, trazendo excellente summario de importantes materias desenvolvidamente estudadas pelos abalizados profissionaes que dirigem a bella revista.

SOLDADOS DESORDEIROS

Um soldado do 1º batalhão de engenharia, o de n. 172, na occasião muito embriagado, promovia desordem, hontem, á noite, cerca de 11 1/2 horas, na praia Botafogo, esquina de Marquez de Abrantes.
Armado de sabre, que empunhava, o soldado pretendia aggredir a quem alhe passava perto, provocando assim grande escandalo.
O tenente do exercito Benedicto Olympio da Silveira, por ali passando desarmou o soldado, entregando-o ao anspeçada de policia José Esteves de Carvalho, a quem determinou que o soldado desordeiro fosse apresentado a delegacia local.
Em caminho, o soldado aggrediu a soccos o anspeçada de policia, ferindo-o no rosto, sendo por sua vez por elle ferido na cabeça, a sabre.
Luctavam o soldado e o anspeçada, quando providencialmente chegou ao local o tenente Cesar Barrão.
Da delegacia do 7º districto, onde foram ter, seguiram os dois presos e devidamente escoltados para os respectivas quarteis.

O operoso deputado mineiro Ribeiro Junqueira, autor da emenda ao orçamento da viação, autorizando o governo a unificar as tarifas das estradas de ferro Central do Brazil, Oéste de Minas e Leopoldina, recebeu mais os seguintes telegrammas de applausos, que bem demonstram a opportunidade, ou antes, a urgente necessidade da medida proposta.
"Leopoldina, 17 — O commercio leopoldinense, representado pelos signatarios deste, applaude a vossa emenda, ao orçamento da viação, autorizando o governo a unificar as tarifas da Central, Oéste e Leop[illegible] e o prolongamento desta [illegible] Grande, medida esta [illegible] uma antiga asp[illegible] solicita [illegible] da e[illegible]

rando que conjuguem esforços em prol dessa medida, que despertou geral enthusiasmo — Ignacio Werneck & C. — Antonio Teixeira Gomes de Oliveira — Francisco Pimenta de Oliveira — Berbari, Irmãos & C. — Aversa & Irmão — Eucildes de Freitas & C. — Lindolpho Pinheiro & C. — José Romão de oLacerda — Eugenio Códo & Irmãos — Raphael Domingues — Americo Lacerda — José Gonçalves Gomes."

"Providencia, 17 — Felicitações pela emenda de unificação de tarifas da Central e Leopoldina, medida justa, equitativa — Alberto Lacerda — Jorge Martins Ferreira — Alfredo Villela — J. Tiburcio Junqueira — Barthelomeu Pinto — Souza & Mattinelli, Rocha & Garcia—Junqueira Sobrinho — Horacio Belfort — Francisco Villela — Eugenio Junqueira — Francisco Theodoro."

"Recreio, 17 — Em nome da lavoura e do commercio do Recreio, cujo sentir interpreto, applaudo vossa emenda ao orçamento da viação, mandando unificar as tarifas da Central e Leopoldina, e prolongar esta até Roça Grande. Saudações — Dr. Baptista de Paula, vereador."

"Ponte Nova, 18 — Em nome da classe agricola desta zona, felicito V. Ex. pela feliz emenda ao orçamento da viação, equiparando as tarifas Leopoldina á da Central — Dr. Francisco Vieira Martins, presidente da Cooperativa Argicola Ponte Novense."

"Providencia, 18 — Reina grande enthusiasmo pela apresentação vossa emenda, autorizando unificação de tarifas estradas de ferro e prolongamento da Leopoldina até Roça Grande. Solidario comvosco, envio parabens por essa valiosa medida, que é mais prestada ás classes productoras desta zona — Raul Cysneiros, vereador."

"Bello Horizonte, 19 — Peço aceitar sinceros parabens, pela emenda unificando fretes. Saudações — Raul Faria."

"S. Paulo de Muriahé, 19 — Despertou geraes applausos, a emenda de V. Ex., promovendo unificação de tarifas das estradas de deferro.E'uma medida de grande utilidade aos interesses vitaes desta zona, que espera da comprovada abnegação de V. Ex. á causa publica todo o esforço perante o Congresso, para que ella seja approvada. Saudações — Silveira Brun, presidente da Camara Municipal."

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 3 de dezembro.

OS TUMULTOS DO DIA 26 NO PARLAMENTO

(*Continuação*)

Na sessão da mesma segunda-feira, nos Deputados.

E' o Sr. presidente do conselho quem faz a narrativa dos acontecimentos e das medidas adoptadas, nos termos essenciaes em que a fez na outra Camara, o Sr. ministro do interior.

Ao referir-se S. Ex. aos inimigos das novas instituições o Sr. Joaquim Ribeiro bradou, exaltado: "Intrujões, intrujões é que são"!

Não se surprehenderão, por certo, que o Sr. Machado Santos fosse o primeiro a usar da palavra, dada a fatalidade do acaso que o embrulhou nos acontecimentos:

O Sr. Machado Santos faltaria a um dever de consciencia, commetteria um crime se não expressasse a sua magua pelos acontecimentos que se passaram nas ruas de Lisboa.

Aquelles que promoveram as arruaças de hontem, são, certamente, os mesmos que promoveram os tumultos que se têm repetido em alguns mezes.

Reconheceu, quando se defrontou com o povo que havia um grupo isolado, não de anarchistas, não de socialistas, não de republicanos, por que esses têm um idéal, mas de inimigos da Republica.

Appella para o patriotismo da Camara para que se mude a orientação dos trabalhos, pois se está atravessando um momento grave para as novas instituições e se os negocios publicos continuam caminhando como depois do dia 5 de outubro, mal vai a Republica.

Se a policia conhece quem são os individuos que alimentam tumultos, não comprehende por que os não prende.

O Dr. Antonio Granjo:

Não conhece bem a situação interna e internacional do paiz, mas tem pensado muitas vezes amargamente nos destinos da Patria e na marcha da Republica. Comtudo, póde dizer que se a situação interna é grave, a externa é gravissima.

Os appetites das potencias andam á solta, desenfreadamente, aguardando o momento de imporem a sua força.

Se os povos pequenos se não impuzerem á consideração do mundo pelos seus processos de administração, sensatos e ordeiros serão inevitavelmente retalhados porque o direito internacional é uma palavra vã.

Veja-se o que a Italia faz na Tripolitana e o que a Hespanha faz albergando os conspiradores...

Vozes—Apoiado! Não apoiado!

O orador—O paiz e a Camara nada lucram em desconhecer o verdadeiro estado da situação.

A vida portugueza é feita de covardia.

Quando á rua se dá o significado de povo bem está; quando á rua não é mais que a escumalha e começa a mostrar-se hostil para com os seus antigos idolos, entende que o papel a desempenhar é não se ter por ella respeito nenhum e dar todo o seu apoio ao governo.

Soffre-se de uma grande crise de caracter, aggravada pela covardia dos partidos, pelo receio que têm da rua. São necessarias as situações francas, perante o paiz e perante a historia.

Os acontecimentos filiam-se em dois pontos, que vai frizar: da parte do partido republicano, um repudio systematico dos antigos monarchicos, creando para elles o termo de thalassa, e a formação de clientelas republicanas, captando os protagonistas das antigas scenas de caciquismo monarchico. Afastaram-se os sãos e permittiram-se os eivados.

O Sr. França Borges—Peço a palavra, Sr. presidente.

O orador, continuando, considera que os chefes precisam de mudar a sua orientação politica.

Mas não são só aquellas as causas dos tumultos. Ha ainda e entre outras a anarchia na administração municipal, dirigida por individuos incompetentes; a falta do orçamento, da approvação do codigo administrativo, da elaboração da lei da responsabilidade ministerial, etc.

Impõe-se que o partido integre em si as forças vivas do paiz. E' necessario que a patriotica associação secreta, a Carbonaria, se dissolva e deixe de ser um perigo para a Republica...

Vozes—Apoiado! Não apoiado!

O orador diz ter visto na fronteira, que esses elementos complicavam a nossa situação politica. Ainda hoje o paiz não sabe quanto se gastou com a celebre conspiração, nem porque se gastaram dois mil contos com a chamada das reservas.

E' preciso assegurar-se os serviços da ordem publica, onde deve haver methodo e orientação.

São estas as palavras que queria dizer á Camara, não obstante saiba que são como uma pedra, lançada a um poço. Não é, porém, occultando a verdade da situação que nós a remediámos."

O Dr. João Gonçalves, lamentando os acontecimentos, assignala os insultos de que foi victima o Sr. Machado Santos, como já o Dr. Brito Camacho esteve para ser chacinado e o Dr. Antonio José de Almeida foi desacatado. Ao que a Camara ri. Então o orador, voltando-se para o Dr. Alfredo de Magalhães, que é director da Penitenciaria, sendo o Dr. João Gonçalves vice-director, grita-lhe, colerico:

V. Ex. diz-me de que ri?

V. Ex. diz-me de que ri?

O Sr. Ramada Curto—V. Ex. considera como um acto de chacina sobre o Sr. Brito Camacho uma manifestação hostil á "Lucta"!

O orador, voltando-se para a esquerda da Camara:

—Para que é essa indignação? Para que é? Não gostam de ouvir verdades?

Estabeleceu-se tumulto.

O Sr. França Borges—Quem é que não gosta de ouvir verdades? Quem é?

O presidente procura intervir.

O Sr. França Borges—Sr. presidente, peço a palavra. Aquelle desacatou uma parte da Camara.

O Dr. Germano Martins, virando-se para os seus amigos—Desculpem-no, desculpem-no.

O Sr. França Borges—Se não está bom da cabeça, não temos nada com isso.

O Dr. Julio do Patrocinio Martins diz que a propaganda republicana foi de demolição, conseguindo divorciar o povo da monarchia, povo esse que, a tres mezes de Republica, grita nas ruas:

Abaixo a Republica! Vivam os monarchicos!

Vozes—Ora! Ora!

Um deputado—Não é o povo de Lisboa.

O orador—Não se sabe se é, se não é. A verdade é que os homens da Republica, hontem acclamados, são hoje victimas de apupos.

Um deputado—E' da historia.

O orador responde que os ensinamentos da historia para a situação presente não são aproveitaveis.O que é certo é terem-se passado dez mezes em vivorio e manifestações. Estamos num periodo em que as responsabilidades de cada um serão avaliadas pela coragem com que se proclamar a verdade.

O povo ouviu falar em "tubarões". Onde estão, pois, os tubarões? No "bloco?" No grupo democratico? O povo não sabe e quer sabel-o.

A missão do governo não é só manter a ordem publica, é tambem olhar para a situação do paiz e da sociedade portugueza, que não entrará na ordem com os sabres da policia ou com os cavallos da guarda republicana.

Espera da Republica uma obra moralizadora, afastada de compadrios, lançando luz sobre os casos obscuros, attinja seja quem for e, então o povo disciplinado e ordeiro acclamará o regimen, porque será aquillo que elle sonhou.

Não se esqueça o governo de averiguar dos factos anormaes, apurados nas syndicancias e o Sr. ministro da justiça terá de mandar preparar aposentos na Penitenciaria.

O Sr. Carlos da Maia, official da armada revolucionaria, acha que a Republica, tal como existe, não satisfaz ás aspirações do povo.

O Dr. João de Menezes declara-se desligado de qualquer grupo parlamentar e classifica os partidos de criações artificiaes.

Acha que os que cultivam a popularidade acabam por ser victima della.

Taes os casos já vistos. A popularidade, disse, é como a guilhotina: os que estão no ultimo degráo, são os que estão mais proximo do cutello.

Diz que os ultimos movimentos coincidem com manejos monarchicos; que o povo não estava educado para a Republica, que esta, mal proclamada, viu assaltados os cofres publicos por uma turba que se dizia ter-se batido pelo novo regimen, quanto a verdade é que não se bateriam mais que umas duzentas pessoas, e que, tendo ella sido feita principalmente pelo exercito, certo estava um tanto indisciplinado.

O Sr. Simas Machado:

—Peço a palavra.

E, retomando a affirmação de que os partidos eram criações artificiaes, o Dr. João de Menezes terminou:

"Radical não é um programma por um grupo de homens que assim o resolveram, conservador não é um programma elaborado por um grupo de homens que assim o determinaram!

Uma burla! Esses partidos não passam de creações artificiaes. Diga-se toda a verdade e deixemo-nos das palmas e dos vivas que se distribuem indistinctamente pelos palhaços do circo, e aos homens no tablado da politica.

A administração republicana, em um paiz pobre como o nosso, tem de ser muito honesta e muito cuidada."

O Sr. Botto Machado acha que o povo dos tumultos foi o povo que proclamou a Republica. Que admira se começar a não ter juizo se os que estão em cima o não têm.

O Sr. Botto Machado, descuidando-se: Peço ao Sr. ministro do reino...

Vozes — Do reino? Do reino?

O orador — Desculpem, é velocidade adquirida. Peço ao Sr. ministro do interior que mande proceder a um inquerito aos acontecimentos para que seja feita a devida justiça.

O Sr. França Borges não concorda em que a Republica atravesse uma hora critica; não concorda em que se desconfie do povo e que se diga que elle é menos republicano hoje do que hontem; não concorda em que fosse a marcha dos negocios publicos que motivasse os acontecimentos de hontem de que só é culpada uma parte da imprensa que contou levianamente os feitos das chinezas.

Ha um certo numero de individuos que, não sendo caixeiros, se intrometteram na greve dos caixeiros e que não sendo padeiros se metteram na greve dos padeiros e assim successivamente.

Na multidão que regressava dos comicios não viu aquelles que ajudaram os republicanos na sua phase de demolição e que agora os auxiliam na sua phase de construcção.

Não foi o povo de Lisboa, sempre democratico e sempre ordeiro.

Ha pois um certo grupo de individuos perturbadores da ordem e que arrastam parte do povo de Lisboa a manifestações tumultuosas.

E termina condemnando os excessos e desmandos da força publica.

Outros oradores, como o acima mencionado, Sr. Botto Machado, e o Sr. Miguel de Abreu, condenaram tambem esses excessos e desmandos.

O Sr. Simas Machado pediu a palavra para rebater a affirmação do Sr. João de Menezes, com respeito á disciplina no exercito. Recorda que, em Portugal, não houve nunca revolução em que o exercito não tomasse parte. Nota que, realmente, após a implantação do novo regimen, houve um pouco de indisciplina, mas o que é certo é que a Republica nunca chamou os seus soldados que não fosse immediatamente servida.

Não lança sobre o povo de Lisboa as culpas dos acontecimentos, mas sim sobre uns certos elementos, que, desde 4 de outubro, têm procurado perturbar a marcha da Republica.

Pede a união de todos os grupos para salvação da patria e da Republica.

O Sr. Carlos Amaro nota que as chinezas não só têm conseguido tirar bichos lá fóra como discursos cá dentro. Uns consideram os acontecimentos devidos á tropa, outros aos carbonarios e outros a causas varias. Deseja, pois, que se ponha termo á eloquencia costumada.

E, agradecido pelo presidente do conselho o apoio que todos os lados da Camara lhe davam, responde assim aos varios oradores:

"Não temos uma má situação externa. Temos a situação dos paizes pequenos e, comtudo, nenhuma nação pequena que mudasse de regimen, caminhou melhor.

Acerca da maneira como os acontecimentos foram examinados por alguns deputados, considera um erro attribuil-os á politica geral do paiz. Esses acontecimentos devem, antes, ser attribuidos a elementos perturbadores que varias vezes se têm manifestado.

O Sr. Machado Santos diz que não foram presos todos os especuladores dos acontecimentos. Foram presos no Rocio, sendo passados aos restantes mandatos de captura.

Concorda com o Sr. João de Menezes em que as agitações cá dentro coincidem com movimentos de conspiradores na fronteira.

Quanto aos Srs. França Borges e Botto Machado, que se queixam de que houve abusos, perguntará se, no tempo da monarchia, havia mortos e feridos, entre a força publica.

Hoje, está um soldado gravemente ferido com um tiro, ha nove cavallos mortos e um inutilizado, o que prova que a força publica foi aggredida.

E a guarda republicana, portanto, não fez mais do que defender a vida e a isso tem direito. (Apoiados.)

Os acontecimentos serão syndicados e justiça será feita, completa, energica."

O TRABALHO DAS CHINEZAS — O QUE DISSE O GOVERNADOR CIVIL E O SENADOR DR. JOSE' DE PADUA — UMA REVELAÇÃO DO SR. MINISTRO DO IN-

A FUGA PARA O EGYPTO

E, segundo a prophecia de Isaias, quando Nosso Senhor entrou no Egypto, não houve templo de que o idolo não estremecesse.

(*Legenda de ouro.*)

Por aquelle tempo, Herodes, o Grande, reinava em Jerusalem.

Era o rei dos judeus por graça de Augusto, imperador de Roma. Tinha mais de setenta annos. Principe magnifico e cruel, tinha acabado de reconstruir o templo de Salomão, alimentava o povo nos annos de miseria e matava, por uma simples suspeita, sua mulher e seus filhos. Vivia cercado de carrascos que executavam as decisões da sua justiça, e de doutores que para elle perscrutavam o mysterio das escripturas, deitavam o verbo obscuro dos prophetas. Uma grande agonia atormentava-lhe os dias, afastava, á noite, o somno do seu leito. Temia encontrar-se de subito, face a face, com um neto de David, e de ser despojado pelo rei legitimo de Israel, de sua corôa e de sua gloria.

Quando passava sob os porticos do templo, revestido de purpura e com o sceptro na mão direita, seguido por uma multidão silenciosa de levitas e de centuriões, os homens, cheios de terror, prosternavam-se com a fronte na poeira.

Ora, uma tarde, os officiaes levaram á sua presença tres personagens, de aspecto singularissimo, que vinham de entrar em Jerusalem á frente de um rebanho de escravos, e que pediam para lhe falar. O primeiro, de rosto branco e delicado, trazia uma vestimenta de seda vermelha e guarnecida de arminhos. O segundo, de faces cor de açafrão, em que os pequenos olhos negros brilhavam, envergava uma couraça de ouro. Tinham ambos a fronte cingida por uma tiara deslumbrante de pedrarias. O terceiro, um negro quasi nú, com um farrapo de pelle de cabra em torno dos rins, nada mais tinha na cabeça que a propria cabelleira, semelhante á lanugem de uma ovelha. Os tres viajantes tinham-se encontrado em um dos caminhos da Palestina, indo para Jerusalem, para onde os chamava uma estrella milagrosa. Os dois primeiros, Melchior e Gaspar, vinham das mais longinquas regiões da Asia; o terceiro, Balthazar, do fundo da Africa.

— Nós procuramos, disseram a Herodes, o novo rei dos judeus. Elle acaba de nascer e queremos adoral-o.

Herodes, tomado de terror e espanto, fez servir aos seus hospedes uma ceia sumptuosa. E, immediatamente, convocou os principaes dos sacerdotes e interrogou-os a respeito das palavras proferidas pelos inquietadores visitantes.

Os padres baixaram a cabeça e ficaram mudos.

Apenas um velhissimo escriba que conhecia os segredos do propheta Isaias, ergueu-se e disse:

— E' em Bethlem que cumpre procurar. Bethlem a mais insignificante das cidades de Judá, que dará á luz o senhor do povo de Deus, ao rei de todos os povos.

Herodes avisou aos tres magos:

— Ide a Bethlem, pois ahi encontrareis o que procurais, e vinde sem tardança informar-me de quanto virdes. Porque, eu tambem quero adorar essa criança...

Os magos partiram sem mesmo esperar que se levantasse o sol. A estrella caminhava sempre no azul do céo. Ella os guiou até ao estabulo em que o boi e o asno aqueciam Jesus.

Melchior e Gaspar offereceram ouro e myrrha. Balthazar agitava o thuribulo de ouro acceso pelos escravos do rei indio.

Em seguida, os representantes das tres raças humanas retiraram-se e reuniram-se para deliberar.

— Não voltemos a Jerusalem, disse Melchior. Herodes mataria essa [illegible] e o sangue desse cordeirinho [illegible] nós.

[illegible] disse Gaspar, que já [illegible] sua alimaria, [illegible] nossos escorpiões. Fico aqui para defender o menino-rei.

*
* *

Pela manhã, quando José abriu a porta do estabulo, Balthazar estava deitado na soleira, bem acordado e de physionomia alegre.

Todo o dia ficou elle de sentinela á porta do estabulo. Ao cair da noite percebeu vultos duvidosos perpassando num e noutro ponto, magros phariseus de nariz adunco, que interrogavam os camponezes. Um delles parou bem perto de Balthazar. O negro mostrou os dentes brancos, com um grunhido de cão de fila. O phariseu mergulhou lestamente na sombra.

Uma ronda de policia passou. Ouvia-se, no caminho de Jerusalem, o passo rithmado dos soldados romanos. O mago negro voltou á santa familia e os seus gestos de terror, as suas supplicas ardentes revelaram a Maria o perigo que ameaçava seu filho. Balthazar collocou a sella no dorso do asno, fez sobre ella sentar a joven mãi, tendo nos braços o filho adormecido. Pelo meio da noite, o humilde cortejo pôz-se a caminho. O negro levava o burro pela brida. José seguia, carregando os fardos, apoiado ao cajado.

Quando entravam em pleno campo, um clamor agudo, mixto de soluços, de gritos de crianças, de supplicas, saiu de todas as casas de Bethlém. O massacre ordenado por Herodes começava.

Balthazar precipitou a marcha. Aos primeiros clarões da aurora elle se abrigava em um estreito valle, entre rochedos. E, até a noite, embalou Jesus, com uma dolente cantiga dita em voz baixa, a canção de sua pobre terra natal. Uma nuvem de passaros veiu pousar nas frondes em redor, de azas frementes, e, quando a voz do homem calava-se, retomavam o estribilho e cantavam a pulmões plenos.

Os exilados retomaram o caminho pelo crepusculo. A estrella brilhava sempre no céo e guiava-os.

Percorrendo medonhas solidões, em que nenhum ser vivo apparecia, chegaram, pelo meio da terceira noite á região do mar Morto. Do alto de um rochedo viram mover-se, pesadas e lentas, as vagas do lago maldito.

E dentro em pouco, do fundo das aguas negras, surgiu uma visão maravilhosa e terrivel.

Innumeros relampagos corriam sobre as ondas, lançavam sobre o mar um estendal sangrento, ao passo que do abysmo sahia uma cidade coroada de torres, uma cidade toda flammejante, cujas fortificações ameiadas pareciam de ferro vermelho, em que os palacios e os templos, revolvidos pelo raio, mergulhavam na abertura de uma insondavel fornalha. Torrentes de lavas corriam de toda a parte, inundavam as ruas, enchiam praças rodeadas de deuses infames, levavam silenciosamente para os abysmos do mar tragico Sodoma impenitente.

A visão durou até a aurora. Jesus, sorrindo, repousava sobre os joelhos de Balthazar.

E a partir desse dia, á medida que os viajantes se afastavam de Jerusalém, a natureza commovida, saudava-os quando passavam. Mil encantos enchiam de surpresa o mago da Africa.

A's vezes, as proprias coisas humanas desapparecidas ha annos sem conta, resuscitavam á margem do estreito caminho, calcado pelo pé do asno; os mortos vinham por um instante do outro mundo e as mais augustas figuras do passado biblico levantavam a pedra do sepulchro.

Um dom de resurreição caminhava com Jesus; sob os passos da pequena caravana desabrochavam flores de que o perfume e a belleza [illegible]ltavam a melancolia das plani[illegible] desolação das montanhas.

[illegible] Hebron, a mais velha das cidades de toda a terra, a familia asylou-se na caverna em que estão sepultados Abrahão, Isaac e Jacob, Sarah, Rebeca e Lia.

Uma noite Balthazar viu a sombra

do grande patriarcha inclinar-se, com uma ternura de avô, sobre o leito de folhas em que dormia o ultimo rebento de sua raça.

Sempre guiados pela estrella, os

fugitivos chegaram ao Sinai e, entre as rochas formidaveis da montanha santa, no incendio dos relampagos viram um fantasma em cuja fronte havia dois traços de luz, ao passo que reboava pelos rises e pelos despenhadeiros o canto de uma multidão humana, o grito de adoração de um povo invisivel. Mais longe, no valle arido em que havia o rochedo em que outr'ora batera Moysés, brotou de novo, para desalteral-os, a agua purissima. De jornada em jornada, depois de muitos mezes, elles se detiveram á vista de um mar de amethysta e de uma praia de areia em que rolavam vagas pacificas. De subito, no momento em que as trevas eram mais espessas, uma cavalgada de espectros precipitou-se para a costa. Voavam, num impeto furioso, curvados sobre os corseis, para o oriente. Mas o mar então empolou, subiu como muralha viva e, sob o desabar de vagas rugidoras abysmou-se o exercito fantastico. Depois as vagas applacadas voltaram a acariciar a planicie de areia em que os exilados esperavam a hora de entrar no Egypto.

Já o mago podia falar aos seus amigos na lingua da Palestina. Era elle quem amparava os primeiros passos do Menino, colhia para elle, nas arvores do deserto, os frutos mais exquesitos, pescava na agua gelada das torrentes os peixes raros, descobria nas fendas dos rochedos os favos de mel, attrahia, com um gesto, as corças e as cabras selvagens, cujo leite alimentava os seus companheiros.

Muitas vezes, á sombra de um bosque de oliveiras, na paz do meiodia, ou á noite, em torno de um fogo acceso em pleno campo, elle lhes contava a miseria da sua vida, o eterno soffrimento do seu povo, os massacres e as fomes, os prodigios ingenuos dos feiticeiros e dos padres, o lucto do seu coração, cada vez que pensava na viagem dos seus mortos, além tumulo, através de uma região aspera, sem sol e sem flores. Então uma queixa dolorosa, sempre a mesma, cahia dos seus labios:

— Se nós tivessemos um Deus para nos amar e nos consolar! Os nossos deuses são tão fracos, tão pequenos e tão pobres!

E não ousava acabar o seu pensamento, confessar o seu segredo. Sonhava conduzir a Santa Familia para junto dos seus irmãos negros, além das steppes e dos montes, das florestas tenebrosas, dos rios e dos lagos tão vastos quanto o mar. E lá o Menino seria o rei, seria o Deus, a consolação, a esperança e o amor!

A estrella mysteriosa parecia cumplice de Balthazar. Agora ella mudava de caminho e inclinava-se para as profundezas do Egypto.

Transpuzeram o Nilo em uma barca que remadores hieraticos impulsionavam e o rio de ondas de esmeraldas fez florescer em torno delles uma corbelha fluctuante de lotus azues.

Em frente da caravana, nas extremidades do horizonte, erguiam-se tres tendas de pedra, completamente brancas, colossaes asylos mortuarios de antigos pharaós e sobre os seus cimos parecia pousar a cupola do céo, que o sol poente riscava de laminas de ouro. Junto á primeira pyramide, a grande esphynge de basalto, acocorada, fitava com os olhos eternamente immoveis o deserto mudo em que, de longe em longe, outras visões sepulchraes vagamente se desenhavam, envoltas pelo crepusculo numa bruma de tristeza.

Um monte de areia, accumulado pelo simoun, permittiu a Maria subir até a esphynge. Ahi sentou-se ella, com o filho nos braços, apoiada no leito do deus. O negro accendeu um punhado de ramos seccos, afim de afastar os chacaes e as hyenas. José, embrulhado no seu manto, deitou-se, com o cajado ao lado. O asno vagueava a passos lentos, roendo alguns pobres cardos. No funebre silencio da natureza o mago velava, pensando em coisas muito doces e contemplava Jesus adormecido entre as garras do monstro.

*
* *

Por mais de um anno ainda os exilados de Bethlem percorreram lentamente, nas margens do Nilo, as campinas floridas, as necropoles e as cidades do Egypto.

Cada dia, quando Jesus passava, algum extraordinario accidente enchia de assombro ou de alegria o bom Balthasar. Longas filas de andorinhas, de ibis ou de pombas, vindos do mar Vermelho, da Lybia ou da Ethiopia, volejavam em circulos immensos no azul aveludado do céo, ou formavam uma grande cruz harmoniosa que desapparecia num raio de sol. Peixes de fórmas desconhecidas mostravam as cabeças bizarras, olhavam curiosamente os peregrinos, saltavam, agitando as barbatanas como se fossem azas, faziam reluzir as escamas, como um collar de pedrarias. A's vezes um bando de crocodilos que se aquecia na areia escaldante ou se detinha á sombra fresca dos sycomoros, ao ruido longinquo da ferradura do asno fugia, rapido, com gritos de pavor, mergulava no Nilo e, na outra riba, recomeçava a carreira. A's vezes, de um tumulo real perdido no recanto de um valle, sahia um gemido que parecia subir das entranhas da terra, o grito lugubre de uma alma morta, implorando o perdão ou a misericordia. Um dia, sobre os degraus de um templo em ruinas, os viajantes encontraram uma mumia que os carregadores tinham confiado á guarda de duas esphynges de porphyro. O triste despojo, sacudido por um estremecimento terrivel, abriu os olhos e fez um movimento como para levantar-se. O Menino estendeu para elle a mãosinha e o morto retomou logo a rigidez do seu sonho.

A familia errante estacionava ha algumas semanas na santa Memphis. Balthazar passeava pela cidade o futuro rei da sua raça e divertiase visitando os deuses de bronze e de granito, Serapis, Osiris, Isis, Anubis, deuses de cabeça de cachorro, de gavião, de serpente ou de gato que, com a aproximação de Jesus, cambaleavam como que perturbados pela embriaguez, descolavam das ilhargas as mãos, para agital-as desesperadoramente. Uma bella noite os dois amigos acompanharam uma grande multidão até a entrada do Serapeum. O mago poz nos hombros o menino, afim de que elle pudesse ver o rito supremo do Egypto, a descida do boi Apis ao sarcophago. No meio do negro subterraneo, entre a dupla fila de sepulchros illuminada por archotes de cera, a theoria dos padres de tunicas brancas arrastava a branca mumia de grandes cornos recurvos. Cantavam, chorando, a morte de Serapis; depois, no momento de levantar o deus até a borda do seu ultimo asylo, entoavam o hymno solemne da sua resurreição. Então a mumia ergueu-se, os cornos hirtos, como resuscitada e, transformada em poeira, caiu sobre a frente dos padres: de cada um dos sarcophagos, tabernaculos silenciosos sellados ha seculos, saiu um longo mugido. Ao longe os anubis responderam com um ladrido angustioso; um grande golpe de vento extinguiu os archotes; o povo, tomado da vertigem do medo, precipitou-se, como numa loucura, pelas trevas.

A caravana recomeçou a peregrinação pelas margens do Nilo. Não raro ella atravessava alguma pobre aldeia habitada por negros que o mago africano abraçava com lagrimas de alegria. Aos mais velhos dizia em segredo coisas mysteriosas. Viam-se então creaturas moças lançarem-se, numa pressa, para os lados de Ethiopia. Balthazar parecia muito feliz. Gabava a Jesus a doçura e a simplicidade de seus irmãos, as seducções do deserto, as tintas variegadas da aurora, o leito de purpura em que se abysma o sol poente, a belleza melancolica das noites. O seu sonho augmentava, tornava-se mais palpavel á medida que a peregrinação proseguia.

Chegaram afinal á vista das ruinas de Thebas. Vinha na frente o rei negro, empunhando o seu sceptro de junco; depois, sentado sobre o "filho da burra", o pequeno Redemptor. Dos dois lados da avenida real as seiscentas esphynges pareciam esperar, coroadas de folhagens. As lages da via estavam juncadas de lotus, jacinthos e anemonas. Um formigueiro de crianças e de adolescentes, esbeltas estatuetas de ebano, saiu dos templos, dos palacios arruinados, saltando sobre os destroços dos obeliscos; empunhavam folhas de palmeira e, com um tumulto desordenado de tamborins, gritavam em torno de Jesus uma hosannah barbara. O mago, surpreso, pleno de beatitude, chorava e ria.

A Santa Familia acampou sob um portico de Ammon, o deus de cabeça de carneiro. Quando a noite veiu, as crianças accenderam grandes fogos nos escombros de Thebas. Pouco a pouco um silencio sagrado desceu sobre a cidade, sobre o rio e o deserto. A' meia noite Balthazar sentiu tremer a terra. Ergueu-se, meio desvairado. Sobre o pedestal de Ammon, Jesus, de pé, só, os braços em cruz, o rosto banhado de luz divina, a cabelleira loura cercada por uma aureola de fogo, contemplava, com amor, a posteridade negra de Adão, os deserdados adormecidos a seus pés. Depois, voltou-se para o mago ajoelhado e abençoou-o. Quando Balthazar levantou a cabeça, o Menino havia desapparecido. Uma chuva de estrellas traçava no céo sulcos brilhantes, arrastada pela estrella de Bethlem que, arrepiando caminho, descambava para a Palestina.

O rei negro cingiu os rins e immediatamente penetrou nas solidões da Thebaida. Voltava ao seu reino de miseria cheio de alegria religiosa, pois levava no coração o Deus futuro do genero humano.

EMILE GEBHART.

(Da Academia Franceza.)

TERIOR — AS INVESTIGAÇÕES POLICIAES E EPISODIOS VARIOS — MORTE DE DOIS DOS FERIDOS — UMA PARODIA TUMULTUOSA EM COIMBRA.

A um redactor da "Capital" disse, na tarde de domingo, na rua, já parte dos acontecimentos:

"Os taes bichos foram examinados por um medico distincto, o Dr. March Athias, e viu que eram, nem mais nem menos, larvas de moscas. O que é pena, é que alguem do povo, ingenuo e credulo, não veja nada disto, e dê ouvidos aos individuos, evidentemente encarregados de causar a desordem e o tumulto. Porque eu, repito, tenho a convicção de que por detrás de tudo isto andam orientadores, pagos pelo Couceiro, e pelos clericaes. Note que tudo isto coincide com o justo castigo applicado ao bispo da Guarda, e lembre-se de que o plano do dito Couceiro, segundo é notorio, consiste em "utilizar todos os pretextos para causar a perturbação no espirito publico."

E, na sessão do Senado, de quarta-feira, communicou o Dr. José da Rocha:

"Sabendo que as chinezas tinham "trabalhado" no Algarve, escreveu ao seu amigo, de Olhão, o Dr. Bernardino Silva, sub-delegado de saude, e medico do compromisso maritimo, perguntando-lhe o que por lá havia a seu respeito, recebendo, em resposta, o seguinte telegramma:

"Olhão, 29—Augmentou conjunctivite granulosa. Ha infecções graves nos olhos."

O que succedeu em Olhão, ha de succeder em Lisboa, e por isso pede o Dr. Eusebio Leão, que tome energicas providencias para prohibir o exercicio illegal da medicina, a que se dedicam varios cavalheiros e até "cavalheiras", cujos nomes e moradas são conhecidos, pois, basta, para os encontrar, abrir as paginas de annuncios dos jornaes diarios. Ha até uma dessas "cavalheiras" que se torna especialmente notada, havendo mesmos medicos que se prestam a servir de "testas de ferro", para cobrirem, com o seu diploma, o funccionamento illegal desses casos immundos e immoraes.

E' preciso ser energico a tal respeito, em vez de repetir a pratica da idéa de certo governador civil, que se lembrou de intimar os medicos, sem carta, a tirarem a carta, o que apenas serviu para os fazer gastar 50$, ao passo que curandeiros e curandeiras, não foram incommodados."

Mas, dos varios pontos onde as intrujonas estiveram, chegaram aos jornaes, noticias identicas. Demonio de correspondentes que se deixam estar calados! Naturalmente, a divertirem-se com a credulidade lorpa da, para a provincia, esperta Lisboa!

*

O Sr. Mendes de Vasconcellos fez, na sessão dos deputados, de terça-feira, varias perguntas ao governo, principalmente sobre o orçamento e augmento das despezas e diminuição das receitas, e, de caminho, chama a attenção do ministerio para prepotencias, praticadas pela autoridade, em especial para o facto de se ter invadido o domicilio do cidadão e ter-se obrigado a sair delle duas mulheres, que, depois, foram conduzidas a Badajós. Isto é uma falta á Constituição e nada ha que a possa desculpar.

Responde o ministro do interior que as "chinezas dos bichos", como o povo lhes chamava, sairam de Portugal, por livre vontade e de accordo com as autoridades, pelo que não houve atropelo da lei.

*

Dissemo-lhes nós que, nos acontecimentos de domingo, se tentou dar, na segunda-feira, continuação, e das differentes vozes parlamentares ouviram que a força publica praticou excessos.

O "Mundo", de terça-feira, reforçava as declarações do seu director, feitas pelos deputados, na vespera:

"A guarda republicana foi, ante-hontem, violentamente aggredida. Teve de se defender e se defendeu. Isto basta para que não se possa dizer que a guarda republicana segue os processos da antiga guarda municipal. Esta apontava sem ser aggredida. A guarda republicana, ante-hontem, só recorreu á violencia, depois de ser violentamente aggredida. O presidente do conselho accentuou, na Camara dos Deputados, esta importante differença. Não ha duvida de que a força publica, quando atacada, tem o direito e o dever de se defender. Mas o que é lamentavel é que a defesa se exerça com excessos. Ora, os excessos deram-se."

Foram 21 os soldados feridos da guarda republicana, e os feridos paizanos foram em numero de 44 (pelos que se curaram nos hospitaes), sendo cinco em estado grave, dois dos quaes já falleceram, achando-se o terceiro em perigo.

Effectuaram-se 120 prisões, das quaes se mantiveram apenas umas cinco.

Como já disse, tentou-se prolongar a agitação e o tumulto na segunda-feira, tanto assim que, na manhã desse dia, foi apupada e morreada (nosso o neologismo) a guarda republicana, emquanto que as outras forças eram victoriadas.

O Porto, dia e noite dessa dita segunda-feira, esteve militarmente occupado, e sempre cheio de gente inquieta.

Os estabelecimentos, com excepção de uma pharmacia, de uma leiteria e dos cafés, não abriram.

Formavam-se grupos, discutia-se com vivacidade e excitação, e a força dispersava-os, pelo que se deram algumas correrias. Como, porém, eram dadas por força do exercito, o caso não provocava reacções de maior.

Tanto era a má vontade á guarda republicana, que, á boca da noite, foi um grande magote de povo fazer-lhe uma manifestação hostil, perto do quartel.

A guarda republicana está despertando as antigas antipathias da guarda municipal.

Principiaram na segunda-feira as investigações policiaes, e, com os interrogatorios aos presos do dia anterior, foram detidos, na terça, mais uns sete individuos.

Fizeram-se exames aos estragos da Brazileira, que na terça abriu, e que teve grandes prejuizos, e á succursal do "Seculo", que tambem soffreu damnos consideraveis.

Na quarta-feira, o advogado Dr. Mario Monteiro apresentava, no segundo juizo de investigação criminal, em nome de alguns dos membros da commissão a favor das chinezas, uma queixa contra o governador civil por abuso de autoridade e excessos de poder, e tambem por ter sido desrespeitada a Constituição, por violação de domicilio.

Ora, em relação ao que disse o ministro do interior, quanto ás chinezas terem saido de Lisboa a seu pedido, leio no "Diario de Noticias", de sexta-feira:

"No cartorio do escrivão Tavares de Mello, do 1º juizo de investigação criminal, foram hontem inquiridas algumas testemunhas indicadas na participação dada pelo guarda de policia administrativa Christovão Cavaco contra as chinezas Achus e Joé que, durante alguns dias, na rua da Padaria, 32, 2º, exerceram cirurgia sem para isso estarem habilitadas legalmente.

Depuzeram alguns policias e o dono do hotel e sua filha Alice, que entre varias coisas, declarou que foi ella quem forneceu ás chinezas desinfectantes para as suas operações e para os instrumentos que usavam.

Assim, com esta affirmativa, vê-se que realmente as mulheres empregavam desinfectantes, ao contrario do que se tem affirmado.

Mas o mais curioso do caso é que as autoridades administrativas ordenaram a expulsão das chinezas e por ordens superiores foram ellas raptadas e postas na fronteira, isto quasi ao mesmo tempo que a mesma autoridade dava participação em juizo de um crime commettido por aquellas a quem horas depois eram postas fóra do alcance das garras da justiça...

O crime deu-se, o delegado tem de promover policia correcional contra as chinezas, mas o official de diligencias encarregado de as citar é que terá de passar uma curiosa certidão de que não encontrou e não citou as rés pelos motivos que são do dominio publico.

E lá fica guardado um processo, á espera que durante o tempo da lei as chinezas reappareçam."

Mas que trapalhada!

*

O doloroso, porém, da historia é a morte, na segunda e terça-feiras, de dois dos feridos de domingo, rapazes novos, João Borges dos Santos e João da Costa Cabral.

Pela vida de um terceiro dos cinco feridos graves, como já disse, receia-se tambem.

O povo entendendo que houve poucos mortos para tão violenta refrega, affluiu á "morgue", na espectativa de se inteirar ahi do numero das victimas que tinham perdido a vida. A principio, como o não deixassem entrar, julgou, por isso, que eram muitos os mortos. Tendo por fim, se convencido que nada se lhe occultava das desgraças do dia 26.

Loram, a quando das palavras do Sr. Machado dos Santos, na Camara, que elle repelliu a noticia que correra e que havia desfechado contra o povo.

Sobre o caso correram estas versões que o Sr. Machado dos Santos lamentara, ao ver-se aggredido, não trazer comsigo uma arma de fogo; que, constando-lhe que havia desfechado, correra ao governador civil a mostrar intacta a sua arma. Posto isto, vejam esta carta publicada no "Mundo", de sexta-feira:

Sr. redactor — Não é intenção minha, ao dirigir esta a V., querer demonstrar de uma maneira categorica que foi o Sr. Machado Santos que de dentro da tabacaria do Rocio, onde se achava refugiado, disparou contra os manifestantes de 26 e de que resultou ser o meu cunhado João Borges dos Santos gravemente ferido com um tiro na cabeça, de que veiu a fallecer entre horroroso soffrimento. O que pretendo é fazer notar a V. e ao publico a flagrante contradicção entre a declaração que o Sr. Machado Santos fez aos seus amigos que o rodeavam na occasião da occurrencia: "o diabo é que nem sequer tenho uma pistola commigo", e a declaração que logo em seguida foi prestar ao governador civil perante o tenente Esmeraldo, de que não tinha feito uso da pistola, comprovando a declaração com a apresentação da arma completamente carregada.

Ora, se o Sr. Machado Santos, não tinha a pistola comsigo, como disse aos seus amigos, como se explica que elle fosse em seguida ao governo civil, mostral-a ao tenente Esmeraldo, intacta, para provar que não tinha feito uso della? A V. e ao publico deixo a apreciação do facto. Mas, ha mais: o Sr. Machado Santos, se aqui não houvesse a manifesta vontade de baralhar a questão, escusava de ir ao governo civil com tão fraco argumento, por que toda a gente sabe que uma pistola carrega-se com a mesma facilidade com que se descarrega, limpa-se e até se troca por outra de que se não haja feito uso.

Póde por isso o Sr. Machado Santos repudiar com a ponta do pé a accusação que lhe foi feita e que immediatamente á occurrencia correu toda a cidade e de que até eu tambem tive conhecimento immediato, sem imaginar quem era o desgraçado, porque não resta duvida que o tiro foi disparado de dentro da tabacaria, onde esse senhor estava acoitado, que elle ou os seus amigos que o bloqueavam foram os assassinos do meu cunhado, visto que foi elle o alvejado como podem provar as testemunhas que o jornal de V. de 27 do corrente já indicou.

Sr. redactor, termino, lastimando que, tendo a familia pedido dispensa da autopsia, nos não fosse concedida, allegando tratar-se de um crime, e não nos constar que ao Sr. Machado Santos ou aos seus amigos fossem pedidos ainda esclarecimentos sobre o caso. Agradecendo a V. a publicação desta carta subscrevo-me com toda a consideração e estima — De V., etc. — Carlos Duarte Santos, cunhado da victima."

*

Leio ao "Seculo", este telegramma:

"Coimbra, 29 — Os estudantes da Universidade e do lyceu, sempre promptos a aproveitar os acontecimentos pelo lado comico, resolveram hontem fazer uma parodia no caso das chinezas de Lisboa, em frente á casa commercial desta cidade, denominada a Chineza de Coimbra.

A's 6 horas e meia da tarde, de hoje, grande numero de academicos appareceu com pendões, gaitas, assobios e outros objectos sonoros, soltando vivas ás chinezas, á Republica Chineza, etc., isto entremeado com ditos picarescos, mas inoffensivos.

Sem se saber como, porém, a policia surgiu bruscamente, de sabres nús, descarregando sem tir-te nem guar-te.

Alguns populares, que se compraziam em assistir á parodia, intervieram na contenda, tornando-a mais grave.

Segundo dizem, entre os vivas soltados pelos estudantes ouviram-se alguns á monarchia e a D. Manoel, e isso deu causa á intervenção dos sabres.

O que é certo é que os estudantes só tinham em vista a galhofa, e, se esses vivas subversivos se soltaram, foram de elementos estranhos, com intuito manifesto de provocar o tumulto e comprometter os academicos estudiosos.

O estratagema dos reacionarios surtiu o effeito desejado, porque do motim sairam alguns academicos e populares de cabeça aberta, principalmente o estudante Sr. Rocha Freitas, que foi barbaramente espancado.

A proeza da policia é acremente commentada, porque, embora impensadamente, veiu secundar o manejo dos inimigos da ordem e da Republica.

Alguns officiaes do exercito que tentaram apaziguar os animos foram desrespeitados, no meio do infernal borborinho.

O socego está restabelecido.

Ora vejam e tornem a ver se ha ou não perturbadores profissionaes (por paga ou por "sport") da ordem publica, e, como muito corajosamente o affirmou, no Parlamento, o ministro da guerra, como a nossa policia está ainda longe da sua funcção!

SYNDICANCIAS A'S COLONIAS — —OS AUGMENTOS DE DESPEZA E DIMINUIÇÃO DE RECEITAS— —A NOVA SESSÃO LEGISLATIVA —AS RELAÇÕES COMMERCIAES COM O BRAZIL—UMA PARTIDA.

E' o deputado por Angola Sr. Camillo Rodrigues quem, na sessão de terça-feira, levanta a questão de escandalos coloniaes.

A sessão seguinte a pouco mais é destinada para esse caso, que toma as mais amplas proporções perante uma proposta do Sr. Alexandre de Barros para uma commissão parlamentar de inquerito a todos os governadores no ultramar, nos ultimos dez annos!

Toda a Camara se alvoroça e alvorota com a extraordinaria proposta, que é, por fim retirada, mostrada a impossibilidade, no que principalmente brilhou o bom senso pratico do Sr. José Barbosa, da sua execução.

E, como dos outros lados da Camara surgissem vozes de syndicancias a tudo e a todos, o Sr. José Barbosa bradou: "Deixem-se de revolver esse lixo; um povo não vive do passado, vive do futuro.

Foi votada a proposta do Sr. Camillo Rodrigues para uma syndicancia aos actos do director geral de fazenda das colonias, Sr. Domingos Euzebio da Fonseca, que, numa carta publicada no "Mundo", desta manhã, explica essa proposta por se haver recusado a consentir que o Thesouro fosse lesado em alguns contos de réis, em uns direitos sobre borracha.

Por outro lado, o Sr. França Borges requereu, na sessão de hontem, um processo do descaminho de direitos em Angola.

Desgraçadamente, terei que contar para a semana, na chronica parlamentar, no tocante á proposta de syndicancia do Sr. Camillo Rodrigues.

*

Na sessão de quinta-feira, responde o ministro das finanças ás observações do deputado Mendes de Vasconcellos sobre augmento de despezas e diminuição de receitas:

O ministro das finanças responde a affirmações feitas numa das sessões anteriores, pelo Sr. Mendes de Vasconcellos, que comparara as receitas do Estado nos mezes de julho, agosto e setembro, entre os annos de 1910 e 1911, e que affirmara que tinham diminuido.

Demonstra, com a enumeração de verbas, que esse facto se não deu por fórma tão grave como suppõe aquelle deputado. Assim, os impostos directos renderam, nestes tres mezes do actual anno, mais 194 contos, e os indirectos menos 802 contos.

A diminuição de receitas era causada pela diminuição na importação de cereaes, pelo tratado com a França e pela diminuição do imposto de consumo, estabelecida pelo governo provisorio.

Por outro lado, as despezas augmentaram 1.620 contos de réis, feitas principalmente pelos ministerios da guerra, marinha e colonias.

Tem o maior desejo em apresentar, no mais breve prazo de tempo, o orçamento, e para isso tem trabalhado o mais possivel, mas faltam-lhe alguns documentos de despeza, que são indispensaveis.

*

Abriu-se hontem a nova sessão legislativa. Segundo a Constituição, o parlamento abre-se, no dia 2 de dezembro, por direito proprio.

Nas duas casas do Congresso, foram eleitas as mesas. Ficaram os mesmos presidentes.

Tendo noticiado o "Seculo", de um dia destes, que o Brazil e a Italia estavam concluindo um convenio commercial, teve essa noticia a seguinte repercussão no Senado.

O Sr. Abel Botelho faz votos para que a nova sessão legislativa resulte fecunda para a Republica.

A monarchia morreu para que a nação pudesse viver (apoiados) e, assim, a Republica surgiu, para fazer perder a memoria daquelles ominosos tempos.

Faz, pois, votos, repete, para que os representantes do paiz no parlamento, esquecendo luctas e dissenções partidarias, demonstrem ao paiz que são dignos da confiança que este nelles depositou, elegendo-os.

Dito isto, passa a considerações de outra ordem, que desejaria fazer na presença do Sr. ministro dos estrangeiros, pedindo, por isso, ao Sr. ministro da justiça que as transmitta áquelle seu collega.

Quer referir-se á necessidade impreterivel de estreitar quanto possivel os laços que unem as Republicas de Portugal e Brazil, pois essa intima connexão trazendo mutuas vantagens, é para nós de altissima importancia. (Apoiados.)

E' no Brazil que está para Portugal um grande factor do nosso progresso economico, pois ali temos condições excepcionaes de preferencia. (Apoiados.)

Bem sabe elle, orador, que na nossa Africa reside a nossa grande esperança nacional; mas isso é para mais tarde, pois ha muito ainda a fazer ali para que as colonias proporcionem á mãi-patria esse desenvolvimento economico, consequencia do seu proprio desenvolvimento. O Brazil é para já, e elle orador, chama muito especialmente a attenção do governo para a urgencia de se negociar com aquelle paiz um tratado de commercio. (Apoiados.)

Tem ouvido dizer que isso é difficil, pela concurrencia que aos productos das nossas colonias portuguezas poderão fazer os similares brazileiros; mas ha talvez um meio de cortar a difficuldade: porque se não offerece ao Brazil, neste extremo da Europa, portos francos, no continente ou nas ilhas, todas as facilidades, emfim, commerciaes e de transito. (Apoiados.)

Eis o alvitre que aponta á Camara e ao governo.

O Sr. Faustino da Fonseca apoia as considerações do Sr. Abel Botelho em referencia á necessidade de um tratado com o Brazil e accentua que os generos que vêm das nossas colonias não chegam para o consumo da metropole, luctando nós com a falsificação dos generos, como chicoria por café, cebo por chocolate, etc.

O Dr. Leão apoia as considerações do Sr. Abel Botelho quanto á necessidade de se desenvolver as relações commerciaes com o Brazil, mas não concorda inteiramente com S. Ex. sobre a pouca importancia relativa do desenvolvimento das nossas colonias.

Algumas temos, como Angola, que já exercem influencia na balança economica.

*

Uma "partida", e uma "partida de deputados, sim senhores, como se fosse de estudantes folgazões.

A commissão de pescarias é coisa que não tem significação de maior. Quizeram, porém, dar-l'ha, desta feita, mas para uma pragmatica chochadeira, elegendo os Drs. Affonso Costa, Brito Camacho e Antonio José de Almeida. Os eleitos, chefes de grupos e de partido, tratados assim á guiza de... pescadores, não gostaram nada da brincadeira. O Dr. Affonso Costa, pedindo licença para se ausentar por tres mezes, para o estrangeiro, por motivo de saude, pediu recusa da commissão. Não se demoraram a pedil-a tambem, o Dr. Brito Camacho, chegando a dizer que, se não lhe dessem a recusa, renunciaria o seu mandato. E, igualmente o Dr. Antonio José de Almeida se recusou a tratar de pescarias.

As pequeninas alegrias, de um pequenino entre acto.

FRANCISCO CARRELHAS.

Fogo do Céo

POR TEIXEIRA DE QUEIROZ

(BENTO MORENO)

A' meia encosta da montanha subia a estrada de macadam, qual longa faixa branca collada em fundo escuro. Tarde nevoenta, atmosphera pesada e electrica! As pessoas nervosas sentiam-se impacientes, com desejos fulgurantes e insaciaveis de imaginações inquietas. A necessidade de movimento, a agitação do corpo tornava-se necessaria. Cada um procurava o esgoto rapido da sensibilidade que o affligia, o anniquilamento do proprio ser, com o fim de se encontrar no remanso infinito de uma vida serena e repousada, como as aguas de uma lagôa. Mary, logo de manhã se levantara mal disposta, a carne em sobresaltos, uma intensa vontade de chorar. Pedira de tarde a seu pai que a acompanhasse num largo passeio, a cavallo, galopando para longe, á descoberta de novas sensações, em horizontes infinitos, onde a vista se perdesse.

O velho cedeu, apesar da ameaça de chuva. Mary precisava do rosto açoitado pelo ar fresco, sentir o arrepio do vento nos arvoredos, escutar o ribombo da trovoada desenvolvendo-se á distancia.

Lá iam os dois, pela estrada de macadam, a par como namorados, elle com a sua barba branca, collada ao peito; Mary, olho febril, o rosto em desafogo, o véo azul fluctuando como flammula. Os cavallos ás upas, garbosos, correndo ao desafio: *Joe*, o de D. Francisco, calmo e magestoso; *Luck*, o de Mary, franzino, mais audaz, resfolegando impaciente.

— Mary, póde chover, — disse o receioso velho.

Que importava! Não lhes tinha succedido mais vezes? Era um episodio, uma diversão da monotonia ordinaria da vetusta casa, entre carvalheiras, com o som plangente do orgão espraiando-se sobre os campos desertos. Os nervos imperiosos exigiam-lhe commoções fortes balanços de galope, sacudidelas nos musculos entorpecidos.

Continuavam intrepidamente para o cimo da montanha, distanciando-se do povoado. O horizonte de cada vez mais largo, a paizagem variando em cambiantes de luz; na ribeira, os terrenos ermos de searas, as arvores tristonhas e outomnaes, os fumos domesticos erguendo-se lentamente no ar, como louvor religioso.

Era no mez de novembro, as folhas seccas accumulavam-se nos recantos dos caminhos, despresadas depois de ephemera vida, em que alegraram a encosta. A' maneira que se viam de mais alto, as montanhas desenrolavam-se num aspecto mais uniforme e estabido, até á distancia de muitas leguas, como ondulado de mar subitamente solidificado num instante de calma. Os bosquesinhos de carvalhos, nascidos das aguas a rebentar nas quebradas, eram nodoas attestando a sensibilidade da vida, a circulação da seiva naquella aridez arrogante de terrenos ingremes, cobertos de tojo e alcantiladas penedias. Os campanarios destacavam-se pela brancura da cal, tristes e solitarios, os sinos mudos. De cada vez se encastellavam mais nuvens no horizonte, tomando aspecto torvo de ameaça. O ribombo do trovão renovava-se por cima das cristas dos maiores outeiros. Havia no ar um aspecto de ansiedade, uma como paralysação de vida, um spasmo em toda a natureza. Respirava-se mal, a accumulação electrica opprimia o peito.

— Mary; seria melhor voltar!...

— Só até lá cima, meu pai!...

Os cavallos excitados pela corrida, de cada vez consumiam maiores distancias. Luck, delgado e nervoso, parecia o grypho lendario, voando por sobre montanhas, levando a vaporosa fada num sonho scandinavo. Sentia a febre da mão que sustinha a redea; ao seu dorso arqueado communicavam-se as correntes nervosas do gracil corpo de Mary. Joe, o do fidalgo, mais pausado e valente, acompanhava-o garboso.

Caminhavam subindo sempre, ao desafio com as nuvens grossas e plumbeas, que passavam no espaço, numa jornada apocalyptica.

Para onde iriam essas nuvens de tempestade? Onde pararia Mary, louca, o rosto animado, impetuosa, franzina, a imaginação ardente pedindo-lhe largas paizagens, o coração opprimido desejando atmosphera mais leve, os pulmões respirando anciosamente?!...

Chegaram ao vertice da estrada. Para acima ainda havia montanhas sombrias e estereis. Completa solidão e desamparo!

Descobriam-se aldeias e casas; porém a muita distancia, num ajuntamento de defesa contra perigos dos homens. Haviam caminhado em largo galope mais de uma hora, distanciando-se sempre do povoado. A antiga morada d'onde tinham partido, só pelo tino acertariam onde ficava. Mary quedara-se a olhar com ansia, para o céo e para a terra, o corpo mais livre, o querer desafogado, a imaginação em maior tranquilidade. Esta uniforme paizagem de serranias, pegando-se umas nas outras, o seu tom azulado e vesperal era uma pacificação. As nuvens caliginosas, porém, condensavam-se mais perto, o regougar do trovão aproximava-se a olhos vistos. A natureza inalteravel parecia preoccupada, emquanto Mary sorria deliciosamente ao céo plumbeo, ás montanhas ondeantes, ao valle cheio de arvores amarellentas, que levantavam para o ar braços em supplica.

Dois pequenos pastores, de certo irmãos, desciam apressados dos pincaros, trazendo o seu rebanho. Receavam chuva grossa e trovoada, eram muito pequenos e supersticiosos, premeditavam recolher-se á protecção de Santa Barbara bemdita, rezando junto ao fogo, onde ardera o canhoto do natal, amuleto contra as iras do céo. Irmão e irmã, teriam dez a doze annos, rotos e andrajosos, aspecto triste e desconfiado. Os cabellos em desalinho, descalços, as pernas arroxadas do vento cortante dos montes! Vinham espavoridos, correndo pela encosta abaixo, acompanhados do cão e do rebanho, tudo em grande confusão. A pobre choupana coberta de colmo estava no sopé da montanha. Conheciam o tempo, não havia que esperar, a trovoada aproximava-se, não tinham valor para a aguentar sósinhos na branda. Mary, com os olhos pregados nelles, vendo-os a rebolar aos saltos pelo monte, encarecia na sua bôa alma aquella vida humilde:

— Meu pai, aquelles pastores, aqui sósinhos!...

Já descida do cavallo, esperava-os para lhes falar, interrogal-os acerca da sua pobreza que devia ser incommensuravel, dar-lhes alguma coisa para o agazalho do corpo.

Cahiam ruidosamente as primeiras gotas de chuva. Grossas como landes varejadas de carvalheiras por ventania aspera, espapavam-se sobre o pó da estrada. Parecia que mão herculea impellia a grande distancia punhados de areia: era o bater secco do graniso sobre os terrenos. A turbação atmosphera augmentara subitamente, escurecendo tudo em redor.

Os trovões roncavam perto, semelhando o unisono cavo e amedrontador de milhares de carroças rodando juntas.

—Onde nos havemos de recolher, Mary? disse D. Francisco.

Em qualquer parte. Sob aquelle frondoso castanheiro, que estava ali perto e nascera isolado num tenue fio de agua que resumbrava abaixo um penedo. Os cavallos pela redea, tinham na pelle tremuras de susto. Os miseros pastores chegavam nesse momento á estrada, inquietos, receiosos de que as ovelhas se lhes tresmalhassem. Como a chuva engrossara rapida e subitamente, recolheram-se com o gado numa grande cova, de proposito aberta no flanco do monte, para estes casos inesperados. Mary e seu pai, protegidos pelo velho castanheiro frondoso, consideravam-nos rotinhos e humildes, em monte com as ovelhas, cheio de inquietação, a olharem amedrontados, para aquelles senhores de aspecto tão rico e maravilhoso, mais bello do que o dos santos da igreja.

As bategas de agua cresciam em força, o ribombo troava com arrogancia por cima dos pincaros eminentes. O fidalgo observava o ar com serenidade receiosa, a solemne barba branca de patriarcha biblico cobrindo-lhe o largo peito. O vento soprava com violencia, os movimentos ondulatorios da atmosphera formavam vagas, como num mar aereo. Tinham desapparecido as povoações, os campanarios, os cimos das montanhas; restringira-se a muito pouco a área visual. Todo coalhado numa densa nevoa, o aspecto das coisas era indefinido e vago.

—Durará muito? disse Mary apprehensiva.

Estava a ver que sim.

Fizera mal em não ter cedido ao aviso de seu pai. Naquella vasta solidão principiava a sentir-se num desamparo tenebroso. Ennegrecia-lhe o espirito com a apparencia lugubre das penedias suprajacentes. D. Francisco vendo-a palida e contrariada, apparentava por seu lado conformidade e riso, para a fortalecer. Tinha medo de algum desanimo, de qualquer crise de nervos. Era esta a querida filha da sua alma, o seu unico enlevo, alegria, conforto no despovoado da viuvez e da velhice. Mary sentia na alma a amargura de ter contrariado a providencia do bom velho, de quem era a luz dos olhos. O aspecto do céo de cada vez mais orgulhoso e ameaçador.

Os sons medonhos reforçados nas quebradas dos montes, rolavam como grandes e implacaveis penedias, que viessem lá do alto para tudo aniquilar. Já os trovões concorriam de todos os lados, arrogantes e magestosos, rebentando perto em estalidos rapidos, como milhões de taboas batendo umas nas outras. As laminas em fogo dos coriscos rasgavam o ventre das nuvens, a luz azul cobria a paizagem de um tom funereo. Tudo escurecido sem ainda ser noite! A natureza em combate tinha olhar terrificante. Nem o conjunto de toda a artilheria do mundo, cem vezes augmentada, vomitando ao mesmo tempo granadas e materias inflammaveis pela boca redonda dos seus canhões, daria idéa desta formidavel batalha, ferida nos paramos sombrios do ar.

—Meu pai!... tenho medo!...— confessou a corajosa Mary.

As ovelhas conservavam-se junto dos pastores mettidos na sua cova, como timidas crianças perto de sua mãi. De joelhos, as mãos erguidas, em lagrimas, receiosos, pediam misericordia em altos gritos dirigidos ao Deus clemente. Desejava D. Francisco animal-os, soccorrel-os, trazendo-os para onde a si; não lh'o consentiam, porém, as catadupas de agua, que vinham pelas gargantas dos montes sair ali perto, em formidaveis ribeiros. Ainda elle conservava Joe pela redea; Mary, porém, já havia abandonado Luck, que obediente e olho allucinado, tremia em todo o corpo, resfolegando com estrondo pelas narinas largas. O pavor crescia, o formidavel estalido do trovão rebentava quasi sobre o castanheiro, innumeros relampagos fuzilavam ao mesmo tempo.

—Tenho muito medo, meu pai!— confessou Mary, tremula e agitada.

Como poderiam sair d'ali! Impossivel!—ponderou o coração amargurado do velho. Esperava que a furia da tempestade diminuisse, que o horror do trovão abrandasse, que o fogo dos relampagos lhes não tirasse a vista, que a chuva fosse menos copiosa... A pobre Mary já o não ouvia, palida e assustada, sentiam-se lhe ranger os dentes, a ella que sempre fôra a ousadia, o denodo, o vigor moral de seu pai.

Os dois corações batiam num ambiente de trevas, os ares incendiados por chammas infernaes, os ouvidos surdos dos pavorosos sons que desciam do céo e resurgiam das corcovas da montanha. De toda a parte o mundo parecia amargurado por castigos e ameaças de morte. No bojo largo e mysterioso das nuvens guardava-se ainda silenciosa a voz da infinita maldição. Vencendo espaços como enormes cavallos, essas nuvens traziam do começo dos tempos a punição de crimes accumulados por seculos de perversidade.

Os aterrados pastores continuavam de joelhos, as mãos supplicantes, a pedir misericordia em gritos estridentes. A convulsão do franzino e esbelto corpo de Mary communicava-se ao tronco do castanheiro frondoso. D. Francisco abandonou-a por um momento, emquanto colhia as redeas de Luck, que se ia distanciando encolhido e agitado.

A confusão de todas as coisas attingira neste instante imponencia de assombrar! Um forte e vibrante estampido, acompanhado de illuminação subita de raio, rebentou sobre a arvore protectora. Luck fugiu espavorido; Joe repuchou fortemente o braço do fidalgo, que se sentiu cair, as pernas sem vigor. Instinctivamente D. Francisco lança os olhos para o castanheiro, e vê no rosto funereo de Mary extinguir-se a vista, o tronco flexivel como um vime inclinar-se, todo o corpo, qual estatua de alabastro, cair sobre a terra numa compostura sepulchral!!...

∴

Morta? O rosto de seu pai era de um pavor dantesco!... Luck despenhára-se pelo monte, em saltos infernaes! Joe, menos nervoso, tremia humilde junto de seu dono.

O desditoso velho atirou-se com desespero sobre o corpo livido de Mary, que vira pender como uma açucena, impellida por vento maldito. Estava pasmada, no seu aspecto de morta, os olhos meio cerrados. Queria aquecel-a com os seus beijos, reanimal-a com os seus carinhos, dar-lhe o movimento do proprio sangue! Estreitava-a nos braços, agitava-lhe o corpo, sacudia-a para lhe dar vida. De apavorado emmudecera, não tinha lagrimas para exprimir tamanha dôr; mas, por fim, a voz rugira-lhe formidavel como a do leão, como a do mar, como a da tempestade.

— Mary!... Mary!... Acorda, Mary!...

As crianças tinham corrido num instincto de socorro. Augmentavam a dôr do quadro com o choro desesperado, que juntavam ás do inconsolavel pai, em altos brados dirigidos ao céo crudelissimo.

D. Francisco levantara-se, o corpo de sua filha intimamente unido ao seu. Que loucura esta! Pensar em animal-a communicando-lhe o seu calor, dar-lhe sensibilidade com o vigor do affecto, fazel-o soffrer com a grande e immensa dôr que o suffocava. O corpo estava exanime; pendiam-lhe os braços, cahia-lhe a cabeça as pernas sem energia, o tronco vergando-se como um junco. O ribombo do trovão continuava atrós: os relampagos successivos illuminavam as serras lugubres, as altas penedias de uma grandeza cyclopica, as humildes aldeias e campanarios, as veigas de uma passividade mortal.

— Chamem gente!... Chamem gente!...—gritava D. Francisco aos pastores, que delle se tinham acercado num intento piedoso.

As crianças identificadas com aquelle soffrer incomparavel, gritavam inutilmente! Quem as ouviria? O logar ficava longe, a casa de seu pai distante, o magestoso som da tempestade dominava-lhes a voz.

Talvez o velho cabreiro esperasse a primeira aberta para lhes vir em auxilio!...

Os enxurros desciam ovantes em catadupas pelas gargantas dos montes: os caminhos eram ribeiros, nas fundas córgas susurravam as aguas como grandes rios, a ira do céo parecia augmentar.

— Chamai gente!... Cha[illegible] gente!...—repetia o fidalgo [illegible] corpo de Mary estreitame[illegible] çado, exprimindo no semblante a maior dôr que no mundo possa existir.

Clamavam as crianças com mais desespero e força!... Num instante, porém, os seus gritos foram triumphaes, como se um soccorro afortunado viesse espavorir a desgraça.

—Pai!... meu pai!...

Era o robusto montanhez que despresando perigos, subia em corrida a encosta, para proteger os filhos, e livrar o rebanho das correntes impetuosas.

Ao deparar com a scena horrivel que os pequenos lhe apontavam, como produzida pelo fogo sinistro do céo, a sua mudez e espanto eram formidaveis. Obedeceu como automato aos monosyllabos de D. Francisco, ageitando-lhe o cavallo para elle montar.

As rudes mãos e os braços negros de rachador, sustentaram por instantes o franzino e gracioso corpo de Mary, para entregar ao velho, que o recebeu com sofreguidão e ainda com esperança!...

∴

Voltou num galope desesperado, a filha amantissima chegada ao seio caloroso. A sua idéa era chegar em minutos ao portal da querida habitação, mandar uma legião de criados á procura de soccorros que lhe restituissem Mary. Joe parecia identificado com a grandiosa tragedia que se passava na alma de seu dono. Era uma corrida de fantasma, através dos espaços do primitivo cahos! Um homem robusto, ainda que velho, cabello e barba sujeitos ao vento, desprezando chuva, trovões e relampagos, galopando furiosamente com o corpo de uma donzella estreitado nos braços, era o que viam passar attonitos os raros viandantes. Paravam tranzidos de espanto, ninguem se oppunha á marcha desesperada, e só exclamações se ouviam:

—E' o fidalgo!... E' o fidalgo!...

Joe sentindo a força da alma lugubre que o guiava, vencia caminhos, voltava com lucidez, transpunha ribeiros aos saltos. O inconsolavel pai, ainda na crença que daquelle deliquio Mary poderia acordar, animava com monosyllabos energicos e vertiginosa carreira de Joe, na direcção da antiga morada de seus maiores. Ali chegou, finalmente, com o espolio querido. Portal largamente aberto, porque de longe os criados já tinham notado a infernal corrida. O corpo exanime de Mary foi estendido sobre a sua cama de donzella, e logo veiu o medico com aspecto aterrado.

Ali estava como num leito de morta: a face palida; os braços molles; os musculos exhaustos de força, aceitando passivamente todos os impulsos. Não respirava, não lhe batia o coração, não lhe foi encontrado o pulso. Era desgraça irreparavel, todas as tentativas seriam infrutiferas! Para que haviam de enfermeiras conspurcar aquelle tronco gracil, se Mary estava morta, definitivamente morta?! Um raio do céo fulminara a formosa donzella, flexivel como um vidoeiro novo, candida como o lyrio, risonha como um cravo! O medico que a vira nascer, e lhe queria como á propria filha, agarrou-se a D. Francisco, chorando, chorando, sem poder falar!

E' que Mary já não eixistia, fôra um raio que a fulminara! Nunca mais aquelle coração palpitaria de amor, nunca mais os seus dedos sublimes acordariam sons de [illegible] religiosa no orgão mag[illegible] mais aquella voz [illegible] de agua pur[illegible] ces [illegible]

O SANEAMENTO DAS CIDADES

O illustre engenheiro Lourenço Baeta Neves, nosso collega da "Revista Agricola Mineira", lente de hydraulica da Escola Livre de Engenharia de Bello Horizonte, e que ultimamente exerceu o cargo de director da viação e obras publicas, no Estado de Minas, de onde veiu, ha poucos mezes, especialmente, convidado pelo Sr. ministro da agricultura para collaborar na organização do serviço florestal do Brazil, vai brevemente fazer uma conferencia sobre o saneamento das cidades, na qual tratará da influencia benefica da vegetação sobre a vida dos centros populosos, considerando tambem o problema da depuração dos despejos e esgotos. Em relação com essas questões teve o Dr. Baeta Neves de estudar o tratamento mecanico do sólo, na irrigação com as aguas de despejos das cidades, achando nesse estudo, que realizou, sob o ponto de vista hydraulico, muita coisa de utilidade para a lavoura, que o fez, naturalmente examinar tambem, os processos de conservação e distribuição da humidade na terra, seguidos pela lavoura secca.

Na conferencia será considerado o tratamento electrolytico das aguas residuaes, que o Dr. Lourenço Baeta Neves estudou nos Estados Unidos, por incumbencia do então chefe da commissão de saneamento de Santos, o conhecido engenheiro sanitario, Dr. Francisco Saturnino Rodrigues de Brito, chefe do saneamento da cidade do Recife.

O engenheiro Baeta Neves, quando representante do Brazil, nos 16° e 17° congressos de irrigação e 3° de lavoura secca nos Estados Unidos, teve opportunidade de visitar e examinar muitos serviços de saneamento, continuando a estudar esses assumptos, sobre os quaes já havia muito escripto, em Minas Geraes, onde fôra encarregado de trabalhos de abastecimento de agua e esgotos.

Relatando o que observou na America do Norte, tem elle, em organização adiantada, um livro sobre engenharia sanitaria, nos Estados Unidos, no qual, especialmente, trata da hygiene das habitações.

Entre as suas já numerosas publicações, no Brazil e no estrangeiro, resumindo trabalhos de propaganda, conferencias e artigos scientificos, tem o Dr. Lourenço Baeta Neves, de quem muito falou a imprensa do paiz, e foi premiado pelo governo de Minas, esse muito que veiu facilitar a organização dos projectos de saneamento das cidades do interior, estabelecendo normas geraes para os projectos dessa natureza. Esse livro, que se refere ao "Abastecimento de aguas e esgotos de Caxambú", tem muitos dados interessantes e grande copia de desenhos, sendo apresentado ao leitor, pelo Dr. Francisco Saturnino Rodrigues de Brito, em um prefacio altamente honroso para o Dr. Lourenço Baeta Neves.

O Dr. Saturnino de Brito declara que encontrara no livro do seu collega o "O elevado criterio de quem sente as responsabilidades sociocraticas necessarias aos encarregados de curarem das cidades" vendo nos estudos, nelle contidos, "o cunho do criterio profissional ou do "senso pratico". O Dr. Brito applaudindo os esforços do Dr. Baeta Neves, disse que livro em questão, tinha o "incontestavel valor superior, para se vencer, na cruzada de moralização do exercicio profissional, em serviços sanitarios".

Ainda em relação aos trabalhos do Dr. Baeta Neves, os Estados de São Paulo e Minas Geraes, de commum accordo, acabam de publicar o seu estudo sobre o tratamento electrolytico dos despejos dos esgotos, de Santa Monica, na California.

O Dr. Baeta Neves, além dos recentes trabalhos divulgados em revistas e jornaes, tem as seguintes publicações:

"Preservation of Forests, Synopsis of a speech of the Brazilian Delegate, Preservation of Forests and irrigation in Brazil, (addresses on Brazil—16 th N. Irrigation Congress); Old civilization Something to Learn from Brazil, Third Dry Farming Congress (addresses on Brazil); Brazil-Argentine—United States and Brazil, Remarks of a student to studens, Brazil (refutação de idéas erroneas sobre o Brazil e defesa da dignidade nacional); Electrolytic tratment of Sewage, Preservation of Forests as a Measure of Public Safety (address delivered before the 17 th N. Irrigation Congress, Brazil before the World, Lecture on Brazil (Mc. Collie School), Brazil and Brazilian people (Forth Knoville School), Lecture on the United States of Brazil (Catholic School), Propaganda e representação do Brazil nos Estados Unidos, Abastecimento d'agua da cidade de Itabira do Matto Dentro, Abastecimento de agua e esgotos de Caxambú, Pela conservação das mattas, estudos publicados na "Revista Agricola"; Em favor das florestas, Penitenciaria da Capital, Altitude do Pico de Itabira do Matto Dentro (em collaboração) com o engenheiro José B. de Carvalho; Tratamento electrolytico das aguas de esgotos, (publicado por ordem do Estado de S. Paulo); Seccas e florestas (distribuido pelo Estado de Minas, trabalho declarado de utilidade publica); Physica do solo, A agricultura e a Nação, Methodo Cooke de lavoura secca (publicando-se na "Revista Agricola"); Lavoura das zonas seccas, Memoria no 4° congresso medico latino americano, do Rio.

Em preparo e no prélo:

A questão das florestas e das quédas d'agua (já publicado); Uma viagem pela America, Irrigação nos Estados Unidos, Engenharia sanitaria nos Estados Unidos, discursos e conferencias sobre assumptos economicos, O problema agricola das zonas seccas, já publicado neste jornal.

Do que fica exposto, se vê que o Dr. Baeta Neves tem estudos especiaes sobre o assumpto de que vai tratar, na sua annunciada conferencia, que deve interessar a todos quantos se preoccupam da saude publica.

DE BOMSUCCESSO A' PENHA

Os moradores dessa extensa zona suburbana, subscreveram uma representação ao director dos correios.

A commissão encarregada de leval-a ao conhecimento de S. S. procurou no Conselho Municipal os Srs. intendentes Clarimundo Mello e Angelo Tavares, que solicitamente prometteram entregal-a ao director geral dos correios.

Os supplicantes allegam que feitas as reformas nessa repartição, não participaram das vantagens e melhoramentos nella contidos, relativamente aos serviços de entrega da correspondencia.

Com effeito, a mala que sempre foi remettida pelo trem de 6 horas da manhã, pela Leopoldina, passou a ser expedida pelo de 8 horas, de sorte que a distribuição ficou assim com um prejuizo de duas horas.

Segue-se ainda, que além dessa correspondencia existe outra que é feita ás 3 horas da tarde. Desta, porém, a entrega só é feita no dia seguinte, porque o pessoal consta de um só funccionario incumbido de fazer a entrega em toda essa extensissima zona.

Torna-se, pois, necessario, para regularidade do serviço, restabelecimento da hora da primeira mala que deve ser ás 6,5 da manhã, a distribuição da correspondencia da 2ª no mesmo dia, a divisão da zona por quatro distribuidores em vez de um e, emfim, pôr o serviço de conformidade com as necessidades locaes, que pódem ser consideradas dignas de ser attendidas, como aliás tem sido outros suburbios menos importantes do que esses.

Assim sendo, esperam os moradores dessa localidade, ante a interferencia de dois distinctos representantes municipaes, que lhes seja feita justiça na pretensão citada, certos de que o director geral dos correios, administrador dedicado ao desenvolvimento dos serviços da repartição que dirige, não descurará della, dando providencias precisas.

RIQUEZAS DO NORTE

ESTADO DO PIAUHY

Antes de proseguirmos na divulgação das madeiras do Estado, devemos fazer um pertinente reparo sobre tres pontos diversos, dos quaes visando o seu progresso economico e um negando, do que resulta a permanencia de um, aliás, benefico.

Trata-se o primeiro da emenda n. 246, do orçamento da viação, em discussão, a qual restabelecia o art. 39 do orçamento vigente, que abre o credito de 200:000$ para a construcção de uma estrada de rodagem, ligando a cidade de Colonia ás fazendas nacionaes pertencentes ao governo federal, mas que, não obstante serem ricas em materia agricola e pastoril, existindo ahi até uma fabrica de productos lacticinios, bem montada e em condições prosperas, a Companhia de Lacticinios Nossa Senhora do Amparo, dirigida pelo senador Porfirio de Miranda, não attingiria tal emenda aos fins dignos que encerra, porquanto a necessidade de estradas de rodagem é cada vez maior entre cidades de maior desenvolvimento commercial, e por isso a commissão opinou pela rejeição da emenda, pretextando ser da competencia do Estado construil-a, quando é certo que outras de igual caracter têm sido construidas em outros Estados pelo governo da União.

A emenda, sendo exclusivista, provocou a rejeição, maxime nos tempos que atravessamos de profundas "economias" em despezas adiaveis, infinitamente adiaveis. Nem um protesto assignalado!

A commissão, porém, não rejeitou a emenda n. 251, que autoriza o governo a mandar construir uma estrada de ferro que, partindo do porto de Mossoró, atravesse os Estados do Rio Grande do Norte e Parahyba, indo entroncar-se no ponto mais conveniente na rêde de viação do norte do Brazil, em direcção ao S. Francisco. E' impagavel o tal criterio de economia.

Neste caso o dispendio, supponhos, será mais avultado que naquelle, embora esse interesse a diversos Estados e aquelle a um só. Mas o Rio Grande do Norte e Parahyba já possuem viação ferrea e o pobre do Piauhy nada tem.

No entanto, até uma estrada de rodagem lhe negam.

O outro ponto é o que se refere á emenda n. 163, fazendo continuar em vigor o art. 32, n. 40, da lei n. 2.356, de 31 de dezembro de 1910, e a prorogar por dez annos o contrato da navegação do rio Parnahyba entre o porto de Tutoya e Floriano (antiga Colonia).

Applaudimos a emenda, porém, lamentamos que não fosse aberta concurrencia, visto a companhia que explora esse serviço constituir o maior obstaculo ao desenvolvimento das riquezas do Estado, isto porque seus fretes são elevadissimos, suas passagens carissimas e seus serviços pessimos, a par de não cumprir nem procurar respeitar o contrato existente.

Em outro Estado qualquer em que a politica velasse mais pelo melhoramento constante de suas coisas, uma reacção efficacissima já se tinha manifestado, mas para o enjeitado Piauhy—é isso se quizer.

Depara-se na emenda n. 164 uma concessão á Empreza Fluvial de Navegação do Alto Parnahyba, de Oliveira Pearce & C., obrigando-a a determinados serviços e deveres, esquecidos para com a outra precedente.

O ultimo ponto a que alludimos vem a ser as emendas 267 e 268, a primeira, para a construcção de talhes e o melhoramento no porto de Amarração, e a outra, autorizando o governo a despender até 200:000$ com os estudos e melhoramentos do porto de Amarração, fixação de suas dunas, acquisição de dragas e respectivo custeio.

Até que emfim!

Nisso não ficou. O eminente ministro da viação nomeou em 21 do corrente a commissão de engenheiros, incumbidos de iniciar os trabalhos para o melhoramento do porto de Amarração, reputado o primeiro dentre os muitos que possue o Piauhy.

Póde-se, pois, considerar uma realidade esse sonho ha muito desenhado pelos dignos e pacientes piauhyenses.

Nossos mais enthusiasticos parabens, porquanto não teremos de futuro mais a desagradavel surpreza de não desembarcar no Piauhy pela deliberação prepotente dos commandantes do Lloyd, os quaes declaram, com a esfarrapada desculpa, não ter o porto de Tutoya a capacidade sufficiente para o calado de seus vapores.

Prosigamos no nosso encargo.

Vimos no ultimo artigo quanta madeira digna de exportação—uma das riquezas de que o Piauhy não goza.

Não são aquellas somente as existentes. Ha mais:

Carnauba—Madeira de construcção.

Caroba (jacarandá procera)—Madeira de marcenaria.

Catinga de porco (cæsalpina porcina)—Combustivel.

Catinuba—Madeira de marcenaria.

Cedro (cedrella brasiliensis)—Não attinge ás proporções colossaes do cedro amazonico, mas fornece taboados e madeira muito procurada, para marcenaria, pela sua leveza alliada á grande duração e bella coloração vermelha.

Chapada—Grande arvore muito commum nas "chapadas" e cuja madeira se presta para marcenaria e construcções.

Cocada, condurú branco, condurú de sangue, coração de negro, crioiceira—madeiras estas de marcenaria e construcção.

(*Continuaremos.*)

R. DE OLIVEIRA.

PHRYNÉA E SAPHO

Desde algum tempo, os sabios francezes deram-se a uma tarefa cujo merito e desinteresse merece as maiores homenagens: a da revisão dos processos historicos.

E' assim que ha poucos mezes, provaram-nos, claro como o dia, que Phrynéa não era, em verdade, senão uma grande calumniada: nunca para nunca ser, ella se mostrara toda nua aos seus juizes, que a absolveram fascinados pela belleza impeccavel do seu corpo. Tudo o que nos tinham ensinado os livros, dos nossos mestres, não era senão fabula e peta. Foi o fim de uma mui bonita legenda, mas ao mesmo tempo a reparação de uma intoleravel injustiça — que durava ha uns vinte seculos pelo menos — boatos desagradaveis, tendo então sido mais especialmente acreditada por um chamado Quintiliano.

Era já muito bom. Mas eis que, justamente agora, Mr. Théodore Reinach, no Instituto de França, lavou peremptoria e definitivamente Sapho das graves accusações que pesavam desde longa data sobre o seu nome.

Sapho! Este nome, só, bastava para fazer florir nos rostos femininos as rosas ligeiras do pudor. Quanto aos homens, elle parecia-lhes um eterno e poetico desafio ao seu orgulho de varões dominadores. Era-se reduzido a procurar nas estrophes inflammadas que nos restam della os traços da sua passagem por entre os vivos, os testemunhos dos seus gostos e a queixa immortal de um coração torturado pelo amor. E tinha-se bordado em volta desses cantos com delicias e perversidade.

Mr. Theodore Reinach, num nobre intuito de rehabilitação moral, affirmou do alto do seu estrado de conferente, que a diva Sapho era sem duvida uma grande poetisa, mas — outra coisa não! Ella deixou cantos — mas não máos costumes!

A terrivel erudição! A Sapho legendaria, tão perigosa e tão encantadora a um tempo, saiu metamorphoseada dessa sessão memoravel. Sapho era de boa familia, casada e [illegible] Foi provavelmente casada e [illegible] viuva muito cedo com uma filhinha, Cleis, que ella preferia a todos os thesouros da Lydia. A sua vida, longe de ser a da cortezã que se pensava, foi a de uma boa burgueza de costumes placidos, de porte decente.

Como vai longe deste retrato aquelle que nos tinha composto pouco a pouco a mentira dos seculos!

E durante tanto tempo comprehendemos mal, talvez porque o nosso erro nos agradava, o sentido melodioso e puro das estrophes saphicas. Quizemos ver nellas o que nellas vimos, a confissão de paixões doentias, quando não continham, ao contrario, senão a expressão divina de uma amizade exaltada. Ah! isso fará muita pena a numerosas almas viciosas para as quaes Sapho — a Sapho legendaria — resumia quasi toda a antiguidade grega!

Isto prova que se a hora da justiça tarda algumas vezes, acaba sempre por soar um bello dia, quando menos se espera.

Phrynéa e Sapho não são decerto as duas unicas innocentes calumniadas. Quem sabe se amanhã, Mr. Reinach, ou qualquer outro dos seus sabios collegas, não nos apresentará, com documentos em mão, a rehabilitação de um certo Caim, sobre quem pesa a accusação de ter assassinado o seu irmão Abel?... e aquelle mesmo — por que não? — de um chamado Adão que foi posto fóra do paraiso por uma falta que talvez não tivesse commettido e da qual supportamos ainda indevidamente todas as consequencias?... — S. L.

A LAVOURA SECCA

ou

Lavoura economica aperfeiçoada

Começamos a publicar em seguida as promettidas notas sobre a theoria e pratica da lavoura secca extrahidos de recentes trabalhos do engenheiro Lourenço Baeta Neves, publicados na revista "Chacaras e Quintaes".

Essas notas serão ampliadas por algumas observações que nos forneceu o proprio autor.

Com essa publicação satisfazemos aos constantes pedidos que nos chegaram de fazendeiros do interior dos Estados sobre informações relativas ao interessante systema de cultura, que o Sr. ministro da agricultura está interessado em divulgar no Brazil. Eis as notas:

I

Theoria e pratica da lavoura das zonas seccas, pelo engenheiro Lourenço Baeta Neves.

A chamada "Dry Farming" ou lavoura secca, propriamente dita, de applicação simples e economica, abrange os methodos mais racionaes da agricultura em geral, fundando-se, principalmente na captação e retenção da humidade no sólo, por meio de praticas simples, todas tiradas da observação directa da terra e da razão das coisas. Aparte essa generalidade, ella se resume, pois, na conservação da humidade natural, vinda da atmosphera, sob a fórma de qualquer das precipitações aquosas praticamente aproveitaveis que esta póde dar. Com o seu nome muita coisa têm apparecido de caro e complicado, de applicação economica e physicamente inacceitavel, em um meio, como o nosso, onde, a bem dizer, apenas se iniciam os processos racionaes da lavoura; e é de tal facto que, sem duvida, resultam as idéas falsas de multos, que, sem acompanhar a evolução dos methodos nella empregados, acastelam-se em opiniões erroneas, não aceitando com facilidade o que se diz e vai sendo conseguido de sua applicação.

A natureza não tem complicações, mas na previdencia de suas leis simples, tem exigencias que sómente pela observação se pódem satisfazer.

A observação do que se passa no sólo, em relação á humidade permitte, formularem-se os seguintes principios, nos quaes procurei firmar toda a theoria racional da lavoura secca, de accordo com o que aprendi no estudo do problema:

1) A grande attracção ou força de cohesão, que as particulas do sólo têm pela agua, faz com que estas, em contacto com a humidade, se envolvam em uma pellicula aquosa, adherente á sua superficie, constituindo a chamada "agua de capilariadade";

2) E' possivel reter-se no sólo, em quantidade e tempo sufficientes, a humidade necessaria á vida das plantas, sem os perigos das perdas, por infiltrações da agua de capilariadade, que geralmente, só accumulada, desce pela saturação da terra a uma profundidade maior;

3) E' possivel colher-se sem chuva ou novas addições de agua, com a simples humidade retida antes da plantação annual e conservada no sólo. Este principio ultimo verifica-se sempre, a menos que ventos de certa intensidade, excessivamente quentes, não soprem com constancia capaz de matar as plantas como que queimando a vegetação. E o que se costuma dar no Texas, quando sopram ventos quentes do golpho, dias e dias, sem deixar ás plantas o allivio de uma noite fresca, que lhes daria resistencia para supportar os rigores do calor do dia. Sob tres condições, a propria irrigação nos dá o resultado que se costuma della obter.

(Continúa.)

POLITICA DA BAHIA

O Dr. Macedo Guimarães, official de gabinete do Sr. ministro da viação, recebeu do Dr. Arlindo Leone, senador ao Congresso estadoal da Bahia, o seguinte telegramma:

"BAHIA, 24 — Temos deliberado congressistas aqui residentes protestar perante juiz seccional contra inconstitucional convocação Jequié, que é ridicula farça para vencer tempo, protelando eleição, pois ninguem ha que vá se metter naquellas mattas, nem mesmo os que animaram semelhante tolice, já préviamente certos seu fim protelativo. Outrosim, deliberámos barão S. Francisco vice-presidente Senado, caracter presidente assembléa geral, convocar Congresso para 15 de janeiro nesta capital, afim tomar conhecimento renuncia Pinho, ficando resolvido manter dia constitucional eleição governador. Situacionistas complicam em cada acto sua insustentavel posição. Aurelio cita mutilado no celebre decreto convocação, artigo 8° Constituição, omittindo ultima alinea, que contraria semelhante asnidade, aqui attribuida ao Ruy, pelos governistas. Gairão não assumiu governo e, entretanto, diz hypocritamente continuar presidencia Senado, conforme celebre trecho de seu officio ao Aurelio "e como tambem o estado de minha saude me não permitte no momento assumir as complexas e multiplas funcções do governo, que, sem duvida, demandam esforço que, sem duvida, demandam esforço muito maior do que as de presidente do Senado, de que me acho em exercicio, venho por minha vez fazer a V. Ex. a devida communicação para os fins constitucionaes". Dispauterio ou cynismo, como seja, é revoltante. Ou está como presidente do Senado, e, neste caso, seu logar é na cadeira de governador, ou não está e, assim, não póde tomar assento Senado, salvo renunciando presidencia. Este dilemma é fatal, insophismavel. Decreto que Aurelio assignou contém chusma injustos ataques pessoaes a Seabra e guarnição federal, causando desgraçado effeito perante opinião imparcial, maxime depois verificado ludibrio omissão texto constitucional citado. Odios Pinho reverteram serviço relevante Seabra, a cuja nobre causa está assegurada esplendida victoria."

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Pedem-nos que chamemos a attenção da directoria de hygiene para a grande quantidade de moscas que infesta a rua Marqueza de Santos, trazendo as pessoas que ali habitam em continuo desespero. Diz o nosso informante que distincto clinico, ex-funccionario de hygiene, affirma ser o foco de taes insectos um restaurante de ultima categoria existente naquella rua e, que outros, finalmente, affirmam ser o referido foco uma infecta cocheira situada na encosta do morro fronteiro á mesma rua.

Seja, porém, o foco onde for, o que é certo é que a directoria de hygiene não deixará de tomar as providencias que o caso requer.

—A rua Dois de Fevereiro, na estação do Encantado, soffre de todos os males resultantes do descuido das autoridades que devem zelar pelo bem publico. Suja, esburacada, porca, convertida, em varios logares, na Sapucaia local, accresceu-lhe agora a falta de agua, cuja causa não é difficil averiguar: lá está roto o encanamento, a esguichar um formoso repucho, emquanto o que ali sobra, falta nas casas.

MAIS UM ATROPELAMENTO

A's 9 horas da noite, Giuseppe Palermo, branco, de 38 annos, quitandeiro, foi victima das proezas do "chauffeur" Oscar Moreno de Souza na esquina da rua do Cattete com Ferreira Vianna, ficando sob as rodas do automovel n. 1.168.

O desventurado homem, em estado grave, cheio de ferimentos pelo corpo foi retirado de sob o carro e removido para o hospital da Misericordia.

O motorista foi preso pela policia do 6° districto.

O Dr. Cruz Galvão, delegado do 16° districto policial, dirigiu ao seu collega do 17°, o seguinte officio:

"Informo a V. Ex., com a mais grata satisfação que o escrivão Hyginio Severino dos Santos, ao deixar esta delegacia, por ter sido, por acto de V. Ex., transferido para o 17° districto, fez ao seu substituto entrega do cartorio na melhor ordem possivel, deixando em bom andamento o pequeno numero de inqueritos existentes e em dia a escripturação geral dos livros, tendo sempre demonstrado esse operoso auxiliar da policia, competencia, zelo pelo serviço publico e, sobretudo, honestidade no cumprimento das funcções de seu cargo."

NECROTERIO DA POLICIA

Neste estabelecimento foi hontem autopsiado pelo Dr. Jacintho de Barros o cadaver da infeliz criança, barbaramente estrangulada ante-hontem por sua propria mãi, conforme noticiámos.

Depois de minucioso exame, aquelle facultativo attestou como causa-mortis: "hemorrhagia intra-craneana consecutiva a compressão e fractura dos ossos do craneo e hemorrhagia externa e interna, consecutiva a dilaceração de tecidos da face, base da lingua e pescoço".

Apurou mais este facultativo que a criança teve alguns minutos de vida.

Hontem mesmo, foi o pequeno cadaver sepultado como indigente, no cemiterio de São Francisco Xavier.

A União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro realiza na noite de 31 do corrente uma grande manifestação de agradecimento ao Conselho Municipal, ao Sr. prefeito do Districto Federal, ao commercio e á imprensa do Rio de Janeiro, para solemnizar a lei que regulamenta o trabalho dos empregados no commercio desta capital.

Para que tenha todo o brilhantismo possivel esta festa, a União convida seus associados a se reunirem na séde social, á rua da Quitanda n. 79, sobrado, todas as noites, afim de acompanharem os preparativos do grandioso prestito que vai patentear os elevados sentimentos da classe.

A União tem já recebido innumeras adhesões de associações, sociedades e clubs que, accedendo ao convite, se farão representar com seus estandartes no grande prestito.

Concorreram com valiosos donativos e se farão representar as seguintes casas desta capital:

Casa Raunier, A Aguia de Ouro, Au Carnaval de Venise, Ao Para-Quédas, A Torre Eiffel, Joalheria Oscar Machado, Ao Parc Royal, Ramos Sobrinho & C., Chapelaria Alberto, Joalheria Accacio Leite, A Brazileira, Casa Standard, A Torre de Belém, Eduardo Araujo & C. e Casa Bove.

O thesoureiro da commissão de festejos, Sr. Arlindo da Silveira, acha-se na séde da União, das 8 1|2 ás 10 horas da noite, á disposição dos negociantes e empregados que desejarem concorrer com seu auxilio para maior brilhantismo desta festa.

QUERIA MORRER

Deolinda de Jesus, de 25 annos, solteira, portugueza, residente á rua Pereira Nunes, por motivos ignorados, tentou hontem contra a existencia, ingerindo forte dose de permanganato de potassio.

Chamada a assistencia compareceu um medico de serviço que poz a infeliz fóra de perigo.

O Natal de Adão

POR FRANÇOIS DE NION

Quando o pai da humanidade viu fechar-se atrás de si a porta do Paraiso e a espada do archanjo afastou-o com um gesto largo, deitou os olhos sobre a terra que ia percorrer e que era preciso vencer e dominar para viver...

As arvores não tinham o mesmo aspecto harmonioso e bello; rusticas, espessas, esgalhavam-se como que para impedirem a passagem do homem; a terra não era mais a planicie cheia de relva do Eden; aqui e ali eriçavam-se as montanhas, fendidas por abysmos enormes e ainda fumegante. Levantando seus olhos para o céo, Adão não mais viu o infinito transparente, no qual voavam, envoltos em guirlandas brancas, os anjos do céo; havia nuvens baixas e sombrias, que ameaçavam desabar sobre elle, anniquilando-o. Depois, Adão chamou pelos animaes que acariciara e formidaveis rugidos lhe responderam, ruidos precepitados agitavam as urzes. A' entrada da floresta, Adão viu surgirem leões, tigres e lobos de guelas ensanguentadas e astilhas ameaçadoras e, para fugir ao seu ataque, levantou o pesado lenho que o Cherubim lhe dera; mais adiante, manadas de gazelas e de antilopes que antes recebiam os alimentos das suas mãos, fugiam espavoridas, lançando rugidos de terror.

E Adão, pela primeira vez, depois do seu peccado, chorou:

—Eis o que a minha culpa fez da natureza!

Adão sentiu que uma mão descansava sobre o seu hombro, e, voltando-se, reconheceu Eva, sua companheira. Eva cobria-se, apressadamente, com folhas de figueira, sobre as quaes, como raio de sol, cahiam os fios da sua aurea cabelleira; sua physionomia estava ainda triste pela desgraça que causara, tomada pela febre do desconhecido e pela curiosidade do futuro.

—Vamos, murmurou, afastemo-nos destes logares tão proximos do meu crime e do meu castigo. Ainda vejo daqui os cimos dourados do Eden e, por entre as arvores, flammejante, a espada do Archanjo. Vamos por ahi afóra, para trás destas montanhas e destas florestas, procurar um abrigo para o berço de nossos filhos.

Adão voltou-se para o Eden, ouviu as suaves harmonias que subiam para [...]ellas e viu a doce pureza da [...] do céo sobre a terra. [...] seu coração uma [...] essa pa[...] [...]cia e voltou para a estrada mais proxima os seus olhos cheios de desejos.

Adão tomou-lhe uma das mãos e ambos se afastaram para as terras que ficavam ao occidente do Eden, e que foram depois chamadas Chanaan; e á medida que avançavam, extasiavam-se com a magnificencia e o prodigioso mysterio dos panoramas que se abriam diante de si. No seio das florestas, Eva passava constantemente para colher um fruto e offerecel-o ao esposo: agora poderiam saborear todos os productos da terra. Ali tornava-se menos espessa a floresta; ali serpenteava a caudal de um rio e não resistia ao desejo de molhar as suas mãos ou de mergulhar o seu corpo na limpidez daquellas aguas, agarrando aqui os peixes para atiral-os além.

Depois de caminharem muitos dias, chegaram ambos a uma collina plantada de oliveiras e de figueiras. Aos pés da collina cavara-se um abysmo, sobre o qual as arvores faziam descer seus galhos carregados de frutos. E porque Adão ahi encontrasse com que matar a fome, denominou esse paiz e essa grota de *Casa da pão*, ou, em hebraico, Bethlem.

Foi nessa grota que Eva descansou e amamentou o seu primeiro filho, no qual via o perdão da sua culpa... E, emquanto mãi e filho adormeciam, Adão teve uma visão.

Viu que a grota se illuminava ao clarão de uma luz, que era a sombra dos passos de Deus, desenhando-se a fórma de uma mulher sentada com um filho ao collo. Essa mulher não era Eva nem a criança o seu primeiro filho; ambos tinham na fronte o sello divino. Adão, prosternando-se, adorou esses seres; e, quando se ergueu, viu dois animaes se aproximarem da palha que servia de berço ao recemnascido. Eram um boi e um jumento, dos quaes Adão se lembrara, porque Deus os mostrara d'entre os outros animaes. O halito brando e quente do jumento aquecia a criança.

Então, ouviu Adão canticos melodiosos e o ruido dos guizos e campainhas, que annunciavam os rebanhos: pastores chegavam e ajoelhavam-se diante da criança.

Murmuraram um hymno suave, que tinha tanto de cantico como de prece, e, entreolhando-se, mostraram o presepe e os dois animaes que riam sob o encanto desse quadro.

Depois, foram as exclamações dos servos, os mugidos colericos dos camellos, o ruido dos fardos a descarregar, e no portico da gruta appareceram tres homens: Um, com a face branca, de traços finos e pronuncia[dos] illuminados por olhos verdes co[mo as a]guas do mar, tinha uma cabel[leira de] um ruivo claro. Era daquelles que deviam viver um dia ás margens geladas do rio Oceano, além da floresta hercyniana e dos desertos da Scythia. Cobria-lhe a nudez do seu corpo alto e robusto a pelle de um urso. O segundo tinha entre os traços indefenidos de um rosto amarelo uns olhos obliquos; e quando sacudia a cabeça, cahia sobre os hombros uma trança grosseiramente feita. Vestia uma tunica luzente, macia, bordada de dragões, de chimeras e de plantas bizarras. Vinha dos confins do Oriente, dos paizes onde o sol se ergue do mar e onde os povos tecem a seda com os fios trabalhados por bichos. Do terceiro não se distinguiam os traços da face na escuridão da noite, porque o seu rosto era tão negro como ella. Representava aquelles que um dia descenderiam de Chan. Todos tres tinham sobre a cabeça tiaras de ouro. Eram os sabios magos, que conheciam o segredo dos astros.

A visão desappareceu, mas, a criança estava sempre aos joelhos da mãi que a acalentava. Um raio de luz, de infinita suavidade, banhava-lhe o rosto e nelle augmentava o poder da sua propria luz. Adão, levantando os olhos, viu que esse clarão rompia as trevas formando uma esteira de luz que terminava no alto do céo em uma estrella fulgurante, semelhante a uma porta aberta sobre o infinito. Ao longo desse caminho os anjos subiam e desciam incessantemente, cantando quando subiam, trazendo dadivas ao descer. Celeres e alegres como servos de um bom senhor, sorriam e mostravam as mãos carregadas... Adão fixou o olhar na estrella e viu que ella tinha a forma de uma grande cruz luminosa...

Uma mudança se operou no espirito desse sonho... Em logar da gruta, erguia-se uma casa, pequena, quadrada, em grandes columnas, mesas de marmore pregadas ás paredes. Era a residencia de Quinto Marco Pollio, edil, sob o consulado de Nero Claudio Cesar e de Antesto Vetus. Uma força invisivel obrigava Adão a penetrar com a vista no interior desta casa e seus olhos podiam ver através das paredes. E viu ao fundo de um quarto, sob a luz de uma lampada, uma mulher sentada, acalentando uma criança. Perto della, um anjo estava occulto sob suas grandes azas. Na sua fronte, em letras fulgurantes, lia-se um nome. A mãi, como que advertida dessa presença invisivel, fez um signal da cruz e o fogo que crepitava, em um angulo, diante de uma estatua de Vesta, extinguiu-se bruscamente...

A casa latina desappareceu, evaporando-se em nuvens que, de novo, se concentravam, engrossavam, elevando-se como torres massiças dominando a vastidão dos campos. O olhar de Adão transpoz facilmente as paredes e descobriu um quarto alto, de abobadas arqueadas, onde viu a mesma scena: uma mulher, uma criança, um berço, todos abrigados sob as azas do anjo que tinha a fronte marcada com um signal. E esse signal era o Natal.

Então, aos olhos do primeiro homem desenrolaram-se todas as scenas futuras recordando o nascimento do Salvador: era o berço dourado do delphim, sob as pompas de Versailles; um berço de *baby* britannico na pequena casa das margens nevoentas do Clyde; uma rêde de fibras diante do ajupá de uma mãi indigena; na casa de banhos de papel da japoneza, a rêde de junco suspensa em uma apparelhagem de laca, na qual moviam-se os bracinhos de um robusto amarelo...

Houve uma transformação na gruta de Belém. O filho de Eva deu um grito e a visão do primeiro homem desappareceu. Mas, Adão sentiu, sob a aragem branda que acariciava a sua fronte, que um anjo voava de junto delle; e sentiu tambem que em toda a parte, como em todas as épocas, onde ha um berço, ha um Natal que véla por elle...

O NATAL DOS REIS

A gravura que reproduzimos, foi obtida de uma photographia tirada em 1906, no palacio de Sandringham. Nella se vêem, á direita, o rei Eduardo VII e a princeza de Galles, hoje rainha da Inglaterra, e seus filhos e os filhos da princeza de Fife. A' esquerda está o actual rei Jorge V, ao lado de sua mãi, a rainha Alexandra, viuva. O actual principe de Galles está vestido á escosseza. A festa de Natal, em vida da rainha Victoria e de Eduardo VII, era uma das grandes festas familiares da côrte de Inglaterra.

NATAL ANTIGO

Bons, burros e bravos

Todas as festas do povo nas localidades populosas do Ceará se accumulavam no Natal. No Icó, que era incontestavelmente a villa de mais riqueza e movimento do Ceará, e onde a população creoula mais avultava, representando mais de perto a tradição tupy, ao mesmo tempo que o elemento portuguez, estudam-se melhormente os costumes da antiguidade.

Com as suas quatro igrejas, no fim do seculo, e uma população mui densa, a certos respeitos o Icó valia mais do que o Aracaty, além de que era mais solidamente rico. Interposto do commercio de Pernambuco com o Piauhy e sertões adjacentes, era o fóco das grandes criações do sul do Ceará, e verdadeira capital de sertões de immensa largura.

Entre os muitos folgares do povo, durante o Natal, destacavam-se a ruidosa scena dos pagés,—dansas e combates, com mil incidentes da vida das selvas, imitados do indio, que tinha desapparecido, lembranças de muito interesse e curiosidade do que elle tinha sido.

Ficou em memoria uma representação destas, que teve logar em Ruão, em outubro de 1550, em obsequio a Catharina de Medicis, por 50 tabajaras levados de Pernambuco, e uma centena de marinheiros normandos, que se uniram a elles, tudo com assistencia do chefe indio Morbicha, levado tambem dali.

Bandos numerosos de homens do povo, semi-nús, cingidos e toucados de pennas, com cintas de cores, brincos e adereços dos tapuios, representavam indios e indias, cantando ao som do maracá, combatiam e dansavam em tripudio estranho, carregados de flexas e armados de tacape. Os pagés se destacavam dos bandos representando o sangrento patriarchado tupy, e exercendo os seus misteres de feiticeiros das tribus.

A orgia se fazia sobre um tablado em meio da praça principal da villa.

Em certo momento, por um alçapão, subia enorme serpente, que vinha intrometter-se em tudo aquillo, ameaçando de morte, gesticulando, e palavriando tambem com os selvagens. Era um enorme canudo de panno ou papelão sarapintado de grosseiras cores, dentro do qual havia um homem que dava os movimentos. Não andava sempre de rastro, mas se erguia e atirava botes, acabando por provocar um conflicto com os selvagens, que o frechavam e lhe davam de tacape.

Quando a serpente, erectil e movendo-se á direita e á esquerda, era ferida de morte e cahia, era grande o alarido de satisfação dos espectadores, e seguiam-se em torno della cantos gutturaes e dansas de mimicas extravagantes.

Tudo aquillo tinha um cunho muito original e deixava impressão duradoura no povo rude, para justificar o interesse da côrte de Henrique II.

A ultima festa dos pagés no Icó foi mais ou menos em 1837.

(Extrahido de um periodico cearense.)

POLITICA ALAGOANA

O coronel Clodoaldo da Fonseca, que continúa a ser candidato ao cargo de governador do Estado de Alagoas, apesar dos insistentes, mas infundados boatos de sua desistencia, além dos innumeros telegrammas já publicados, recebeu mais os seguintes:

"Maceió, 19 — Povo acclama feliz confirmação vossa solidariedade inquebrantavel.

Colonia pernambucana confraterniza jubilo alagoanos. Viva a Republica — Silveira Lobo.

Penedo, 19 — Devido insistencia telegrammas governo Estado affirmando desistencia vossa candidatura, pedimos fineza uma resposta, afim de esmagar boatos infundados — Tertuliano Barbosa, João Gama, Julio Bernardino, Leonidas de Barros, Eduardo Pereira.

União, 20 — Installado neste municipio Centro Civico Deodoro da Fonseca, para propaganda vossa candidatura. Saudações — Bacharel João Pureza, secretario.

Maceió, 20 — Cerca de 3.000 pessoas reunidas praça Marechal Deodoro acclama-vos seu candidato, contrapondo affirmações situacionistas vossa renuncia, testemunho vossa grande lealdade. Dizei palavra conforto vossos confiantes amigos. Pelo povo: —Francisco da Rocha Cavalcanti, Silveira Lobo, Luiz Silveira, Braulio Cavalcanti.

Maceió, 22 — Apesar sermos concunhados amigos intimos deputado Raymundo de Miranda, estamos politicamente divergentes, visto este apoiar candidatura Dr. Natalicio Camboim.

Solidarios vossa candidatura, queira V. Ex. dispôr nossos serviços proximo pleito. Aproveitamos ensejo offerecer hospedagem chacara nossa propriedade, esperançosos aceiteis nosso convite. Solicitamos avisar partida visita terra vossos gloriosos maiores — João Machado, Dr. Arthur Machado, Americo Machado, Dr. Manoel Machado."

O Dr. Fernandes Lima, presentemente nesta capital, e candidato ao cargo de vice-governador na mesma chapa em que figura o coronel Clodoaldo da Fonseca, tambem recebeu os seguintes telegrammas:

"S. Luiz do Quitunde, 17 —Dr. Euclides Malta telegraphou para este municipio affirmando coronel Clodoaldo desistiu candidatura, de accordo partido conservador. Estamos anciosos ouvil-o. Responda urgente — Americo Machado, Hermindo Monte, Messias Gusmão, Climerio Sarmento.

Camaragibe, 19 — Pedro da Cunha telegraphou para aqui ao intendente, seguintes termos: "Conferencia Hermes, Quintino, Pinheiro Machado, resolvido desistencia Clodoaldo. Tudo mais exploração politica." Nossos amigos desejam resposta sua, dizendo o que ha de verdade. Enthusiasmo popular, constantes adhesões nossa causa. Governistas ameaçam nossos correligionarios. Saudações—Dr. Mendonça Martins.

S. Luiz, 19 — Governador declara por telegramma resolvida crise politica Alagoas, tudo a contento partido conservador, affirmando estar definitivamente assentada desistencia candidatura Clodoaldo, e indicado alto posto deputado Camboim. Amigos não acreditam a exactidão affirmativa, desejam anciosos desmentido formal vossa resposta. Cordiaes saudações. —Antonio Lamenha — Manoel Messias.

Pilar, 20 —Cópias vosso telegramma e do Dr. Monte, publicado "Correio Maceió" de 19, e pregadas em boletins esquinas desta cidade, desmentindo desistencia Clodoaldo, foram rasgadas punhal, pelo fiscal imposto consumo José Gama, auxiliado subcommissario de policia, escrivão recebedoria estadoal e negociante José Felippe — Directorio local.

Pilar, 20 — Familia Costa e outros amigos nossos insultados injuriosamente pelo vice-intendente e outros situacionistas deste municipio, devido enthusiasmo com que falam vossa candidatura e coronel Clodoaldo — Dr. Eurico Buenos Aires, coronel Pereira Rego, pharmaceutico Souza Costa.

Maceió, 21 — Consta governador telegraphou deputado Raymundo, proceres politicos ahi, imprensa explorando opposição fez accordo aceitando candidatura Camboim. Capazes de tudo. — "Correio Maceió."

A todos estes telegrammas e a outros sobre o mesmo assumpto, o Dr. Fernandes Lima respondeu affirmando categoricamente que nenhum accordo existe e que, tendo ouvido o coronel Clodoaldo, foi por este autorizado a declarar que mantem firme a sua candidatura.

O Centro Alagoano recebeu dos nossos collegas do "Jornal de Alagoas" os seguintes telegrammas:

MACEIÓ', 23 (pelo submarino)— Chegou o deputado Natalicio Camboim, a cujo desembarque apenas compareceram empregados publicos.

Durante o trajecto contingentes do corpo de policia guardavam girandolas mandadas collocar pelo governo.

Ao passar pela rua Boavista, populares ergueram estrepitosos vivas ao coronel Clodoaldo da Fonseca, futuro governador do Estado. Foi distribuido hoje um boletim lembrando o hediondo assassinato do coronel Serapião Frade, chefe politico de real prestigio no municipio de Victoria, attribuido ao Dr. Camboim."

"MACEIÓ', 23 (pelo submarino)— Reuniu-se o directorio do partido situacionista, que escolheu para governador o deputado Natalicio Camboim, para vice-governador o coronel Macario das Chagas Rocha Lessa; para senador o bacharel Raymundo Pontes de Miranda; para deputados, os coroneis Eusebio de Andrade, Demecrito Gracindo, Antonio Espinola, Alfredo Carvalho e o Dr. Manoel Duarte. Indignação geral.

MACEIÓ', 23. (pelo submarino)— Maltratados hontem pelo tenente de policia José Malta, sobrinho do governador, e 15 sargentos foram hoje á presença do Sr. Euclides Malta, exigir a saida do referido tenente ou exclusão dos mesmos sargentos.

INSTRUCÇÃO MILITAR

O concurso para a classificação de atiradores, no Tiro Brazileiro do Realengo, ficou transferido para domingo, 31 do corrente.

São os seguintes os atiradores que entrarão em concurso:

Para classe dos mestres: atirador de primeira classe Agenor Carlos Brandão; para a segunda classe, Cantidio Correia de Aguiar Curvello, Almerindo Valle de Meirelles, João Carlos Martins, Francisco Virgilio da Rocha, Pierre Pereira da Luz, Francisco de Paula Trindade, Carlos Augusto da Silva Gralha, Lourenço da Costa Barbosa, Antonio Gomes Ferreira, Virgilio Braz de Toledo Black, Waldemiro Gomes, Alberto de Souza, Gabriel Pinheiro de Campos, José Pereira Dias, Constantino Malnati e Fernando Dornellas Gonçalves Fajardo.

Para a terceira classe, aprendizes Balduino de Carvalho, Manoel Damasio Filho, Annibal da Silva Amaral, Carlos da Silva Amaral, Hortala do Amaral, Gotolipedo Amaral, Manoel Francisco da Conceição, José Francisco da Veiga, Odilon Correia de Albuquerque, Francisco de Souza, João Augusto, José Alves da Rosa, Emilio dos Santos, Servio de Albuquerque, Manoel da Silva, Manoel Vieira da Silva, Celestino Rezende, José Verissimo Villela, Jovino Pedroso do Nascimento, Julio Florentino de Menezes, Marcello Pereira, Benedicto Demetrio, Aldemar Vieira, Laurindo Marques, Laurindo Lima, Theodoro Jacintho Teixeira, Nestor Ventura, José Guió de Souza, Anisio Maranhão, Joaquim do Nascimento, Juvenal Sá e Silva, José Antonio Alves, Francisco Martins de Almeida, Dr. João Baptista Marques, Pedro Sá Couto, Carlos da Silva Grey, Theophilo de Araujo, Francisco Rabello, Nestor Rocha Souza Lobo, Polycarpo Silva, Alvaro dos Santos, Albino Rodolpho, Albino Pinto, João Floriano da Conceição, Ariquerne da Conceição, Aliator Loreto, Alvaro Barbosa de Castro, Amor Guapyassú e Diogenes Chaves de Souza.

Na mesma occasião será apresentado pelo primeiro tenente Aristides Brazil, instructor militar, a escala de serviço para os officiaes e relativa ao primeiro trimestre do proximo anno.

Essa escala não só abrange o serviço de dia á séde, como tambem ao polygono de tiro, devendo ser escalados dos cinco inferiores para auxiliares do serviço.

—Realizando-se no proximo dia 2, a posse do novo conselho director, são convidados todos os socios a comparecer naquelle dia, ás 7 horas da noite, na séde do Club Dramatico do Realengo, gentilmente cedido para esse fim, pela sua digna directoria.

Como haviamos noticiado, o Tiro Brazileiro da Pavuna realizou hontem, em seus "stands", na povoação da Pavuna, a eleição do conselho director para o anno de 1912, que ficou constituido do seguinte modo:

Presidente, Dr. Joaquim Tavares Guerra (reeleito); vice-presidente, Dr. Domingos de Gusmão Gil, thesoureiro; Dr. Joaquim Tavares Guerra Filho (reeleito); director de tiro, capitão Aureliano Pinto dos Reis (já exercia o cargo interinamente); secretario, Dr. Aristides Freire Allemão (já exercia o cargo interinamente); vogaes, capitão Elpidio de Brito, Arthur Gomes Ferreira, Austriclinio de Lima, Henrique Moneró e Jorge Moreira de Paiva; commissão de contas, Leopoldo Moneró, José Moneró e Antonio de Almeida.

Foi lido e approvado por unanimidade de votos o relatorio do ultimo conselho director apresentado pelo Dr. Joaquim Tavares Guerra, presidente do Tiro n. 96, da Confederação do Tiro Brazileiro.

A eleição teve logar ás 10 horas da manhã.

O novo conselho director tomará posse no proximo domingo, ás 10 horas, na séde da Pavuna.

O exercicio de fogo, realizado hontem pelo Tiro n. 96, teve o seguinte resultado:

100 metros—10 tiros—Fuzil Mauser—Alvo de 10 zonas—Agostinho Pinheiro de Avellar, 70 pontos; Domingos André Fernandes, 92; capitão Elpidio de Brito, 85; Armando Rodrigues Lima, 83; Acylino Jacques, 99; capitão Henrique Luiz Vianna, 68; José Fernandes Maldonado, 49; Arthur Gomes Ferreira, 50; Custodio Viegas, 48; Alberto Rodrigues Barrocas (Imprensa Nacional), 27; João de Barros Carvalhaes Junior, 65; João de Souza Martins, 88; Jorge Moulen, 47 e Jorge Moreira de Paiva, 90 pontos.

300 metros—10 tiros—Fuzil Mauser—Alvo 10 zonas—Antonio de Almeida, 90 pontos; Acylino Jacques, 80; Guilherme Paraense, 62; João de Souza Martins, 71; e Aureliano Reis, 68.

50 metros—Revólver—10 tiros—Alvo de 10 zonas—Aureliano Reis, 72 pontos; Acylino Jacques, 81 e aspirante Paraense, 68.

25 metros—Revólver—10 tiros—Alvo de 10 zonas—Aspirante Guilherme Paraense, 102 pontos; Aureliano Reis, 100 e Arthur Gomes Ferreira, 65.

A grande prova do concurso de revólver teve inicio hontem, na distancia de 154 metros em alvo de 10 zonas.

São os seguintes os socios atiradores que já disputaram essa importante prova, cujo resultado daremos no proximo domingo, quando ficará concluido: Domingos André Fernandes, Jorge de Paiva, João de Souza Martins, capitão Elpidio de Brito, Armando Rodrigues Lima, Agostinho de Avellar, capitão Luiz Vianna, Arthur Gomes Ferreira e João de Barros Carvalhaes Junior.

Faltam disputar os seguintes atiradores:

Henrique Moneró, Domingos Gredilha, José Moneró, Antonio José dos Santos, Jorge Moulen e Sebastião Victorino.

O grande concurso intimo para os socios do Tiro Brazileiro da Pavuna será realizado no dia 14 do mez vindouro e será para todas as classes.

Nesse dia será offerecida uma festa, systema riograndense, para commemorar a posse do novo conselho director.

Conforme estava determinado, realizou-se ante-hontem, sabbado, a assembléa geral ordinaria, para eleição do conselho director do Tiro Brazileiro Federal, para o anno de 1912.

Depois de lido o relatorio annual, tendo terminado o mandato do conselho que o dirigia, foi convidado para assumir a presidencia da assembléa o Sr. Jorge de Azevedo Marques, que convidou para secretarios os Srs. Ardenio Saboia de Amorim e Humberto Paladini.

Serviram de fiscaes da apuração da eleição a que ia se proceder os Srs. Oscar Thiers de Faria e José Lyra.

Feita a chamada dos socios presentes e procedida a eleição, foi apurado o seguinte resultado:

Presidente, 2º tenente do exercito Ildefonso Escobar (reeleito); vice-presidente, J. A. Amorim Junior; secretario, Oscar A. Thiers de Faria (reeleito); thesoureiro, Humberto Paladini; director de tiro, 2º tenente do exercito Flavio Augusto do Nascimento (reeleito); vogaes, Manoel Dias de Carvalho, José Tiburcio Gonçalves Camaz, J. C. Mendes Sobrinho, Nicolão Covino (reeleito); e Herbert Chrockatt de Sá (reeleito); commissão de contas: Dr. Aroldo Leitão da Cunha, Luiz Camargo de Brito e Eduardo Watson.

Acclamado o novo conselho director, foi recebido pelos socios com uma salva de palmas.

Foi marcado o dia 4 de janeiro vindouro, para a primeira reunião do novo conselho director do tiro numero 7.

O minucioso relatorio apresentado pelo antigo conselho será opportunamente publicado.

—No polygono de tiro de Villa Isabel, hontem, na fórma do costume, realizou-se mais um exercicio de fogo, com frequencia de atiradores dos tiros ns. 7, 68, 97, 100, 115, 140, 172, alumnos do Collegio Militar, praças reservistas do exercito.

Estiveram presentes ao "stand" os Srs. tenente Ildefonso Escobar, presidente e instructor; J. Amorim Junior, vice-presidente; Oscar Thiers de Faria, secretario; Humberto Paladini, thesoureiro; J. C. Mendes Sobrinho, vogal.

As melhores series produzidas foram:

50 metros—Revólver—Alvo c. c. 1, 1º tenente Francisco Vasconcellos, 163 pontos com 15 tiros (este atirador produziu duas series maximas).

100 metros—Alvo c. c. 2, 10 tiros—Manoel da Costa Junior, 96 pontos; 200 metros—Alvo c. c. 2, 10 tiros, J. Amorim Junior, 93 pontos; 200 metros—Alvo c. c. 3, 10 tiros, Mario Monteiro de Barros, 80 pontos; 300 metros—Alvo c. c. 3, 15 tiros, Floriano Escobar, 150 pontos.

Todos estes atiradores fizeram jus ao premio de 60 cartuchos de guerra Mauser, por terem obtido as melhores series em suas respectivas classes.

Iniciou seus exercicios de fogo, no polygono do Tiro n. 7, o 13º regimento de cavallaria, do commando do coronel Joaquim Ignacio.

Conforme estava annunciado, realizou-se, hontem, das 6 horas da tarde, no pateo interno do quartel-general do exercito, uma formatura geral para o corpo de atiradores do Tiro n. 7.

A POLICIA

Está de serviço na repartição central da policia o Dr. Eurico Cruz, 1º delegado auxiliar.

A UTILIDADE DA CABRA

A criação caprina, racionalmente feita, constitue uma poderosa fonte de riqueza publica e particular. No entanto, até hoje, esta criação tem sido feita entre nós pelos processos mais barbaros e rotineiros dos tempos coloniaes. Infelizmente isto não se dá em todo o paiz, mas, sómente, onde a instrucção profissional agricola é abandonada ao esquecimento como coisa sem utilidade.

Para provar quanto é lucrativa entre nós esta industria, basta dizer que sómente os Estados do norte exportaram de pelles no anno de 1904 para mais de "tres mil contos de réis!"

Só o Estado do Rio Grande do Norte, conforme verifiquei na sua estatistica de 1903, exportou de pelles para mais de "dois mil e oitocentos contos de réis!"

Como profissional é meu dever procurar por todos os meios possiveis tornar bem conhecidas as vantagens que esta industria nos offerece e com a qual muito terá a ganhar á saude da população.

Esforçar-me-hei, pois, neste momento para demonstrar os pontos mais importantes da criação caprina, afim de que os nossos criadores não continuem a abandonal-a, considerando-a como uma praga damninha e destruidora...

Estou certo de que se assim a julgam é tão sómente pelo facto de ignorarem que a criação da cabra é tão lucrativa, que em muitos paizes, aliás muito mais adiantados que o nosso, ha syndicatos e sociedades que se dedicam exclusivamente á criação e exploração dos caprinos.

Desconhecem os nossos criadores que a industria caprina constitue e resume toda a agricultura dos povos pastores e nomades das regiões resequidas pelos ardores do sol abrazador e pela ausencia das chuvas.

Nas marchas quasi constantes levam concentrados nos seus rebanhos o alimento, a agua e a tenda. Como muito bem diz o Dr. Travassos—sem os caprinos não poderia a vida humana persistir em certas regiões inhospitas e desoladas do globo, onde elles, sempre miseraveis companheiros do homem, servem-lhe de pão quotidiano, mitigando-lhe a séde com o seu leite e cobrem-lhe as tendas com as suas pelles.

Sem irmos muito longe, continúa o referido mestre, isto é, aos povos ainda pastores sobre esta terra, perguntamos que seria da população de certas regiões que constantemente têm sobre a cabeça a espada de Damocles, isto é, das regiões que mais ou menos periodicamente são flagelladas pelas seccas que parecem intermináveis; como nos sertões dos nossos Estado do norte, se não forem os caprinos que têm a propriedade physiologica de excretar liquidos sem quasi ingeril-os, cujas pelles são verdadeiras esponjas assimiladoras dos raros vapores d'agua que rapidos e serrateiros passam impellidos pelos ventos?! Quando se encara esse assumpto, collocando-se sob um ponto de vista mais elevado, fica-se convencido que os caprinos prestam á humanidade serviços dignos de serem tomados em muita consideração.

Vejamos agora quaes as vantagens que nos offerece o leite da cabra sobre o da vacca.

Consultando os celebres medicos que têm estudado com amor e interesse esta importante questão, vemos que muitos delles são de opinião que a metade das crianças submettidas ao uso do leite de vacca durante os primeiros 24 mezes de sua vida e que morrem até a idade de 10 a 12 annos é devido ao emprego na alimentação do leite de vacca.

Em França a proporção das vaccas tuberculosas já se eleva a 50 %. Na Inglaterra, diz John Dollar, que é muito commum a tuberculose bovina, mesmo no gado que vive em pleno ar. Em Berlim o numero do gado tuberculoso aproxima-se de 80 %. Na Republica Argentina, America do Norte e outros paizes a percentagem da tuberculose regula mais ou menos 50 %.

E não teremos vaccas tuberculosas?!

Por certo que sim, principalmente nas grandes cidades, onde as vaccas são mal alimentadas e chegam, ás vezes, a ficar tão magras que causam dó.

O professor Strauss diz que a tuberculose é molestia difficil de reconhecer-se, quer no seu inicio, quer mesmo quando já existem lesões adiantadas.

Para Nocard e Deschambre, o gado inglez foi o principal vehiculo de divulgação da tuberculose no mundo. No Brazil a importação do gado estrangeiro parece ter desempenhado o principal papel no desenvolvimento da molestia.

Algumas vezes os animaes tuberculosos emmagrecem e apresentam febre, mas em outros, pelo contrario, ha propensão a engordar. Por estes symptomas difficilmente se póde, pois, determinar o diagnostico da molestia. Temos, porém, um meio facil de conhecel-a, applicando a tuberculina, mas esta operação só deve ser feita por pessoa competente.

Em rezes relativamente gordas, apresentando boa saude e perfeito vigor, a autopsia tem revelado lesões tuberculosas muito accentuadas.

Não é somente a tuberculose que podemos contrair pela utilização do leite de vacca.

Diz o Dr. Monti que o leite da vacca contém todos os bacterios do leite, ás vezes mesmo microbios pathogenicos, com os da diphteria, febre tiphoide, tuberculose, etc. A origem bovina da escarlatina é sustentada por Dieulafoy e mais outros medicos e veterinarios, desde muitos annos.

Eis, pois, expostos alguns dos grandes perigos a que ficam sujeitas as innocentes criancinhas e todos os que se alimentam com o leite de vaccas infeccionadas. Muitos dirão que usam o leite cosido, porém, o professor Straus, baseado nas experiencias de Kock, de Prudd e Hodenpyl, affirma que os bacillos tuberculosos mortos por uma forte temperatura, são ainda capazes de produzir a tuberculose infecciosa.

O Dr. Calmette, de Lille, communicou á Academia de Sciencias as desordens que produz no organismo a ingestão dos bacillos tuberculosos mortos.

O Dr. Rothschild, em uma conferencia que realizou no Instituto Pasteur, disse que embora o leite seja esterilizado e fiquem os microbios pathogenicos anniquilados, as toxinas secretadas por elles subsistem e fermentos uteis á digestão serão parallelamente destruidos, assim como os saes phosphaticos se tornam insoluveis, inassimilaveis, inuteis...

Do crescimento da criança, depende o do homem; pois bem, da nutrição da criança depende a sua resistencia ás enfermidades que não cessam de ameaçal-a, e as infecções poderiam perfeitamente ser vencidas, se ellas não apresentassem, como se diz, um campo de cultura muito favoravel."

E' fortificando as cellulas, nos diz a sciencia, que nos prevenimos para luctar vantajosamente contra os microbios invasores.

O Dr. Ausset, da Faculdade de Lille, diz ter visto succumbirem muitas crianças de diphteria, broncho-pneumonia e até de muitas molestias benignas, tratadas com todos os recursos da arte, e que certamente teriam resistido se a infecção tivesse elaborado em organismo mais forte.

Agora, dirão os leitores, de que leite lançaremos mão na nutrição das crianças e dos enfermos?!

Do leite da cabra, diremos nós, porque, além de não ter inconvenientes, tem, ao contrario, grandes vantagens, como veremos adiante.

Segundo a opinião abalizada de grandes medicos e veterinarios, quasi se póde affirmar que o leite da cabra não contém bacillos de Kock.

Vejamos de passagem o parecer de alguns scientistas competentes.

O problema seria insoluvel, continúa o Dr. Rothschild, se a "cabra" não existisse. Ella póde ufanar-se que tambem tem os seus "diplomas", porque a Academia de Medicina de Paris, por unanimidade de votos, em sessão de 8 de abril de 1902, prestou verdadeira homenagem, declarando que a "cabra" é o animal que mais resiste a "tuberculose", aconselhando que se montassem em Paris numerosos estabulos de "cabras" para nutrir a infancia e a velhice.

Provent diz que jámais encontrou a tuberculose na cabra, em Mont d'Or, nos 24 annos que exerceu a profissão de veterinario. Ajoque, assim se exprime: a cabra não é sujeita á tuberculose, apesar de muito magra ás vezes, devido á grande quantidade de leite que produz (seis a oito litros por dia).

Charles Bernard, em um artigo publicado na "Revista Medica de Paris", diz que não existe observação scientifica da tuberculose nas cabras.

Colmett e Guerin, do Instituto Pasteur, declararam que nunca observaram um só caso de tuberculose em cabras.

Pion, medico veterinario, de Paris, affirma que em 130.000 cabritos mortos, os inspectores não encontraram um só tuberculoso. O inspector de Marselha, attesta que uma média de 2.500 cabritos abatidos annualmente ali, em nenhum destes animaes observou lesões turberculosas. Dumonthier, chimico analysta de Paris, escreveu a pouco tempo um artigo no qual dizia que em milhares de investigações bacteriologicas feitas sobre o leite da cabra, muitas vezes magras e mal tratadas, nunca descobriu o menor traço da tuberculose. Crepin diz que nunca se observou um só caso de tuberculose nos rebanhos da Algeria, cujos rebanhos se elevam a mais de "cinco milhões de cabras". Prasbot garante que á tuberculose não se observa nas cabras.

Procuramos propositalmente desenvolver bastante este ponto para que fiquem todos plenamente convencidos de que não ha o menor perigo no uso do leite da cabra na alimentação das crianças, o qual póde e deve ser dado crú, sem receio, e antes com muitas vantagens, por que nos diz Dr. Wite, celebre medico de Lion, que de todos os leites, a não ser o da jumenta, é o da cabra o que mais se aproxima ao da mulher.

Os Drs. Holschorne e Lee affirmam ser o leite da cabra o melhor para todas as idades, por causa do acido caprico que contém, e particularmente indicado para os velhos, em geral, atacados de arterio-sclerose.

Quizemos com a publicação deste artigo provar aos nossos fazendeiros e criadores rotineiros que a cabra não é um mal pernicioso como infelizmente julgam.

Terminando, rogamos ás mãis que alimentem seus tenros filhinhos com o leite de cabra, pois, assim procedendo contribuem poderosamente e patrioticamente para que a mortandade infantil que attinge no nosso paiz uma desappareça.

Fernandes e Silva.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

Pedem-nos a seguinte publicação: "De ordem do presidente da commissão que, nesta estrada, promove e fiscaliza a subscripção para as obras do futuro couraçado "Riachuelo", são convidados, sem distincção, todos os Srs. membros que a compõem, bem como os demais empregados, reunir-se, no dia 29 do corrente, no sobrado da praça da Republica n. 223, a 1 hora da tarde, afim de tomarem conhecimento da marcha dos trabalhos e do iniciamento de outros, cujos resultados serão beneficios seguros para o augmento da renda, como projecta a commissão.

Outrosim, roga a commissão a todos os Srs. agentes, chefes de depositos, engenheiros residentes e demais empregados que ainda sem causa justificada, retêm listas em seu poder, envial-as com urgencia ao 1º thesoureiro, Sr. Antonio de Lemos, conductor de 1ª classe, por intermedio da agencia da Central, afim de terem baixa, pois, de outro modo, terão seus nomes de apparecer no relatorio como detentores, ficando assim a commissão livre de sua responsabilidade e soffrendo a marcação de taes procedimentos, tão inferiores quão improprios, por parte de pessoas cujas acções devem ter o brilho da sinceridade, para que as suas virtudes se tornem ornatos de glorias, nasquaes deverão apparecer seus nomes em letras de ouro.

Do dia 20 a 31 de janeiro futuro, serão publicadas, nos principaes jornaes da capital, todas as listas que têm sido recebidas pela commissão, com as respectivas quantias e nomes das pessoas a quem foram confiadas, pedindo a commissão, desde já, a todos os interessados fiscalizar ese serviço e trazer ao conhecimento da mesma toda e qualquer irregularidade que notarem.

Os nomes dos detentores com os numeros das respectivas listas que lhes foram confiadas pela commissão e que não forem recebidas até o dia 31 de janeiro proximo, prazo maximo, serão publicados, após esse dia, para salvaguardar a honrabilidade dos membros da commissão."

— Foram despachados pelo Dr. Paulo de Frontin os seguintes requerimentos:

Antenor Soares — Concedo 30 dias, com 2|3 da diaria, a contar de 16 de novembro;

Borlido Maia (5) — Deferido. A' 6ª divisão para providenciar;

Custodio da Rocha Cunha — Não ha vaga;

Camillo Lelis G. Queiroz — Certifique-se o que constar;

Custodio da Silva Camarinho — Não ha vaga;

Celso Pereira — Idem;

Domingos Sodré — Concedo 30 dias, com 2|3 da diaria, a contar de 10 de novembro;

Emygdio Pereira Araujo — Concedo 60 dias, com 2|3 da diaria, a contar de 9 de novembro;

Eduardo V. F. Bahia e outros — Certifique-se o que constar;

Elizer Pires — Não ha vaga;

Fernando Marques — Não ha vaga;

Humberto Cesar Correia Pinto — Idem;

Julio Fernandes da Silva Milagre — Concedo, com 75 o|o de abatimento;

Francisco de Assis Siqueira—Concedo 30 dias, com 2|3 da diaria, a contar de 8 de novembro;

Francisco Antonio dos Passos — Concedo 30 dias, com 2|3 da diaria, a contar de 20 de novembro;

José Francisco Correia — Deferido, por equidade;

Leonardo Machado Palhares — Proceda-se de accordo com a informação da secretaria;

Lazaro Trajano dos Santos — Concedo 60 dias, com 2|3 da diaria, a contar de 31 de outubro;

Lauro de Campos — A' vista da informação da sub-directoria da 3ª divisão, não póde ser attendido;

Laudelino de Lacerda Brandão — Não ha vaga;

Luiz Calixto — Satisfaça o exigido na informação da thesouraria;

Mario de Oliveira Guimarães Junior — Não foi attendido.

— O movimento do gado embarcado nas diversas estações desta ferro via, no dia 23 do corrente, é o seguinte:

Santa Cruz, recebidas, 674 rezes; Matadouro, abatidas, 577; Cruzeiro, embarcadas, 434; "stock", 160; Bemfica, "stock", 800; Sitio, "stock", 397.

— Sabemos que pelo Dr. Humberto Saraiva Antunes, sub-director da 3ª divisão, foi ordenado o balanço nos diversos depositos dessa divisão, e bem assim a conclusão do processo das contas relativas ao corrente exercicio e que se acham em andamento.

— Foram mandados servir: em Lauro Müller, os telegraphistas Antenor Ayres de Moura e João José da Silva; em Matadouro, o praticante Antonio Alves Castilho Guerra; em Pinheiro, o telegraphista Ataliba da Rocha Paris; no kilometro 233, o telegraphista João Euclides Leal Pacheco; em Del Castillo, o praticante Mario Franco Vieira; em Carlos Niemeyer, o telegraphista Fernando Cavalcanti Barreto de Almeida e Albuquerque; no kilometro 192, o praticante Caetano Moreira Martins Sobrinho; em Barra do Pirahy, o praticante Fernando José dos Santos Junior; em General Carneiro, o praticante Antonio Olyntho Rocha; em Guaratinguetá, o praticante Diogo Ramos de Oliveira; em Queimados, os praticantes José Maria da Veiga Figueiredo e Ernani Pinto da Cunha.

— Estão com parte de doente os telegraphistas: José Lourenço Pereira Junior, da Barra; Alberto Lorena, de Guaratinguetá, e Constantino José Nogueira, do kilometro 192.

— Requereu uma licença o auxiliar technico da 1ª divisão Diogenes de Abreu Sodré.

— Foram mandados servir: em Rademaker, o praticante José Moniz Machado; em Pavuna, o praticante, Joaquim Pereira de Lemos; em Rosario, o praticante Guarino Castro; em Barra, o praticante Carlos Araujo; em Dr. Frontin, o praticante Joaquim Bittencourt Sá, e na Maritima, o conferente Feliciano Moraes Costa.

— No dia 23, a importação da estação de S. Diogo foi de 5.265 volumes de mercadorias e encommendas, com o peso de 181.715 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas de 568.207 kilogrammas.

A renda do dia 20, arrecadada por essa esta estação, foi de 2:307$800.

— O "stock" do café da estação Maritima, ante-hontem, foi de 6.780 saccas com o peso de 343.690 kilogrammas.

O rendimento do dia 21 do corrente foi de 25:449$090.

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL

A's 12 1/2 horas da tarde, um individuo de côr branca, de 38 annos, presumiveis, passava pela avenida do Mangue, quando foi colhido pelo automovel n. 624, que lhe produziu um pequeno ferimento no craneo.

O infeliz foi removido para o hospital da Misericordia, com guia da policia do 14º districto.

O "chauffeur" evadiu-se.

O commissario de serviço á delegacia do 14º districto abriu inquerito a respeito.

OS ANIMAES NOS CIRCOS E JARDINS ZOOLOGICOS

Da Sociedade Brazileira Protectora dos Animaes, escreve-nos o Sr. Eugenio George:

São bem poucos aquelles que conhecem os processos de ensino empregados para educar os simios e féras, que arrancados dos seus retiros, nas selvas, vemos por ahi arrastados de feira em feira pela ganancia dos domadores.

Para conseguir a transformação destes animaes em palhaços ou equilibristas, os pedagogos da chibata e da forquilha são obrigados ao conhecimento de um repertorio de inominaveis judiarias, cada dia aperfeiçoadas.

Os ursos, que nas estradas ruraes acompanham os seus esfarrapados exploradores, conduzidos por uma corda presa á argola que lhes atravessaram no focinho, aprenderam a dansar sobre uma chapa de ferro aquecida.

Depois de instruidos e curados das queimaduras, estes plantigrados passam uma vida atormentada, obrigados a bailar a cada instante no interesse do vagabundo de quem são escravos e que os maltrata e espanca.

Para moderar a agilidade de outros felinos e impedir os botes, nos primeiros dias do aprendizado, enterram recurvados estrepes de aço na extremidade de seus dedos, que se inflammam.

Nos espectaculos de féras, exhibições mercantis antipathicas para os que não perderam o sentimento de justiça, é notavel o contraste que se observa entre os rostos contraidos, horrivelmente deformados, dos homens que gargalham e a cara impassivel dos animaes explorados nessas inconscientes comedias.

E' que a natureza age com seriedade em todos os seus actos e ainda vemos sua imagem reflectir-se na sisudez e circumspecção que os animaes ostentam.

Só o homem, com effeito, conhece o riso, evidente expressão de sua degeneração psychica, manifestação exterior da perversidade e frequentemente da imbecilidade.

São geralmente os insuccessos de outrem, os seus aspectos comicos e desaire, ou quédas soffridas, que fazem rir, e se os homens riem nos espectaculos de animaes é precisamente porque o ridiculo dos seus proprios gestos e ceremonias destaca-se nitidamente quando são reproduzidos ou imitados pelos brutos.

Quanto aos jardins zoologicos, é facil perceber que não passam de abominaveis presidios, inuteis instrumentos de torturas para os animaes, cujos costumes não podem certamente ser estudados nas estreitas prisões em que definham para simples satisfação da curiosidade publica.

Eram sufficientes os animaes empalhados nos museus de historia natural, as photographias e gravuras, para dar aos curiosos uma idéa das especies da fauna.

Isto mesmo succede em diversos ramos da zoologia, a entomologia por exemplo, cujos estudos se fazem com os individuos mortos conservados nas collecções.

Ficam porventura mais atrazados nas suas investigações os naturalistas que nunca viram baleias vivas.

Arrebatando das brenhas, desertas e gelos polares os grandes carnivoros, das remotas campinas, lagos e rios equatoriaes, os grandes herbivoros para martyrizal-os em seguida no calabouço pela fome, immobilidade e nostalgia, sem proveito algum real, simplesmente para que a população da cidade admire as estranhas galés, o homem patenteia a sua incomparavel mesquinhez.

Dir-se-hia que os immerecidos castigos incessantemente infligidos aos seres inferiores constituem os melhores argumentos de que dispõe para provar sua superioridade sobre elles.

Ao ver as massas de visitantes que, em dias de folga, se dirigem aos jardins zoologicos para contemplar os prisioneiros dos quaes alguns, descarnados e semi-paralyticos, jazem estendidos nas jaulas, outros famintos, anciados, feridos, immundos, inspiram compaixão. Julga-se assistir nas ruas de Roma antiga, ao desfilar de nobres e plebeus, edís e consulares, em marcha para o Colyseu.

Se os bestiarios e gladiadores faltam na arena, se não ha christãos para as féras, nem por isto deixam ás vezes de reservar aos espectadores as appetecidas sensações da "Venatio".

Não são raros, effectivamente, os repastos e animaes vivos offerecidos a felinos e serpentes, principalmente que engeitam presas mortas.

Aguias descidas de seu pouso basaltico e do céo livre para morrer na prisão, simios acorrentados, girafas, antilopes, elephantes e leões opprimidos na masmorra, jámais teriam rojado os grilhões com que são torturados se não estivesse entre elles o carrasco universal, ente extraordinario, unico na creação que encarcera, mutila e mata por prazer, unico tambem a conhecer a crueldade e a aggressão sem objectivo.

CONGRESSO NACIONAL

CAMARA

Presidencia do Sr. Sabino Barroso.

Compareceram 114 deputados.

Não houve expediente nem oradores inscriptos.

Na ordem do dia foi encerrada a discussão do orçamento do interior, depois de ter falado o Sr. Erico Coelho.

Foram votadas as emendas dos orçamentos da viação, agricultura, receita geral e interior.

A's 6 horas foi suspensa a sessão.

BIBLIOTHECA MUNICIPAL

Continuando o nosso ligeiro exame sobre as obras ultimamente adquiridas pela bibliotheca da Prefeitura, por iniciativa do seu director, trataremos do diccionario bibliographico de Innocencio Francisco da Silva.

Bem digno é o Sr. Innocencio de ter o seu nome emparelhado com o de Barbosa Machado, pois a leitura attenta dos trabalhos phases por que passou sua obra, antes de nos vir prestar os preciosos auxilios que hoje nos dispensa, revela a inquebrantavel força de vontade, a fé absoluta na utilidade de sua missão e um desprendimento de interesses, de que bem raros exemplos encontramos.

Foi o autor empregado no governo civil de Lisboa, onde ascendeu toda a escala de promoções naturaes, desde simples amanuense até sub-chefe de repartição.

Entregou-se nas horas vagas á penosa tarefa de colligir de suas continuas leituras e estudos as notas necessarias á confecção do seu diccionario, e encontrou como premio tal frieza e indifferença, que por vezes esteve tentado a abandonal-o. Faltavam-lhe por completo os recursos materiaes, e lhe foram muitas vezes negadas as proprias informações para a elucidação de pontos duvidosos. O prefacio do 8º vol. (1º do supplemento) é uma verdadeira confissão de desanimo e amargura pelos injustos tropeços suscitados á sua admiravel obra, pela indifferença de uns e hostilidade de outros.

Coube á Academia Real de Sciencias de Lisboa levar-lhe efficaz auxilio, solicitando ao rei, primeiro dispensa de quatro dias por semana para que elle se entregasse exclusivamente ao diccionario, e depois, obtendo dispensa completa do serviço e as bases de um contrato com o governo, do qual muito lucrou a confecção do seu trabalho.

Consta a parte do diccionario propriamente devida a Innocencio de nove volumes, sendo sete de corpo da obra e dois de supplemento. Foi o primeiro volume publicado em 1858, o primeiro do supplemento em 1867 e o 2º (nono da obra), em 1870, indo até a letra G.

O Sr. Brito Aranha, amigo e companheiro de estudos de Innocencio, tendo encontrado numerosas notas e apontamentos que o fallecido escriptor deixara para a continuação de seu livro, achou-se com coragem necessaria para continual-o.

A nova phase do diccionario bibliographico de Innocencio foi encetada com o maior brilhantismo em 1883 e correspondeu cabalmente, se não excedeu, ao seu começo.

Introduziu o Sr. Brito Aranha algumas modificações no trabalho, tal como a inclusão de *fac-similes* de documentos antigos, e a reproducção fiel de portadas das folhas de rosto de obras raras, cuja descripção, por mais exacta que seja, não se póde comparar á imagem. Dotou a obra (no volume 11) com um indice geral dos autores contidos na obra pelos seus appellidos.

O ultimo volume publicado data de 1908 e vae da letra S a T (e não S a V como está na folha de rosto). Constitue, pois a obra um todo homogeneo de 19 volumes, onde se encontra o mais abundante cabedal de noticias historicas, biographicas, bibliographicas sobre obras escriptas em lingua portugueza. Portugal e Brazil ahi são retratados sob sua face intellectual com a maior minucia e cuidado.

Seria ocioso dizer que esta importante obra tem algumas falhas, se não fosse para indicar que no Brazil já houve quem em estudos parallelos levasse a notavel contribuição dos seus trabalhos para completar alguns artigos do diccionario.

Assim o illustrado Dr. Ramiz Galvão, escreveu, no 1º volume dos Annaes da Bibliotheca Nacional as *Addições a Barbosa Machado e Innocencio da Silva.*

Sabemos que sob o artigo referente ao Sr. José Mariano da Conceição Velloso haverá muita coisa a rectificar e a accrescentar depois do trabalho que ora tem em mão o distincto chefe da secção de estampas da Bibliotheca Nacional, o Dr. Aurelio Lopes de Souza.

Será elucidada nesse trabalho uma interessante questão bibliographica sobre a obra de Velloso *O fazendeiro no Brazil*, além de um estudo historico, que será feito sobre o autor da *Flora Fluminense.*

ATROPELADO

O menor Waldemar Bittencourt estava hontem, brincando no cáes Mauá, quando foi atropelado por um automovel, cujo motorista evadiu-se.

Waldemar, por ter ficado com a perna direita bastante contundida, foi medicado na assistencia municipal e depois recolheu-se á sua residencia á rua Senhor dos Passos n. 59.

A policia do 2º districto abriu inquerito sobre o facto.

OS AUTOMOVEIS

NOVAS PLACAS

Do Sr. Amaro José Caetano, inspector de vehiculos, recebemos a seguinte carta:

"Sr. redactor — Com relação á vossa local de hoje sob a epigraphe supra, julgo-me no dever de prestar as informações que se seguem e que são a expressão da verdade:

Quem licencia os automoveis e lhes dá numero é a Prefeitura Municipal, e esse numero é correspondente ao do talão por onde é pago o imposto.

Este numero é pintado annualmente sobre um quadro que differe de côr, afim de evitar confusão com os que, deixando de pagar o imposto do exercicio, pretendam transitar lesando o fisco.

Porque os caracteres feitos pela Prefeitura fossem pequenos e ainda porque, feitos a tinta, se prestassem a mystificações que difficultavam a fiscalização, maxime á noite, foi exigida pelo edital de 1º de julho de 1910 a placa preta com algarismos de esmalte branco, que os torna bem visiveis.

Esta placa, emquanto prevalecer na Prefeitura o processo de serem mudados os numeros annualmente, annualmente tem que ser substituida.

No anno vindouro, porém, mesmo que fosse alterado o processo de numeração da Prefeitura, havia a necessidade de substituição das placas, por effeito do disposto no § 2º do art. 9º do decreto municipal n. 1.359, de 22 de novembro findo, que exige tenham os numeros dos automoveis 15 centimetros de altura: á vista do que o sub-director de rendas municipaes resolveu abrir mão de numerar os automoveis, ficando, apenas, prevalecendo as placas com o numero de ordem a elles dado na directoria de obras, isto para evitar a dualidade de numeros, que tem sido objecto de reclamações de varios proprietarios.

A placa, porém, que tem de ser da côr adoptada pela Prefeitura, para a numeração official de 1912, póde ser feita em qualquer casa que trabalhe nesse genero, desde que tenha a dimensão exigida no decreto citado, para o que fica á disposição de quem as quizer fabricar.

Pelo que fica exposto, verá V. que não houve proposta minha, cabida ou descabida. Apresentei, apenas, o modelo para estabelecer a uniformidade; pois não está em minha alçada fazer com que a Prefeitura mantenha todos os annos a mesma numeração nos vehiculos, nem a mesma côr nos numeros.

São estas as explicações que me senti no dever de dar, esperando do cavalheirismo e lealdade que tem sido o apanagio do velho orgão republicano, tomal-as consideração que me merecem.

Sirvo-me, outrosim, da opportunidade para apresentar os meus mais altos protestos de estima, subscrevendo-me, etc."

Guerra.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão José Joaquim Nunes.

A brigada mixta dá o official para ronda.

O 13º regimento de cavallaria dá o official para auxiliar o superior de dia.

O 2º regimento de infanteria dá o official para dia ao quartel-general da 9ª região.

Auxiliar do official de dia o amanuense Couto.

Dia ao quartel-general da 1ª brigada, o amanuense Pereira de Mello.

O 3º regimento de infanteria dá a guarnição.

O 1º regimento de infanteria dá a guarda do hospital central.

A brigada mixta dá as guardas dos palacios Cattete, Guanabara e Arsenal de Marinha.

Guarda nacional.

No detalhe do serviço para hoje foi designado o quarto uniforme.

Brigada policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o major Goston.

Official de dia á brigada, o capitão Anastacio.

Medicos: de dia, o Dr. Abreu; de promptidão, o tenente Dr. Benassi.

Interno de dia, o alferes honorario Heitor.

Ajudante de parada, o capitão Anastacio.

Musica de parada e promptidão, o do 2º batalhão.

Rondam com o superior de dia os alferes Velloso e Paranhos.

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge o alferes Santa Barbara e um inferior, ambos de cavallaria.

Rondantes á disposição do superior de dia, sete inferiores de cavallaria, sendo dois para as patrulhas do 1º, 3º e 5º districtos, e mais dois de cada um do 1º, 2º, e 4º batalhões, sendo, dois para as patrulhas do Sylvestre.

Guardas: da Caixa de Amortização, o alferes Servulo; do Thesouro, o alferes Abelardo; da Caixa de Conversão, o alferes Souza, e da Casa da Moeda, o alferes Moreira.

Estado-maior nos corpos: no 1º batalhão, o capitão Aristides; no 2º, o tenente Teixeira; no 3º, o tenente Cecilio; no 4º, o alferes Abilio; no 5º, o capitão Telles; na cavallaria, o capitão Arlindo; e no corpo auxiliar, o alferes Menezes.

Promptidão: no 4º batalhão, o alferes Telles, e na cavallaria, o alferes Limoeiro.

—Uniforme, 3º.

25 DE DEZEMBRO — NASCIMENTO DE JESUS CHRISTO.

Realiza hoje a igreja nos seus santuarios, com grande esplendor, o grande facto, do nascimento de Jesus Christo.

Por esse motivo, tudo é festa e pompa no orbe catholico.

EPISTOLA—A Epistola que será rezada hoje é de Heb., c. 1, e nos ensina o seguinte:

Havendo Deus antigamente por muitas vezes e maneiras falado aos pais pelos prophetas, nestes ultimos dias nos falou a nós pelo filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas; e por quem tambem fez o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua gloria, e a expressa imagem de sua substancia, e sustentando todas as coisas com a palavra de sua potencia, havendo feito a expiação dos peccados, está assentado á direita da magestade nas alturas: feito tanto mais excellente que os anjos, quanto mais differente nome herdou do que elles. Porque a qual dos anjos disse jámais: Tu és meu filho; eu hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei por pai, e elle me será por filho E ainda outra vez, introduzindo o primogenito no mundo, diz: E o adorem todos os anjos os seus espiritos, e aos seus ministros chamma de fogo. Porém, ao filho diz: O Deus, teu throno dura por seculos; sceptro de equidade é o sceptro do teu reino; amaste a justiça e aborreceste a impiedade; por isso, ó Deus, teu Deus te ungiu com oleo de alegria, mais que a teus companheiros. E tu, Senhor, no principio a terra fundaste, e os céos obra são de tuas mãos. Perecerão elles, porém, tu ficarás sempre, e todos, qual roupa usada, se envelhecerão e os envolverás como uma capa, e mudar-se-hão, porém, tu sempre és o mesmo, e teus annos não acabarão.

EVANGELHO—O Evangelho que será rezado hoje é o de João, c. 1, e diz o seguinte:

No principio era o Verbo e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus, e Elle no principio estava com Deus. Todas as coisas foram feitas por Elle; e sem Elle, nada foi feito. Nelle estava a vida, e a vida era a luz dos homens. Esta luz resplandece nas trevas, e as trevas não a comprehenderão.

Houve um homem enviado por Deus, que se chamava João. Elle veiu por testemunha, para dar testemunho da luz, afim de que todos crêssem por meio delle. Elle não era a luz; mas veiu para dar testemunho da luz. A luz verdadeira era a que illumina a todo o homem, que nasce neste mundo. No mundo estava, e sendo o mundo feito por Elle, não o conheceu o mundo.

Veiu para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, deu poder de se fazerem filhos de Deus a todos os que receberam e creram no seu nome, que não nasceram do sangue, nem do desejo da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós. E nós vimos a sua gloria, a sua gloria como de Filho Unigenito do Eterno Pai, e elle era cheio de graça e de verdade.

Veneravel Irmandade do Senhor Bom Jesus do Bomfim e Nossa Senhora do Paraiso, em S. Christovão.

Neste templo haverá hoje, ás 10 horas, missa festiva, em louvor ao Natal do Redemptor, sendo celebrante o capelão, monsenhor Pedrinha, com acompanhamento de orgão.

A mesa administrativa, incorporada e revestida de suas insignias, assistirá a esse acto.

Archi-cathedral metropolitana.

Em commemoração ao nascimento do Menino Deus, haverá neste santuario, hoje, ás 10 ½ horas, solemne pontifical, sendo officiante S. Em. o Sr. cardeal, acolytado pelo cabido metropolitano.

Asylo Isabel.

Na capella deste asylo serão celebradas hoje, ás 7, 8 e 10 horas, missas festivas em louvor ao Menino Deus, sendo a ultima com pratica pelo capelão monsenhor Amador Bueno de Barros.

O lindo presepe, que annualmente é armado no asylo este anno, estará em exposição, notando-se que soffreu alguns reparos, motivo esse que trará mais deslumbramento.

Este asylo, como se sabe, está sob a direcção sabia e digna do distincto monsenhor Amador, um dos illustres membros do cabido metropolitano da [illegible]dral.

Igreja do C[illegible]

Com[illegible]

Se[illegible]

Centro Alagoano.

A' 5ª sessão ordinaria do Centro Alagoano compareceram nove membros da directoria e diversos associados, que assistiram aos respectivos trabalhos.

Depois da leitura da acta, seguiram-se a do expediente e a de uma proposta para socio effectivo, que foi aceito, com parecer favoravel da commissão de syndicancia.

Por proposta do Sr. Frederico Souto, ficou resolvido telegraphar-se ao candidato ao cargo de vice-governador do Estado de Alagoas, Dr. Fernandes Lima, felicitando-o por essa escolha.

O Sr. Arthur Cavalcanti communicou que os outros membros da commissão encarregada de assistir ás exequias feitas á viuva marechal Floriano, acompanhando o enterro e assistindo ás missas do 7º dia, ficando deliberado lançar-se na acta um voto de pesar por esse acontecimento.

O presidente communicou tambem que a bandeira do centro esteve a meio pão durante os dias do lucto.

Outras providencias de interesse social e relativas á recepção que deveria ser feita ao coronel Clodoaldo da Fonseca por occasião de sua visita á séde social do centro, foram tomadas nessa sessão, que encerrou-se ás 9 ½ horas da noite.

Centro dos Operarios Marmoristas.

Em assembléa geral realizada no dia 18 do corrente, foi deliberado convidar todos os operarios, socios ou não, para comparecerem á assembléa geral extraordinaria, que se reunirá no dia 27 do corrente, ás 7 horas da noite.

Nesta reunião será resolvida a questão das oito horas de trabalho.

Caixa dos Empregados do Arsenal de Guerra.

No dia 16 do corrente foi fundada no Arsenal de Guerra desta capital, uma associação para os empregados titulados e militares deste estabelecimento, cujos fins serão de beneficiar os seus associados nos casos especificados na sua lei, discutida e approvada na mesma reunião.

A 23 do mesmo mez, depois da leitura, discussão e approvação da acta anterior, foi empossada a sua directoria, que é composta dos seguintes Srs.: general Pedro Ivo da Silva Henriques, presidente honorario; Fabricio Ferreira Neves, presidente; Annibal Ferreira de Assumpção, vice-presidente; Candido Vicente de Souza, 1º secretario; Francisco Maria de Lins Wanderley, 2º secretario; Carlos Borromeu, 1º thesoureiro, e Cesar Valle de Cantuaria, 2º thesoureiro.

Conselho fiscal: capitão Dr. João Aurelio Lins Wanderley, presidente; Carlos José de Souza, Manoel Martins dos Santos Villela, Manoel Fagundes de Souza e Antonio Joaquim Freire de Andrade, membros.

O presidente antes de encerrar os trabalhos, agradeceu com palavras elevadas de sentimentos lisongeiros, a sua escolha para semelhante cargo e, ao terminar, nomeou para, em commissão, reverem as provas typographicas dos estatutos, que opportunamente serão mandados imprimir, os socios Annibal Ferreira de Assumpção e Carlos José de Souza, ambos com cargos na directoria desta futurosa agremiação.

DIA 21

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Alfredo Francisco dos Santos, 27 annos, rua Mont'Averne s|n; Maria, filha de Maria Bastos, 24 horas, rua Malvino Reis n. 199; João Constantino, 88 annos, casado, rua do Proposito n. 85; Semiramis da Cruz Oliveira, 77 annos, viuva, rua da Assembléa n. 48; Romão Narciso do Livramento, 23 annos, solteiro, rua General Bruce n. 80; Joaquim da Silva, 30 annos, solteiro, rua Sant'Anna n. 177; Fernando, filho de Osêas da Costa, seis mezes, rua D. Bibiana n. 135; Chrispiano José dos Anjos, 19 annos, solteiro, hospital central do exercito; Antonio Ribeiro de Mello, 29 annos, casado, praça da Harmonia n. 357; José, filho de Boaventura Rodrigues Leal, quatro mezes, rua da America n. 197; Rodolpho, filho de Rodolpho Magalhães Leme, dois annos, rua Santo Christo n. 228; Maria Gloria, filha de Arlindo Soares de Figueiredo, quatro mezes, rua Figueira de Mello n. 160; Arthur, filho de Peregrino Rodrigues, 40 dias, rua da Misericordia n. 48; Ludovina, filha de Eurico Coelho Flores, quatro mezes e meio, praia do Cajú n. 175; Genesio, filho de Valentim da Silva Lima, sete annos, rua Bella de S. João n. 360; Affonso, filho de Rosalina Julia da Conceição, seis mezes, rua Visconde de Itamaraty n. 178; Waldemar, filho de José Maria da Silva Graça, nove dias, rua Formosa n. 47; Carolina de Oliveira Ayroza, 73 annos, solteira, rua Conde de Bomfim n. 580.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Marietta, filha de Alfredo Fernandes da Silva, oito mezes, rua Affonso Penna n. 126; Aloisio, filho de Venancio Pereira de Oliveira, 16 mezes, rua Monte Alegre n. 201; Maria Antonia, 57 annos, casada, fabrica Alliança; Rita de Castro Hastings, 60 annos, viuva, rua das Laranjeiras n. 36; Damasia Maria da Conceição, 65 annos, solteira, rua do Fialho n. 15; Cecilia, filha de José da Costa de Mello, 10 mezes, rua Santo Amaro n. 222; Maria da Conceição Borges, 25 annos, solteira, rua da Prainha n. 55; feto, filho de Alfredo Carlos Soares Dutra, rua Conde de Irajá n. 47.

DIA 22

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Aurelio Santos, 40 annos, casado, avenida Gomes Freire n. 108; Umbelina Fernandes do Cabo, 80 annos, viuva, Asylo S. Francisco de Assis; Raphael Jeronymo da Costa, 40 annos, viuvo, hospital da força policial; Maria Krammer Kinter, 84 annos, viuva, rua Monte Alegre n. 440; Aurelia Granado, 85 annos, viuva, rua do Alcantara n. 40; Fernandina, filha de Esperança do Amparo, 7 mezes, rua Lopes de Souza n. 51; Eva Maria Joaquina, 82 annos, solteira, rua São Christovão n. 568; Carmelita Rosa da Silva, 23 annos, solteira, rua D. Rita numero 15: Maria da Gloria, filha de Valentina R. Magalhães, 4 mezes, rua General Pedra n. 103; Juracy, filha de Esmeraldina Maria das Dores, 3 mezes, rua Santa Alexandrina n. 278; Virginia Maria da Conceição, 24 annos, solteira, rua Emerenciana n. 16; Alberto Botelho Cardoso, 44 annos, casado, Santa Casa; José, filho de João Antonio Geraldo, 2 mezes, rua Mariz e Barros n. 391; Manoel Francisco, 55 annos, solteiro, Santa Casa; Guilhermina, filha de Albertino Guimarães, 10 dias, necroterio municipal; Nelson, filho de Antonio Ferreira Cardoso, 2 mezes e 20 dias, rua dos Invalidos n. 184; Carlos de Almeida Pinto, 36 annos, casado, rua D. Maria n. 105; Arthur, filho de Manoel Pereira de Amorim, 4 mezes, rua Coronel Pedro Alves n. 232; Magdalena Amendola, 60 annos, viuva, Santa Casa; Ernesto, filho de Carlos Pyreneu, 17 mezes, rua do Paraiso n. 102; Armandino, filho de Armando Martinho Duarte, 1 anno, rua Visconde de Itauna n. 363.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Farllo, filho de Zulmira Maria da Conceição, 7 mezes, rua Pinheiro Guimarães n. 59; Carlos, filho de Antonio C. Borges, 9 mezes, rua Barão de S. Felix numero 138; João Cardoso Teixeira, 25 annos, solteiro, rua Fernandes Guimarães n. 29; Maria Luiza de Almeida Vallona, 28 annos, viuva, rua Monte Alverne 87; Nancy, filha de Antonio Fróes Pereira de Andrade, 45 dias, rua Marciana n. 52; ... filho de João de Deus, 6 mezes, ... Daniel Augusto dos Santos, ... hospicio de São ... filho de João ... Senador Octa-...

DE

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

EDITAL

Concurrencia para o fornecimento de fardamento aos guardas municipaes, continuos e serventes da Prefeitura, durante o anno de 1912

No dia 28 do corrente, ás 12 horas da manhã, na Directoria Geral de Policia, serão recebidas propostas para fornecimento de fardamentos aos guardas municipaes, continuos e serventes da Prefeitura, durante o anno de 1912.

O proponente provará estar licenciado para negocios de alfaiate e sirgueiro e estar quite dos impostos municipaes e federaes, relativos ao seu negocio.

Apresentará documento de deposito da quantia de 200$, para garantia da assignatura do contrato, se for preferido.

A proposta deverá ser feita em papel almasso commum (0m,33X0m,22), sem rasuras, entrelinhas ou emendas, com os preços por unidade e escriptos em algarismos e por extenso.

Acompanharão a proposta amostras das fazendas e um objecto de cada accessorio, todos iguaes em côr e identicos, em qualidade, aos usados presentemente.

O contrato será assignado dentro de cinco dias da notificação ao proponente de ter sido escolhida a sua proposta.

Os artigos a fornecer serão:

Uniforme de panno azul, compondo-se de calça, dolman, bonet e capote; de brim branco, compondo-se de calça, dolman e capa para o bonet; de brim pardo, composto das mesmas peças do de brim branco.

Os accessorios constarão dos seguintes objectos: fiador para bonets, botões de seis tamanhos e distinctivos, tudo de metal prateado. Se o proponente escolhido não acudir no prazo de cinco dias ao aviso para assignar o contrato, perderá a caução effectuada.

Para garantia da fiel execução do contrato e das multas em que incorrer, será exigida uma caução de ... contos, que será feito nos cofres da Prefeitura o deposito de 500$ em dinheiro ou apolices.

O prazo do contrato terminará em 31 de dezembro de 1912.

A commissão que presidir ao recebimento e abertura das propostas julgará antes de abrir qualquer dellas da idoneidade dos concurrentes, rejeitando a que for apresentada por pessoa não idonea ou que pertencer a concurrente que se não porte com o devido respeito e acatamento.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, em 19 de dezembro de 1911 — O director geral, AURELIANO PORTUGAL.

EDITAL

Concurrencia para o fornecimento de objectos de escriptorio e artigos de expediente ás repartições da Prefeitura, exceptuados os estabelecimentos de ensino municipal.

De ordem do Sr. Prefeito do Districto Federal, faço publico que esta directoria geral, no dia 29 do corrente, ás 12 horas da manhã, receberá propostas para o fornecimento de objectos de escriptorio e artigos de expediente ás repartições da Prefeitura, exceptuados os estabelecimentos de ensino municipal.

As propostas serão apresentadas em envolucro fechado, pelos proprios interessados ou seus prepostos, devidamente autorizados, por procuração especial.

Acompanharão as propostas:

a) o conhecimento do deposito de um conto de réis (1:000$), para garantia da assignatura do contrato, dentro de cinco dias da notificação de haver sido escolhida a proposta, perdendo essa importancia, se o não fizer;

b) os conhecimentos do imposto de industria e profissões e de licença municipal do Districto Federal do corrente exercicio e relativos a todos os artigos que são objectos da concurrencia;

c) de amostras correspondentes a cada artigo mencionado na proposta.

Na proposta constará a designação dos artigos, seguindo-se a cada um delles a unidade que será o limite minimo de cada fornecimento, e o preço, escripto e por extenso e em algarismos.

Os artigos serão os constantes da lista existente nesta directoria e as qualidades serão de primeira ordem, tanto quanto possivel, identicas ás amostras que esta repartição possue.

Todas as folhas da proposta serão selladas na fórma da lei do sello em vigor e terão um certificado de imposto de expediente municipal.

A guia para o deposito de 1:000$ será expedida por esta directoria.

Os documentos annexos á proposta, inclusive a procuração, estão sujeitos ao pagamento de 1$, cada um, de imposto de expediente, devendo o recibo da Sub-Directoria de Rendas acompanhal-os.

Esta directoria, antes de abrir as propostas, julgará da idoneidade de cada um dos proponentes, recusando as daquelles que não julgue idoneos.

Igualmente será recusada a proposta que com os seus documentos não estiver devidamente sellada, não tiver pago o imposto de expediente ou houver feito com deficiencia.

Os documentos preferidos depositarão nos cofres municipaes, antes da assignatura do contrato, a quantia de cinco contos de réis (5:000$), em dinheiro, ou em apolices municipaes, para garantia da fiel execução das suas clausulas e, bem assim, das multas em que possam incorrer.

O prazo dos contratos terminará em 31 de dezembro de 1912.

Nos contratos constarão clausulas de fiscalização e da fidelidade da sua execução e penas, por infracção, entre 100$ e 500$000.

Depois de encerrado o recebimento de propostas nenhuma será admittida, a qualquer titulo ou sob qualquer pretexto.

Será excluido do concurrencia o concurrente que não se portar com o devido respeito e a necessaria compostura no acto do recebimento e abertura das propostas, ficando radicalmente nulla a proposta que houver apresentado.

A condição capital de preferencia será o preço por unidade dos artigos de igual qualidade.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, em 20 de dezembro de 1911 — O director geral, AURELIANO PORTUGAL.

Directoria Geral de Instrucção Publica

CIRCULARES

Certificados de exame final

Aos Srs. inspectores escolares:

De ordem do Sr. Dr. director geral, communico-vos que já se acham promptos nesta directoria os impressos dos certificados de exame final de instrucção primaria, os quaes só deverão ser entregues aos alumnos depois de pagos o sello federal e o imposto de expediente respectivos.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 22 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAES

Institutos profissionaes

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os responsaveis pelos alumnos internos dos Institutos Profissionaes Masculino e Feminino a apresentar a esta directoria geral, no prazo de trinta dias, a contar desta data, as allegações e documentos que tiverem, afim de justificarem a permanencia, como internos nesses institutos, dos referidos alumnos, porquanto devem ser excluidos todos aquelles que não se acharem no caso de merecer a assistencia e o amparo da Municipalidade, nos termos do § 2º do art. 150 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, que assim dispõe:

"Serão excluidos tambem os que não apresentarem certidão que demonstre não se ter procedido á inventario por fallecimento de pai ou de mãi, á falta de bens á inventariar, ou feito inventario, não ter o monte partivel excedido a cinco contos de réis."

Directoria Geral de Instrucção Publica, 29 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAES

Certidões de tempo de serviço de adjuntos de 1ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. professores adjuntos de 1ª classe a enviarem com urgencia á 3ª secção desta Directoria geral, as certidões do seu tempo de serviço, afim de se fazer a sua classificação de antiguidade.

Districto Federal, 6 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Directoria Geral de Obras e Viação

EDITAL

Pelo presente são convidados os proprietarios dos predios abaixo, a comparecer, dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, nesta directoria geral, afim de ser satisfeito o pagamento dos emolumentos que são devidos em virtude da collocação de placas de numeração por parte da Prefeitura nesses predios, sob pena de lhes serem impostas as multas a que se refere o art. 19 do decreto n. 664, de 9 de agosto de 1907.

Districto de Inhaúma:

Becco Ataliba numeros novos 33, 35, 39, 111, 167, 199 I e II, 48, 50, 56 e 122.

Travessa Bernardo numeros novos 31, 33, 35 e 26.

Travessa Cordeiro numeros novos 9 I e II, 15, 27 I e II, 18, 30 I a III e 26 I e II.

Becco D. Rosa numeros novos 52, 28 e 22.

Travessa Dias Pereira numeros novos 21 I e II, 8 e 27.

Rua Leopoldina numeros novos 35 I e II, 39, 63, 65, 95, 26, 28, 76 I e II, 82, 84, 86, 90, 92, 96, 98, 31 I e II, 64 e 94.

Travessa Matriz numeros novos 76, 70 e 36.

Travessa Matheus numeros novos 48 e 61

Travessa Marcolina numero novo 12.

Becco Oliveira numeros novos 19 I a IV, 17, 11 e 35.

Travessa Paraná numeros novos 29, 45, 14, 26, 28, 30, 13, 51 e 53.

Rua Padre Januario numeros novos 83, 115, 20, 60 e 78.

Travessa Soares Pereira numeros novos 26, 22, 30, 27 e 25.

Travessa Simas numero novo 16.

Rua Santo Antonio dos Pobres numeros novos 17 e 21.

Rua Silvana numeros novos 47, 49, 53, 61, 52 I a III, 51, 59 e 20.

Rua do Tijolo numeros novos 117, 56, 91 e 103.

Rua Teixeira de Carvalho numeros novos 33, 81, 83 e 72.

Rua Treze de Maio numeros novos 67, 69, 77, 119 I a IV, 122, 124 I e II, 132 I a VI e 136 I a IV.

Rua Thereza Cavalcanti numeros novos 31, 34 I e II, 44, 18, 20 e 12 I e II.

Travessa Virginia numeros novos 39, 43 e 47.

Rua Venancio Ribeiro numeros novos 33 I a III, 26 I a IV, 32 I e II e 184.

Rua Vianna Junior numeros novos 18, 20 e 26.

Rua Villela numeros novos 67, 27 I a IV, 23 e 12.

Rua Brazilina numero novo 15.

Rua Berquó numeros novos 74 I e II, 15, 33, 113, 90 e 96 I e II.

Rua da Bica (antiga Padre Lapa) numero novo 83.

Travessa Barbosa numero novo 64.

Rua Bittencourt numero novo 18.

Travessa Bittencourt numero novo 31.

Rua Bispo numeros novos 67, 91 e 115.

Rua Boa Vista numeros novos 10 e 82.

Becco da Batalha numeros novos 132 I a XVII, 112, 116, 120 e 124.

Rua Belmira numeros novos 23, 33 I e II, 61 I e II, 82, 85, 9, 11, 52, 56 e 80.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 22 de novembro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Concurrencia para reparos no predio da rua Camerino ns. 49 a 57, onde funccionam a agencia de Santa Rita e laboratorio de analyses

Está em concurrencia esse serviço.

Recebem-se propostas, no dia 28 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. proponentes apresentar talão de deposito de 300$000.

No acto da assignatura do contrato, provará o proponente preferido ter elevado o deposito a 1:000$, e, bem assim, estar quite com a fazenda municipal e federal dos respectivos impostos.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes, quanto a preços, ou condições de execução do serviço, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou em apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 15 de dezembro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

1ª. A obra será iniciada no prazo de cinco dias e terminada no de tres mezes, contados estes prazos da data da assignatura do contrato, sendo que o excesso desses prazos importará na rescisão do contrato, com perda da caução feita.

Reparos nos emboços e reboços internos e externos.

Pintura geral interna e externa.

No primeiro pavimento (terreo).

Transformar 16 portas em janelas, collocando grades fixas.

Transformar uma janela em porta.

Levantar uma parede na passagem, com uma porta e collocar uma porta na saída para o pateo.

Construir dois banheiros, um W. C. e um tanque.

Abrir uma porta para o tanque.

Supprimir a edificação existente, para "atelier" photographico.

Construcção de dois tapamentos de madeira, sendo um para contador do gaz e o outro para regulador de pressão de gaz, esta em toda a altura do pavimento e seguindo pelo segundo pavimento até o forro respectivo.

No segundo pavimento:

Abrir uma porta, communicando este pavimento com o segundo pavimento da nova construcção.

Corrigir os peitoris das janelas, impedindo a entrada de agua da chuva para o interior.

2ª. Os emboços serão feitos de saibro e cal e os rebocos a cal, sendo as paredes internas pintadas a olsina.

Os forros e esquadrias serão pintados a oleo, com as mãos julgadas necessarias pelo engenheiro fiscal.

As paredes externas serão pintadas a Olsina com Petrifing.

Para transformação das portas em janelas, poderão ser aproveitadas as esquadrias existentes.

As grades das janelas serão de ferro batido.

A parede a construir-se será de alvenaria de tijolo com argamassa de saibro e cal.

As esquadrias novas para portas serão de pinho de riga, com as espessuras devidas.

O tanque será de alvenaria de tijolo.

Os banheiros serão de typo chuveiro, tendo cada um uma caixa de ferro de capacidade de 1.000 litros.

O W. C. terá caixa de descarga e tampo de cedro envernizado.

Serão reparados os W. C. existentes e lavatorios.

Serão reparados todos os revestimentos de ladrilhos e azulejos.

Será collocado um fogão de cinco furos com os respectivos accessorios.

Os tapamentos para o contador do gaz e para o regulador de pressão do gaz serão feitos com taboas de pinho de riga de macho e femea, com leito falso ao centro, imitando friso, tendo 0m,02 de espessura e pintado a oleo com a cor que for escolhida.

Os soalhos serão calafetados com estopa e massa e afogados.

As escadas serão reparadas e envernizadas.

Será revisto todo o encanamento de agua, gaz, esgotos de aguas servidas e pluviaes.

Será revista a cobertura de telhas, substituindo-se as que estiverem quebradas.

Serão reparados todos os peitoris das janelas do segundo pavimento, impedindo a entrada de agua da chuva.

Serão reparadas todas as esquadrias com as respectivas ferragens.

ALVARENGA PEIXOTO.

EDITAL

Concurrencia para arrematação dos serviços de conservação e os de reposição dos calçamentos de asphalto

NOTA — Chama-se a attenção dos interessados para as modificações que foram feitas nas bases abaixo publicadas e que devem servir a esta 2ª concurrencia

BASES

Os serviços de conservação dos calçamentos de asphalto e os de reposição dos que forem levantados para execução de obras no sub-solo, serão executados de accordo com as condições seguintes:

1ª

Os serviços de conservação consistem na execução dos trabalhos necessarios para manter as superficies dos calçamentos perfeitas, completamente isentas de irregularidades, como sejam: fendas, soluções de continuidade, ruinas apparentes, elevações e depressões que possam embaraçar o transito publico e em tal estado de regularidade que, dias de chuvas ou por occasião de irrigações ou lavagens, a agua corra livre e desembaraçadamente para as sargetas e por estas para os pontos destinados a recebel-as.

2ª

As areas dos logradouros publicos, cujos prazos de conservação a cargo dos empreiteiros que construiram os seus calçamentos já terminaram, ficam a cargo do contractante desde a data do inicio de execução do contracto e os outros ficarão sob sua responsabilidade desde a data em que terminarem, na vigencia do contracto, os prazos de responsabilidade a cargo de terceiros.

3ª

De accordo com a clausula antecedente ficarão a cargo do contractante, desde o inicio e execução do contracto, os seguintes logradouros publicos: rua Voluntarios da Patria, entre praia de Botafogo e rua Dezenove de Fevereiro; praia de Botafogo, entre as ruas Marquez de Abrantes e Senador Vergueiro; ruas: Marquez de Abrantes, Senador Vergueiro; praça José de Alencar, ruas: Cattete, Laranjeiras (parte); praças: Duque de Caxias e Rio Branco; ruas: Gloria (parte), Lapa; largo da Lapa, rua Maranguape, Campo dos Frades, rua do Passeio, avenida Mem de Sá (até Invalidos), praça dos Governadores, rua Gomes Freire, Avenida Central (parte), rua da Assembléa, praça Quinze de Novembro, ruas: Clapp, D. Manoel, S. José (lado da secretaria da viação), largo da Misericordia; ruas: Misericordia, Primeiro de Março (parte), Rozario, Visconde de Itaborahy; Hospicio, Sete de Setembro, Visconde de Inhaúma, Marechal Floriano Peixoto, Carioca; largo da Carioca, rua Gonçalves Dias, travessa e largo de S. Francisco de Paula, ruas Constituição, Nuncio, General Camara, S. Pedro; praça da Republica; rua Treze de Maio (parte), avenidas do Mangue, entre praça Onze de Junho e ponte dos Marinheiros; ruas do Areal, Theatro e praia da Lapa. O contractante aceitará estes logradouros publicos no estado em que se acham e os conservará no estado em que deverão ficar, de accordo com as presentes bases, para o que deverá examinal-os antes de apresentar proposta, não cabendo ao contractante, depois da assignatura do contracto, o direito de fazer qualquer reclamação, quer quanto ao estado em que receber os calçamentos, quer quanto ao typo de trilhos e modo de assentamento das linhas de bonds, quer quanto ao trafego pesado a que está a cidade sujeita actualmente ou de futuro, tendo em vista que com o desenvolvimento da cidade, elle será cada vez maior e mais intenso. No acto da assignatura do contracto, será entregue ao contractante a relação dos logradouros publicos com indicação das respectivas areas, a data em que terminará a responsabilidade da conservação a cargo de terceiros, data essa, em que ficarão, sob a responsabilidade do contractante, os serviços relativos as mesmas areas, afim de zelar pelos seus interesses, examinando-os periodicamente para não ter o direito de aguardar o dia em que assumir a responsabilidade de sua conservação para reclamar quanto ao estado em que os recebe, devendo qualquer reclamação ser feita a tempo de poder ser attendida, até esse dia.

4ª

Se, por qualquer eventualidade, cessar a responsabilidade da conservação de qualquer logradouro publico antes do fim do prazo determinado nos respectivos contractos, passará esta responsabilidade ao contractante desde a data em que disto tiver conhecimento official.

Neste caso, se procederá a uma vistoria com audiencia do contratante e conhecimento do empreiteiro a cujo cargo se achava a conservação, na qual ficarão constatadas as obras de reparação necessarias que serão executadas pelo contratante, correndo as despezas por conta do empreiteiro que tiver deixado de executar os serviços.

5ª

Se, durante a execução do contracto, a Prefeitura resolver substituir o calçamento de qualquer dos logradouros publicos, cuja conservação esteja a cargo do contractante, cessará a sua responsabilidade desde a data em que lhe for feita a communicação official, cessando tambem da mesma data em diante o direito de recebimento da remuneração relativa aos serviços a seu cargo no mesmo logradouro publico.

6ª

Encontrando o contractante qualquer serviço de levantamento de calçamento para execução de qualquer obra, verificará o que determinou a necessidade desse levantamento, do que dará immediato conhecimento ao engenheiro fiscal e providenciará para que a reposição seja executada logo que esteja concluida a obra que determinou a necessidade de levantar o calçamento, salvo se receber ordem escripta em contrario do mesmo engenheiro. Terminada a reposição, o contractante remetterá ao engenheiro fiscal um boletim, mencionando o nome do logradouro publico, com indicação precisa do logar, nome da repartição, empreza ou particular responsavel pela reposição, natureza do serviço, que determinou a necessidade do levantamento do calçamento e a area do calçamento reposto com indicação da extensão e largura, sendo o boletim acompanhado de um croquis cotado, caso a valla tenha fórma irregular.

No caso de impossibilidade do contratante conhecer o responsavel pela abertura do calçamento, dará conhecimento immediato e por escripto, ao engenheiro fiscal indicando com precisão o local, procedendo, entretanto, á reposição, logo que estiver concluido o serviço que determinou a abertura do calçamento.

7ª

O contractante, durante a inspecção diaria dos calçamentos, providenciará para execução immediata dos reparos necessarios ao prompto desapparecimento das irregularidades que encontrar, taes como: fendas, soluções de continuidade, elevações e depressões, os quaes não poderão permanecer sem concerto mais de 48 horas em qualquer logradouro publico.

8ª

Todo o serviço de conservação será feito com asphalto natural comprimido ou pelos systemas — americano e maestü —, ficando estabelecido que os logradouros calçados com asphalto por qualquer destes systemas só poderão ser conservados pelo mesmo systema, não sendo permittido conservar um systema por outro.

Quando em um mesmo logradouro publico houver mais de um systema de calçamento, fica livre ao contractante fazer as reparações por um delles, sob a condição, porém, de substituir pelo systema escolhido as areas dos outros systemas, á medida que se forem estragando. As areas calçadas com asphalto comprimido só poderão ser reparadas com asphalto comprimido; as calçadas com asphalto maestü só poderão ser conservadas com asphalto maestü ou com asphalto americano, eliminando-se a camada de "binder" que faz parte deste systema; as calçadas com asphalto americano só poderão ser conservadas com asphalto americano incluindo "binder" ou com asphalto maestü, desde que seja accrescida a camada de concreto com o emprego de concreto asphaltico. As areas de qualquer dos tres systemas poderão ser reparadas independentemente por um delles, desde que o contractante substitua pelo systema escolhido todo o calçamento do mesmo logradouro publico, de fórma que não haja em um mesmo logradouro publico systemas differentes e ficando estabelecido que o systema americano só poderá ser substituido por qualquer dos outros dois, desde que a espessura da camada de concreto seja augmentada para 0m,15, como acima ficou estabelecido.

9ª

Os systemas de calçamento de asphalto a que se refere a presente concurrencia são os seguintes: 1º, asphalto natural comprimido; 2º, asphalto americano; 3º, asphalto maestü. O primeiro é caracterizado pelo asphalto em pó comprimido no local, a pilões, com a espessura de 0m,05, depois da compressão; o segundo pela combinação do asphalto artificial da Trindade com areia e cimento em dosagem determinada, collocado sobre a camada constituida de pedra e betume e comprimido a compressor mecanico, tendo a primeira a espessura de 0m,04 e a segunda 0m,05 e o terceiro pelo asphalto natural das minas de maestü, na Hespanha, misturado com betume artificial e cascalhinho estendido a espatula em duas camadas de 0m,25, cada uma.

10ª

Para os serviços de asphalto natural comprimido só se permittirá o emprego de asphalto de Scaffa, ou de qualquer outra procedencia, uma vez que produza resultados iguaes aos dos calçamentos constituidos na cidade com material dessa procedencia, tal como o da rua do Cattete, entre Pedro Americo e Silveira Martins, não se permittindo o emprego de rochas asphalticas das seguintes procedencias: Val de Travers, Raguza, nem mesmo misturado com Scaffa ou de outra procedencia. Nos serviços executados pelo segundo systema só se permittirá o emprego do asphalto de maestü ou de outra procedencia, a juizo da Directoria de Obras, desde que produza o mesmo resultado que os calçamentos executados por esse systema na cidade, como na avenida do Mangue, sendo o trabalho executado, de accordo com esse systema, como o foi na construcção dos calçamentos feitos nesta cidade, ficando bem claro para evitar duvidas futuras na execução do contrato, que o preparado vulgarmente denominado — coulé — não será aceito como maestü, por serem typos inteiramente differentes, que se procura confundir, como sendo o mesmo systema. Não será, pois, permittido fazer reparações com asphalto coulé.

Nos serviços a executar pelo systema americano, só será permittido o emprego do asphalto da Trindade ou de outra procedencia, contanto que, sendo o trabalho executado pelo mesmo processo que foi empregado na praça da Republica, dê o mesmo resultado.

11ª

Para execução dos serviços de reparação o contractante fará a retirada de todo o material estragado, que será immediatamente removido dos logradouros publicos, fazendo a substituição pelo novo material que será applicado de inteiro accordo com o modo de execução do systema. Sempre que se verificar que a camada de concreto se acha em condições de não poder ser aproveitada, será toda a camada de concreto retirada, preparado o terreno convenientemente e sobre elle construida nova camada de concreto com a devida espessura para sobre ella collocar-se, depois de feita a pega necessaria, a camada asphaltica, correndo toda a despesa por conta do contractante.

12ª

Todas as vezes que for substituido um systema por outro, nos casos em que tal substituição está prevista neste contracto, correrão por conta do contractante todas as despezas determinadas pela substituição dos systemas.

13ª

Quer nos serviços de simples concertos, quer nos de substituição, quer nos de reposições, o contractante fica obrigado a manter os perfis dos calçamentos, que não poderão ser alterados em hypothese alguma, salvo prévia autorização da Directoria de Obras, correndo, porém, por conta do contractante todas as despezas a que der logar a alteração.

14ª

Em qualquer dos serviços de que trata esta concurrencia, o contractante fica obrigado a fazer a remoção immediata de todo o material resultante das obras, não podendo, sob pretexto de protecção de concreto ou revestimento fresco, deixar entulho no local. Para a protecção necessaria nestes casos, o contractante deverá collocar sobre a obra recentemente feita capas de asphalto usado, levantado para obras de reparos ou de canalizações, as quaes serão assentadas de fórma a proteger o serviço feito, sem prejuizo para o trafego de vehiculos.

15ª

Nas ruas centraes da cidade, de grande movimento, como: Marechal Floriano Peixoto, Visconde de Inhaúma, Primeiro de Março, praça da Republica, Visconde do Rio Branco, Assembléa, Carioca, Uruguayana, Sete de Setembro, Cattete, praça Duque de Caxias e nas ruas comprehendidas entre Uruguayana e Primeiro de Março, a Directoria de Obras poderá exigir, quando julgar conveniente, que as obras de conservação sejam executadas á noite, depois de 10 horas. Nas ruas acima mencionadas ou em outras, onde o trafego de vehiculos não permitta que o concerto faça a pêga conveniente, porá o contractante, nos serviços de reposições ou de reparações, em que tenha de fazer concreto, substituil-o por concreto betuminoso, a juizo da Directoria de Obras, que poderá exigir essa substituição, sempre que verificar que, pelas condições do trafego, o concreto não adquire a pega necessaria sem deformar-se.

16ª

O contractante obriga-se a manter um serviço de inspecção permanente de modo que todos os logradouros publicos calçados a asphalto, de que tenha a responsabilidade da conservação, sejam examinados diariamente de fórma a providenciar sobre a execução dos reparos necessarios, logo que a sua necessidade se manifeste, levar ao conhecimento do respectivo engenheiro, immediatamente qualquer abertura, depois de seu inicio, com declaração exacta do local e indicação do responsavel, executar a reposição logo após a conclusão do serviço que determinou a necessidade do levantamento do calçamento, salvo ordem, por escripto, em contrario.

17ª

O contractante fica responsavel por qualquer buraco, elevação ou depressão que se verifique nos calçamentos e pelas soluções de continuidade dos mesmos junto aos trilhos dos bonds, sendo-lhe imposta a multa de 50$000 a 100$000 pelos que permanecerem abertos mais de 48 horas, salvo nos dias de chuva, podendo a multa repetir-se tantas vezes quantos forem os buracos e soluções de continuidade junto aos trilhos de bonds, embora no mesmo logradouro publico. Para exacta applicação do que está mencionado nesta clausula, fica estabelecido como sujeitos ás penas os buracos ou soluções de continuidade que tenham 0m,10 de comprimento em qualquer sentido e as elevações ou depressões que tenham 0m,01 de altura.

18ª

As reposições serão iniciadas immediatamente depois de concluido o serviço que determinou a necessidade do levantamento do calçamento, ficando o concreto concluido no prazo de 48 horas e todo o serviço prompto no de cinco dias. Se tratar-se de serviços que não possam ficar concluidos a tempo de fazer-se a reposição do concreto no mesmo dia, o contractante organizará o serviço de fórma que a reposição do concreto seja feita na parte correspondente á extensão da valla que diariamente ficar desimpedida pela conclusão do serviço, que determinou a necessidade do levantamento do calçamento, de fórma a fazer a reposição á medida que aquelle serviço for se executando.

19ª

Desde que se inicie qualquer serviço de levantamento no calçamento por parte de terceiros para execução de obras no sub-solo, o contractante acompanhará este serviço e se verificar que as aberturas são feitas com soluções de continuidade ligadas por tuneis, dará immediatamente conhecimento ao engenheiro da circumscripção e antes de fazer a reposição procederá ao levantamento das partes necessarias para estabelecer a continuidade da valla.

20ª

O contractante empregará nas obras, materiaes de primeira qualidade, desmanchando qualquer quantidade de obra em que tenha empregado materiaes de má qualidade, removendo-os no prazo de 24 horas do local das obras.

21ª

O concreto será feito com cimento, areia e pedra britada na proporção de 1:3:5.

22ª

O contratante remetterá diariamente (até 3 horas da tarde) a cada um dos engenheiros fiscaes, um boletim mencionando os logares em que estiver trabalhando e as principaes occurrencias relativas á cada circumscripção.

23ª

As obras de conservação serão executadas, independente de avisos dos engenheiros, que applicarão as multas estabelecidas no contracto pelas faltas verificadas, independente de qualquer reclamação prévia.

24ª

No acto da assignatura do contracto provará o contractante ter feito nos cofres municipaes, em moeda corrente, o deposito da quantia de 20:000$000 para garantia da sua fiel execução.

25ª

Dentro do prazo de 24 horas, contadas da data do recebimento do aviso fazendo, ao contractante, entrega das areas para conservação, provará o contractante ter feito nos cofres municipaes, em moeda corrente, o deposito da quantia correspondente á area entregue. A importancia deste deposito será calculada tomando-se 10 o|o do producto obtido, multiplicando-se a area entregue pelo preço de metro quadrado estabelecido no contrato.

Quando os depositos feitos attingirem ao valor da caução, a que se refere a clausula anterior, poderá esta ser levantada.

26ª

Todas as vezes que o contractante deixar de fazer qualquer dos serviços a que está obrigado, fica livre á Prefeitura mandar executal-os por terceiros, correndo todas as despezas por conta do contractante, e sendo a sua importancia deduzida da caução ou deposito.

27ª

As contas serão apresentadas mensalmente, comprehendendo cada uma os logradouros publicos da circumscripção onde foram executados os trabalhos, sendo em cada uma dellas mencionados separadamente o logradouro publico e respectiva area.

28ª

Não serão pagas as importancias de cada logradouro publico correspondente ao mez em que o contractante tiver deixado de conserval-o, o que será constatado por qualquer multa imposta em reincidencia.

29ª

Por falta de conservação em qualquer logradouro publico ou de reposição de calçamentos levantados, será o contractante multado de 100$ a 500$ e no dobro nas reincidencias, se depois de multado não executar os serviços dentro do prazo de 48 horas, repetindo-se as multas successivamente, se depois de decorrido igual prazo da applicação da multa antecedente não for executado o serviço, sem prejuizo do estabelecido na clausula 26ª. Para os effeitos da applicação desta clausula, não se considera sanada a infracção pelo inicio dos serviços, mas sim pela sua conclusão, de fórma que, applicada a multa, se dentro de 48 horas, os serviços não estiverem concluidos, o contractante será multado na reincidencia, embora tenha iniciado os serviços de conservação ou de reposição, disposição essa que tem por fim evitar que o contractante, para fugir á multa na reincidencia, inicie os serviços e prosiga na sua execução morosamente.

30ª

Por infracção de qualquer das clausulas do contracto, para as quaes não houver estabelecida pena especial, será o contractante multado de 100$ a 500$ e no dobro, nas reincidencias.

31ª

A importancia de todas as despezas feitas pela Prefeitura com a execução dos serviços a cargo do contractante, que não for paga no prazo de 48 horas, contadas da data do aviso que, para isso, lhe for dirigido, será descontada da caução.

32ª

A importancia das multas impostas e não pagas dentro do prazo de 48 horas será descontada da caução.

33ª

A caução será integralizada das quantias descontadas dentro do prazo de cinco dias contados da data do aviso expedido ao contractante para esse fim.

34ª

As multas de que trata o presente contrato, só serão applicadas a partir do segundo mez do inicio de sua execução.

35ª

O contracto será rescindido nos seguintes casos: 1º, se o inicio de execução do contracto não tiver logar dentro do prazo marcado no mesmo contracto; 2º, se a caução ou deposito não for integralizado dentro do prazo estabelecido na clausula anterior; 3º, se os depositos correspondentes ás areas entregues não for effectuado dentro do prazo estabelecido na clausula 25ª; 4º, se o contractante abandonar os serviços por mais de oito dias consecutivos; 5º, se a importancia das multas impostas em um mez attingir á importancia correspondente á quantia que o contractante teria direito de receber nesse mez, se não tivesse sido multado.

36ª

A rescisão do contracto importa na perda da importancia da caução ou deposito feitos pelo contractante para garantia deste contracto.

37ª

As intimações, ordens e avisos serão considerados recebidos pelo contractante, para todos os effeitos, desde que sejam publicados no jornal official da Prefeitura, o que será feito sempre que o contractante não as devolver com o seu sciente, 24 horas depois de recebidas.

38ª

O presente contracto vigorará pelo prazo de cinco annos contados da data em que for iniciada a sua execução.

39ª

Dos actos da Directoria de Obras, o contractante terá recurso para o Prefeito, dentro do prazo de cinco dias, não tendo o mesmo effeito suspensivo quanto á execução das ordens determinadas.

40ª

A Prefeitura, por delegado seu, fiscalizará as uzinas, não lhe sendo vedada a entrada a qualquer hora, estendendo-se a fiscalização, não só á manipulação dos materiaes, como tambem ao conhecimento das dozagens e sua verificação, podendo exigir as alterações que julgar convenientes, de modo a obter resultado mais vantajoso para os calçamentos. Nestas condições, se a Prefeitura observar que, com determinados materiaes e determinadas doza-

gens, certos logradouros ficam dotados de bons calçamentos, poderá exigir que o contractante use sómente desses materiaes e dessas dozagens, podendo examinar e exigir as alterações necessarias para mantel-as.

41ª

Os proponentes farão as suas propostas em carta fechada em envolucro, por fóra do qual mencionarão os nomes dos proponentes, sendo estes collocados dentro de outro tambem fechado conjuntamente com os documentos provando ter feito o deposito da quantia de 5:000$000 para garantir a assignatura do contracto e qualquer outro documento que julguem conveniente apresentar para demonstrar sua idoneidade.

No dia 30 de dezembro proximo futuro, ás 2 horas da tarde, serão abertos os envolucros para julgamento da idoneidade dos proponentes, sendo posteriormente annunciado o dia e hora para abertura das propostas dos que forem julgados idoneos, a juizo exclusivo do Prefeito. No dia e hora designados e annunciados para a abertura das propostas, serão abertas e lidas sómente as dos proponentes considerados idoneos e que estiverem confeccionadas de inteiro accordo com o modelo abaixo indicado; conterão unica e exclusivamente as declarações e indicações seguintes:

a) nome e residencia ou escriptorio do proponente;
b) declaração de que aceita sem restricções todas as condições do presente edital;
c) indicação do prazo para inicio dos serviços, contado da data da assignatura do contracto;
d) preço por metro quadrado e por anno para o serviço de conservação do calçamento de asphalto natural comprimido, incluindo direitos aduaneiros para o material importado;
e) preço por metro quadrado e por anno para o serviço de conservação do calçamento de asphalto natural comprimido, excluido direitos aduaneiros para o material importado;
f) preço por metro quadrado para reposições de calçamento de asphalto natural comprimido, incluindo direitos aduaneiros para o material importado;
g) preço por metro quadrado para reposições de calçamento de asphalto natural comprimido, excluindo direitos aduaneiros para o material importado;
h) preço por metro quadrado e por anno para o serviço de conservação de calçamentos de asphalto pelo systema americano, incluindo direitos aduaneiros para o material importado;
i) preço por metro quadrado e por anno para o serviço de conservação de calçamentos de asphalto pelo systema americano, excluido direitos aduaneiros para o material importado;
j) preço por metro quadrado para as reposições do calçamento de asphalto americano, incluindo direitos aduaneiros para o material importado;
k) preço por metro quadrado para as reposições dos calçamentos de asphalto pelo systema americano, excluindo direitos aduaneiros para o material importado;
l) preço por metro quadrado e por anno para o serviço de conservação de calçamentos de asphalto pelo systema maestü, incluindo direitos aduaneiros para o material importado;
m) preço por metro quadrado e por anno para o serviço de conservação de calçamentos de asphalto pelo systema maestü, excluido direitos aduaneiros para o material importado;
n) preço por metro quadrado para as reposições de calçamentos de asphalto pelo systema maestü, incluindo direitos aduaneiros para o material importado;
o) preço por metro quadrado para as reposições de calçamentos a asphalto pelo systema maestü, excluido direitos aduaneiros para o material importado.

Os proponentes poderão dar preços para os tres systemas ou para um. Só em igualdade de condições, quanto ao preço, influirá o prazo na escolha das propostas.

Os pretendentes á arrematação destas obras deverão por escripto solicitar da Directoria de Obras as explicações que pretenderem, de modo a evitar a manifestação de duvidas e pedidos de equidade na execução do contracto, cujas clausulas serão a repetição das condições estabelecidas nas presentes bases.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 19 de dezembro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Arrematação dos serviços de conservação e os de reposição dos calçamentos dos logradouros publicos, calçados a parallelipipedos e alvenaria, durante o exercicio de 1912.

Estão em concurrencia estes serviços.

O quadro abaixo indica as circumscripções com os respectivos districtos que deverão ser conservados, as importancias dos depositos que deverão acompanhar cada proposta e da caução que o proponente preferido terá de fazer na occasião da assignatura do contracto e o dia e hora em que serão recebidas as propostas apresentadas.

Circumscripção	Districtos	Deposito	Caução	Dias e horas em que se realizam as concurrencias
1ª	Gloria, Lagoa e Gavea	500$	2:000$	22, ás 12 horas
2ª	S. José, Santo Antonio e Santa Thereza	500$	2:000$	22, á 1 hora
3ª	Sacramento, Candelaria, Santa Rita e Ilhas	500$	2:000$	22, ás 2 horas
4ª	Espirito Santo, Sant'Anna e Gamboa	500$	2:000$	23, ás 12 horas
5ª	Engenho Velho, Andarahy e Tijuca	500$	2:000$	23, á 1 hora
6ª	S. Christovão, Engenho Novo e Meyer	500$	2:000$	23, ás 2 horas

Directoria Geral de Obras e Viação, em 11 de dezembro de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia para arrematação dos serviços de conservação e os de reposição dos calçamentos dos logradouros publicos, calçados a parallelipipedos e alvenaria, durante o exercicio de 1912.

Os serviços de conservação dos calçamentos de parallelipipedos e de alvenaria e os de reposição dos que forem levantados para execução de obras no sub-solo, exceptuando-se os levantados pelas companhias de bonds, serão executados de accordo com as condições seguintes:

PRIMEIRA

Os serviços de conservação consistem na execução dos trabalhos necessarios para manter as superficies dos calçamentos perfeitas, completamente isentas de irregularidades, como sejam: fendas, soluções de continuidade, ruinas apparentes, elevações e depressões que possam embaraçar o transito publico e em tal estado de regularidade que nos dias de chuva e por occasião de irrigações ou lavagens, a agua corra livre e desembaraçadamente para as sargetas e por estas para os pontos destinados a recebel-as.

SEGUNDA

Todos os logradouros publicos calçados serão percorridos diariamente pelo empreiteiro que promoverá a remoção immediata de pedras soltas que existam sobre as superficies calçadas ou nas sargetas e a recollocação daquellas que estejam deslocadas.

TERCEIRA

Todas as depressões maiores de cinco centimetros serão reparadas immediatamente, depois de produzidas, para o que será levantada a calçada na parte correspondente á depressão e do excesso necessario para fazer-se a necessaria concordancia.

O material esmagado será britado, para servir de lastro, sendo collocado no terreno depois de convenientemente preparado, batido a maço de peso nunca inferior a 60 kilos, collocando-se depois uma camada nunca inferior de cinco centimetros de areia, sobre a qual serão assentados os parallelipipedos, em bom estado, sendo a área completada com parallelipipedos novos.

Sobre a calçada será collocada a porção de areia necessaria para tomada das juntas, sendo depois batida a maço com o peso acima indicado e retirada a vassoura a quantidade de areia que sobrar.

QUARTA

Concluido o reparo pelo modo acima descripto, será removido o entulho resultante, bem como as sobras de materiaes, de fórma a ficar perfeitamente limpo o local em que se tiver executado os trabalhos.

QUINTA

Os buracos encontrados nos calçamentos serão immediatamente tapados e reparado o calçamento em volta, pelo modo indicado na condição antecedente.

SEXTA

Verificado o inicio de qualquer levantamento de calçamento para execução de obras, que disso dependam, o empreiteiro procederá ás diligencias necessarias para saber qual a natureza do serviço que determinou a necessidade do levantamento do calçamento e quem é responsavel pela sua reposição, e providenciará para dar por escripto conhecimento ao engenheiro, no mesmo dia e para executar a reposição immediatamente, depois de concluido o serviço que determinou a necessidade do levantamento do calçamento, salvo ordem por escripto em contrario.

Sempre que se tratar de aberturas de vallas para execução de obras, que não possam ficar concluidas a tempo de se fazer a reposição no mesmo dia, o empreiteiro organizará turma especial para acompanhar os trabalhos, com o numero de operarios necessarios para que possam fazer diariamente a reposição da extensão da valla que ficar desimpedida pela conclusão das obras que determinaram a necessidade da abertura do calçamento.

Todas as vallas serão obstruidas por camadas de espessura nunca superior a trinta centimetros, convenientemente soccadas e irrigadas.

Todo o material resultante do serviço feito será diariamente removido de modo a ficar o local correspondente ao calçamento reposto, perfeitamente limpo.

SETIMA

Pela existencia de qualquer irregularidade, taes como depressões maiores de cinco centimetros, buracos, soluções de continuidade de mais de vinte centimetros, em qualquer sentido, será o empreiteiro multado em cincoenta mil réis, podendo a multa repetir-se no mesmo logradouro publico, tantas vezes, quantas forem as irregularidades acima mencionadas, que se verificar.

Se no prazo de vinte e quatro horas, depois de applicadas as multas, forem encontradas as mesmas irregularidades ou em menor numero, será o empreiteiro multado no dobro, repetindo-se de novo esta mesma multa de vinte e quatro horas após a segunda multa, ainda se encontrarem entulho resultante de serviços de calçamentos, pilhas ou accumulo de materiaes, será o empreiteiro multado pelo mesmo modo estabelecido na clausula antecedente, sendo a multa inicial de cem mil réis por cada um.

OITAVA

Pela existencia de irregularidades, taes como pedras soltas, deposito de entulho resultante de serviços de calçamentos, pilhas ou accumulo de materiaes, será o empreiteiro multado pelo mesmo modo estabelecido na clausula antecedente, sendo a multa inicial de cem mil réis por cada uma.

NONA

Por falta de reposição a tempo, conforme está descripto, será o empreiteiro multado pelo mesmo modo indicado na condição setima, sendo a multa inicial de quinhentos mil réis.

DECIMA

Fica livre á Prefeitura o direito de, depois de multado o empreiteiro, se não forem sanadas as irregularidades, executar o serviço administrativamente ou mandar executal-o por terceiros, correndo a despeza por conta do empreiteiro.

DECIMA PRIMEIRA

Para evitar duvidas futuras, os proponentes deverão percorrer os logradouros publicos calçados com material de que trata a presente concurrencia, afim de verificarem o estado em que se acham, para não terem, depois de assignado o contracto, occasião de fazerem allegações que receberam determinados logradouros em mão estado [illegible] de conservação, mas sim de reconstrucção.

Fica, por isso, estabelecido, de modo claro, que a Prefeitura entrega ao empreiteiro os logradouros publicos de que trata esta concurrencia, no estado em que se acham exige que sejam mantidos, a partir do segundo mez no estado de conservação, definido pelas condições que constituem as bases desta concurrencia.

Para esse fim, as multas e mais penalidades mencionadas nestas condições só serão applicadas ao empreiteiro pelas faltas verificadas, a partir do dia 1º de fevereiro do anno de mil novecentos e doze.

DECIMA SEGUNDA

A partir do dia 10 de janeiro de 1912, serão entregues ao empreiteiro, todos os logradouros publicos calçados a parallelipipedos e alvenaria, das zonas constantes deste edital a execução daquelles em que se executam obras para novos calçamentos, bem assim aquelles cuja conservação se acha a cargo de terceiros, que executaram os respectivos calçamentos, sendo a conservação destes entregues ao empreiteiro da conservação, no mesmo dia em que terminar a responsabilidade a cargo de terceiros.

DECIMA TERCEIRA

Fica livre á Prefeitura, retirar, em qualquer occasião, do empreiteiro, a conservação de qualquer logradouro publico, entregue para execução de novo calçamento, cessando a responsabilidade do mesmo empreiteiro no dia em que receber a devida communicação, deixando de receber tambem, desde esse dia, a remuneração correspondente.

DECIMA QUARTA

Dentro do mez de janeiro o empreiteiro, em companhia do engenheiro fiscal, procederá ás medições dos logradouros publicos, calçados a parallelipipedos e alvenaria, constantes desta concurrencia.

DECIMA QUINTA

As contas de conservação serão apresentadas mensalmente, até o dia 5, mencionando o empreiteiro, em cada uma, não só os nomes dos logradouros a especie do calçamento, como a superficie correspondente a cada um.

DECIMA SEXTA

As contas de reposição serão apresentadas mensalmente, até o dia 5, mencionando o nome dos logradouros publicos, a superficie reposta, o responsavel pelo serviço, a causa que deu logar a abertura do calçamento e indicação do numero do predio fronteiro ou outra qualquer que precise, de modo claro, o local em que o serviço foi executado.

DECIMA SETIMA

Fica estabelecido que não serão pagas as contas relativas aos logradouros publicos, correspondentes aos mezes em que o empreiteiro tenha deixado de executar o serviço de conservação, o que será constatado por multas impostas em reincidencia, ainda mesmo que os serviços tenham sido feitos nos ultimos dias do mez.

DECIMA OITAVA

Por infracção de qualquer das clausulas do contrato, para a qual não houver pena especial, será o empreiteiro multado de cem a quinhentos mil réis, e no dobro, nas reincidencias.

DECIMA NONA

As multas serão impostas pelo director, directamente, pelo sub-director ou engenheiro fiscal, com a approvação do director, devendo indicar a causa e o logar, mencionando o numero do predio fronteiro, á irregularidade que a ella deu logar, ou outra indicação que precise bem o ponto em que a falta foi encontrada.

VIGESIMA

Para apresentação de propostas, indicando os preços dos serviços, ficam os logradouros publicos divididos em tres grupos:

1º — Logradouros publicos, com linhas de bonds;
2º — Logradouros publicos sem linhas de bonds;
3º — Logradouros publicos em morros, quer tenham ou não, linhas de bonds.

VIGESIMA PRIMEIRA

As propostas serão acompanhadas de documento, provando o deposito feito nos cofres municipaes, da quantia de quinhentos mil réis, para o serviço de cada circumscripção, afim de garantir a assignatura do contrato.

VIGESIMA SEGUNDA

Perderá, em favor dos cofres municipaes, a quantia depositada, para apresentação das propostas, o proponente escolhido que não assignar o contrato dentro do prazo de cinco dias, contado da data do edital, publicado, convidando-o para assignatura do mesmo contrato.

VIGESIMA TERCEIRA

No acto da assignatura do contrato, provará o proponente preferido ter feito o deposito de dois contos de réis, para o serviço de cada circumscripção, afim de garantir a execução do contrato.

VIGESIMA QUARTA

A importancia das multas impostas e não pagas dentro do prazoz de quarenta e oito horas, será descontada da caução.

VIGESIMA QUINTA

O contrato será rescindido se a caução não for integralizada dentro do prazo de cinco dias, contado da data da intimação, para isso feita.

Será tambem rescindido o contrato:

a)—quando, em cada mez, a importancia das multas attinja o valor da caução;
b)—se o empreiteiro abandonar o serviço por mais de oito dias.

A rescisão importa na perda da caução, em favor dos cofres municipaes.

VIGESIMA SEXTA

As intimações serão consideradas feitas para todos os effeitos, uma vez publicadas no jornal official da Prefeitura.

VIGESIMA SETIMA

As propostas serão apresentadas em envolucros fechados, mencionando exteriormente o nome do proponente, sendo este envolucro collocado conjuntamente, com documento provando o deposito da quantia de quinhentos mil réis, dentro de outro, contendo exteriormente o nome do proponente.

Dentro deste segundo envolucro, poderão os proponentes collocar tambem qualquer documento que julguem conveniente apresentar, para abono de sua idoneidade.

VIGESIMA OITAVA

No dia e hora designados, serão abertos, pela commissão respectiva, os envolucros, sendo por todos os proponentes, rubricados os envolucros internos, que só serão abertos em dia e hora previamente annunciados. Nesse dia serão abertos sómente os envolucros dos proponentes julgados idoneos, a juizo exclusivo do Prefeito, sendo os outros restituidos aos seus donos, na mesma occasião, ou quando reclamados.

VIGESIMA NONA

Nas propostas, os proponentes mencionarão exclusivamente:

a)—nome e residencia;
b)—aceitação, sem restricções, das presentes bases de concurrencia;
c)—preço, por metro quadrado anno, para o serviço de conservação dos logradouros publicos calçados a parallelipipedos, em que existam trilhos das companhias de bonds;
d)—preço, por metro quadrado anno, para o serviço de conservação dos logradouros publicos calçados a parallelipipedos em que não existam trilhos das companhias de bonds;
e)—preço, por metro quadrado anno, para o serviço de conservação dos logradouros publicos calçados a parallelipipedos, em morro;
f)—preço por metro quadrado anno, para o serviço de conservação dos logradouros publicos calçados a alvenaria, em que existem trilhos das companhias de bonds;
g)—preço por metro quadrado anno, para o serviço de conservação dos logradouros publicos calçados a alvenaria, em que não existam trilhos das companhias de bonds;
h)—preço por metro quadrado anno, para o serviço de conservação dos logradouros publicos calçados a alvenaria, nos morros;
i)—preço por metro quadrado, para as reposições dos calçamentos a parallelipipedos;
j)—preço por metro quadrado, para as reposições dos calçamentos a alvenaria.

TRIGESIMA

O contratante iniciará os serviços no primeiro dia util do mez de janeiro de 1912, com o pessoal operario que actualmente está empregado nesse serviço.

TRIGESIMA PRIMEIRA

A Prefeitura, reserva-se o direito de annullar a presente concurrencia, e de não aceitar qualquer das propostas apresentadas, desde que as julgue inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 11 de dezembro de 1911. O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Concurrencia para o fornecimento de material diverso

De ordem do Sr. general Prefeito, faço publico que, está aberta concurrencia publica pelo prazo a findar em 26 do corrente, para o fornecimento á Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular, de material diverso, durante o exercicio de 1912.

As propostas devem ser apresentadas no escriptorio central desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, sobrado, até 1 hora da tarde do dia acima indicado, acompanhadas de todos os documentos que provem estar o proponente quites com as fazendas municipal e federal, bem como a certidão da caução de 200$ (duzentos mil réis), para garantia da proposta, a qual será prestada na Directoria Geral de Fazenda Municipal. As propostas, uma vez entregues, serão abertas pelo superintendente, no dia e hora acima marcados, diante dos interessados que se acharem presentes.

A caução, uma vez aceita a proposta, será elevada a 5 % sobre o valor provavel do fornecimento durante o referido exercicio.

O material será de 1ª qualidade.

Quasesquer outras informações serão prestadas no escriptorio central desta superintendencia, nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Rio de Janeiro, 1 de dezembro de 1911—SOUZA E SILVA, superintendente.

TURF

Derby Club.

A CORRIDA DE HONTEM

O glorioso Derby Club encerrou hontem a sua temporada, effectuando uma corrida em beneficio das victimas da recente inundação que assolou o Estado de Santa Catharina.

Os intuitos altruisticos da illustre directoria, realizando essa festa, foram bem recompensadas. O "meeting" esteve regularmente concorrido e animado e todos os pareos agradaram francamente, pois, as pequenas irregularidades que houve, passaram quasi despercebidos.

O melhor pareo do dia foi o "Patria", que proporcionou uma linda e emocionante lucta entre o potro Werther e a potranca Somnambula, aquelle dirigido por D. Ferreira e esta, por P. Zabala.

Na chegada, a potranca parecia dominada pelo adversario, mas o seu habil piloto não desesperou e, em um dos seus admiraveis "arrancos" finaes, conseguiu fazer o "dead heat" com o filho de Ramrod.

O publico applaudiu com delirio os dois profissionaes. Zabala ainda obteve dois triumphos com Bonapart, que correu magnificamente, e com Cygne Aimé.

O "starter" esteve feliz em quasi todos os pareos; apenas a partida do 7º foi deploravel.

Pela casa de apostas passou a somma de 90:631$, tendo a corrida terminado quasi ás 7 horas da noite, como é de costume, no Derby Club.

Damos em seguida o resultado geral dos pareos:

1º pareo — FRATERNIDADE — 1.000 metros— Premios: 1:300$ e 260$000.

EROS, m. c., 4 a., Rio Grande do Sul, por Nicklauss e Primazia, do Sr. Albano G. Oliveira, A. Olmos, 54 kilos........ 1º
Rio Pardo, P. Zabala, 50 kilos.. 2º
Zola, D. Ferreira, 52 kilos..... 3º
Saracura, D. Diaz, 54 kilos..... 4º
Polonia, Torterolli, 49 kilos.... 5º
Guerreiro, Lourenço Junior, 54 kilos........ 6º

Tempo, 66 segundos.
Rateios: Eros em 1º, 65$200; dupla com Rio Pardo, 43$200.
Movimento do pareo: 4:708$000.
Movimento do 1º logar:

Eros — 32
Rio Pardo — 120,5
Guerreiro — 12,4
Polonia — 15
Saracura — 28
Zola — 53,3
Total — 261,1

Boa partida. Polonia tomou logo a vanguarda, seguida de Zola, que, no Itamaraty, foi substituido pelo Eros; Zola ficou então em terceiro, acompanhado de Rio Pardo, Saracura e Guerreiro, nessa ordem.

Pouco depois dos 2.000 metros, na recta do rio, Eros forçou e assenhoreou-se da principal posição; na ultima curva, Polonia e Zola "abriram" um pouco e Rio Pardo passou por dentro, tomando o segundo posto. O filho de Cesar veiu então atropelar Eros, mas este resistiu ao ataque e triumphou por corpo livre.

Zola foi terceiro, a dois corpos e meio de Rio Pardo, derrotando Saracura, por um corpo e meio.

Guerreiro nunca passou de ultimo.

O vencedor é tratado por M. Nogueira.

2º pareo — PHILANTHROPIA — 1.500 metros — Premios: 1:300$ e 260$000.

BEAUTY, f. c., 2 a, Inglaterra, por General Hampton e Childwickmare, do stud Inglez, Torterolli, 49 kilos........ 1º
Breva, Marcellino, 52 kilos..... 2º
Manola, D. Ferreira, 52 kilos.... 3º
Pallas, D. Vaz, 53 kilos........ 4º

Não se apresentou Lariza.
Tempo, 101 2/5 segundos.
Rateios: Beauty em 1º, 27$; dupla com Breva, 29$000.
Movimento do pareo, 7:965$000.
Movimento de 1º logar:

Beauty—115,7
Manola— 97,2
Pallas— 66,5
Breva—112,2
Total—391,6

Partida muito demorada, mas boa. Beauty rompeu na frente, seguida de Manola e Breva, que a atropelaram até a primeira curva, onde a filha de General Hampton se destacou pouco depois, Breva tomou o segundo, ficando a um corpo e meio da "leader".

Na recta do rio, Manola avançou e emparelhou com Breva, vindo ambos atacar Beauty, que não se deixou dominar; pouco depois dos 2.000 metros, Manola esmureceu e Breva ficou só na perseguição á adversaria da frente.

Na recta final, Marcellino solicitou devéras a sua pilotada, mas Beauty resistiu dignamente á atropelada e conseguiu triumphar por tres quartos de corpo.

Manola ficou em terceiro a um corpo de Breva.

O estreante Pallas nunca passou de ultimo.

A vencedora é tratada por Firmino Gonçalves.

3º pareo — UNIÃO — 1.500 metros —Premios: 1:300$ e 260$000.

HOLLANDA, f. c. 4 a. Republica Argentina, por Bolivar e Hircania, do stud Porteño, Dinarte Vaz, 52 kilos........ 1º
Chopp, C. Ferreira, 52 kilos.... 2º
Martha, A. Olmos, 53 kilos..... 3º
Sultão, A. Mendes, 51 kilos...... 4º
Sodome, Torterolli, 50 kilos..... 5º
Houblon, G. Fernandez, 55 kilos 6º

Tempo, 101 4/5 segundos.
Rateios: Hollanda em 1º, 17$600; dupla com Chopp, 104$800.
Movimento do pareo: 10:750$000.
Movimento de 1º logar:

Hollanda—203,8
Sultão— 7
Houblon—22,2
Sodome— 54,1
Chopp— 34,1
Martha—127,4
Total—448,6

A partida foi dada em regulares condições; Martha saiu "feita" e tomou logo a ponta, acompanhada de Chopp, Hollanda, Sultão, Sodome e Houblon.

Na curva do Turf Club, Chopp derrotou Martha, sobre a qual abriu luz de dois corpos.

No Itamaraty, Hollanda fez o seu esforço e não teve a minima difficuldade em bater de passagem Martha e Chopp, firmando-se na vanguarda, que conservou até triumphar, com sobras, por dois corpos.

Na recta final, Martha atropelou Chopp; este "abriu-a" escandalosamente e, graças a esse partido, o cavallo conseguiu bater a egua por cabeça.

Sultão ficou em quarto, a um corpo de Martha.

Sodome nada fez e Houblon nunca passou da bagagem.

A vencedora é tratada por Americo de Azevedo.

4º pareo — SANTA CATHARINA — 1.650 metros — Premios: 1:300$ e 260$000.

CICERO, m., al., 6 a., S. Paulo, por Zephyro e Anisette, do "stud" Palmeiras, Lourenço Junior, 54 ks.. 1º
Indiana, Marcellino, 52 ks....... 2º
Alibabá, P. Zabala, 52 ks....... 3º
Vou Vêr, C. Ferreira, 53 ks...... 4º
Villeta, Torterolli, 53 ks........ 5º

Tempo, 110 3/5 segundos.
Rateios: Cicero em 1º, 31$400; dupla com Indiana, 69$800.
Movimento do pareo, 15:403$000.
Movimento de 1º logar:

Alibaba — 274,7
Cicero — 193,3
Villeta — 167,3
Indiana — 102,6
Vou Vêr — 22,1
Total — 760

Boa partida. Villeta tomou a vanguarda seguida de Vou Vêr, Indiana, Alibabá e Cicero, nessa ordem.

Vou Vêr iniciou, desde logo violenta atropelada á "leader" que se viu obrigada a empregar desesperados esforços para não perder o commando do lote.

Na curva do Turf-Club, Alibabá atacou Indiana, mas esta não o deixou passar.

Desde então, até os 2.000 metros, na recta do rio, a carreira não soffreu alteração sensivel; ahi, Indiana, Alibabá e Cicero avançaram ao mesmo tempo, alcançando os dois adversarios da frente, já exhaustos da lucta que sustentavam desde o pulo.

Antes da ultima curva, Indiana assenhoreava-se da principal posição, seguida de Cicero e Vou Vêr; iniciada a recta de chegada, Cicero atacou com vigor a filha de Brizera, com a qual se empenhou em renhida lucta. Sómente no distanciado, o cavallo póde sobrepujar a egua, para triumphar por cabeça.

Alibabá ficou em terceiro, a dois corpos.

Os dois ultimos, mal collocados.

O vencedor é tratado por Americo de Azevedo.

5º pareo — PATRIA — 1.609 metros — Premios: 1:300$ e 260$000.

SOMNAMBULA, f. z. 2 a. Inglaterra, por Wolf's Crag e Irish Diamond, da Ecurie Paris, P. Zabala, 53 kilos........ 1º
WERTHER, m. al. 2 a. França, filho de Ramrod e Reine Margot, do stud Lyrico, D. Ferreira, 53 kilos..... 1º
Firework, Ramon, 53 kilos..... 2º

Tempo, 108 2/5".
Rateios: Somnambula em 1º, 10$; Werther em 1º, 10$; dupla, 11$300.
Movimento do pareo: 10:439$000.
Movimento de 1º logar:

Firework— 76,2
Somnambula—240,1
Werther—240,7
Total—557

Levantado o apparelho, Firework tomou a ponta, mas, logo depois, Somnambula e Werther a derrotaram, firmando-se, nessa ordem, nas duas principaes posições.

A carreira, feita em galopão, não soffreu a minima modificação até o fim da recta do rio, onde Werther iniciou a atropelada á "leader"; no inicio da recta final, o pensionista do stud Lyrico conseguiu emparelhar com a filha de Wolf's Crag, empenhando-se os dois em renhida lucta. Na passagem dos carros, Werther tomou sobre Somnambula a vantagem de uma cabeça, mas a potranca não esmureceu e, nos ultimos momentos, energicamente instigada pelo seu habil piloto, póde recuperar o terreno perdido e cruzar o poste do vencedor perfeitamente emparelhada com o filho de Ramrod.

Firework a tres corpos.

Werther é tratado por José de Paula Mendes, e Somnambula, por Manoel de Mello.

6º pareo — CENTRO CATHARINENSE — 1.650 metros — Premios: 1:300$ e 260$000.

BONAPARTE, m. al. 3 a, França, por Winkfield's Pride e Day Lily, do Dr. Raul Rego, Zabala, 51 kilos 1º
Lamartine, L. Junior, 51 kilos... 2º
Barrabás, Ramon, 52 kilos..... 3º
Briosa, D. Ferreira, 52 kilos..... 4º

Tempo, 107 2/5".
Rateios: Bonaparte em 1º, 27$600; dupla com Lamartine, 33$800.
Movimento do pareo: 15:684$000.
Movimento de 1º logar:

Barrabás— 81,1
Briosa—248
Bonaparte—238,1
Lamartine—254,5
Total—821,5

Levantadas as cintas em boa occasião, Bonaparte surgiu na ponta, acompanhado de perto pela Briosa, que, logo depois, o derrotou; antes da primeira curva, Lamartine tambem bateu o pilotado de Zabala, firmando-se em segundo, a dois corpos da adversaria da frente.

Desde então até o fim da recta do rio, a carreira não mais se modificou; neste ponto, Lamartine e Bonaparte atacaram Briosa, que se rendeu sem difficuldade, deixando-se bater pelos dois cavallos.

Na entrada da recta, Bonaparte atropelou Lamartine; este resistiu até a passagem dos carros, mas ahi o filho de Winkfield's Pride dominou-o, vindo triumphar, firme, por meio corpo.

Barrabás bateu Briosa na passagem dos carros e ficou em terceiro, a quatro corpos de Lamartine.

O vencedor é tratado por José de Pino.

7º pareo — LIGA FRATERNAL — 1.609 metros — Premios: 1:300$ e 260$000.

CALIBAR, m. c., 6 a., Republica Argentina, por Don Pepe e Lady Eden, do stud America, A. Olmos, 53 kilos........ 1º
Milonga, Lourenço J., 51 kilos.. 1º
A. Tamandaré, P. Zabala, 53 kilos 2º
Task, Marcellino, 54 kilos 4º
Nero, D. Soares, 52 kilos...... 5º

Tempo, 104 4/5 segundos.
Rateios: Calibar em 1º, 29$700, e dupla com Milonga, 250$900.
Movimento do pareo: 15:597$000.
Movimento de 1º logar:

Tamandaré — 314,4
Calibar — 327,4
Task — 232,1
Nero — 41,4
Milonga — 56,9
Total — 882,2

A partida foi estafantemente demorada e, talvez, por isso mesmo, pessima. Calibar foi favorecida com grande escapada, que lhe assegurou, por completo, o triumpho. O pensionista do stud America tomou regular vantagem sobre o lote e cruzou o poste final, com dois corpos sobre o segundo, collocado e perfeitamente á vontade.

Milonga firmou-se em segundo, na saida, e, nessa posição, terminou o percurso.

Tamandaré e Task estiveram nas ultimas posições e, no final, nada avançaram; aquelle obteve o terceiro posto, a tres corpos de Milonga, e deixou Task a um corpo e meio.

O vencedor é tratado por Pedro Celestino.

8º pareo — BENIFICENCIA — 1.500 metros — Premios: 1:300$ e 260$000.

CYGNE AIME', m. al., 3 a., França, por Le Sagittaire e Cypris, da coudelaria Brazil, P. Zabala, 51 kilos........ 1º
Ben, G. Fernandez, 55 kilos 2º
Anna Glavary, D. Vaz, 50 kilos 3º
Villeta, Torterolli, 50 kilos 4º

Não se apresentou Huguenotte.
Tempo, 98 4/5 segundos.
Rateios: Cygne Aimé em 1º, 19$700 e dupla com Ben, 28$100.
Movimento do pareo: 10:080$000.
Movimento de 1º logar:

Ben — 86,1
Cygne Aimée — 204,2
Anna Glavary — 56
Villeta — 158
Total — 504,3

Como a do pareo anterior, a partida foi bastante demorada, depois de varias fitas arrebentadas, de uma contradansa infernal, o "starter" fez levantar o apparelho em regular occasião, surgindo na frente Cygne Aimé, seguido de Ben, Villeta e Ana Glavary.

Ben, resistindo a um ataque de Villeta, que antes da primeira curva quiz arrebatar-lhe o primeiro posto, movendo desesperada perseguição ao "leader", atropelando-o a um corpo, até á entrada da recta final, onde Cygne Aimé dominou, por completo, a carreira vindo ganhar, á vontade por um corpo e meio.

Anna Glavary bateu Villeta na recta do rio, e terminou em terceiro, a seis corpos de Ben.

O vencedor é tratado por Luiz Rodrigues.

JOCKEY CLUB

A corrida de 31 do corrente.

Por ser hoje dia santificado, sómente amanhã, ás 4 horas da tarde, serão encerradas as inscripções para os pareos, que devem completar o programma da corrida de domingo proximo, com a qual a veterana sociedade encerrará a temporada de 1911.

Os premios Seabra.

Com a corrida de hontem, ficou sendo a seguinte a situação dos jockeys que, no Derby Club, conservam o direito aos dois premios de 500$, instituidos pelo commendador Garcia Seabra:

Jockeys	1ºs logares	2ºs logares
Torterolli.....	12....	13
A. Olmos......	12....	13
Marcellino....	10....	13

Os premios pertencem, pois, a Torterolli e Aurelio Olmos.

Taça Seabra.

Com a corrida de hontem, ficou sendo a seguinte, a classificação dos seis chronistas que occupam os primeiros postos na Taça Seabra:

	Pontos
Briani Junior	245
Eduardo Bahia	237
Francisco Calmo	236
Antonio Calmon	235
José Calmon	228
Daniel Blatter	226

Diversas.

Partiu hontem, para S. Paulo, o nosso distincto collega do "Jornal do Commercio" e presidente do Centro dos Chronistas Sportivos Sr. Raul de Carvalho.

— O cavallo Ben passou a pertencer a um novo proprietario, por cuja conta disputou o ultimo pareo da corrida de hontem.

— Terminado o 7º pareo da corrida de hontem, o Sr. Henrique Joppert, "starter" official, apresentou queixa á directoria contra o jockey Aurelio Olmos, que, segundo declarou S. S., difficultou a partida do referido pareo e desobedeceu ás suas ordens.

—E' provavel que o "yearling" francez Carabinero, irmão proprio de Vivaz, de importação do Sr. C. Coutinho, seja vendido a um "stud", cujas côres sairam hontem victoriosas, unico pareo que figuraram.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Tremont, para Santos, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas até as 11 ½ e com porte duplo até o meio dia.

Amanhã.

Siamese Prince, para Victoria, Bahia, Trindade e Nova York, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas para o interior até meia hora, com porte duplo e para o exterior até 1 da tarde.

Tibor, para Alger, Malta, Fiume e Trieste, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11 e cartas até o meio dia.

Tennyson, para Santos, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas até as 11 ½ e com porte duplo até o meio dia.

Spanish Prince, para Barbados e Nova Orleans, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia e cartas até 1 da tarde.

Itaqui, para Ilhéos, Bahia, Maceió e Recife, recebendo objectos para registrar até o meio dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas até 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Indian Prince, para Santos, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas até meia hora e com porte duplo até 1 da tarde.

Asuncion, para Santos, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½, com porte duplo até as 10 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã, ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisbôa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 da manhã ás 2 da tarde.

Loteria do Estado do Rio Grande do Sul

Extracto por telegramma. Premio maior 80:000$000. Autorizada por contrato de 6 de novembro de 1909. Extracção de 23 de dezembro de 1911.

PREMIOS DE 80:000$ A 500$000

12229....	80:000$000	1611....	500$000
4022....	6:000$000	2008....	500$000
11472....	4:000$000	15705....	500$000
14671....	2:000$000	15084..	500$000

30 PREMIOS DE 200$000

1253	5005	6348	9500	12341
2554	5176	6438	9850	13440
2740	5402	7143	10909	13904
3155	7407	8669	11213	14021
3777	5756	8747	11748	14106
3940	6011	8830	11914	14555

60 PREMIOS DE 100$000

1500	5557	8195	10748	12533
2446	5538	8446	10810	12742
2310	6097	8762	10920	13722
2450	6143	8814	11157	13730
2494	6517	9014	11215	13803
2585	6530	9681	11583	14370
2610	6620	9731	11630	14411
3271	6742	9897	11889	14632
3412	6865	10158	12144	14924
4337	7853	10271	12267	15366
4601	8028	10293	12403	15708
5518	8148	10715	12479	15802

120 PREMIOS DE 50$000

1112	4146	7229	9067	12795
1231	4406	7336	9671	12730
1138	4688	7347	9672	13414
1608	4732	7446	9713	13734
1610	4778	7452	9743	13427
1731	4892	7873	9761	13448
1760	4916	8087	9828	13465
2704	4956	8136	9991	13573
2175	5061	8199	10023	13860
2284	5190	8203	10171	13935
2299	5226	8213	10178	13941
2475	5279	8227	10203	13998
2530	5311	8232	10329	14738
2595	5353	8299	10964	14756
2873	5471	8504	11063	14765
3137	5542	8598	11345	14923
3249	5798	8828	11931	14972
3359	5802	9046	12068	15330
3718	6006	9083	12158	15548
3774	6005	9121	12250	15606
4069	6185	9243	12317	15623
4279	6623	9397	12455	15810
4200	6655	9497	12654	15813
4261	7050	9654	12776	15849

Todos os numeros terminados em 9 e em 2 têm 20$000.

Tem mais 400 premios de 20$, que se encontram na lista geral.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado. Primeiro de Março, 10. (Só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. F. Terra — Professor da Faculdade de Medicina — 20, Assembléa, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 88, mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças.

Dr. Luiz Ramos — Especialidade: molestias internas. Cons. rua Dias da Cruz n. 133, sobrado, das 11 ás 2. Telephone n. 682, villa. Residencia, rua Joaquim Meyer n. 76, estação do Meyer.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Leonel Rocha — Rua Gonçalves Dias n. 80, de 1 ás 3 horas.

Dr. Alfredo Azevedo, especialista da Policlinica Geral, com 24 annos de pratica, tem o seu consultorio montado com todos os apparelhos electricos adequados á sua especialidade. Rua da Carioca, 32, sobrado, sala da frente, de 1 ás 6 horas.

Dr. Oswaldo Puissegur, ex-assistente do professor Sebileau, de Paris, e com longa pratica nas clinicas de Munich, Berlim e Vienna; consultorio á Avenida Central n. 165, das 12 ás 5. Entrada pela rua de S. José.

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Hilario de Gouvêa — Consultas privadas, á rua da Assembléa n. 36, diariamente, de 1 ás 4 horas. Consultas publicas, gratuitas, das 10 ás 11, no hospital da Misericordia.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitenciaria — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides, estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS — MOLESTIAS DE SENHORAS — SYPHILIS.

Dr. Vidal Dutilu, das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias genito-urinarias (urethra, bexiga, prostata, rins) molestias das senhoras e syphilis. Cura radical dos estreitamentos sem operação cortante, e tambem a hydrocele, tumores, sem dor, sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Cons.: Uruguayana, 92, de 1 ás 5.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLE E SYPHILIS, APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Vargas — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca, 62, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202. Mudou para novo e bem installado consultorio, á rua da Carioca n. 62.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho — Especialistas. Consultas diarias no largo da Carioca n. 8, das 12 ás 4 horas. Telephone n. 3.245. Residencias: ruas Guanabara n. 48 e Passos Manoel n. 23, Laranjeiras.

Dr. Moura Brazil pai, segundas, terças e quarta-feiras. **Dr. Moura Brazil Filho,** diariamente. Consultorio, largo da Carioca, 8, das 12 ás 4 horas. Telephone, 3.245. Residencias: ruas Guanabara, 48, e Passos Manoel 23 (Laranjeiras).

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gambôa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

LABORATORIO CLINICO

REACÇÃO DA SYPHILIS, EXAMES DE URINAS, SANGUE, ESCARRO, ETC.

Dr. Silva Araujo (Paulo) — Trat. syphilis, 606. Primeiro de Março, 11. Pharmacia Silva Araujo.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua do Hospicio, 77. De 1 ás 4.

GONORRHE'AS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical. Rua do Hospicio, 35. Das 8 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n. 110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 2 ás 5 horas.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS — TRATAMENTO PELO 606

Dr. Silva Araujo Filho — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa, 20, das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, Hospicio, 45. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176. Sul.

Dr. Sá Freire — Cons.: Uruguayana 25, ás 3 horas. Res.: Conde Figueira de Mello n. 439. Telep. 262, villa.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua Carioca numero 31, das 4 ás 5.

HEMORRHOIDAS

Se tendes HEMORRHOIDAS, muito embora antigas (mesmo ha 20 ou 30 annos), fazei-me uma visita. Garanto fazer-vos uma cura permanente sem operações. Não soffrais em silencio! Curai-vos, porque as "hemorrhoidas" tornam a vida cheia de soffrimentos e trazem em consequencia, a terrivel "fistula cancerosa". Consultas: das 9 ás 10 da manhã e do meio dia ás 5 da tarde, rua da Carioca n. 42.

DENTISTAS

Dr. Abilio Ribeiro — Clareia dentes congestionados, por mais escuros que estejam (processo seu). O cliente só pagará depois do trabalho feito. Aceita trabalhos em domicilios. Consultorio com os modernos e mais aperfeiçoados apparelhos electricos, á rua Gonçalves Dias n. 78.

Corydon Eurico Alvaro — Cirurgião dentista, dispõe de completa installação electrica, podendo corresponder á gentileza daquelles que o procurarem, com rapidez e modicidade nos preços (aceita pagamento a prestações). Consultorio e residencia, á rua Dr. Dias da Cruz n. 183, sobrado, estação do Meyer, das 7 horas da manhã, ás 9 da noite. Telephone numero 682, Villa.

Dr. Nathalio M. Duarte, cirurgião-dentista — Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rua dos Andradas, 25. A's segundas, quartas e sextas, de 1 ás 5 da tarde. Trabalho em prestações.

João Procopio — Consultorio, rua da Carioca, 24, das 12 ás 5 horas da tarde e das 7 ás 9 horas da noite.

Abilio Ribeiro — Dentista. Clareia os dentes por mais escuros que estejam (processo seu). O cliente só pagará depois do trabalho feito. Rua Gonçalves Dias n. 78.

Theophilo Lima — Cirurgião dentista. Consultorio, rua da Carioca, 40.

Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura — Clinica dentaria, norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio moderno, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

Antonio Ribeiro de Almeida — Dentista. Consultas das 7 da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e officina de prothese, á rua Sete de Setembro, 183. Garante que os seus trabalhos serão executados pelos systemas mais modernos e aperfeiçoados. Especialista em brig-woorks, pivots, etc. Telephone, 3.775.

MASSAGENS

Consultorio scientifico de belleza, extirpação radical de pennugens no rosto, manchas, sardas e de qualquer defeito na pelle; pinta os cabellos moderno, por meio de massagens, com perfeição; trabalhos scientificos manuaes e electricos. Com o "Crême Virginal", preparado de sua invenção, se possue uma cutis bella como nenhum preparado ainda conseguiu até hoje. Suas qualidades são completamente inoffensivas. Rua Frei Caneca n. 8, sobrado.

MASSAGISTAS

Mme. Barreto — Diplomada pela Academia de Belleza, em França; discipula de Luiz Herigot, lente da Academia de Belleza, de Paris. Massagens electricas, tratamento para a belleza e saude. Rua do Hospicio n. 103, 2º andar, das 11 ás 3 horas da tarde.

PARTEIRAS

Consultas. Mme. Palmyra, parteira, com longa pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que não possam ter filhos, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Aceita parturientes em casa. Só tem consultorio em sua residencia, á rua Camerino, 105. Arminda Palmyra.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo — Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9 (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Astolpho Rezende, advogado. Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 37, das 2 ás 4 horas.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França — Advogados — Avenida Central, 87.

Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Dr. José Morato — Advogado. Rua Primeiro de Março n. 39, das 11 da manhã ás 5 da tarde.

Francisco de Paula Monteiro de Barros e Virgilio Demátos. Alfandega, 134.

Dr. Joaquim Vianna — General Camara n. 30.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

GALLINHAS E OVOS DE RAÇA

H. Mornes, Gallinhas e ovos de raça. Rua do Ouvidor, 63.

FLORES E PLANTAS

Hortulania — Sementes, flores, plantas, etc. Ouv. 77 — Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha. Schlick & C. Ouvidor, 61.

LIVRARIAS

Livraria — Compram-se livros novos e usados, recebem-se assignaturas para leitura de romances a 3$ mensaes e distribue-se gratuito o catalogo; rua dos Andradas n. 71, telephone n. 3.890.

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Ribeiro e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves,** Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, São Paulo — Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

PERFUMARIAS

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

A Garrafa Grande — Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette". Augusto Rodrigues Horta — Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Perfumaria Ninon — Lapenne & C., cabelleireiros para senhoras, perfumarias estrangeiras. Preços reduzidos. Travessa de S. Francisco n. 28.

Perfumaria Carré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

Pharmacia e drogaria Azevedo — Laboratorio da Emulsão Soluvel; rua da Assembléa n. 73.

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim — Encarrega-se de qualquer serviço, garantindo toda perfeição — Manoel Fernandes Garrido, Cattete n. 203.

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A. Daverat & C. Marquez de Abrantes, 22.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

MOLESTIA DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega 55, de 1 ás 2.

SYPHILIS, DOENÇAS DA PELLE, CABELLOS E UNHAS

Dr. Rabello, especialista dessas molestias, na Polyclinica de Botafogo e no Hospital de Crianças da Santa Casa. **Gonçalves Dias, 33 e Guanabara,** ...

PNEUMOD

Especifico contra a fraqueza pulmonar, bronchite e asthma. Drogaria Berrini e em todas as pharmacias.

LOTERIAS

Fernandes & C. — Commissões e descontos e bilhetes de loterias. Rua do Ouvidor, 106, filial á praça Onze de Junho, 51. Os premios são pagos no mesmo dia da extracção.

A Gruta do Campo — Bilhetes de loterias. Alfredo & Santos. Praça da Republica n. 205.

Paga-se mais 25:000$000 nos bilhetes inteiros da loteria do Natal, ou 625$ em cada fracção, dos que forem comprados na rua da Assembléa n. 60, unica casa que faz tal vantagem, sendo ainda resgatados os bilhetes brancos por novos bilhetes das loterias seguintes, como bonus gratis.

Vendas e remessas para fóra, com pedidos e mais explicações a F. Alvim & C., antigos negociantes matriculados.

Ao Thesouro da Lapa — Nas loterias grandes, quem vende a sorte é sempre essa casa! Habilitai-vos para os 500:000$. Januario Cascardo — Avenida Mem de Sá n. 1.

Loteria Central — Procurem nesta casa os bilhetes para a grande loteria do Natal, de 500:000$. Avenida Central n. 49. Telephone n. 3.539.

Casa do Mesquita — Bilhetes para a grande loteria do Natal. Rua da Carioca, 23.

Bilheteria do Casusa — E' sempre a que vende a sorte nas grandes loterias. Habilitai-vos para os 500:000$, em 23 do corrente. Casa do Casusa — Rua da Carioca, 1.

A feliz casa da Esperança — Procurem bilhetes para a grande loteria do Natal, em 23 de dezembro. Caetano Bettini. Rua Souza Franco, 39, antiga rua do Theatro. Café Amazonas.

Casa da Sorte — Procurem bilhetes para 500 contos, da loteria do Natal, Antonio João Alão & C., Avenida Central, 38.

Casa do Bolo — Bolo "Sportsman" e Idéal Bolo, e agencia de bilhetes de loteria. Mario de Oliveira & C., 146, rua do Ouvidor, 146.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias — Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda — Telephone, 1.797 — José Labanca.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

LEQUES E LUVAS

Casa Cavanellas — A mais importante fabrica de luvas; rua do Ouvidor n. 178.

LUVAS

Luvaria Franceza — Pellica e sued, systema Jouvin. Concertam-se leques e lavam-se luvas de pellica. Avenida Central, 159.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula numero 26.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial; Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

MODAS

..Atelier de costuras de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode — Rua Uruguayana, 89. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTAURANTS

Café e restaurante Guarany — Especial canja todas as noites. Praça Tiradentes n. 87.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 56, no morro de Santa Thereza — Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

Grande Hotel — Largo da Lapa — Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80 — Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Corrêa, Copacabana.

Petisqueiras á portugueza, a qualquer hora do dia. Cozinha de 1ª ordem e especialidade em vinhos de Bastos, verde e virgem, assim como Collares finos, etc. Recebem pescada e sardinhas frescas de Lisboa. Rua Uruguayana, 142. Telephone, 1.753.

CAFE' MOIDO

Café Amorim — Fabrica a vapor de especial café torrado e moido. Rodrigues & Filho. Rua do Hospicio n. 106, antigo 114. Teleph. n. 2.843.

JOALHERIAS

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

A' casa Garcia — Joias de fino gosto; 20 % mais barato que noutras casas. Fabricam-se e concertam-se joias. Compram-se ouro, prata, brilhantes, cautelas do Monte de Soccorro e joias usadas. Paga-se bem. Praça Tiradentes, 64, antigo 52.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. — G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas. Praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

Joalheria Accacio Leite — Arte, gosto e modicidade nos preços. 168, Ouvidor, esquina da rua Uruguayana.

A Perola — Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46, e praça Tiradentes n. 12.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29 e 31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

AOS APRECIADORES DE BONS CIGARROS

Experimentem os deliciosos cigarros Pennafiel, Jupe-Culotte, Mistura e S. Leopoldo, lavado. Unicos cigarros que não prejudicam a saude. Rua da Quitanda, 118.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

Banco Commercial do Porto — Saques sobre Portugal, Paris, Hespanha e Italia. Visconde de Inhaúma n. 38, antigo n. 4 — Santos Moreira & C.

ATTENÇÃO

Alvaro Innocencio da Costa, depositario dos tijolos Céo, em pedaços de côco, queljo, amendoim, etc., do fabricante João Chaves, bem assim, depositario das pastilhas de cacáo e mel de abelha de Coritiba, tem sempre "stock", bonbons e amendoas torradas do Rio Grande do Sul. Rua Visconde de Itaúna n. 4, sobrado.

CASA DO CARMO

Especial em leques, luvas e bolsas. Preços reduzidos até o fim do anno. Rua do Ouvidor, 148.

DIVERSAS

Bonds electricos até alta noite.

Au bijou de la Mode — Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 80.

Formicida Merino é superior a qualquer outra marca, e relativamente mais barata — Merino & C., Ouvidor.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

A Guitarra de Prata — Fabrica de instrumentos de corda, violões, bandolins e guitarras. Gramophones e discos. Rua da Carioca, 37.

A' Lyra Brazileira — Instrumentos para bandas, orchestra e estudantina, vendem-se e concertam-se mais barato que em outra qualquer casa; concertos garantidos; e tambem se vendem todos os accessorios e musicas para bandas, orchestra, estudantina e piano. Rua da Alfandega n. 138.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. de Pinho — Sete de Setembro n. 37.
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias — Rosario n. 142.
Teixeira e Souza — General Camara n. 115.
J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

6.000 BILHETES APENAS

PLANO ESPECIAL DA LOTERIA FEDERAL

Commemorativo do 1º anniversario da assignatura do novo contracto firmado entre a Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil e o governo da União.

Em 17 de fevereiro de 1912, será extraida uma loteria especial, composta de 6.000 bilhetes com o premio maior de 200:000$ e muitos outros de avultadas quantias. Para esta loteria, e por excepção, aceitam-se pedidos de numeros determinados, até 30 do corrente, sendo, porém, attendidas unicamente as encommendas de bilhetes inteiros do custo de 110$ cada um, já incluindo o sello de consumo.

Na agencia geral dos Srs. Nazareth & C., á rua Nova do Ouvidor n. 14, está aberta a assignatura para os bilhetes desta importante loteria, que será extraida pelo systema de urnas e espheras.

Loterias da Capital Federal

100:000$, sabbado, 30 do corrente.
200:000$, extraordinaria loteria, em 17 de fevereiro.

Um dos mais preciosos

A gordura do oleo de figado de bacalhão é um dos mais preciosos elementos, para reconstituir o systema.

"Attendendo aos bons resultados em crianças e senhoras enfraquecidas com o uso da Emulsão de Scott, não duvido em dar um attestado de fé de meu grão, pois, na therapeutica moderna representa o papel magnifico e facil reparador, principalmente, no meu paiz.

Recife, Pernambuco.

DR. SILVA FERREIRA."

FORMICIDA PASCHOAL

Maior amigo da lavoura

A' LAVOURA E AO COMMERCIO

O proprietario do poderoso formicida Paschoal vem, respeitosamente, cumprimentar aos seus dignos amigos e freguezes desejando-lhes felizes festas e todas as prosperidades no anno novo, e aproveita a occasião para agradecer a todos os freguezes a preferencia que têm dispensado ao formicida Paschoal, sendo isso motivo para continuar a dispensar toda a sua attenção, para sustentar o bom nome que tem conquistado, e para o cumprimento de suas ordens.

PASCHOAL VAZ OTERO.
Rua do Hospicio n. 75.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

IRMANDADE DA SANTA CRUZ DOS MILITARES

General Percilio Carvalho Fonseca

De ordem do Exmo. Sr. general provedor, convido todos os irmãos desta irmandade, devoção de Nossa Senhora das Dores e S. Pedro Gonçalves e mais ainda os de Nossa Senhora da Piedade para assistirem á missa compromissal por alma de nosso saudoso irmão general **PERCILIO CARVALHO FONSECA,** a qual terá logar, amanhã, terça-feira, 26 do corrente, ás 9 horas, em nossa igreja. O irmão de capela, 1º tenente Luiz de Gouveia Ravasco.

João da Silva Mattos

(Fallecido na Ilha Terceira)

Na igreja da Boa Morte, será celebrada uma missa, depois de amanhã, quarta-feira, 27 do corrente, ás 9 horas, pela alma do fallecido **JOÃO DA SILVA MATTOS,** mandada dizer por um seu velho amigo.

Rita Vieira da Cunha

Adelaide da Cunha Mattos Costa e seu esposo, capitão João Teixeira Mattos Costa Filho, familias Vieira da Cunha e mais parentes (ausentes), familias Amarante da Cunha e Brilhante muito agradecem ás pessoas que acompanharam o enterro de sua idolatrada mãi, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e prima **D. RITA VIEIRA DA CUNHA,** e de novo convidam as pessoas de amisade para assistirem á missa que em intenção de sua alma será rezada no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, terça-feira, 26 do corrente, ás 9 horas, pelo que desde já se confessam sinceramente agradecidos.

Perpetua Telles

O coronel Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz e seus filhos convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 30º dia, que mandam rezar amanhã, terça-feira, 26 do corrente, na matriz do Engenho Velho, igreja de S. Francisco Xavier, por alma de sua esposa e mãi **PERPETUA CHAGAS TELLES.**

General Percilio da Fonseca

Saudosos, mandam celebrar, amanhã, terça-feira, 26 do corrente, a missa de 30º dia de seu passamento, sua mãi, esposa, filhos, irmão e cunhados, na igreja da Cruz dos Militares, ás 9 1|2 horas.

Joaquim Pereira Cardoso de Oliveira

Luiz Pereira Cardoso de Oliveira, Rufina Cardoso de Oliveira Lomba e seus filhos, Clara Cardoso de Queiroz Vieira e seus filhos, João de Oliveira Lomba e João Lopes de Queiroz Vieira agradecem penhorados a todos que acompanharam á ultima morada, os restos mortaes de seu idolatrado pai, avô e sogro **JOAQUIM PEREIRA CARDOSO DE OLIVEIRA,** e de novo os convidam para assistirem á missa de 7º dia que, fazem celebrar amanhã, terça-feira, 26 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula.

Normalista Auta Rufina dos Santos

A viuva Leoncio de Albuquerque e familia agradecem á todas as pessoas que acompanharam á sua presada amiga **AUTA RUFINA DOS SANTOS,** durante a enfermidade que a victimou e a levaram á ultima morada, convidando-os e os parentes da finada para assistirem á missa de 7º dia, que será celebrada amanhã, terça-feira, 26 do corrente, ás 9 horas, na matriz do Sacramento, confessando-se desde já eternamente agradecidas.

EDITAES

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Emilia Candida, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio á rua Zeferino numero 5, que estando a mesma ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois, do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 16 de setembro de 1911. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Sebastião de Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 20 de setembro de 1911 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado e ahi fui informado que a supplicada acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade do que dou fé. Rio de Janeiro, 13 de junho de 1911. O official do juizo, José Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito a ausente, ou a quem de direito for, para no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 44$160 e custas, ficando desde logo citada para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Victorino José Gurgel, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio á rua Caminho dos Pilares n. 7, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 18 de setembro de 1911, O solicitador dos feitos da fazenda municipal. Sebastião de Barros Barreto. (Despacho). J. Sim. Rio, 2 de setembro de mil novecentos e onze — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 8 de agosto de 1911. O official do juizo, Americo F. S. Aguiar. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 27$600 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal.

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Valeria Adelaide Motta, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio á rua Tenente Costa n. 44, que estando a mesma ausente, em logar incerto e não sabido, como prova certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 21 de setembro de 1911. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 27 de setembro de 1911 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que a supplicada acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 12 de junho de 1911. O official do juizo, José Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito a ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 24$496 e custas, ficando desde logo citada para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação, com o prazo de trinta dias, virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Victorino Coelho Carvalho, pela cobrança do imposto predial e multa do 2º semestre do exercicio de 1907, do predio á rua Piauhy n. 3, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 21 de setembro de 1911. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 27 de setembro de 1911 — Saraiva Junior. Certifico que em cumprimento ao presente mandado dirigi-me ao logar nelle indicado e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 16 de junho de 1911. O official do juizo, José Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito, for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 49$680 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Zeferino Ribeiro de Oliveira, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio á rua Bemfica n. 84, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois, do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 18 de setembro de 1911. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Sebastião de Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 20 de setembro de 1911 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 6 de maio de 1911. O official do juizo, José Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente, ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 53$400 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move ao Dr. Domingos G. B. Torres, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1906, do predio á rua Zeferino n. 3, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 18 de setembro de 1911. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 20 de setembro de 1911 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 30 de agosto de 1911. O official do juizo, Americo Felix de Souza Aguiar. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 115$920 e custas, ficando desde logo citado para os termos de execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Antonio Joaquim Marques Peixoto, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de mil novecentos e sete, do predio á rua Dr. Joaquim Meyer n. 25 B, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 18 de setembro de 1911. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 20 de outubro de 1911 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 16 de junho de 1911. O official do juizo, Americo Felix S. de Aguiar. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 82$800 e custas, ficando desde logo citado, para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume

e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Antonio de Freitas, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio á rua Sylvio n. 9, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois, do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 18 de setembro de 1911. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 20 de setembro de 1911 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido, o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 3 de junho de 1911. O official do juizo, Americo Felix S. de Aguiar. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente, ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 8$280 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos da acção executiva que move a Manoel C. da Rocha, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de mil novecentos e seis, do predio á rua Gonçalves n. 2, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 26 de maio de 1911. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Sebastião de Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 27 de maio de 1911 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 5 de março de 1911. O official do juizo, João Gualberto F. Silva. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 13$800 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Mathilde Leal de Souza e Silva, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, de 1|100 parte do predio á rua Leopoldo n. 60, que estando a mesma ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 22 de março de 1911. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 1 de abril de 1911 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que a supplicada acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 13 março de 1911. O official do juizo, Manoel Ferreira Flores. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito a ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 11$592 e custas, ficando desde logo citada para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Maria Joaquina Leal do Canto, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º semestre de 1907, de 1|10 parte do predio n. 60 da rua Leopoldo, que estando a mesma ausente em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 22 de março de 1911. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 1º de abril de 1911—Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que a supplicada acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 14 de março de mil novecentos e onze. O official do juizo, José Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente pelo qual cito a ausente ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 5$796 e custas, ficando desde logo citada para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Manoel Antonio de Mesquita, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio á rua Gomes Braga n. 1, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 22 de março de 1911. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 1º de abril de 1911 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 16 de março de 1911. O official do juizo, José Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente, ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 144$480 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a José Furtado Soldinha, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907 do predio á rua Daniel Carneiro n. sessenta e sete, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo 22 do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 18 de agosto de 1911. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 20 de agosto de 1911 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, nove de agosto de 1911. O official do juizo José Felix S. Aguiar. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 33$120 e custas ficando desde logo citado para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a José Ferreira de Andrade, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio á rua Guineza n. 22, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 18 de setembro de 1911. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 20 de setembro de 1911 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro 8 de agosto de 1911. O official do juizo, Americo Felix S. Aguiar. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 46$920 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 25 de dezembro de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

Os accionistas da Nova Fabrica de Tecidos Santo Aleixo estão convidados para trocar de amanhã em diante os titulos provisorios pelas acções definitivas dessa companhia.

O Banco da Lavoura suspenderá, a partir do dia 31, as transferencias de suas acções até a abertura do pagamento do 15º dividendo.

O mercado de xarque, no decurso da semana finda, funccionou em condições de regular estabilidade.

As entradas não accusaram augmento, foram relativamente pequenas.

Mas as saidas tiveram um augmento regular. Os preços, entretanto, regularam para o genero do Rio da Prata, em patos e mantas, de 900 a 926 réis; puras mantas, de $960 a 1$040, e carnes velhas, de 760 a 840 réis o kilo.

O movimento estatistico foi o seguinte:

Entradas	*Fardos*	*Kilos*
Rio da Prata	1.680	151.200
Rio Grande	1.354	121.860
Total	3.034	273.060
Saidas:		
Rio da Prata	5.180	466.200
Rio Grande	1.854	166.860
Total	7.034	633.060
Existencia:		
Rio da Prata	12.500	1.125.000
Rio Grande	1.500	135.000
Total	14.000	1.260.000

Assembléas geraes:

Estão convocadas as seguintes:

Docas da Bahia, a 1 hora de 26, para contas e eleições.

—Força e Luz de Itajubá, para reforma dos estatutos e outros assumptos, a 1 hora de 25.

—Banco Hypothecario, ás 2 horas de 26, extraordinaria.

—Vulcanina, para tratar de sua liquidação, ás 3 horas de 26.

—Nacional de Seguro Mutuo Contra Fogo, para renovação da directoria, a 1 hora de 27.

—M. Buarque & C., para a fundação de uma empreza, ás 2 horas de 27.

—E. F. Minas de S. Jeronymo, para a transferencia de um contrato, ás 2 horas de 28.

—Commercio e Navegação, para medidas de ordem interna, a 1 hora de 29.

—Engenho Nacional, para contas e eleições, ás 2 horas de 30.

—Geral de Melhoramentos, para resolver sobre o seu emprestimo, a 1 hora de 30.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Madeiras Nacionaes, os juros do 1º semestre, desde já.

—Fabril Paulistana, desde já, os juros do segundo semestre.

—Empreza Força e Luz do Jahú, os juros de suas debentures, no Banco Nacional.

—Cantareira e Viação, os juros e os titulos resgatados, relativos ao emprestimo de 5.000:000$, desde já.

—Companhia Carris Urbanos, a partir de 2, os juros e o capital dos titulos resgatados.

Dividendos:

Emp. de Mineração e Tintas Ancora, o 2º dividendo, á razão de 28 o|o por acção.

—A Sul America, desde já, o 28º dividendo do 1º semestre.

—Empreza Commercio de Sal, o 1º dividendo desde já.

—Casa Colombo, um dividendo de 60$ por acção de 1:000$, relativo ao semestre findo.

—The S. Paulo T. Light, a partir de 2, no London Bank, o 39º dividendo do 4º trimestre, á razão de 10 o|o.

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Cotações semanaes, de accordo com a reforma approvada em assembléa geral de 22 de setembro de 1909.

MERCADORIAS	PREÇOS
Arroz nacional, super. (100 kilos)	45$000 a 47$000
Dito bom, nacional (100 kilos)	43$000 a 45$000
Dito nacional, regular (100 kilos)	38$000 a 40$000
Dito idem, do norte (100 kilos)	38$000 a 40$000
Dito idem, do norte, rajado (100 kilos)	33$000 a 33$500
Dito agulha, estrang. (100 kilos)	53$000 a 58$500
Dito inglez (100 kilos)	40$000 a 41$000
Farinha de mandioca de Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	18$200 a 18$700
Flor (100 kilos)	16$500 a 17$000
Peneirada (100 kilos)	16$000 a 16$500
Grossa (100 kilos)	14$500 a 15$000
Farinha de mandioca de Iguape:	
Grossa (100 kilos)	14$000 a 14$500
Dita secca de Porto Alegre (100 kilos)	27$000 a 30$000
Dita idem da terra (100 kilos)	Nominal
Dita idem de Santa Catharina (100 kilos)	Nominal
Feijão manteiga, nacional (100 kilos)	40$500 a 48$000
Dito mulatinho, nacional (100 kilos)	24$000 a 26$000
Dito rajadinho, idem (100 kilos)	19$000 a 22$000
Dito amendoim, nacional (100 kilos)	Não ha
Dito branco, nacional (100 kilos)	25$000 a 26$500
Dito vermelho, idem (100 kilos)	21$000 a 21$500
Dito de cores diversas (100 kilos)	Não ha
Dito branco, estrang. (100 kilos)	43$000 a 44$000
Dito amendoim, idem (100 kilos)	37$000 a 38$000
Dito fradinho, idem (100 kilos)	42$000 a 43$500
Milho amarello, do norte (100 kilos)	Não ha
Dito amarello da terra (100 kilos)	14$000 a 14$500
Dito branco, da terra (100 kilos)	11$500 a 12$000
Canjica (100 kilos)	22$000 a 21$000
Ervilha nacional ou estrangeira (100 kilos)	42$000 a 43$000
Farelo de trigo (100 ks.)	7$900 a 8$300
Amendoim em casca (100 kilos)	19$000 a 20$000
Favas (100 kilos)	14$500 a 16$000
Tremoços (100 kilos)	Não ha
Ervilhas estrangeiras (100 kilos)	64$000 a 66$000
Fubá de milho (100 ks.)	14$000 a 22$000
Tapioca nacional (100 ks.)	18$000 a 28$000
Polvilho, idem (100 kilos)	25$000 a 26$000
Alfafa, idem, idem	$170 a $180
Dita estrangeira (kilo)	$160 a $130
Matte em folha (kilo)	$420 a $580
Batatas nacionaes (kilo)	$240 a $260
Manteiga de Minas (kilo)	2$000 a 2$300
Carne de porco (kilo)	$500 a $740
Toucinho (kilo)	$700 a $900
Banha de Porto Alegre, lata de 2 kilos (60 kilos)	63$600 a 70$800
Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos)	66$000 a 66$900
Dita da Laguna, lata grande (60 kilos)	64$200 a 66$000
Dita de Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	68$400 a 72$000
Dita de Minas, lata de dois kilos (60 kilos)	63$600 a 66$000
Dita idem, lata grande (60 kilos)	63$600 a 66$000
Dita americana, em barris (libra)	$780 a $800
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a 1$300
Cebolas, idem (cento)	1$300 a 2$000
Vinho, idem (pipa)	115$000 a 120$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Porto Alegre e escalas, pelo paquete nacional *Itaperuna*: varios generos, a Lage Irmãos;

De Recife e escalas, pelo paquete nacional *Satellite*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete francez *Salta*: varios generos, a Antunes dos Santos.

De Macáo, pelo paquete nacional *Paraná*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Bordéos e escalas, pelo paquete inglez *Grypervalle*: varios generos, á Compagnie des Messageries Maritimes;

De Barry, pelo vapor inglez *Colla*: carvão, á Brazilian Coal Company;

De Cardiff pelo vapor inglez *Cairegowan*: carvão, a Amaral, Southerland & C.;

De Nova York, pelo paquete nacional *Tapajoz*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De Cardiff, pelo vapor inglez *Cambysis*: varios generos, á Compagnie des Messageries Maritimes;

De Santos, pelo vapor inglez *Siamese Prince*: café, a Davidson Pullen & C.;

De Cardiff, pelo vapor inglez *Lady Lewis*: carvão, a Wilson Sons & C.;

De Cabo Frio, pelo hiate nacional *Despique*: cal, a F. Gomes Xavier;

De Cabo Frio, pelo hiate nacional *S. Sebastião*: cal, á ordem.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados:

Porto Alegre e escalas, nacional *Itaperuna*; Recife e escalas, nacional *Satellite*; Buenos Aires e escalas, francez *Salta*; Macáo nacional *Paraná*; Bordéos e escalas, inglez *Grypervalle*; Barry, inglez *Colla*; Cardiff, inglezes *Cairegowan*, *Cambysis* e *Lady Lewis*; Nova York, nacional *Tapajoz*; Santos, inglez *Siamese Prince*. Cabo Frio, hiates nacionaes *Despique* e *S. Sebastião*.

Vapores saidos:

Santa Lucia, inglezes *Rio Lage* e *Venetia*; Florianopolis e escalas, nacional *Anna*; ...., inglez *Baron Inverdale*. Cabo Frio, hiate nacional *Virginia*.

Vapores esperados:

25 Portos do norte, *Tropeiro*.
24 Southampton e escalas, *Aragon*.
25 Portos do norte, *Barbacena*.
25 Rio da Prata, *Ocean Prince*.
26 Portos do sul, *Itaubang*.
26 Portos do norte, *Itapema*.
27 Portos do norte, *Alagoas*.
27 Rio da Prata, *Saturno*.
27 Rio da Prata, *Re Vittorio*.
27 Rio da Prata, *Avon*.
27 Rio da Prata, *Axel Johnson*.
27 Marselha e escalas, *Pampa*.
28 Portos do norte, *S. Paulo*.
28 Marselha e escalas, *Espagne*.
28 Portos do sul, *Pyrineus*.
28 Hamburgo e esc., *Konig F. August*
28 Rio da Prata, *Cap Finisterre*.
29 Genova e escalas, *Argentina*.
29 Portos do sul, *Itauna*.
30 Portos do sul, *Itauba*.
30 Portos do norte, *Olinda*.
30 Santos, *Habsburg*.
30 Santos, *Bonn*.
30 Havre e escalas, *Ceylan*.
30 Portos do norte, *Mantiqueira*.
30 Portos ao norte, *Brazil*.
30 Trieste e escalas, *Alice*.

JANEIRO:

1 Londres e escalas, *Albania*.
2 Trieste e escalas, *Atlanta*.
2 Liverpool e escalas, *Orcoma*.
3 Santos, *Asuncion*.
3 Bremen e escalas, *Halle*.
3 Bordéos e escalas, *Atlantique*.
3 Nova York e escalas, *S. Paulo*.
3 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*
3 Rio da Prata, *Chili*.
3 Rio da Prata, *Tennyson*.
3 Rio da Prata, *Thames*.
4 Liverpool e escalas, *Camoes*
4 Rio da Prata, *Umbria*.
4 Portos do Pacifico, *Oropesa*
4 Genova e escalas, *Cordova*
4 Portos do norte, *Manáos*.
4 Rio da Prata, *Frisia*.
5 Portos do sul, *Jupiter*.
5 Santos, *Petropolis*.
7 Nova York, *Voltaire*.
9 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
9 Rio da Prata, *P. Mafalda*.
10 Rio da Prata, *Aragon*.

Vapores a sair:

25 Antonina e escalas, *Paulista*.
25 Rio da Prata, *Aragon*.
25 Rio da Prata, *Guajará*.
26 Nova Orleans, *Ocean Prince*.
26 Pernambuco e escalas, *Itaqui*.
26 Nova Orleans, *Spanish Prince*.
26 Nova York, *Siamese Prince*.
27 Rio da Prata, *Pampa*.
27 Portos do sul, *Itaperuna*.
27 S. Sebastião e escalas, *Garcia*.
27 Porto Alegre e escalas, *Tropeiro*
27 Pernambuco e escalas, *Araguar*
27 Genova e escalas, *Re Vittorio*.
27 Southampton e escalas, *Avon*.
28 Pernambuco e escalas, *Amazon*
28 Rio da Prata, *Konig F. August*
28 Hamburgo, *Cap Finisterre*.
28 Villa Nova, *Rio Pardo*.
28 Stockolmo e escalas, *Axel Johnson*.
28 Prado e escalas, *Pinto*.
28 Buenos Aires e escalas, *Guajará*.
29 Rio da Prata, *Espagne*.
29 Santos, *Piranga*.
29 Portos do norte, *Mossoró*.
29 Rio da Prata, *Argentina*.
30 Porto Alegre e escalas, *Ibiapaba*
30 Hamburgo, *Habsburg*.
30 Portos do norte, *Alagoas*.
30 Laguna e escalas, *Laguna*.
30 Recife e escalas, *Satellite*.
30 Rio da Prata, *Alice*.
31 S. Matheus e escalas, *Industria*
31 Portos do norte, *Pará*.
31 Bremen e escalas, *Bonn*.

JANEIRO:

1 Rio da Prata, *Ceylan*.
1 Rio da Prata, *Albania*.
2 Rio da Prata, *Atlanta*.
2 Pernambuco e escalas, *Pyrineus*.
2 Callao e escalas, *Orcoma*.
3 Aracajú e escalas, *Teixeirinha*.
3 Hamburgo e escalas, *Asuncion*.
3 Rio da Prata, *Atlantique*.
3 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*
3 Southampton e escalas, *Thames*.
3 Nova York e escalas, *Tennyson*.
3 Bordéos e escalas, *Chili*.
4 Genova e escalas, *Umbria*.
4 Rio da Prata, *Cordova*.
4 Liverpool e escalas, *Oropesa*.
4 Rio da Prata, *Sirio*.
4 Amsterdam e escalas *Frisia*.
5 Portos do norte, *Jaguaribe*.
6 Portos do norte, *Alagoas*.
6 Hamburgo e escalas, *Petropolis*.
9 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
9 Barcelona e Genova, *P. Mafalda*
10 Southampton e escalas *Aragon*.
12 Portos do norte, *Olinda*.

BOLSA DO RIO DE JANEIRO

RIO, 23 DE DEZEMBRO DE 191

As cotações são baseadas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa

FUNDOS PUBLICOS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 o|o	1:028$000
Apolices geraes, menos de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 "	1:010$000
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	1:000$000	2 Janeiro	1 Abril	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	500$000	1 Julho	1 Outubro	4 "	—
Emprestimo nacional de 1897	1:000$000	2 Janeiro	1 Outubro	4 "	1:012$000
Emprestimo nacional de 1903	1:000$000	2 Janeiro	1 Outubro	4 "	1:030$000
Emprestimo nacional de 1903	500$000	2 Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1909	1:000$000	1 Abril	1 Outubro	5 "	1:015$000
Emprestimo nacional de 1910	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	800$000
Emprest. nacional de 1910, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	700$000
Emprest. nacional de 1897, ouro	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Empr. da E. Ferro Federaes de 1908	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Empr. O. Porto do Recife	—	Janeiro	Julho	6 "	—
Emprestimo municipal	200$000	Janeiro	Julho	6 "	204$500
Emprestimo municipal (nominal)	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	205$000
Emprestimo municipal de 1906	200$000	1 Abril	1 Outubro	8 "	200$000
Emprest. municipal de 1906 (nom.)	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	205$000
Emprestimo municipal de 1909	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	198$000
Emprestimo municipal	£ 20	Janeiro	Julho	5 "	300$000
Emprestimo municipal (nominal)	£ 20	Janeiro	Julho	6 "	295$000
Emprest. do Est. do Rio de Janeiro	500$000	Janeiro	Julho	6 "	510$000
Emprest. do Rio de Janeiro (nom.)	500$000	Janeiro	Julho	6 "	502$000
Emprest. do Rio de Janeiro (port.)	100$000	Janeiro	Julho	4 "	97$500
Emprestimo do Rio Grande do Sul	1:000$000	—	—	7 "	1:048$000
Emprestimo do Estado de Minas	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	970$000
Empr. do Est. de Minas, menos de	500$000	Janeiro	Julho	5 "	980$000
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Junho	Dezbr.	4 ½ "	—
Estado de Minas, de 1896	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Estado da Bahia	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	800$000
Emprestimo do Estado do Paraná	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	870$000
Empr. do Est. do Paraná, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	—
Estado do Pará, de £ 20 a	1.000	Janeiro	Julho	5 "	—
Estado do Pará, bonds, £ 20 e	200	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Est. do Esp. Santo	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	—
Empr. do Espirito Santo, 200$, 500$	1:000$000	Abril	Outubro	6 "	995$000
Empr. de Nitheroy, de 1910	200$000	Janeiro	Julho	7 "	200$000
Camara Municipal de Petropolis	200$000	Janeiro	Julho	7 "	208$000
Emprestimo da Prefeit. de Nitheroy	200$000	Janeiro	Julho	7 "	201$000
Empr. Prefeit. Nitheroy (nom.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	205$000

DEBENTURES

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
America Fabril	200$000	Abril	Outubro	8 o|o	215$000
Brazil Industrial (tecidos)	200$000	Março	Setembro	7 "	208$000
Carioca (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	212$000
Confiança Industrial (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	214$000
Corcovado (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	213$000
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	Janeiro	Julho	7 "	207$500
Carris Urbanos	200$000	Janeiro	Julho	7 "	213$000
Carris Urbanos	100$000	Janeiro	Julho	7 "	101$000
Candelaria	200$000	Março	Setembro	8 "	215$000
Docas de Santos	200$000	Janeiro	Julho	6 "	211$000
Ferro Carril do Jardim Botanico	200$000	Janeiro	Julho	7 "	205$000
F. C. do Jardim Botanico (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000
Juiz de Fóra a Piau (Estr. de Fer.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	210$000
Jornal do Commercio	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000
Mercado Municip. do Rio de Janeiro	200$000	Abril	Outubro	8 "	206$000
Manufactora Fluminense	200$000	Abril	Outubro	7 "	202$000
Magéense (tecidos)	200$000	Junho	Dezembro	8 "	208$000
Ordem de S. Bento	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Assucareira	200$000	Janeiro	Julho	8 "	105$000
Agricola e Lavoura de Valença	200$000	Janeiro	Julho	9 "	—
Brazil Agricola	200$000	Janeiro	Julho	7 "	—
E. F. de Therezopolis	200$000	—	—	8 "	—
E. F. Vietnal Rio Preto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Maio	Novembro	5 "	169$000
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	160$000
Emp. Esperança Maritima	200$000	Junho	Dezembro	8 "	180$000
Comp. Navegação Rio de Janeiro	200$000	Março	Setembro	8 "	108$500
Tecidos de Petafogo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	215$000
Fabril Paulistana	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Fabril S. Joaquim	200$000	Abril	Outubro	8 "	204$000
Industrial Mineira	200$000	Maio	Novembro	7 "	210$000
Industrial de S. Paulo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	189$000
Tecidos de Juta	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
Tecidos Santo Aleixo	200$000	Abril	Outubro	8 "	204$000
Idem (2ª serie)	200$000	Março	Setembro	8 "	200$000
Tecidos Petropolitana	150$000	Janeiro	Julho	8 "	195$000
S. Bernardo Fabril	200$000	Maio	Novembro	8 "	202$500
Tecidos S. Felix	200$000	Maio	Novembro	8 "	200$000
Santa Helena	200$000	Janeiro	Julho	8 "	216$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	Maio	Novembro	8 "	204$000
Ass. dos Empregados no Commercio	50$000	Janeiro	Julho	8 "	48$500
Antonio Jannuzzi, Filhos & C.	200$000	Janeiro	Julho	8 "	202$000
B. Lacticinios	200$000	Janeiro	Julho	8 "	196$000
Cervejaria Brahma	200$000	Junho	Dezembro	8 "	215$000
N. S. Rosario e S. Benedicto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	216$000
Idem (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Ordem da Penitencia	200$000	Setembro	Março	8 "	210$000
Ordem do Carmo	200$000	Abril	Outubro	8 "	220$000
Ordem de S. Francisco de Paula	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Idem	200$000	Abril	Outubro	8 "	215$000
Ordem Carmelitana	200$000	Março	Setembro	8 "	203$000
E. Central do Quissamã	200$000	Março	Setembro	7 "	88$000
Comp. Edificadora	200$000	Janeiro	Julho	8 "	195$000
Comp. Melhor. de Pernambuco	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	55$000
Comp. Graphica Paulista	100$000	Março	Setembro	8 "	99$500
Comp. Industrial de Cellulose	200$000	Janeiro	Julho	8 "	190$000
Cp. Industrial de Cellulose (2ª ser.)	200$000	Abril	Outubro	8 "	190$000
Jornal do Brazil	200$000	Janeiro	Julho	8 "	204$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	900$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	£ 50	Janeiro	Julho	6 "	850$000
A Noticia	100$000	Junho	Dezembro	9 "	—
Comp. Luz Stearica	200$000	Junho	Dezembro	7 "	212$000
Comp. de Loterias Nacionaes	200$000	Jan. e Abril	Jl. e Out.	12 "	204$000
Comp. Manufactora Progresso	200$000	Abril	Outubro	9 "	202$000
Comp. de Materiaes de Construcção	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000
Comp. Metropolitana	200$000	Maio	Novembro	7 "	190$000
Comp. Poços de Caldas	100$000	Maio	Novembro	10 "	87$000
Trajano de Medeiros & C.	200$000	Fevereiro	Agosto	8 "	198$000
Comp. Transporte e Carruagens	200$000	Maio	Novembro	7 "	210$500
Companhia Commercio e Navegação	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Paulo Zigmondy & C.	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000

LETRAS HYPOTHECARIAS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	1 Novembro	6 o|o	95$000
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Abril	1 Outubro	7 "	101$000
Banco de Credito Real de S. Paulo	100$000	Abril	Outubro	7 "	104$000
Banco de C. Rural e Internacional	100$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	103$000
Banco do Estado do Rio de Janeiro	100$000	Abril	Outubro	8 "	75$000
Banco Hypothecario do Brazil	100$000	Abril	Outubro	6 "	60$000

ACÇÕES

Bancos:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Agricola	200$000	80$000	—	Julho	1893	—
Commercial do Rio de Janeiro	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	228$000
Do Brazil	200$000	200$000	9$000	Julho	1911	213$000
Do Commercio	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	205$000
Constructor	200$000	200$000	9$000	Julho	1911	213$500
Credito de Minas Geraes	200$000	200$000	8 o|o	Julho	1911	180$000
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Julho	1911	50$000
Hypothecario do Brazil	200$000	160$000	1$000	Março	1909	120$000
Sociedade de Melhoramentos	100$000	100$000	1$100	Janeiro	1895	1$000
Lavoura e Commercio	200$000	200$000	6$000	Julho	1911	190$000
Metropolitano do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	1$000
Nacional	200$000	200$000	8$600	Janeiro	1911	160$000
Rural e Internacional	200$000	200$000	5$600	Janeiro	1911	120$000
Brazilianische Bank, marcos 1.000	1.000	1.000	10 o|o	Novemb.	1910	—
Brazil Norte e America	70$000	70$000	2$000	Agosto	1892	—
British of South America	£ 20	£ 10	sch. 20	Dezemb.	1909	—
Italiano	200$000	200$000	—	—	—	—
Credito R. Internacional	200$000	200$000	5$000	Julho	1911	120$000
B. Esp. del Rio della Plata	Frs. 500	125 frs.	12 o|o	—	—	—
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Julho	1911	50$000
London Bank	£ 20	£ 10	15 o|o	Janeiro	1909	—
London & River Plate	£ 25	£ 15	8 o|o	Março	1911	—
Mercantil	200$000	200$000	12 o|o	Julho	1911	265$000

Estradas de ferro:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Estrada de Ferro Norte do Brazil	—	—	—	—	—	37$000
Juiz de Fóra ao Piau	200$000	200$000	—	—	—	189$000
Minas de São Jeronymo	100$000	100$000	—	—	—	23$000
Rede Sul-Mineira	200$000	100$000	—	—	—	100$000
Victoria a Minas	frs. 500	500 frs.	6$770	Julho	1909	96$000
Araraquara	200$000	500 frs.	6$770	Julho	1909	72$000
Souza Manhuassú	200$000	200$000	—	—	—	—
Goyaz	frs. 500	50 frs.	—	—	—	51$000
Leopoldina Railway	£ 10	£ 10	6 ½ s.	Julho	1910	100$000

Seguros:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Argos Fluminense	1:000$000	500$000	25$000	Julho	1911	725$000
Brazil	100$000	40$000	1$000	Julho	1909	26$000
Confiança	200$000	50$000	3$000	Julho	1911	62$500
Garantia	1:000$000	200$000	10$000	Julho	1911	280$000
Indemnizadora	100$000	40$000	2$000	Janeiro	1911	20$000
Integridade	200$000	50$000	2$600	Julho	1911	52$000
Lloyd Americano	100$000	50$000	1$500	Julho	1907	13$000
Minerva	100$000	65$000	1$200	Julho	1907	14$000
Previdente	400$000	400$000	10$000	Julho	1911	415$000
Sul America	100$000	100$000	5$000	Maio	1911	250$000
União dos Varejistas	200$000	50$000	4$000	Julho	1911	110$000
União dos Proprietarios	100$000	50$000	3$000	Julho	1911	87$000

Tecidos e fiação:

	VALOR		PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Alliança	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	312$000
America Fabril	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	328$000
Brazil Industrial	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	325$000
Cometa	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	325$000
Carioca	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	390$000
Confiança Industrial	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	253$000
Corcovado	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	270$000
Fabril Paulistana	200$000	200$000	6$000	Março	1908	140$000
Industrial Mineira	200$000	200$000	2$000	Julho	1910	210$000
Manufactora Fluminense	200$000	200$000	6$000	Julho	1911	230$000
Magéense	200$000	200$000	5$000	Julho	1911	146$000
Petropolitana	200$000	200$000	13$000	Julho	1911	290$000
Progresso Industrial do Brazil	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	356$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	200$000	2$500	Julho	1911	207$000
S. Felix	100$000	100$000	9$000	Janeiro	1908	85$000
S. Joaquim	200$000	200$000	6$000	Agosto	1911	120$000
Victoria (Fabrica de Meias)	200$000	200$000	4$000	Fever.	1908	130$000
Botafogo	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	260$000
D. Isabel	200$000	200$000	40$000	Janeiro	1909	—
Esperança	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Industrial Campista	200$000	200$000	20$000	Fever.	1911	240$000
Industrial de S. Paulo	100$000	100$000	—	Fever.	1910	145$000
Linho de Sapopemba	200$000	200$000	—	—	—	300$000
Nacional de Juta	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	140$000
Santo Aleixo	200$000	200$000	4$000	Julho	1908	150$000

Carris:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Jardim Botanico	200$000	200$000	3$500	Novem.	1910	212$000
Jardim Botanico	200$000	120$000	2$100	Novem.	1910	127$000
Jacarépaguá	200$000	200$000	14$000	Maio	1910	215$000
Pernambuco	100$000	100$000	4$000	Abril	1907	110$000
São Christovão	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	157$000
Carris Urbanos	200$000	200$000	5 o|o	Janeiro	1910	157$000
Villa Isabel	200$000	200$000	5 o|o	Janeiro	1910	150$000

Navegação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Esperança Maritima	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1909	—
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	200$000	4$000	Julho	1911	200$000
São João da Barra e Campos	200$000	80$000	10$000	Agosto	1911	125$000
Commercio e Navegação	100$000	100$000	—	—	—	100$000

Diversas:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Companhia de Acidos	100$000	100$000	10 o|o	Julho	1911	182$000
Comp. Antarctica de Juiz de Fóra	200$000	200$000	—	—	—	182$000
Companhia de Construcções Civis	100$000	100$000	—	—	—	120$000
Centros Pastoris do Brazil	30$000	30$000	1$000	Fever.	1906	27$500
Companhia Docas de Santos	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	425$000
Empreza de Terras e Colonização	40$000	40$000	—	—	—	9$250
Comp. Geral de Melh. no Maranhão	100$000	40$000	—	—	—	43$000
C. Cessionaria das Docas da Bahia	200$000	100$000	3$000	Março	1911	48$000
Comp. Industr. de Melh. no Brazil	100$000	100$000	3$500	Julho	1911	37$000
Comp. de Loterias do Est. da Bahia	25$000	25$000	—	—	—	—
Comp. de Loter. Nacionaes do Brazil	50$000	50$000	3$000	Abril	1911	44$000
Companhia de Luz Stearica	200$000	50$000	3 o|o	Julho	1911	139$000
Manufac. de Conservas Alimenticias	200$000	200$000	9$000	Julho	1911	160$000
Mercado Municipal de R. de Janeiro	200$000	100$000	8 o|o	Janeiro	1911	55$000
Comp. de Transporte e Carruagens	100$000	100$000	8 o|o	Julho	1911	95$000
Companhia de Aguas Gazozas	100$000	100$000	—	—	—	60$000
C. Brazileira de Energia Electrica	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Brazileira de Lacticinios	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Casa Colombo	1:000$000	1:000$	8 o|o	Setem.	1910	1:026$000
Companhia Cervejaria Brahma	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	280$000
Cortume de Santa Cruz	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Editora do Brazil	Frs. 500	500 frs.	—	—	—	370$000
Fundição Federal	100$000	100$000	15 o|o	Março	1911	—
Gazeta de Noticias	200$000	200$000	4$000	Fever.	1900	—
Empreza Anonyma do *Paiz*	1:000$000	1:000$	—	—	—	—
Gazeta Commercial Financeira	50$000	50$000	—	—	—	—
Jornal do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	100$000
Comp. Melhoramentos de Pernambuco	200$000	200$000	—	—	—	10$000
Empreza de Kiosques	1:000$000	1:000$	—	Janeiro	1905	1:000$000
Companhia Metropolitana	200$000	110$000	—	Março	1893	165$000
Empreza do Moinho Fluminense	100$000	100$000	—	—	—	100$000
Empreza Nacional Mineira	200$000	—	—	—	—	200$000
Empreza Vulcanica	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Commercio de Sal	100$000	50$000	—	—	—	54$000
Companhia Industrial de Cellulose	200$000	200$000	—	—	—	—
Empreza Fluminense de Annuncios	50$000	50$000	—	—	—	—
A Popular	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Saneamento do Rio	100$000	100$000	—	—	—	110$000

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas no dia 20 e 23 do corrente, de longo curso:

Vapor allemão *Asuncion*, de Hamburgo e escalas:

Carga de Hamburgo:

Oleo—10 barris á ordem.

Borax—20 saccos á ordem.

Papel—54 fardos a H. Rosa Filho e 51 á ordem.

Cimento—334 barricas á Companhia Sabará, 5.900 á Light and Power e 900 á commissão de obras do porto.

De Leixões:

Vinho—100 quintos a Azevedo Torres, 100 a Dias Almeida, 50 a C. Ribeiro, 105 a G. Zenha & C., 200 quintos e 50 decimos a Marques Velloso, 60 quintos a C. Monteiro, 50 quintos a Almeida Chaves, 142 a Nobrega Santos, 50 a F. Aguiar, 202 a Herm Stoltz, 13 a Rocha Lima, 100 a G. Zenha, 30 quintos e 40 decimos a H. Souto, 27 quintos a M. A. Pereira, 200 caixas a Ferreira Cabral, 100 a C. Martins, 100 a M. Amarante e 200 a Carrijo & C.

Castanhas—180 caixas a Pring Torres, 60 caixas e 15 barricas a Carlos Taveira, 15 barricas e 60 caixas a Angelino Simões, 100 meias caixas a Macedo Silva, 185 a Teixeira Borges, 50|2 e 40 caixas a Almeida Siemann e 25 caixas a Prista & C.

Nozes—20 caixas a Coelho Martins.

Palitos—20 caixas a Almeida Siemann.

Aguas—25 caixas a Monteiro Junior.

Palitos—20 caixas á ordem.

Rolhas—Uma caixa a Antonio D. Coelho.

De Lisboa:

Vinho—50 decimos a Teixeira Borges, 50 caixas a Delfim Coelho, 100 a C. Ribeiro e 150 a C. Castro Alba.

Passas—60 caixas a Marques Silva, 30 a Alves Irmão, 30 a F. Moreira e 28 a Azevedo Belchior.

Avellãs—10 saccos a F. Macedo.

Amendoas—50 caixas ao mesmo.

Azeite—100 caixas a C. Ribeiro, 100 a F. Alvarez e 100 a Carlos Taveira.

Frutas—28 caixas a A. Gomes.

Castanhas—248 cestos e 50 caixas a Pereira da Costa.

Nozes—61 caixas ao mesmo.

Alhos—98 caixas ao mesmo.

Figos—20 caixas a Coelho Martins e 13 a F. Alvarez.

Amendoas—20 caixas a Alvaro de Barros.

Frutas—44 caixas a Couto & C.

Rolhas—17 fardos a A. R. Valente, cinco volumes á E. C. Cambuquira, 61 fardos a J. Wilmont e 72 á ordem.

Vinho—Um barril a Alvaro Irmão.

—Vapor inglez *Indian Prince*, de Nova York:

Bacalhão—375 tinas á ordem.

Farinha de trigo—4.500 saccos á ordem,

Camarões—26 caixas á ordem.

Frutas—100 caixas á ordem.

Papel—Seis fardos a J. Rainho.

Oleo—14 barris á ordem.

Gazolina—4.000 caixas á ordem.

Oleo—150 caixas á ordem.

Asphalto—536 barricas á ordem.

Residuos—100 barris á ordem.

Pinho—4.562 peças, com 114.314 pés á ordem.

—Vapor inglez *Clyde*, do Rio da Prata:

Carga de Montevidéo:

Xarque—306 fardos á ordem e 422 a Cabral Belchior.

—Vapor inglez *Ortega*, de Valparaiso:

Nozes—70 saccos a S. Hermanos.

Grão de bico—20 saccos a N. Zagari.

Lentilhas—10 saccos ao mesmo.

Feijão—100 saccos a C. Ribeiro.

De Montevidéo:

Conservas—Um volume a Fry Youle & C.

—Vapor inglez *Wineric*, do Havre e escalas:

Carga de Dunkerque:

Vinhos—30 barris a Delfim Coelho, 50 a Coelho Martins e 30 a Vieira Gomes.

Do Havre:

Manteiga—60 caixas a Marques Silva, 50 a C. Ebert, 30 a Constantino Ribeiro e 226 a Carrapatoso Costa.

Batatas—200 caixas a Marinho Pinto & C., 200 a M. Cunha, 200 a Camacho & C., 250 a L. Camuyrano, 300 a B. Albuquerque, 300 a Marques & C., 300 a Marques Silva, 250 a G. Amarante, 300 a Constantino Ribeiro, 500 a Ramalho Torres, 500 a Marques & C., 800 a Pring Torres e 550 a Vieira da Silva.

Aguas—100 caixas a Correia Ribeiro, 78 a R. Heiss, 100 a Granado & C., 100 a Coelho Martins, 100 a Angelino Simões, 100 a Coelho Martins, 150 a J. Ferreira e 100 a Araujo Freitas.

Papel de cigarros—Uma caixa a A. F. de Sá, sete a J. M. Portugal, 12 a Lopes Sá, uma a Herm Stoltz e cinco a J. Correia.

Pelles—Tres caixas a J. Oliveira, oito a Isnard & C., uma a Guimarães Pinto & C., uma a F. Placido, uma a Silva Lima e uma a J. Bastos.

Couros—Uma caixa a Breissan & C. e uma a S. Baptista.

Massas—11 caixas a C. L. Ebert.

Confeitos—Tres caixas ao mesmo.

De Leixões:

Vinhos—350 quintos a Thomé & C., 100 a Coelho Duarte, 200 a F. Mourão, 100 a Almeida Chaves, 50 a Novaes Teixeira, 100 a F. Sampaio, 50 a F. Alvarez, 100 a M. Pinto Silva, 60 a Carrijo Lima, 300 a Carlos Taveira, 100 a Novaes Teixeira, 300 a Azevedo Torres, 101 a A. Andrade, 100 a R. Guimarães, 576 a J. Fernandes, 200 a G. Amarante, 100 a B. Santos, 300 a D. Almeida, 420 quintos e 20 decimos a F. Marinho, 453 quintos e 110 caixas a M. R. Pinheiro Sobrinho, 150 caixas a R. Azevedo, 23 quintos a Souza Mattos, 20 a Avellar & C., 10 quintos e duas caixas a Ribeiro Silva, 60 quintos e 50 decimos a G. Zenha, 50 quintos á ordem, 62 a J. Gomes Braga, 60 a Coelho Duarte, 100 a Marques Velloso, 120 a F. Marinho, 50 quintos e 10 decimos á ordem, 40 quintos a A. V. Portugal, 60 quintos e 50 decimos a C. Ribeiro, 55 quintos a J. Ferreira & C., 200 quintos e 112 decimos a C. Bastos, 45 quintos a J. A. Alves & C., cinco á ordem, 20 a Alvaro da Motta, 25 a Carlos Araujo, 25 a Carrijo Lima, cinco a G. S. Vianna, 50 a F. Alvarez, 12 a J. F. Amorim, 30 a J. Marques Silva, 10 quintos e um decimo á ordem, seis quintos á ordem, 10 decimos a J. C. Gonçalves, 100 caixas a Delfim Coelho, 100 a R. Azevedo, 100 a F. Alvarez, 36 a Ribeiro Santos, 150 a C. Sampaio, 62 a Antonio A. Souza, 50 a Santos Pereira, 200 a Camillo Mourão, 275 quintos e 50 decimos a G. Zenha & C., 46 caixas á ordem, 100 a T. Borges, 250 a F. Mourão, 100 a P. Figueiredo, 100 a Filgueira & C., 100 á ordem, 100 a Coelho Martins, 40 Delfim Coelho e 100 a Coelho Martins.

Cognac—Cinco caixas a Delfim Coelho.

Frutas—14 caixas a D. Almeida.

Azeite—25 caixas a R. Azevedo.

Peixe—45 volumes a Almeida Siemann.

Castanhas—90 caixas e 10 volumes a T. Borges, 100 caixas a Pring Torres, 2? á ordem e 153 a Couto & C.

Nozes—Oito saccos aos mesmos

Papel de cigarros—12 caixas á ordem.

Carga de Buenos Aires:

Xarque—200 fardos a Walter Brothers e 290 a S. Monarcha.

De Montevidéo:

Champagne—Tres caixas ao agente da companhia.

—Vapor inglez *Overdale*, de Nova York:

Bacalhão—300 tinas e tres latas á ordem.

Maizena—100 caixas á ordem.

Farinha de trigo—4.700 saccos á ordem.

Oleo—600 latas á ordem e 402 caixas á ordem.

Gazolina—100 caixas a B. M[illegible] A. Fabril e 6.000 á ordem.

Benzina—20 caixas [illegible]

—Vapor argent[illegible]

Prata:

Carga [illegible]

chegue no seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a José Ferreira de Andrade, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio á rua Guineza numero dezoito, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 18 de setembro de 1911. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 20 de setembro de 1911 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 8 de agosto de 1911. O official do juizo, Americo Felix S. Aguiar. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 20$700 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Maria Thereza C. da Fonseca, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1908, do predio á ladeira do Faria n. 80, que estando a mesma ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 22 de março de 1911. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Sebastião de Barros Barreto. (Despacho). J. Sim. Rio, 1 de abril de 1911 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que a supplicada acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade do que dou fé. Rio de Janeiro, 25 de janeiro de mil novecentos e onze. O official do juizo, João Augusto Fontes. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito a ausente ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 182$600 e custas, ficando desde logo citada para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move ao barão Vasconcellos Rodolpho, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres do exercicio de 1908, do predio á rua Senador Pompeu n. 115, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 30 de março de 1911. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Sebastião de Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 1 de abril de 1911 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 1911. O official do juizo, Manoel Lopes de Mesquita. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 632$600 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a José Manoel Monteiro, pela cobrança do imposto predial e multa do 2º semestre de 1908, do predio á rua Visconde de Sapucahy n. 41, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois, do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 8 de maio de 1911. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Sebastião de Barros Barreto. (Wespacho.) J. Sim. Rio, 10 de maio de 1911 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 3 de abril de 1911. O official do juizo, João Coelho da Silva. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 53$168 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz á fazenda municipal nos autos de acção executivo que move a D. Anna Dias Bittencourt, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres do exercicio de mil novecentos e oito, do predio á rua do Bispo n. 12, que estando a mesma ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 5 de maio de 1911. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 6 de maio de 1911 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que a supplicada acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade do que dou fé. Rio de Janeiro, 24 de abril de 1911. O official do juizo, Sebastião Vicente da Costa. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito a ausente ou a quem de direito for, para no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 1:385$240 e custas, ficando desde logo citada para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 30 de agosto de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a João Correia, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º semestre do exercicio de 1907, de 6/20 avos do predio á rua do Proposito n. 76, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois, do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 22 de março de 1911. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Sebastião de Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 1º de abril de 1911 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 4 de janeiro de 1911. O official do juizo, João Coelho de Oliveira. Em virtude desta petição, despacho e certidão se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 22$350 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados a qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 20 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 30 de agosto de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Eduardo Ferreira Cardoso, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestre do exercicio de 1908, do predio á rua Benedictinos n. 13, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos pede deferimento. Rio, 5 de maio de mil novecentos e onze. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Sebastião de Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 6 de maio de 1911 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 24 de abril de mil novecentos e onze. O official do juizo, Vicente da Costa. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 1:164$200 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro aos 30 de agosto de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos da acção executiva que move a Eduardo Ferreira Cardoso, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio á rua S. José n. 64, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pedem deferimento. Rio, 5 de maio de 1911. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Sebastião de Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 6 de maio de 1911 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade do que dou fé. Rio de Janeiro, 24 de abril de 1911. O official do juizo, Sebastião Vicente C Soares — Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 2:783$680 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E para que chegue ao seu conhecimento mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 25 de dezembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

ESTADO-MAIOR DA ARMADA

Faço saber ao capitão de corveta engenheiro machinista naval Melciades de Vasconcellos e Almeida e a todos que puderem ou quizerem fazer chegar ao seu conhecimento, que, não tendo elle comparecido no dia 17 do mez de novembro de 1911, sendo chamado a serviço pelo ministerio da marinha, foi declarado ausente, em ordem do dia do estado-maior da armada, de n. 260, de 21 do mez de novembro, e é chamado por este edital, para que se apresente dentro do prazo de 60 dias, a contar desta data, sob pena de ser processado á revelia no conselho de investigação, pelo crime de deserção. E, para que o referido lhe conste, fiz lavrar o presente edital, para ser publicado nos jornaes desta capital.

Estado-maior da armada no Rio de Janeiro, 24 de novembro de 1911 — Luiz de Azevedo Cadaval, capitão de mar e guerra sub-chefe do estado-maior.

DECLARAÇÕES

Gremio Republicano Portuguez

Rua Sete de Setembro

ASSEMBLÉA GERAL

De ordem do cidadão presidente, convido todos os Srs. associados quites a comparecerem á sessão que deverá realizar-se nos termos do artigo 15, dos estatutos, no dia 26 do corrente, ás 9 horas da noite, afim de resolverem sobre assumpto importante, communicado pela directoria.

Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1911 — ABILIO VALLADAS, 1º secretario.

Gremio Republicano Portuguez

Rua Sete de Setembro

ASSEMBLEA GERAL

De ordem do cidadão presidente, convido todos os Srs. associados quites á comparecerem á sessão que deverá realizar-se, nos termos do artigo 15, dos estatutos, no dia 26 do corrente, ás 9 horas da noite, afim de resolverem sobre assumpto importante, communicado pela directoria.

Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1911 — ALBINO VALLADAS, 1º secretario.

DECLARAÇÃO

Frias Barbosa & C. declaram aos seus freguezes não só desta praça como do interior que o seu negocio de calçado por atacado, continúa a funccionar á rua da Alfandega n. 175.

Declaram mais que não têm casas filiaes e são seus unicos representantes os Srs. A. C. Pinto Bravo, nos Estados do Rio de Janeiro e Espirito Santo, Francisco da Silva Azevedo, no Estado de Minas Geraes.

Rio de Janeiro, 27 de novembro de 1911 — FRIAS BARBOSA & C.

ANNUNCIOS

23$000

ALUGA-SE uma pequena sala, com todas as commodidades, para uma ou duas senhoras, ou um casal; na rua S. Luiz Gonzaga n. 188, casa n. 2.

30$000

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia, com todas as a commodidades, a moços decentes; informa-se na avenida Passos n. 110, bazar do Povo, com o Sr. Abel.

ALUGA-SE um quarto, em casa de um casal sem filhos, a uma ou duas senhoras que trabalhem fóra; na rua Nery Pinheiro n. 87, casa n. 2 (Estacio de Sá).

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia, com todas as commodidades, a moços decentes; informa-se na avenida Passos n. 110, bazar do Povo, com o Sr. Abel.

30$, 35$ e 40$000

ALUGAM-SE excellentes salas e quartos de frente, na bonita e socegada casa da Estrada Nova da Tijuca n. 3, ponto dos bonds da Tijuca, melhor clima para o verão.

30$ e 40$000

ALUGAM-SE commodos, para moços solteiros; na rua de S. Pedro numero 145.

35$000

ALUGAM-SE dois bons quartos, pelo preço acima e 25$, com janelas, em casa séria, e a moços do commercio, tendo banheiro, etc.; na rua Itapirú n. 167.

ALUGA-SE, em casa de um casal sem filhos, a uma senhora de tratamento, um grande commodo com janela, gaz, etc.; á rua Thereza Guimarães n. 20, Botafogo, (transversal á rua General Polydoro).

ALUGAM-SE bons commodos, claros e arejados, com banheiro e linda vista, a moços ou casaes; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

40$000

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia, com todas as commodidades, a moços decentes; na avenida Gomes Freire n. 47, terreo.

ALUGAM-SE commodos, para moços solteiros; na rua de S. Pedro numero 145.

ALUGA-SE uma casa, á rua de São Gabriel, em Cachamby; as chaves estão, na mesma rua n. 94, onde se trata.

ALUGA-SE, em casa de familia, onde não ha outros inquilinos, um espaçoso quarto, com janela e tendo luz, saida independente e com direito a banheiro; na rua Fernandes Guimarães n. 15, em Botafogo.

ALUGA-SE um magnifico commodo, com janelas, a moços ou casaes, em casa limpa e socegada; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

45$000

ALUGA-SE um bom porão, para familia ou pequena officina, proximo á rua da Saude; trata-se na rua da Misericordia n. 66, sobrado.

ALUGA-SE, em casa de familia respeitavel, um commodo de frente; na rua da Passagem n. 98.

50$000

ALUGAM-SE bons quartos, independentes e arejados; na rua Visconde do Rio Branco n. 44.

60$000

ALUGAM-SE um bom quarto, cozinha, quintal, gaz e banheiro a moço respeitavel, ou a familia e mais tres quartos de frente; na rua da Lapa n. 26, sobrado.

ALUGA-SE, a cavalheiro, um bom quarto, proximo dos banhos de mar, em casa de familia respeitavel; na rua Barata Ribeiro n. 301.

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom commodo; na do Passeio n. 110, largo da Lapa.

FOLHETIM 190

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

TERCEIRA PARTE

O juramento dos quatro valetes

XX

De tudo aquillo, desprendia-se um perfume mysterioso que falava de amor.

—Estarei em casa de uma princeza ou de uma fada? murmurou Lahire, cujo deslumbramento continuava.

A desconhecida, mascarada sempre, não deixou de conservar na sua [illegible]ão de Lahire.

[illegible] ser que em casa de ambos, [illegible] sorrindo.

[illegible] uma ottomana [illegible] entar ao Lahire, fascinado por tudo quanto via.

—O senhor fez uma caminhada longa, proseguiu a desconhecida, tem fome e tem sede e eu quiz dar-lhe de cear.

—Decididamente, minha senhora, é uma fada.

—Não tenha cuidado no seu cavallo, proseguiu ella, está bem tratado. Amanhã, encontral-o-ha forte e vigoroso.

—Segundo vejo, eu não desagrado de todo, pensou Lahire.

E como todos os homens estão sempre promptos a dizer mal de uma conquista muito facil, o gascão fez mais a seguinte reflexão:

—E' de suppor que trato com alguma dama da côrte, aborrecida de um marido velho, que procura esquecel-o em companhia alegre.

A dama mascarada convidou Lahire a retirar a capa e a espada.

Depois, sentou-se á mesa e indicou-lhe um logar em frente do seu, dizendo:

—Ceiemos.

—Mas, minha senhora, observou o gascão, que tinha a certeza de estar acordado, vae cear com a mascara?

—Certamente que sim.

—Oh! é cruel!

—Mas, prudente.

—Eu sou fidalgo e discreto, disse elle em tom de censura.

A desconhecida sorriu-se com ironia e replicou:

—Não ponho em duvida a sua [illegible]de, mas, tenho um desses ros[illegible] ninguem deve ver. Sou um pouco como os antigos reis da Persia.

—Ah!

—Ouça, proseguiu ella, quando souber que o que eu pretendo de si, talvez comprehenda que me não posso mostrar com o rosto descoberto.

—Nesse caso, fale, minha senhora, ordene.

Ella deitou-lhe em uma taça um vinho côr de alambre e disse:

— Beba.

Se Lahire fosse um fidalgo da côrte de França, rico, poderoso e temido, talvez tivesse hesitado em beber e teria pensando que ia deixar no fundo da taça, se não a vida, pelo menos a razão.

Mas Lahire era um filho segundo da Gasconha, tendo poucas moedas de ouro na bolsa, gozando apenas de um credito moderado, apesar da sua boa nobreza, e tendo por unico patrimonio a sua velha espada hereditaria.

Eram mais do que as razões necessarias para que Lahire não receasse coisa alguma.

Além disso, o mancebo tinha fome e sêde como qualquer lansquenete. Comeu, pois, como quatro e bebeu como doze, repetindo, de vez em quando:

— Queira falar, minha senhora, e farei tudo quanto ordenar.

— Devéras? — perguntou ella, afinal.

— A' fé de Lahire.

— Ah! chama-se Lahire?

— Sim, minha senhora.

— E' descendente do companheiro de Joanna d'Arc?

— Era meu bisavô.

— E ia a Paris?

— Esperam-me lá.

— Tenciona lá ficar?

— Não sei, mas é provavel.

— Muito tempo?

— Conforme... Já lhe disse, minha senhora, que me não pertence esse segredo.

— Ah! tem razão.

— Mas fiz o juramento de obedecer-lhe, e cumpril-o-hei.

— Tome sentido! não sabe ainda o que eu exijo de si. Mais tarde lhe direi.

E serviu-lhe mais vinho, que tinha a propriedade de subir á cabeça como um perfume inebriante.

Lahire era joven, era fogoso e o vinho de Hespanha esquentava-lhe a cabeça e o coração, tornou-se mais ousado no fim da ceia, levando, sem cessar, aos labios a pequena mão alva e rosada da desconhecida, supplicando-lhe que tirasse a mascara.

Em seguida, caiu de joelhos, ousou enlaçar com os braços a cintura delicada da mulher da mascara de veludo.

Ella, porém, soltou-se com a elasticidade da cobra e collocou-se entre elle a espessura da mesa, dizendo:

— O senhor é uma criança e quero contar-lhe um apologo oriental, que lhe mostrará a sua loucura.

— Pois sim, escuto-a, mas depois ha de tirar a mascara.

— Veremos. Ouça.

E, reclinando-se na cadeira, principiou a brincar com um pequeno punhal de lamina de ouro, de que se servira para comer um pecego, e disse:

— Havia antigamente um principe chamado Namoun, que reinava em Labere, na India.

— Ouvi falar nesse paiz.

— Namoun era formoso, e tão formoso, que inspirou um amor violento a uma fada. O rei das fadas, cheio de compaixão por ver a pobre immortal lamentar-se noite e dia da sua condição, que lhe prohibia amar um simples mortal, disse-lhe, afinal:

— Permitto que vás á terra, que edifiques lá um palacio e que recebas nelle todas as noites o teu bello Namoun.

E como a fada ficara alegre, o rei accrescentou:

— Mas ponho a isso uma condição: levarás uma mascara no rosto e nunca a has de tirar.

— Oh! — disse a fada, que estava cheia de confiança em si mesma — saberei fazer com que elle me ame, sem que me veja o rosto.

— Isso é comtigo — respondeu o rei.

A fada pegou na sua varinha, desceu á terra, escolheu um valle encantador, regado por uma ribeira de agua limpida, assombreado por frondosas arvores, para sua residencia.

Ahi, agitou a varinha e, de repente, surgir de baixo da terra um palacio maravilhoso.

Nessa mesma tarde o principe Namoun perdeu-se, andando á caça, e foi pedir hospitalidade á porta do palacio

A porta abriu-se e a fada appareceu a Namoun.

Estava mascarada como eu — disse a desconhecida — tinha tambem os cabellos louros e os hombros meios nús, os braços de alabastro, os dentes de marfim e o olhar ardente, que brilhava através da mascara, diziam eloquentemente que era formosa. O principe amou-a e a fada recebeu-o todas as noites.

Mas uma noite, estando mais apaixonado do que nunca, o principe quiz absolutamente ver o rosto da fada e arrancou-lhe a mascara.

De repente, o palacio desabou, a fada desappareceu, e o principe por um momento lançado no espaço, achou-se no meio do valle, onde havia pouco se erguia o palacio encantado".

Quando terminou aquella narração, a desconhecida olhou para Lahire.

—Então? disse ella.

—Namoun era curioso como eu, mas, a senhora não é uma fada.

—Quem sabe?

—E o apologo...

—Ouça-me com attenção, atalhou ella. O senhor está aqui só commigo, ama-me e... eu amo-o...

Lahire soltou um grito.

—O senhor fez-me um juramento.

—Estou prompto a renoval-o.

—Se eu lhe pedir a vida do homem que odeio?

—Matal-o-hei.

—Jura?

— Juro. Quem é elle?

—Oh! não chegou ainda a hora de lhe dizer o seu nome; mas, um dia, amanhã, ou talvez mais tarde, ser-lhe-ha entregue um cofre.

E tirando dos cabellos um prego de ouro, deu-o a Lahire, continuando:

—Esse cofre conterá um outro prego igual a este.

—Muito bem.

—E um pedaço de pergaminho, no qual estará traçado um nome.

—Será o nome desse homem?

—E'. Está prompto a cumprir o juramento?

—A fé de Lahire! repetiu o mancebo, que tinha a cabeça em fogo.

E apertando-a de novo nos braços disse-lhe com o acento da paixão:

—Oh! por piedade! visto que não é uma fada, e póde mostrar-me o rosto...

—Não, disse ella, não sou fada, mas, dou-lhe a escolher: se quer ficar aqui, conservarei a mascara: se exige que ella caia, vou bater com esta vara naquelle timbre, e virão os meus criados que o porão fóra.

—No fim de contas fazia mal se hesitasse, murmurou Lahire... O principe Namoun foi um tolo.

E caindo outra vez de joelhos diante da desconhecida, cobriu-lhe as mãos de beijos.

Naquelle momento, a lampada italiana, cujo azeite se consumira, apagou-se.

Que se passou o resto da noite nessa casa mysteriosa, situada no meio da floresta de Meudon?

(Continúa).

ALUGA-SE um esplendido gabinete, no pavimento terreo, para um senhor ou senhora que trabalhe fóra; na travessa Marquez do Paraná numero 31, **esquina da rua** Marquez de Abrantes.

65$000

ALUGA-SE, em casa de familia, onde não ha outros inquilinos, uma grande sala de visitas, bem arejada, com tres janelas e gaz, e tendo independente, com direito ao banheiro; na rua Fernandes Guimarães numero 15, Botafogo.

70$000

ALUGA-SE um lindo quarto a moço serio, em casa nova e socegada; na rua do Cattete n. 246.

ALUGA-SE uma grande sala, independente, em casa de pequena familia decente; na rua de Santa Maria n. 38, proximo á avenida Salvador de Sá e rua Viscondessa Pirassinunga.

80$000

ALUGAM-SE esplendidas salas de frente; na rua Visconde do Rio Branco n. 44.

ALUGA-SE, em casa de um casal, a outro casal ou a dois moços do commercio, a metade da casa, constando de uma boa sala de frente juntamente com dois bons quartos e serventia em toda a casa; na rua Desembargador Izidro n. 262, bonde da linha Fabrica.

ALUGAM-SE as casas 6 e 7 da rua Pinheiro Guimarães n. 59, com cinco compartimentos, quintal, agua, etc.; as chaves estão no n. 3.

90$000

ALUGA-SE a casa nova da rua Avila n. 43; as chaves estão no n. 35 e trata-se na mesma.

100$000

ALUGAM-SE duas salas de frente, e mais dois quartos, juntos ou separados, a moços respeitaveis ou a casal, tendo cozinha, quintal e gaz; na rua da Lapa, e trata-se na rua Augusto Severo n. 74, praia da Lapa.

ALUGA-SE, em Icarahy, uma casa, com tres quartos e grande terreno murado; trata-se na rua Assembléa numero 79, com o Sr. Maciel.

112$000

ALUGA-SE um predio, com dois quartos, duas salas, jardim na frente e quintal e mais dependencias; na rua Diamantina n. 38, a chave está no n. 36, onde se trata, estação do Riachuelo, perto de bonds e de trem.

ALUGA-SE uma casa, á rua Visconde Abaeté n. 121; as chaves estão na venda da esquina do boulevard.

120$000

ALUGA-SE o predio da rua Torres Homem n. 249, esquina da rua Barão de S. Francisco Filho, praça Sete de Março, em Villa Isabel; as chaves estão na rua Barão de S. Francisco Filho n. 353, e trata-se na confeitaria Paschoal, com o Sr. Fernandes.

ALUGA-SE o predio da rua D. Anna Nery n. 198; as chaves estão no n. 196. Trata-se á rua Dr. Barboza da Silva n. 10, estação do Riachuelo.

ALUGA-SE a casa da rua Conde Bomfim n. 67, avenida, com duas salas, dois quartos e porão; trata-se na rua Conde de Bomfim n. 122.

122$000

ALUGA-SE uma casa, á travessa Affonso n. 27; trata-se na rua Conde Bomfim n. 944.

140$000

ALUGA-SE o predio á rua Barão de S. Francisco Filho n. 361; as chaves estão no n. 351, e trata-se na confeitaria Paschoal, com o Sr. Fernandes.

150$000

ALUGA-SE uma bonita casa, nova, com tres quartos, duas salas e varanda, com frente para o mar, á rua do Monte n. 40, morro do Livramento.

ALUGA-SE, em casa de familia séria e de tratamento, um excellente e arejado commodo, a um moço do commercio, nacional ou estrangeiro, perto do largo do Machado; informa-se á rua Bento Lisboa n. 161.

ALUGAM-SE esplendidos commodos de frente, para casaes ou senhores de tratamento, com asseio, conforto e hygiene, em casa de familia de respeito; na travessa Marquez do Paraná n. 31, esquina da rua Marquez de Abrantes.

ALUGA-SE a casa da rua Nilo Peçanha n. 5, em S. Domingos, Nitheroy, com bastantes commodidades, perto da praia de banhos e servida por duas linhas de bonds; trata-se na mesma.

160$000

ALUGA-SE a casa da rua Alice numero 17, Laranjeiras; as chaves estão, por favor, no açougue de frente.

ALUGA-SE, na rua Pereira Nunes esquina da rua Maxwell, uma casa, nova; a chave encontra-se na rua Bomfim de Almeida n. 18, onde se trata.

170$000

ALUGA-SE o predio á rua Sorocaba n. C 5; as chaves estão no armazem da esquina e trata-se com o Dr. Barbosa de Oliveira á rua Dr. Correia Dutra n. 120 A.

180$000

ALUGA-SE, a familia, no pavimento do predio n. 12, á rua D. Anna Nery, em Botafogo, uma sala, com quatro quartos, cozinha, banheiro, "water-closet", tanque agua encanada, jardim e com entrada independente.

200$000

ALUGA-SE um bom sobrado, moderno, independente, tem bons commodos para familia regular; na rua Conselheiro Bento Lisboa n. 57; trata-se na rua da Alfandega n. 136, as chaves estão na loja, por favor.

ALUGA-SE, em Juiz de Fóra, no melhor ponto da cidade, uma grande morada, toda pintada de novo e com amplas accommodações para grande familia de tratamento. Tem luz electrica, jardim ao lado e grande quintal com arvores fructiferas e muita agua excellente; tratar com o proprietario, A. Ribeiro, 3, rua Sampaio.

ALUGA-SE o predio acabado de construir; na rua General Pedra numero 123; as chaves estão na rua Senador Euzebio n. 85.

210$000

ALUGA-SE a casa da rua General Polydoro n. 93, com accommodações para familia de tratamento; as chaves estão na casa n. 8 da Villa (91).

250$000

ALUGA-SE o sobrado n. 57 da rua Maris e Barros, junto ao circo, com tres salas, seis quartos, varanda, terraço, etc.; está aberto.

ALUGA-SE uma excellente casa, a familia de tratamento, perto da estação da Mangueira; informa-se na rua Oito de Dezembro n. 42, casa de fazendas, das 8 ás 10 da manhã.

253$000

ALUGA-SE um predio construido de novo, com quatro quartos e mais dependencias; na travessa Barão de Petropolis n. 15; trata-se na rua do Rosario n. 105; as chaves estão no largo do Rio Comprido, Confeitaria Maia.

285$000

ALUGA-SE o esplendido predio da rua Voluntarios da Patria n. 370; as chaves estão na venda da esquina.

ALUGA-SE o sobrado da rua Marquez de Abrantes n. 201; as chaves estão no n. 205, loja.

300$000

ALUGA-SE o predio da rua Alice n. 31; as chaves estão no armazem da esquina e trata-se na rua das Laranjeiras n. 69.

ALUGA-SE o sobrado da avenida Mem de Sá n. 113, com duas salas, quatro quartos, despensa, cozinha, banheiro e bom quintal; trata-se na rua do Ouvidor n. 55, charutaria; as chaves estão na pharmacia, junto.

350$000

ALUGA-SE uma esplendida casa, á avenida Mem de Sá n. 120, tendo cinco quartos, duas salas, banheiro terraço, etc.; as chaves estão na praça dos Governadores n. 6, livraria, e trata-se na Avenida Central n. 144, 2º andar.

ALUGA-SE a casa da rua Conde de
ALUGA-SE o sobrado da avenida Mem de Sá n. 111. Tem cinco quartos, duas salas, cozinha, banheiro e grande quintal; trata-se na rua dos Invalidos n. 191. As chaves estão na pharmacia, junto ao predio.

450$000

ALUGA-SE o predio da rua da Pasagem n. 51; as chaves estão na rua S. Clemente n. 453, onde se trata.

PRECISA-SE de um bom official de carpinteiro, para obras de casas; na rua General Caldwell n. 96, antiga Formosa, perto da Estrada de Ferro.

VENDEM-SE, por 8:000$, quatro predios novos; na estação da Piedade; trata-se com o Sr. Moraes Junior, á rua do Rosario n. 120, sobrado, esquina da Avenida.

VENDE-SE, por 35:000$, um grande predio, no campo de S. Christovão, com todas as condições hygienicas, jardim e chacara; trata-se com o Sr. Moraes Junior, á rua do Rosario n. 120, esquina da Avenida.

VENDE-SE um terreno por 30:000$ perto do campo de S. Christovão, com 200 metros e frente para quatro ruas; trata-se na rua do Rosario n. 120, sobrado, esquina da Avenida, com o Sr. Moraes Junior.

VENDE-SE, em Botafogo, por 14:000$, um terreno, com 22 metros de frente, por 50 de fundos, prompto a edificar; trata-se com o Sr. Moraes Junior, á rua do Rosario n. 120, sobrado, esquina da Avenida.

VENDE-SE, por 7:000$, um predio, com grande terreno, no campo de São Christovão; trata-se com o Sr. Moraes Junior, á rua do Rosario n. 120, sobrado, esquina da Avenida.

VENDE-SE, em frente ao cáes do porto, um grande armazem, com frente para duas ruas; trata-se com o Sr. Moraes Junior, á rua do Rosario n. 120, sobrado, esquina da Avenida.

CARTÕES de visita; cento 2$, bem impressos; só na casa Hildebrandt, á rua Rodrigo Silva n. 9, antiga dos Ourives n. 8, entre S. José e Assembléa.

DINHEIRO — Dá-se, sob hypothecas ou alugueis de predios, mesmo em usufructo dotaveis de orphãos, (para obras ou pagar impostos atrazados, apolices, heranças, inventarios, contas dos ministerios ou Prefeitura; com o Sr. Moraes Junior, na rua do Rosario n. 120, sobrado, esquina da Avenida.

EMPRESTIMOS — Fazem-se, sobre inventarios, heranças, hypothecas, alugueis de predios, em qualquer arrabalde; fazem-se obras e pagam-se impostos em atrazo, para receber em alugueis; custeia-se qualquer demanda, e o processo para extincção de usofruto, etc.; compram-se terrenos e predios velhos e novos, mesmo nos suburbios; com o Sr. Carmo, rua do Rosario n. 69, sobrado, das 12 ás 4 horas.

CASA MOBILIADA

Aluga-se um moderno appartamento bem mobilado, a pessoa de tratamento, situado no melhor ponto da Avenida Central; trata-se com o Sr. Cesar Palhares, casa Teixeira Borges & C.; rua do Rosario n. 110.

M

PHOTOGRAPHIA
BASTOS DIAS

Acaba de receber dos Estados Unidos e da Europa grande sortimento de machinas e artigos photographicos, novidades proprias para presentes de Natal e anno novo. Apparelhos para todos os preços. Deposito de todos os accessorios, cartões, papeis, chapas e productos chimicos para photographia, preços sem competencia.
RUA GONÇALVES DIAS N. 52
(sobrado)

Loterias da Capital Federal

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL
Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á
45 RUA VISCONDE DE ITABORAHY 45

AMANHÃ AMANHÃ	DEPOIS DE AMANHÃ
219 — 12ª	216 — 46ª
50:000$000 Por 2$400	20:000$000 Por 1$600

SABBADO, 30 DO CORRENTE
A'S 3 HORAS DA TARDE
227 3ª

100:000$000 por 8$ em decimos

SABBADO, 17 DE FEVEREIRO
GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA
238 1ª

200:000$000

Esta loteria é composta de 6.000 bilhetes, divididos em inteiros, a 110$; quintos, a 22$; e quadragesimos a 2$800, inclusive o sello de consumo, e será extraida pelo systema de urnas e espheras. Na agencia geral dos Srs. Nazareth & C., á rua Nova do Ouvidor n. 14, aceitam-se pedidos de numeros certos, até 30 do corrente, sómente para bilhetes inteiros.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser **ACOMPANHADOS DE MAIS 300 REIS** para o porte do correio e dirigidos aos agentes geraes **NAZARETH & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 14, caixa n. 817. teleg. **LUSVEL.**

B

Ú

ARMAZEM

Precisa-se com urgencia, na rua da Assembléa, dão-se luvas; respostas á rua do Carmo n. 19, sobrado, J. Torres.

APPARTEMENT MEUBLÉ

App. neuf Av. Central au 3º entr. sal. S. a m; 4 cha., cab. toil., gr. cul., elect, à louer de suite, s'adresser Mr. Cesar Palhares, chez Teixeira Borges & C.; rua do Rosario n. 110.

UM SENHOR

que esteve atacado por uma forte tuberculose e de extrema gravidade, offerece-se para indicar, gratuitamente a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como tosses, bronchites, tosse convulsa, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação, para o bem da humanidade, é consequencia de um voto. Dirigir-se por carta, ao Sr. C. D., caixa do correio 728.